
Ele desistiu da vida, ela ama a vida.
Ele quer ficar sozinho, ela quer ser sua amiga.
Ele é o gelo e ela o fogo.
AMIGA
louca
ANA GUIMARÃES

PERIGOSAS NACIONAIS

AMIGA LINDA

ANA GUIMARÃES

1ª edição
2017

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SUMÁRIO

Ficha Técnica 3

Capitulo 1 5

Capitulo 2 14

Capitulo 3 24

Capitulo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

4 38

Capitulo 5 46

Capitulo 7 61

Capitulo 8 72

Capitulo 9 79

Capitulo 10 87

Capitulo 11 95

Capitulo 12 108

Capitulo 13 112

Capitulo 14 116

Capitulo 15 126

Capitulo 16 130

Capitulo 17 137

Capitulo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

18		141
	Capitulo	
19		154
	Capitulo	
20		159
	Capitulo	
21		165
	Capitulo	
22		178
	Capitulo	
23		181
	Capitulo	
24		187
	Capitulo	
25		191

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2017 Ana Cláudia
Copyright © 2017 Amiga Linda
Revisão: Saionara Rodrigues
Capa: Murillo Magalhães
Diagramação: Saionara Rodrigues

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA NA PESSOA DE SEU EDITOR (LEI 9.610 DE 19/02/1998).
ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA. QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 1

Alana

Acordar com o som irritantemente alto do meu vizinho, sem dúvida mostra como minha segunda vai começar. Consegui um trabalho no Bar do Jorge, é um bar bastante badalado. Vou começar na quarta-feira que é o dia de funcionamento. Eu trabalho durante o dia em uma padaria até as 14h30min, como a grana está apertada, tive que arranjar outro emprego.

Sai da cama com uma preguiça que nem eu estava agüentando. Vesti minha calça jeans escura, uma blusa de manga roxa e uma jaqueta rosa, desci para acordar minha avó.

— Oi minha boneca. — Disse acordando

com calma minha avó aos beijos.

— Alana?

— Sim vovó sou eu, vamos se arrumar. — Disse levantando-a. — Tem aquele bolo que a senhora tanto gosta.

— Cadê seu avô? — Ela perguntou com a voz fraca.

— Ele morreu vovó. — Respondi engolindo seco. Somos só eu e ela, meu pai morreu quando eu tinha apenas seis anos, teve Pancreatite Aguda devido ao álcool e em menos de dois anos minha mãe me abandonou na casa da minha avó, dizem as más-línguas dos vizinhos que ela só manteve a gravidez por causa do meu pai, para poder segurá-lo. Vovó sempre esteve presente na minha vida, sempre ia às reuniões na escola, no meu primeiro encontro ela estava lá me ajudando na escolha da roupa e na volta ficou acordada querendo saber como foi, quando meu coração foi partido pela

primeira vez, ela deitou do meu lado até eu melhorar. Há uns dois anos atrás, com 80 anos ela foi diagnosticada com Alzheimer, começou com pequenas confusões, esquecendo onde colocou alguns objetos e hoje em dia às vezes esquece quem sou. Os vizinhos e alguns conhecidos já pediram para eu levá-la para uma casa de repouso, mas eu nunca farei isso, prefiro trabalhar o dobro a abandoná-la. Ela é meu tudo.

— Daqui a pouco a Rosa está chegando. — Falei me preparando para a batalha, ela odeia ter alguém cuidando dela.

— Quem é Rosa? — Perguntou confusa.

— Rosa é a mulher que cuida da casa. — Respondi enquanto eu a ajudava a colocar sua roupa. Rosa é contratada para cuidar da minha avó, mas eu sempre falava que era para cuidar da casa, pois vovó sempre foi independente e ter que ficar sob os cuidados de alguém é uma tortura para ela.

Então eu dizia que Rosa era a empregada da casa.

— Eu não preciso de ninguém para cuidar da casa. — Disse cruzando os braços. Vovó consegue ser uma dor na bunda quando quer, mas eu não mudaria nada. Amo-a com seus defeitos e qualidades.

— Vovó nós já conversamos. — Respondi calmante enquanto penteava seu cabelo. — Eu preciso que alguém arrume a casa, sei que a senhora dá conta, a senhora sabe que para arrumar meu quarto precisa de um batalhão! — Disse beijando seu rosto com carinho.

— Não conversamos. Eu disse que não quero estranhos na casa. Eu posso muito bem cuidar das suas coisas também. — Vovó sempre foi batalhadora, meu maior orgulho.

— Vovó, eu sei que a senhora dá conta da casa. Mas a Rosa está sozinha e precisa do dinheiro, a senhora queria que eu a deixasse sem

ajuda? — Sim, eu estou usando a carta de culpa, sei que vovó nunca deixaria ninguém precisando de ajuda. Ela me ensinou a sempre ajudar ao próximo.

— Claro que não. — Disse suavizando seu rosto.

— Então vovó, seja boazinha que hoje vou chegar mais tarde. — Eu e a Rosa conversamos e de segunda a quarta ela não precisava dormir aqui, mas de quarta a domingo teria que dormir, pois o bar que eu vou começar a trabalhar fecha às duas da manhã. O salário que eu pagava teve que aumentar, mas tinha que ser feito, o que eu ganhava não estava dando para pagar as contas e os remédios dela. Às vezes consigo alguma coisa do governo, mas a maioria das vezes eu tinha que comprar tudo.

— Vai sair com algum rapaz? — Perguntou com os olhos brilhando. Vovó desde sempre tentando me desencalhar.

— Não vovó, sem rapaz. — Respondi já sabendo o que viria a seguir.

— Alana, você precisa de um namorado, tem 22 anos, já passou da hora, quando eu tinha essa idade era casada e já tinha sua mãe.

— A senhora já tinha por que a senhora era muito saidinha. — Eu disse rindo. Ela não tem nenhum filtro na cabeça, principalmente se for sobre homens.

— Você não pode ficar se prendendo a mim querida, tem que sair e se divertir.

— E eu me divirto vovó. Agora vamos, antes que a senhora comece a falar sobre casamento e filhos para mim. — Disse dando outro beijo na sua bochecha.

Mesmo dando mais trabalho e tendo que me desdobrar para cuidar dela eu nunca a abandonaria, ela deu sua vida por mim, trabalhava em dobro para eu ter roupas boas e ter tudo o que eu mais queria e

o mais importante, o seu amor. Se eu disser que não fico triste por ter sido abandonada pela minha mãe como um animal, eu mentiria, mas minha avó soube ocupar o lugar de mãe perfeitamente.

Assim que cheguei à cozinha Rosa já estava lá. Ela é uma mulher de 50 anos, têm três filhos, o filho mais velho é preso, a filha do meio mora com o namorado na casa da mãe e o filho mais novo tem 18 anos. Rosa é uma mulher doce, sempre me ajudou em tudo e quando precisei de alguém que cuidasse da minha avó ela sempre vinha e nunca cobrava, mas cada vez eu precisava mais de alguém que ficasse atenta a ela e Rosa foi à escolha perfeita. Ela sempre tratou minha avó como uma mãe e não cobrou muito para cuidar dela, uma cuidadora profissional custaria mais do que eu recebo. Fora que eu morro de medo de colocar qualquer pessoa para cuidar do meu bem mais precioso. Eu já vi casos horríveis na televisão de

maus tratos aos idosos.

— Oi Rosa. — Disse assim que cheguei à cozinha, ela estava terminando de preparar o café. Fui para o fogão preparar meu chá.

— Oi lindinha. — Disse me dando um beijo no rosto. — Oi Maria, como foi seu fim de semana?

— Foi ótimo, Lana me levou na feira que teve na pracinha. — Disse toda animada, já se esquecendo de sua birra com a Rosa. Desde que teve Alzheimer ela começou a ter oscilação de humor, uma hora ela está te xingando e outra ela está te beijando.

— Isso é ótimo, ouvi que teve umas pessoas de outras cidades. — Disse colocando um copo de suco na frente da minha avó.

— Sim, tinha gente demais lá. — Minha avó disse pegando o suco que Rosa tinha colocado na sua frente.

— A conversa está ótima, mas eu tenho que ir antes que me atrase. Tchau minha linda — Disse dando um beijo no rosto da minha avó. — E comporte-se. Tchau Rosa, até mais tarde.

— Tchau Lana e boa sorte. Não esqueça a sombrinha, está com cara de que vai cair um temporal. — Da minha casa até a padaria é uns 20 minutos andando, eu poderia pegar o meu carrinho que está caído aos pedaços, mas acabei esquecendo-me de colocar gasolina. Eu evito usá-lo, primeiro porque eu não gosto muito de carro e outra que não vai cair minhas pernas se eu andar um pouco.

Comprei o carro mesmo por que aqui em Nova Venécia não tem equipamentos especializados para ajudar a minha avó então, eu tenho que ir até Vitória que não é nenhum pouco perto, gasto quase oito horas até lá para poder levá-la à consulta e sempre dou carona para quem

precisa ir até lá. Aqui temos um ônibus que a prefeitura liberou para levar as pessoas até Vitória, comprar o carro foi ao mesmo tempo bom e ruim. Bom porque não vou ficar mais enjoada dentro do ônibus fora que quando minha avó precisa ir ao médico com urgência e o ônibus tem dia e hora para poder ir, mas é ruim por que é mais uma dívida, além de pagar pelo carro tem que ficar levando na oficina, oh carrinho que vive dando defeito.

Liguei o rádio do meu celular e fui ouvindo a música When I was your man do Bruno Mars. Olho pro céu e ele já está escuro. Merda, lá vem chuva, como estamos em janeiro à chuva cai sem dó. No meio do caminho trombei com um cara que parece mais um armário.

— Olha por onde anda porra. — Disse uma voz rouca e embolada.

— Desculpa, eu estava distraída, você está

bem? — Disse olhando para cima, pareço uma anã, o cara deve ter quase 1,90 e eu com meus 1,63.

— Eu tenho cara de que estou bem? — Perguntou cruzando os braços e cambaleando um pouco, caramba, o cara já está bêbado há essa hora!

— Não sei, você tem cara de quem está bem bêbado. Precisa de ajuda? — Perguntei quando ele cambaleou quase caindo.

— Eu pareço que preciso de ajuda? — Disse tentando ficar parado e com a cara fechada. Nunca o vi, a cidade é pequena, então ele deve ser novo, ou deve estar aqui visitando a família. Embora se ele tivesse se mudado eu também não saberia, uma vez que eu vou de casa para o trabalho e do trabalho para a casa.

— Sei lá, você vai transformar tudo que eu pergunto em pergunta?

— Você que está me perguntando, eu só perguntei de volta sua pergunta.

— Você está tentando me confundir? Por que se você estiver tentando, conseguiu. Isso é hora de estar bêbado afinal? São apenas cinco da manhã.

— E tem hora para estar bêbado? — Disse levantando uma sobrancelha.

— Bem, não sei, mas com certeza, não é essa hora.

— Bem, não é da sua conta à hora que eu bebo ou não. — Disse irritado.

Eita mal humor.

— Nossa, alguém dormiu do lado errado da cama. TPM versão masculina? Ou a sua esposa dormiu de calça jeans? — Provoquei.

— Lucas. — Gritou uma mulher antes que ele me respondesse e pela sua cara a resposta não ia ser nada legal.

Nunca vi uma pessoa tão mal humorada.

— Merda, já vai começar Kátia? — Disse jogando sua raiva para outra pessoa, bem, pelo

menos não é só comigo que ele está com raiva.

— Claro que eu vou. Isso é hora de estar bêbado? — Disse uma mulher parecendo ter uns 30 anos, alta e ruiva e com os cabelos cacheados, com certeza uma ruiva nada natural.

— Não é da sua conta caralho. — Disse visivelmente irritado.

Oxi, alguém realmente acordou com o pé esquerdo. Eita vontade de meter um peteleco na orelha dele, isso não é jeito de falar com uma mulher. Se vovó estivesse aqui, com certeza, daria uma tamancada nele.

— Bem, é melhor eu ir, prazer em conhecer vocês. — Eu disse me preparando para sair, provavelmente ficaria bêbada só em sentir aquele bafo de álcool.

— Quem é você? — A mulher perguntou também irritada. Ela é bem bonita, agora que se virou para mim deu para ver seus olhos, eles eram

verdes iguais à do pudim de cachaça ao meu lado.

— Meu nome é Alana. — Disse estendendo a mão para ela.

— Meu nome é Kátia, sou irmã do Lucas. Meu irmão estava te importunando? — Perguntou aceitando a minha mão, pelo menos ela não é mal educada como o irmão.

— Não, eu só esbarrei nele. Bem, eu preciso realmente ir, senão irei me atrasar. Foi um prazer conhecer vocês dois. — Despedi-me e andei mais rápido, não posso nem sonhar em me atrasar, as pessoas quando estão com fome são piores que cães raivosos.

Durante o caminho todo, aquela montanha em forma de homem não saiu da minha cabeça. Ele é realmente lindo, um bêbado, mas lindo. Alto, muito alto e forte, muito forte. Tudo nesse homem tem que ser muito, pois ele é muito bonito, cabelo loiro e os olhos claros, mesmo todo amarrotado e

bêbado deve conseguir destruir muitas calcinhas. Nunca tinha reparado nele aqui, se bem que eu não saio muito, sempre é do trabalho para casa e pronto. Desde que meu melhor amigo morreu, eu reduzi minhas saídas que eram quase nada para literalmente nada.

— Está atrasada. — Disse Carlos assim que pus os pés na padaria. Carlos é um cara legal, ele é o dono da padaria e vem aqui sempre antes de abrir para fazer os pães, para trabalhar aqui é obrigado a aprender fazer pão, mas é raro eu fazer, pois teria que madrugar aqui e atrapalharia toda a minha vida, então ele sempre está aqui para me ajudar.

— Desculpa Carlos, tive um imprevisto no caminho, o pão está pronto? — Perguntei correndo para arrumar as coisas.

— Sim, tem duas remessas prontas e mais três no forno. Agora que você já chegou eu vou indo, precisa de ajuda para abrir a padaria? — Ele

perguntou limpando a mão e vindo em minha direção.

— Não, só vou dar uma varrida e já abro.

— Até amanhã então. — O dia passou calmamente. Alice, a mulher que fica na parte da tarde tinha uma apresentação na escola da filha e pediu para substituí-la, como eu preciso de todo dinheiro extra eu aceitei na hora.

Eu estava super ansiosa para começar a trabalhar, mais trabalho significa que terei mais dinheiro para comprar os remédios da vovó e para gasolina do carro. E por falar em comprar, não posso esquecer que amanhã tenho que ir ao mercado fazer a compra do mês.

Assim que cheguei vi minha avó cuidando das plantas e Rosa fingindo que varria e ficava olhando-a de longe.

— Não está meio tarde para cuidar das plantas? — Perguntei me ajoelhando e ajudando-a a

plantar mais um ramo.

— Que nada, eu teria vindo antes, mas me esqueci da hora. — Respondeu com a voz baixa.

— É normal vovó, eu vivo esquecendo. — Disse quando vi seu olhar triste, é duro para ela se esquecer das coisas que são importantes em sua vida, às vezes ela se esquece de mim e às vezes que ela se esquece apenas de coisas pequenas como regar as plantas ou coisas perigosas como desligar o fogo, isso uma vez quase colocou fogo na casa. Rosa é um anjo na nossa vida, sem ela não conseguiria pagar as contas e nem os remédios. — Lembra-se do dia que fui atender o correio e esqueci-me de colocar a blusa?

— Você quase matou o seu Antônio. — Disse rindo, ela sempre dá um jeito de tirar sarro de uma burrada que eu faço e não são poucas.

— Acho que ele quase teve um enfarto. — Eu disse rindo e abraçando-a. — Agora vamos

entrar por que já está esfriando. — Assim que entramos dispensei Rosa e fui ajudar minha avó no banho. De banho tomado fiz uma preguiça de mulher que estava dos deuses de tão bom. Vovó foi dormir e em seguida e eu fui assistir a um filme.

***

Comecei meu dia calmo, no caminho para a padaria não encontrei o bêbado, pudera né, nessa chuva, só um doido para sair de casa, se bem que ele parece ser doido. O dia na padaria foi calmo, como estava chovendo poucas pessoas foram lá e toda vez que alguém entrava eu tinha que preparar a vassoura e o pano para limpar a lama, já estava ficando com a coluna doendo de tanto ficar abaixando para limpar. Voltei em casa só para ver minha avó e pegar o carro para ir ao supermercado.

PERIGOSAS NACIONAIS

***

Diferente de ontem que estava chovendo rios de chuva, hoje o tempo só ficou fechado, deu muita gente na padaria uma vez que lá não vende só pão, vende de tudo, de material de limpeza a alimentos.

Hoje vai ser meu primeiro dia no bar, parece que durante a semana é mais calmo, o lugar lota mais dia de sexta e sábado que tem música ao vivo.

— Oi, você deve ser Alana? — Uma loira perguntou assim que entrei, mais tarde descobri que seu nome é Glória, ela que gerencia tudo e que seu pai é o dono. O Bar do Jorge abre às 17h30min horas e como eu saio às 14h30min horas dá tempo de ir para casa descansar um pouco, comer e ficar um pouco com a minha avó.

PERIGOSAS ACHERON

Com a sua saúde frágil, eu aproveito cada momento ao lado dela.

— Sou eu mesma.

— Você vai trabalhar com essa roupa? — Perguntou me olhando de cima a baixo com um olhar crítico.

Oxi, ninguém tinha me falado de regras sobre o que poderia ou não vestir.

— Vou sim, tem algum problema? — Perguntei olhando para minha calça e minha jaqueta preta. Eu não estava mal vestida, bem, pelo menos eu pensava até receber esse olhar dela.

— Bem, se você quiser ganhar alguma gorjeta sim, tem problema.

— Mas...

— Linda, aqui funciona assim, se você é linda e sexy os caras vão te dar boas gorjetas. Não estou falando para você andar seminua, mas um shortinho sempre funciona. Tira essa jaqueta pelo

menos. — Disse já tirando minha jaqueta sem ao menos me dar chance de responder. — Bem, você tem belos seios então provavelmente não vai ter problema. Temos um segurança, ele cuida dos engraçadinhos que passam dos limites.

Tudo estava correndo calmamente, embora tivesse uns engraçadinhos, mas felizmente eles só estavam sendo idiotas e não tentaram nada, até dei umas risadas de umas cantadas e fiquei imaginando se eles conseguem conquistar alguém com elas. Já era 22h00min horas quando eu o vi sentado no canto do bar.

— Ora, ora, olha quem eu vejo em um bar, estou espantada. — Eu disse assim que o vi sentando-se à mesa.

— Eu por acaso te conheço? — Perguntou sem nem olhar para mim, olhando diretamente para um grupo de mulheres. Safado.

— Nossa agora magoou. — Impliquei. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Não se lembra de ontem?

— Ontem? — Perguntou confuso, finalmente me olhando. Lindo demais e com uma cicatriz na sobrancelha dando um toque mais sexy. Não que eu pegaria esse brucutu, mas eu não sou cega, sei reconhecer algo bom.

— É, fizemos um sexo selvagem com direito a chicote e tudo. — Disse tentando fazer cara de séria, não sei por que estou falando isso, mas a cara dele de que não entendeu bulufas é a melhor.

— Eu... — Comecei a rir a cara dele era hilária. — Você está zoando comigo? — Perguntou parecendo bastante irritado.

Ops. Parece que alguém não gosta de brincar.

— Estou. — Respondi ainda rindo. — Você esbarrou em mim na segunda, eu indo trabalhar e você bebendo, ou melhor, já bêbado.

PERIGOSAS ACHERON

— Então me serve mais um copo. — Disse me entregando um copo e com cara de poucos amigos, esse cara realmente não tem senso de humor.

— Sabe, beber demais faz mal. — Falei, eu realmente não sei desligar minha boca. Quando começo a falar não paro mais.

Minha avó fala que quando eu morrer vai ser um caixão para minha língua e outra para meu corpo, como se a língua dela fosse menor.

— E ser enxerida também, agora me traz mais uma garrafa de cerveja. — Disse curto e grosso. Virou para olhar as mulheres sem me dar bola.

Nossa, parece que alguém está realmente de mal humor.

— TPM masculina é foda, pior que de mulher. — Eu disse depois de pegar a cerveja e abri-la. Não sei por que, mas eu gosto de provocá-

lo. Sei que é errado e corro risco de terminar no hospital por irritar um cara extremamente irritadiço e enorme.

— Você disse o que? — Disse voltando a me encarar parecendo mais irritado.

— Eu? Eu não disse nada, deve ser o álcool fazendo efeito no seu cérebro. — Respondi fazendo cara de inocente. Melhor eu ficar quieta, o homem já está bem irritado.

— Você não tem ninguém para importunar não? Ou melhor, alguém para atender? Vai fazer o que você é paga para fazer. — Disse levantando a sobrancelha. O cara é gostoso. Um grosso, mas gostoso.

— Tenho, e só para constar, ser chato assim faz mal para a saúde. — Sai sem esperar pela resposta dele. Melhor eu ficar um pouco longe dele antes que realmente pare na UTI, vovó sempre disse que eu tenho a boca grande e o humor do

papai embora eu ache que isso eu puxei dela.

— Ele fez algo com você? — Clara perguntou, outra garçonete assim que foi pegar uma bebida.

— Quem? — Perguntei confusa.

— Você ficou um tempo na mesa dele.

— Continuo perguntando quem? E por quê?

— Aquele é Lucas, ele é um ex-militar e o atual bêbado da cidade. — Humm, o bêbado agora tem nome e é um militar. Será o que aconteceu para ele se tornar um bêbado? Seu nome não é estranho. Vini também era militar, será que eles se conheceram? Só de pensar nele dá vontade de chorar, não existe pessoa nesse mundo com o coração melhor que o dele.

— Algum problema? — Glória perguntou, ela que faz as entrevistas e treina as pessoas que trabalham aqui, é também a pessoa que arrancou minha jaqueta fora.

— Nada, eu só perguntei se o Lucas tinha feito algo com ela.

— Ele fez? — Perguntou virando-se para mim. Credo, esse Lucas não deve ser nada legal para elas ficarem preocupadas com o que ele fez comigo.

— Não gente, credo. Do jeito que vocês falam até parece que o cara é um monstro. — Falei horrorizada, o cara é um mal humorado, mas não parece ser esse monstro que ambas estão pintando.

— Lucas é um cara difícil, eu estudei com ele. É um cara bom, mas desde que voltou do exército tem estado diferente. — Disse Glória com uma cara triste, ela parecia gostar muito dele. Será que ela é apaixonada pelo poço de ignorância? Coitada da mulher que for casada com ele e tiver que aturar esse mau humor todo.

— Entendi. — Deve ser difícil, já li e ouvi histórias de pessoas que voltam traumatizadas do

exército, até eu voltaria se tivesse que encarar uma guerra e matar pessoas. Essas pessoas são nossos heróis e nunca recebem o valor que merece por arriscar suas vidas.

— Quer que eu sirva a mesa dele? Você não precisa encarar um mal humorado no seu primeiro dia. — Perguntou Clara, ela é baixinha e doidinha, é morena com lindos, longos e invejáveis cabelos cacheados. Mal comecei a trabalhar e ela já me convidou para ir ao forró.

— Não precisa, eu dou conta.

Depois de uns 20 min servindo mesas Glória me chamou no canto.

— Algum problema? — Perguntei preocupada com sua cara séria.

— Eu vou servir a mesa do Lucas agora. — Falou séria.

— Por quê? — Perguntei totalmente confusa

— Ele não quer que você o atenda. Você falou algo com ele? — Perguntou.

— Não, quer dizer, eu conversei, mas não falei nada demais. — Será que a minha brincadeira com ele o irritou tanto assim?

— Querida, não é nada com você, Lucas não gosta de pessoas em volta dele. Ele gosta de ficar sozinho. — Falou suspirando.

— Ok — Disse triste, poxa, o cara é osso duro.

— Não leva para o lado pessoal, ele é assim mesmo.

— Claro — Eu disse abaixando a cabeça. Ela deve pensar o pior de mim, logo no primeiro dia um cliente se recusa a ser atendido por mim. Bem, eu sei que falei demais, mas poxa, custava ter um pouco de bom humor?

Depois do fora que levei do Lucas passei a atender clientes perto dele. Às vezes ele dava um

meio sorriso para Glória quando ela falava algo e só, nada mais que meio sorriso e pelo que eu percebi as respostas dele eram curtas. Sempre que ele me olhava fechava a cara, acho que minha brincadeira me fez um novo inimigo, bom inimigo da parte dele e não da minha. Eu sempre fui assim brincalhona e de bem com a vida, mesmo que ela viva me dando rasteira. Por volta de uma hora da manhã ele saiu cambaleando acompanhado de uma mulher.

Capitulo 2

Alana

No dia seguinte eu tive que ficar até as 17h00min por que o filho de Alice teve que ir para o hospital, ele se machucou caindo da bicicleta enquanto descia um morro do aeroporto. Eu pedi ao Carlos para vir fechar a padaria para mim porque eu não posso chegar atrasada no meu segundo dia de trabalho. Assim que cheguei ao bar dei de cara com o Lucas já sentado em uma mesa com a Glória.

— Boa noite. — Cumprimentei assim que cheguei.

— Boa noite. — A Glória respondeu sorrindo.

E como era de se esperar o Lucas não me

cumprimentou, apenas resmungou algo e voltou a beber. Ele realmente não foi com a minha cara.

— Chegou mais cedo. — Disse Glória. — Hoje vamos abrir uma hora mais tarde. Kaio não te falou? — Kaio é um dos garçons, um fofo, é uma libélula saltitante.

— Ahh sim, tinha me esquecido completamente. Se eu tivesse lembrado tinha passado em casa para me trocar pelo menos. — Minha avó é quem tem Alzheimer, mas eu consigo esquecer-me de mais coisas que ela ainda.

— Senta aqui, o Lucas não morde. — Disse rindo.

Pela cara dele eu diria que se pudesse me morder ele morderia e não falo de mordida de amor.

— Eu não quero atrapalhar. — E nem quero levar outro chega pra lá dele, um já basta.

— Sem problema lindinha, senta aqui com a

gente. Ninguém chegou ainda a não ser o pé de cana do Lucas. — Disse rindo. — Então você tem outro emprego né?

— Tenho sim, trabalho na padaria do Carlos.

— Nossa, deve ser duro ter dois empregos.

— É a vida, eu não reclamo. Na verdade fico feliz, tem gente que procura emprego e não consegue e eu fui abençoada com dois ainda mais nesta crise. — Hoje em dia para conseguir um emprego já é difícil, agradeço a Deus por conseguir mais um.

—Verdade, você é muito madura. Você tem quantos anos mesmo?

— 22.

Glória é era a única que falava, Lucas continuava sentado calado bebendo e agindo como se eu nem estivesse ali.

— Você é muito madura pela pouca idade

que tem. Mora sozinha?

— Não, moro com minha avó.

E por falar em avó, meu telefone com o número de casa começou a tocar.

— Desculpa é lá de casa. — Falei pegando meu celular.

— Pode atender flor.

— Alô.

— *Lana, eu sei que você está no trabalho, mas tem que vir pra casa. — Disse Rosa assim que atendi.*

— Aconteceu alguma coisa com a minha avó? — Perguntei preocupada.

— *Ela está surtando, quebrando tudo e querendo chamar a polícia. — Disse preocupada, no fundo eu conseguia ouvir o barulho de algo quebrando.*

— A polícia? — Assim que disse polícia Lucas olhou em minha direção, parecendo

interessado na conversa.

— Ela não se lembra de mim e está fazendo um escândalo gritando, jogou uma panela em cima de mim. — Nessa hora eu escutei uns gritos no fundo.

— Me deixa falar com ela.

— Lana...

— Chega perto dela e coloca no viva voz. — Falei calmamente, mas por dentro estava desesperada. Sei que Rosa esta assustada, minha avó pode ser uma senhorinha pequena, mas quando ela tem esses surtos ela cria uma força. Sempre que ela tem esses surtos acaba comigo.

— Pronto.

— Bonequinha, sou eu Alana. — Depois de um tempo calada ela respondeu.

— Alana? — Falou com uma voz frágil e chorona. Dói tanto vê-la nesse estado, uma mulher que normalmente é tão forte.

— Sim vovó, sou eu, Alana, essa mulher aí em casa é Rosa, ela é amiga. — Falei tentando não chorar também, sempre que isso acontece acaba comigo, mas tenho que ser forte por ela, se ela ver quanto isso me machuca a deixaria triste e eu prefiro morrer do que deixá-la triste.

— Eu não a quero, não gosto dela. — Disse chorando. — Cadê sua mãe?

— Mamãe foi ao supermercado. — Falei calmamente, sempre que ela tinha essas crises o melhor jeito de agir era ficando calma. Odeio mentir para ela, mas com ela nesse estado falar que minha mãe nos abandonou só iria piorar a crise. Já cometi o erro uma vez ao falar que minha mãe tinha ido embora e o resultado foi ela surtando mais ainda e me chamando de mentirosa, me perguntando por que eu estava sendo má para ela.

— Cadê você? Você está na casa de alguma amiguinha? — Perguntou chorando, parte meu

coração vê-la assim.

— Estou vovó, mas estou indo para casa para te ver, fica com a Rosa até eu chegar, ela é sua amiga. Você promete que não vai tentar nada contra ela enquanto não chego? — Esse é um dos motivos que ninguém fica com ela ou quando fica cobra caro demais.

— *Prometo. — Disse mais calma. Assim que desliguei o telefone dei de cara com o Lucas e a Glória me encarando.*

— Eu sei que sou novata, mas posso sair para ir para casa? Minha avó está precisando de mim. — Falei com a voz tremendo.

— Claro. Você precisa de algo? — Perguntou preocupada.

— Não, tudo bem, sempre que ela tem essas crises eu preciso estar do lado dela.

— Crises? — Perguntou confusa.

— Ela tem Alzheimer e às vezes se esquece

das coisas. E quando isso acontece pode ficar meio agressiva, como hoje. Ela se esqueceu da Rosa, uma amiga nossa e que trabalha cuidando dela, ela deve ter achado que a Rosa é algum bandido, eu acho. — Eu disse levantando.

— Por isso a polícia?

— Sim. — Assim que me despedi, literalmente corri para casa.

Assim que cheguei eu dispensei a Rosa pedindo desculpa pelo que tinha acontecido e fui ver como ela estava. Ela tinha se trancado no quarto e só abriu depois que implorei muito. Ela parecia tão frágil chorando e perguntando pela minha mãe, tem tempo que eu parei de pensar naquela mulher, mas ao ver minha avó neste estado me deu uma raiva que eu nunca senti antes, principalmente quando me perguntou se eu também iria abandoná-la, eu nunca a abandonaria, ela é minha avó, minha mãe e minha melhor amiga. Não

importa o que aconteça, eu sempre estarei ao lado dela do mesmo jeito que eu sei que ela ficaria do meu lado se algo acontecesse comigo.

Depois de cuidar dela, dar banho e alimentar coloquei-a para ver TV comigo até pegar no sono. Liguei para Alice pedindo para ficar amanhã no meu lugar na padaria e em seguida liguei para Rosa pedindo desculpas e explicando que amanhã cedo ela não precisa vir, pois eu iria ficar com a minha avó, só iria precisar dela às 17h00min horas, pois eu não vou poder faltar lá no bar. Depois de tudo resolvido deitei ao lado dela para dormir.

***

— Lana?

— Humm. — Resmunguei virando para o outro lado.

— Levanta menina. — Disse me cutucando.

— Está cedo. — Voltei a resmungar enfiando a cara no travesseiro.

— Levanta esse traseiro seco ou eu mesmo te jogo da cama. — Vovó é de uma delicadeza só e depois perguntam a quem puxei

— Meu traseiro não é seco. — Resmunguei enquanto me sentava na cama e dava de cara com a minha avó toda arrumada e com um sorriso travesso. — Posso saber o motivo desse sorriso assustador?

— Para de resmungar garota. Levanta que você vai me levar ao supermercado. — Disse tirando a coberta de cima de mim.

— Eu vou é? Tenho cara de motorista particular? — Provoquei. Vê-la bem desse jeito me enche de felicidade, nem parece àquela mulher de ontem.

— Você vai ficar com cara amassada se

continuar me provocando. Anda logo, o tempo está lindo.

— Posso saber o que a senhora está aprontando? Sabe, você de bom humor é assustador.

— Vamos logo, senão as pessoas vão comprar as melhores coisas. Vou te esperar lá embaixo, vê se não demora senão eu te arrasto do jeito que está. — Disse sorrindo como se não tivesse acabado de me ameaçar. Típico dela.

Embora o tempo estivesse fechado, não estava tão frio, então optei por um shortinho já que não sinto muito frio nas pernas e uma blusa do AC/DC e coloquei um all-star. Assim que desci dei de cara com a minha avó na porta me esperando.

— Até que enfim, já estava indo te buscar.

— Bom dia para a senhora também. — Acompanhei-a até o carro. Ainda bem que coloquei gasolina ontem. — Ontem fiz as compras, por que a

senhora quer ir ao supermercado? — Perguntei confusa já que eu tinha acabado de fazer a compra do mês.

— Mas você não comprou tudo que eu preciso, agora para de reclamar e vamos lá.

Da minha casa ao supermercado são uns dez minutos, durante o caminho vovó ficou falando igual metralhadora e eu tentando imaginar o que ela está aprontando. Sempre que vovó fica no piloto bom humor significa que está aprontando e normalmente significa que ela achou algum pretendente para mim. A última vez ela estava conversando com um fazendeiro sobre me casar com o filho dele. Imagine minha cara quando cheguei em casa e dei de cara com o jantar e a família do cara dizendo que eu seria uma boa nora e querendo saber quando iríamos marcar a data do nosso casamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

***

— Oi linda, como está sua avó? — Perguntou Glória assim que cheguei.

— Ela está ótima obrigada. Nem parece que teve uma crise ontem. — Respondi sorrindo, sempre que falo dela abro um sorriso, é automático. Ela é meu orgulho.

— Fico feliz que ela está bem. Você está gatinha. — Disse apontando para minha roupa. Hoje decidi colocar um short jeans, uma blusa regata e deixei meu cabelo solto.

— Obrigada. — Disse ficando vermelha. Sei que não sou feia e não sofro de baixa estima, mas receber elogio sempre me deixa com vergonha.

***

Era quase 21h00min horas quando o Lucas

apareceu, ele não parecia estar com vontade de arrancar a cabeça de alguém como normalmente parecia. Ele estava estranhamente calmo. Embora continuasse com cara feia.

— Que horas vou ser atendido? — Disse assim que passei por ele, me pegando completamente de surpresa.

— Está falando comigo? — Perguntei parando na sua frente.

— Tem outra garçonete? — Disse levantando uma sobrancelha e me olhando de cima a baixo.

— Eu não sou a sua garçonete lembra? Você pediu para Glória para mim não te atender.

— Bem, agora eu estou falando para você me atender. — Falou arrogantemente.

Oxi, mas como esse homem se acha o todo poderoso.

— O que você vai querer? — Perguntei

levantando um bloquinho. Eu estava quase fazendo uma dancinha aqui no meio, o mal humorado estava abrindo uma brecha.

— Uma Skol bem gelada e uma porção.

O bar hoje estava lotado, é sexta e tem música ao vivo.

— Sabe, você quase me enganou. — Disse na quarta vez que eu o atendia.

— Sobre o que você está falando? — Perguntei completamente confusa enquanto abria mais uma cerveja.

— Aquela história sobre sua avó ontem, já vi muitas desculpas para não trabalhar, mas aquela me superou.

— E quem disse que é mentira? — Perguntei começando a me irritar, não sou mentirosa.

— Eu conheço alguém quando mente. — Disse dando uma golada na cerveja.

— E como você sabe que eu estava mentindo?

— Ontem você pareceu bastante convincente, mas hoje eu percebi qual é a sua. Usar sua avó fingindo que ela está doente é um golpe baixo. — Disse sério.

— E quem disse que eu menti?

— E a vi hoje e ela estava super bem.

— É ai que você se engana seu babaca. — Esse humor do cão dele já esgotou a minha paciência. Primeiro é grosso, mas relevei numa boa, agora ele vir me chamar de mentirosa e ainda colocar o nome da minha avó no meio já é demais.

— O que está acontecendo? — Perguntou Glória preocupada.

— O babaca do seu amigo. — Eu disse vermelha de raiva.

— Eu? Fala sério, você que é uma fingida. — Respondeu ofendido.

— Eu? — Perguntei não acreditando.

— Falem baixo, as pessoas estão olhando. Alana quero falar com você. Para minha sala, você também Lucas. — Disse quando viu que ele não se mexeu para levantar.

— Eu não vou a lugar algum. — Idiota birrento, parece aquelas crianças mimadas.

— Agora Lucas, ou você quer que eu ligue para sua casa e digo que está arranjando problema de novo? Depressa, levante e vamos para a minha sala. — Falou saindo sem esperar nenhuma resposta dele. Passamos por um corredor cheio de grades de cerveja vazio até chegar à sala da Glória. O lugar é pequeno e abafado, tem uma mesa de escritório com duas cadeiras, um sofá pequeno e um ventilador.

— Agora posso saber que merda está acontecendo com vocês dois?

— Eu apenas disse a verdade. — O Lucas

respondeu se jogando na cadeira como se fosse o dono do mundo. Idiota presunçoso.

— Seu nariz, esse doido do nada começou a me acusar de mentirosa. — Disse apontando para ele.

— Eu apenas disse a verdade, ontem ela falou que a avó estava mal e tinha tido uma crise e hoje eu vi as duas sorrindo no supermercado e com certeza a avó dela não parecia nem um pouco doente.

— Ela tem Alzheimer seu imbecil. Você sabe o que é isso? Elas às vezes têm crises. Esquece as coisas e ontem ela esqueceu-se da Rosa, a mulher que cuida dela e não se lembrava de mim adulta. Hoje ela não se lembrava de que teve crise. — Senti uma lágrima descendo e limpei antes de dar o prazer dele ver.

— Ela não se lembra de que teve crise ontem? — Perguntou Glória, ela não parecia estar

me julgando igual a ele.

— Às vezes ela lembra e às vezes ela esquece. Como ontem, ela não se lembra de nada, ela acordou hoje perfeitamente bem. Olha, eu sei que você não gosta de mim, não sei o que fiz para você me odiar e eu estava relevando pois esse é o seu jeito, mas agora você me humilhar no meu trabalho, isso eu não posso aceitar. Nunca dei motivos para isso. — Evitei olhar para ele para não mostrar como isso me machucou. Não sou uma má pessoa e ele faz parecer que eu não valho nada.

— Lucas, você é um babaca e Alana, é melhor você não servir a mesa dele mais. Então, se estamos resolvidos vamos voltar lá para fora.

Ele foi o primeiro a sair sem olhar para trás. Assim que cheguei ao salão do bar à mesa dele estava vazia. Ainda bem, não sei se agüentaria olhar para a cara dele de novo.

— Relaxa lindinha, ele é assim mesmo.

Com um tempo você se acostuma com ele e ele com você. — Glória disse saiu para atender aos clientes.

Depois desse estresse com o Lucas o resto da noite passou dolorosamente lenta. Hoje realmente não é meu dia e para completar tive que ir embora debaixo de um dilúvio. Merda de dia.

***

Meu dia comparado com o de ontem começou bom, eu já até tinha me esquecido do que Lucas tinha feito. Acordei de bom humor, fui pra padaria feliz da vida e voltei para casa mais feliz ainda com a notícia da minha amiga Luciana, ela acabou de descobrir que está grávida e me chamou para ser madrinha.

Ao chegar ao bar dei de cara com ele, eu o cumprimentei e voltei ao meu trabalho. Ele sumiu

em seguida com uma mulher. O bar estava lotado, estava acontecendo um evento na cidade que trouxe pessoa de todos os lugares e hoje é dia de jogo. Tudo estava bem até as 21h00min horas quando um grupo de pessoas começaram a brigar.

Foi tudo tão rápido, uma hora eu estava servindo uma mesa e no outro estava todo mundo correndo e empurrando, algumas pessoas iam para a saída e outras escalavam o barranco que ficava ao lado do bar. Não entendi nada, primeiro uns caras começaram a discutir sobre um cara que passou a mão na mulher do outro e depois a discussão mudou para time e quando pisquei já estava um em cima do outro. Tudo foi tão rápido. Um copo foi lançado na parede ao meu lado, consegui abaixar a tempo, mas acabou espirrando cerveja e alguns cacos em mim. A luta estava cada vez mais perto de mim, mesmo tentando me afastar deles. Um bando de idiotas bêbados estava fazendo o melhor

para bater em seus rivais, tudo por causa de uma merda de jogo e garota. Eu olhava para os lados freneticamente procurando uma saída. Eu estava presa no canto e a única saída mais próxima de mim era a que levava para o escritório da Glória, mas para chegar lá eu teria que lutar para passar e tenho certeza que não conseguirei chegar à metade do caminho kll.

— Oh merda. — Meu dia tinha começado tão bem para terminar assim.

Uma das mesas perto de mim tombou derrubando um homem e em seguida senti uma pancada no rosto, provavelmente um soco que acabou me derrubando. Eu corri para me esconder atrás de outra mesa, pois não havia outro lugar para ir e provavelmente foi à pior idéia que já tive. Quem se esconde no chão durante uma briga com vários homens que são o dobro do seu tamanho? Dois caras caíram ao meu lado se pegando na

porrada, mais um mergulhou em cima dos dois caídos e rolaram perigosamente para onde eu estava. Merda, merda, merda. Por que isso tinha que acontecer comigo?

Golpes foram trocados, chutes, cadeiras, cascos e até puxões de cabelo. No meio dessa briga devia ter uns vinte homens brigando por causa de uma partida de futebol, as mulheres que estavam no bar na hora saíram correndo pela porta e eu as invejei, pois fiquei presa aqui com eles, nunca eu conseguiria passar por este bando de loucos. Cada vez que eles chegavam perto eu rastejava em direção à parede.

Comecei a rezar para a polícia chegar logo antes que a coisa piorasse para o meu lado. Dois homens se agarravam, ao mesmo tempo em que eu me levantei para fugir, tentei sair de perto e acabei tropeçando e indo de cara ao chão. Se eu sobreviver terei vários hematomas.

— Oh inferno. — Disse tentando me levantar. Um filho de uma boa mãe caiu em cima de mim e outro em seguida. Olhei freneticamente para cima rezando para alguém me ver aqui e me ajudar ou a polícia chegar, *sempre que mais precisamos eles somem*. Pensei. Eu tentei me arrastar, mas cada vez mais homens caiam em cima de mim. Já estava desistindo e chorando. Com esse monte de gente caindo em cima de mim, com certeza, eles iam me esmagar e eu não podia deixar vovó sem mim. Se algo acontecer ela estará sozinha e isso não pode acontecer. Sou tudo o que ela tem.

Assim que consegui tirar eles de cima de mim mordendo-os, levando alguns socos no braço, algo grande se jogou em mim, cai no chão de novo e senti o ar saindo dos pulmões. O homem que estava em cima de mim não se levantou, o filho da mãe era pesado demais, o peso dobrou quando outro cara pulou em cima dele. O peso deles era

tanto que eu quase não conseguia respirar. Alguém tropeçou em cima de mim e xingou ao cair no chão. Mais homens foram em mim e outros ao meu lado e mesmo no chão continuaram uns socando os outros.

Estava ficando cada vez mais difícil respirar. Neste momento eu percebi que ia morrer. Lutei contra a escuridão que estava chegando, não podia deixar minha avó sozinha. Se eu morresse quem cuidaria dela? Eu sei que Rosa não a deixaria na mão, mas ela não tinha condições de cuidar de alguém como minha avó. Ela precisa de remédios que não são baratos e cuidados constantes. Com certeza alguém a jogaria numa clínica qualquer. Quando estava quase desfalecendo o rosto de alguém apareceu empurrando as pessoas, mas eu

simplesmente não conseguia ver nada, minha visão estava ficando turva e a escuridão chegando cada vez mais. Era isso, esse é o meu fim. Não acredito que morrerei por causa desses idiotas.

Capitulo 3

Lucas

— Lucas amigo, eu acho que você deveria ir embora. — Disse Kaio pela centésima vez. O cara esta realmente me irritando.

— E você deveria calar sua maldita boca Kaio, me dê outra dose. — Falei me irritando, só quero beber um pouco e esquecer.

— Cara eu não...

— Eu disse que é para você me dar a porra da bebida. — Eu disse agarrando o colarinho dele.

— Lucas, larga ele agora. — Disse Glória. — Deixe-o. Já está tarde, quer que eu chame o táxi? — Ao lado da Glória estava o segurança. Eu o derrubaria fácil, mas resolvi não perder meu tempo.

Sai do bar cambaleando, já não ligava para mais nada.

Minha equipe e eu estávamos em uma missão em outro país, o exército brasileiro estava em uma missão para acabar com a guerra entre o governo e a população. Recebi uma informação sobre os refugiados pedindo ajuda, foi aí que cometi o maior erro. Sem esperar a confirmação do meu superior eu juntei a equipe e os levei, ao chegar a nosso destino fomos recebidos por balas. Vi meu irmão e vários irmãos de equipe morrer ao meu lado. Foram poucos que sobreviveram, e eu daria tudo para voltar no tempo ou morrer no lugar deles, viver com essa culpa esta acabando comigo. E depois tem a traidora da minha esposa.

— Oi gato. — Disse uma loira. — Lá em casa tem cerveja, caso você queira esticar a noite.

— Tanto faz. — Respondi seguindo-a.

Sua casa fica a cinco minutos do bar, assim

que chegamos à loira pulou em cima de mim, até esqueci-me da bebida. Depois de passar a noite na casa dela, coisa que nunca acontece. Bom na verdade eu não cheguei a dormir e nem ela. Nunca durmo na casa das mulheres e nem as deixo dormir na minha casa. Já era quatro e pouco da manhã quando a deixei dormindo e levantei para ir para casa depois de beber as duas latinhas de cerveja que tinha na casa dela, pelo menos a loira não estava mentindo quando disse que tinha bebida na sua casa. No caminho acabei esbarrando em uma pessoa e derrubando minha preciosa cerveja.

— Olha por onde anda merda. — Falei irritado.

— Desculpa, eu estava distraída, você está bem cara? — Disse uma voz feminina e doce.

— Eu tenho cara de que estou bem? — Só pode ser brincadeira.

— Não sei, você tem cara de quem está bem

bêbado. Você precisa de ajuda? — Sério que ela está perguntando isso? *Bem, a não ser que a senhorita tenha a máquina do tempo então não.*

— Eu pareço que preciso de ajuda?

— Sei lá, você vai transformar tudo que eu pergunto em pergunta?

— Você que está me perguntando eu só perguntei de volta sua pergunta. — Que mulher doida.

— Você está tentando me confundir? Por que se você estiver tentando conseguiu. Isso é hora de estar bêbado? São apenas cinco da manhã. — Perguntou cruzando os braços.

— E tem hora para estar bêbado? — Quem ela pensa que é para dizer que horas devo beber ou não?

— Bem não sei, mas com certeza, não é essa hora.

— Bem não é da sua conta à hora que eu

bebo ou não.

— Nossa alguém dormiu do lado errado da cama. TPM versão masculina? — O quê? Essa mulher não é normal. Era só o que me faltava, começar o dia com uma louca.

— Lucas. — Gritou minha irmã. Claro, estava faltando o recheio do bolo. Kátia está em cima de mim 24horas e já estou chegando ao meu limite.

— Merda, já vai começar Kátia? — Perguntei irritado, será que ela não pode me deixar em paz? Tudo que eu quero é um tempo para mim mesmo.

— Bem é melhor eu ir, prazer em conhecer vocês. — Disse a estranha, tinha me esquecido dela, até que ela é bonitinha. Embora esteja de jaqueta e calça dá para ver que tem belas pernas e um belo par de seios. Ela é baixinha e tem o cabelo castanho escuro.

— Quem é você? — Minha irmã perguntou, provavelmente imaginando várias coisas sobre essa moça.

Para Kátia as coisas têm que ser do jeito dela.

— Meu nome é Alana. — Alana, um nome bonito para uma pessoa tão irritante.

— Meu nome é Kátia, sou irmã do Lucas. Meu irmão estava te importunando?

— Não, eu só esbarrei nele. Bem, eu preciso realmente ir, senão irei me atrasar. Foi um prazer conhecer vocês dois. — E com isso saiu em disparada, eu não a culpo, se pudesse eu correria daqui também, para o mais longe possível da Kátia.

Assim que a doida foi embora eu virei-me para ir sem me despedir da Kátia.

— Lucas me espera. — Minha irmã gritou tentando me alcançar.

— O que você quer Kátia? — Perguntei

parando sem olhar para trás.

— O que eu quero? Eu quero saber o que está acontecendo. Eu sei que deve ter sido horrível...

— Você sabe? VOCÊ NÃO SABE PORRA NENHUMA — Eu disse gritando.

— EU TAMBÉM PERDI O VINI E ESTOU PERDENDO VOCÊ TAMBÉM. — Disse chorando.

— Olha Kátia, eu preciso ir. Você tem seu marido e seus filhos para cuidar. Não preciso que cuide de mim também.

— Mas eu quero cuidar, você é minha família.

— Volta para sua casa e para sua família, preciso de tempo e você em cima, com certeza, não está dando.

— Mas...

— Chega Kátia, vai pra casa, não preciso da

ajuda de ninguém. — E com isso sai andando deixando-a parada. Eu amo minha irmã, mas ultimamente quero estar sozinho e ela parece não entender isso. Assim que cheguei em casa me joguei na cama e dormi. Acordei com o telefone tocando.

— Fala.

— Oi querido! — Merda, aposto que Kátia já ligou para ela para poder fofocar.

— Oi mãe.

— Kátia ligou e falou que te viu hoje.

Não disse? Kátia tem essa péssima mania, sempre que não consegue as coisas ela corre para contar para nossa mãe.

— Eu a vi. — Respondi suspirando. — Mãe, eu tenho que ir ao supermercado, não posso falar agora. Depois eu te ligo.

— Liga mesmo?

— Ligo. — Menti, eu amo minha mãe. Mas

estou precisando de espaço e parece que ela e minha irmã não entendem o significado dessa palavra. Elas ficam em cima de mim o tempo todo, sei que elas perderam o Vini, mas comigo foi mais que isso, eu não apenas perdi meu irmãozinho e amigos, fui eu quem os levei para a morte.

Depois do que aconteceu e da traição que sofri por parte da minha esposa resolvi vir para Nova Venécia e morar onde meu irmão morava. O sonho dele era servir ao nosso país, ele sempre foi do tipo que ajuda o próximo. Depois da morte dele minha irmã e meus pais vieram arrumar as coisas dele, algumas coisas ficaram aqui.

A semana passou dolorosamente lenta, é assim que tem sido meus dias. Na quarta eu estava com um péssimo humor. Acordei com o celular tocando.

— E aí cara. — Merda, eu estava ignorando as ligações dele, na verdade eu estava ignorando

todos.

— Até que enfim. Você não atende ao telefone e nem retorna os e-mails que eu mando.

— E parece que você não entendeu o recado. — Resmunguei.

— Cara, se distanciar de todos não vai trazê-los de volta...

— Você ligou para isso? Porque ser for é melhor desligar, não estou com paciência para essa merda.

— Não, eu te liguei para saber se você quer trabalhar para mim.

Rogério é dono de uma empresa de segurança. Depois de sair do exército ele resolveu abrir sua própria empresa e dedicar seu tempo à sua esposa.

— Eu já te respondi isso há oito meses.

— Karen está grávida e está enchendo a minha paciência querendo mais tempo. E você é

quem eu mais confio para tomar conta da empresa enquanto não estou perto. — Depois de trabalhar 15 anos no exército Rogério aprendeu a não confiar em ninguém. Eu sou uma das poucas pessoas que ele confia.

— Sinto muito cara, mas você vai ter que encontrar outra pessoa.

— Cara, você tem que superar, ficar enchendo a cara não vai ajudar em nada.

— Eu não me lembro de ter pedido a porra da sua opinião. — Disse passando a mão no cabelo irritado.

— E eu pedi para dar opinião? Eu dou e pronto.

— Você anda dando muito ultimamente e acho que não seja só sua opinião.

— Vai tomar no cu caralho, agora tenho que ir. Vou levar a Karen na consulta. Pensa bem e me retorna.

— Beleza. — E com isso ele desligou o telefone, depois de arrumar a casa e ficar pendurado no telefone ouvindo minha mãe, resolvi ir para o Bar do Jorge.

— Ora, ora olha quem eu vejo em um bar, estou espantada. — Disse uma voz feminina.

— Eu por acaso te conheço? — A voz não é estranha, eu a conheço só não me lembro de onde.

— Nossa, agora magôo. — Fez biquinho. — Não lembra?

— Lembrar de que? — Perguntei confuso, lembro-me de ter saído ontem com uma loira, ou foi uma ruiva? Embora eu tenha saído do Bar do Jorge tão bêbado que não me lembro de nada.

— É, fizemos um sexo selvagem com direito a chicote e tudo. — Disse séria.

— Eu... — Fiquei sem palavras, tentando lembrar até que a louca começou a rir. — Você está zoando comigo? — Perguntei sério, não achando a

mínima graça. Imaginar ela, a doida gostosa em um sexo selvagem, com certeza, me deu uma ereção. E brincar com isso não foi legal.

— Estou. — Respondeu ainda rindo. — Você esbarrou em mim na segunda, eu indo trabalhar e você bebendo, ou melhor, já bêbado.

— Então me serve mais um copo. — Agora sim eu me lembrei, a doida que quase me fez tomar um banho de cerveja.

— Sabe, beber demais faz mal.

— E ser enxerida também, agora me traz mais uma garrafa de cerveja. — Ô mulherzinha chata

— TPM masculina é foda, é pior que a da mulher. — Ela resmungou baixo.

— Você disse o quê? — Perguntei encarando-a, essa mulher não pode ser normal.

— Eu? Eu não disse nada, deve ser o álcool fazendo efeito no seu cérebro.

— Você não tem ninguém para importunar não? Ou melhor, alguém para atender? — E tudo o que eu queria era tomar uma cerveja em paz.

— Tenho, e só para constar, ser chato assim faz mal para a saúde. — A doida falou e saiu sem dar tempo de responder e me deixando com cara de idiota. Quem essa pirralha pensa que é caralho? Chamei Glória para ter uma conversa sobre essa garota.

— E aí Lucas. — Disse assim que chegou.

— Quem é ela? — Perguntei apontando para uma cadeira, mostrando que era para ela se sentar.

— Ela quem? — Perguntou sentando.

— Não se faz de sonsa, a novata. — Disse sem um pingo de paciência.

— Ohhh, você deve estar falando da Alana. O que tem ela?

— Eu não a quero aqui.

— Como é? — Perguntou de boca aberta.

— Isso mesmo que você ouviu.

— Não vou demiti-la. — Disse cruzando os braços. — O que ela fez?

— Ela é uma pirralha do caralho. — Disse me irritando só de lembrar-me dela.

— Isso não é motivo para demiti-la. O que ela fez que a Vossa Alteza se irritasse tanto? — Perguntou com ironia e sorrindo, Glória é uma verdadeira dor na bunda

— Não importa. Eu não a quero aqui. — Sei que estou sendo infantil, mas essa garota consegue me irritar de um jeito.

— Olha eu não posso demiti-la, mas eu vou falar para ela não vir te servir beleza?

— Ok, mas a mantenha longe de mim. — Disse enchendo meu copo.

Eu vi a hora que a Glória foi falar com ela e vi que ficou triste. Ela passou a servir mesas, mas

não parou perto de mim em nenhum momento. Eu fiquei de longe a observando enquanto ria de algumas cantadas idiotas. Sempre que Glória vinha à minha mesa me perturbava por causa da minha reação com a novata. Sempre que ela virava para mim eu fechava a cara, essa garota consegue me irritar mesmo de longe.

Ela é toda sorridente como se a vida fosse mil maravilhas, como se todo dia não tivesse gente passando fome e morrendo. Eu já tinha perdido as contas de quantas tomei quando uma morena veio sentar comigo e é claro que eu a levei, mas não para a minha casa.

***

De manhã eu acordei ao lado da morena na qual não faço à mínima idéia de qual seja seu nome e sai antes que ela me visse. Assim que abri a porta percebi que estávamos em uma pousada perto da

pracinha. Merda, agora vou ter que andar pra caralho até chegar em casa, que se foda, vou pegar um táxi mesmo, não estou em condição de encarar uma caminhada dessa. Assim que cheguei em casa apaguei na minha cama.

Já eram 16h00min quando eu levantei, fui tomar banho, esquentei algo para comer, coloquei uma roupa e fui para o Bar do Jorge beber, já que é o melhor que está tendo. Beber é a única coisa que me impede de fazer uma besteira.

— E aí Glória. — Disse assim que entrei por uma portinha que estava aberta. — Hoje não vão abrir não?

— Oi meu pé de cana favorito. Vamos sim, só que mais tarde. Senta aí que vou abrir uma garrafa para você.

— E como vão as coisas? — Perguntei enquanto ela abria a cerveja e enchia meu copo.

— Vou bem, nada de diferente.

— E o Jorge como está? — Eu entrei como sócio dele há um ano, quando o bar estava precisando de uma boa ajuda. Ajudei na reforma e nas contas atrasadas.

— Na mesma, aquele velho sabe como me deixar doida. — Disse fazendo cara feia. Glória é a filha do meio do Jorge. O mais velho é professor e a mais nova está morando no Rio de Janeiro com uma amiga para fazer faculdade. Glória é a única que não se interessou por estudar, nem quando estudávamos juntos. Na verdade ela fazia parte da galera do fundão. Conversa vai e conversa vem eu já estava na minha terceira garrafa quando ouço aquela voz que tanto me irrita. Aquela voz animada.

— Boa noite.

— Boa noite. — Respondeu Glória sorrindo. Acho que Glória está interessada nela. Será que a pirralha joga no mesmo time que a

PERIGOSAS NACIONAIS

Glória?

— Chegou mais cedo. — Disse Glória. — Hoje vamos abrir uma hora mais tarde. Kaio não te falou? — Kaio é um dos garçons. Um baixinho que não saiu do armário, ele literalmente se jogou fora.

— A sim, tinha me esquecido completamente. Se eu tivesse lembrado tinha passado em casa para me trocar pelo menos. — Disse sorrindo. Cara, essa garota não para com esse sorriso irritante. Ela com certeza serve para ser a mulher do coringa.

— Senta aqui, o Lucas não morde. — Disse rindo.

— Eu não quero atrapalhar. — Disse baixinho mexendo no cabelo.

— Sem problema lindinha, senta aqui com a gente. Ninguém chegou ainda a não ser o pé de cana do Lucas. — Disse rindo. — Então você tem outro emprego né?

PERIGOSAS ACHERON

—Tenho sim, trabalho em uma padaria. — Hum, trabalhadora.

— Nossa, deve ser duro ter dois empregos.

— É a vida, eu não reclamo. Na verdade fico feliz, tem gente que procura emprego e não consegue e eu fui abençoada com dois ainda nessa crise.

— Verdade, você é muito madura. Você tem quantos anos mesmo?

— 22. — Bem novinha, como eu disse antes, uma pirralha.

Glória é a única que falava, eu ouvia tudo calado. Ela só falta se jogar em cima da mulher do coringa. Acho que isso não seria tão óbvio quanto às olhadas que ela dá na garota. Não sei por que isso me incomoda. Eu nem gosto dessa garota.

— Você é muito madura pela pouca idade que tem. Mora sozinha? — Calma Glória, daqui a pouco você vai assustar a menina, o que não seria

ruim.

— Não, moro com minha avó. — Uma menininha que mora com a vovó.

Seu celular começou a tocar.

— Desculpa, é lá de casa.

— Pode atender linda. — Pela sua expressão parecia algo sério, ela começou a falar de polícia? Será que algo aconteceu? Será que é algum bandido? Assim que desligou o telefone explicou que a avó tem Alzheimer, não conheço muito dessa doença, mas o pouco que ouvi falar ouvi que a coisa não é fácil. Glória a dispensou para que resolvesse o problema com a avó.

Assim que ela foi embora fui para casa, por incrível que pareça eu fiquei sem vontade de beber hoje. Depois de assistir uns dois filmes um mais chato que o outro e fui dormir pensando como ela estava e pouca que eu ouvi da conversa me deixou preocupado.

***

Assim que acordei fui correr e na volta parei no supermercado para comprar algo. Minha geladeira está zerada, só tem bebida, nada comestível. Com meu carrinho sai para comprar, a primeira compra foi a minha bebida, sem ela eu não consigo passar um dia. Como não tenho nada para fazer vou comprar algo doce para fazer de sobremesa, tem tempo que eu não paro para cozinhar. Assim que entro na sessão de doce alguém esbarra em mim com tudo.

— Cuidado onde anda. — Eu disse irritado. As pessoas não sabem olhar por onde andam?

— Desculpa, eu estava distraída. — Disse uma voz doce e conhecida, será que nem aqui ela me dá sossego?

— Parece que é só assim que você anda. —

Resmungo cruzando os braços.

— Já pedi desculpas, sabe, você deveria resolver esse problema de mal humor. — Embora ela tenha sido grossa, não parecia nenhum pouco chateada comigo, apenas divertida.

— Meu problema? Você esbarra em mim duas vezes e enche meu saco e eu é quem sou o mal humorado? — Ela já está me irritando. Na verdade, só de olhá-la me irrita. O que ela tem de chata tem de bonita.

— Bem, eu esbarrei sem querer, não tive culpa e outra você ficou todo bravinho só por causa de uma brincadeira e pediu para Glória ficar no meu lugar. O bebê foi contar para mamãe foi? — Fez voz de criança no final, essa garota é muito irritante.

— Vaca. — Ela acabou de me chamar de fofoqueiro?

— Sério? Isso é tudo que você pode falar?

Vaca? — Disse rindo. — Cara, você não bate bem das cachuletas.

— Olha...

— Algum problema Lana? — Uma senhora baixinha perguntou chegando com a mão cheia de frutas.

— Não vovó, eu só estou aqui conversando com meu novo amigo. — Amigo? Essa garota só pode ter problemas, eu não sou seu amigo e nem vou ser.

— Amigo? — Perguntou à senhora confusa. — Eu não sabia que você tinha amigo.

Sem amigos? Pelo jeito eu não sou o único que não gosta dessa doida.

— Nem eu. — Respondi. — Eu não consigo imaginar por que ela não tem amigos. — Disse ironicamente.

— Nem eu, minha princesa é tão gentil. Se ela saísse mais, com certeza, teria mais amigos e

definitivamente já teria um marido.

— Vovó! — Reclamou ficando vermelha, segurei o riso. Além de doida é encalhada.

— Princesa? — Eu perguntei achando graça.

— Vovó, é melhor irmos. — Disse implorando para a senhora com os olhos de gatinho do Sherek.

— Por quê? Não quer ficar aqui conversando com seu amigo? — A senhora perguntou olhando para mim. Ela não parece doente. Na verdade ela parece muito bem, toda sorridente.

— A senhora está bem dona...?

— Maria, meu nome é Maria. Por que eu não estaria bem meu rapaz?

— Bem eu...

— Por que ele é educado vovó. É melhor irmos logo, pois eu preciso arrumar meu quarto que

deve estar um Deus nos acuda. — Falou apressada e desviando do assunto. Será que ela estava mentindo sobre sua avó? Ela está nervosa com medo de que eu abra a boca.

— Qualquer dia desses você vai se perder nele. — Disse rindo com carinho para ela.

— Tchau Lucas. — Disse puxando a senhora.

— Tchau meu rapaz. — Disse me abraçando e beijando minha bochecha me pegando completamente de surpresa. Tem tempo que eu não sei o que é um abraço.

—Tchau Dona Maria. — Respondi com a bochecha vermelha.

— Me chame só de Maria.

— Vamos vovó. — Disse puxando a senhora. Fiquei um tempo parado pensando que merda foi essa, depois de cansar de entender o que tinha acontecido fui para casa pensando na mentira

que ela contou.

Passei o dia na academia que montei em um dos meus quartos, atendi uma ligação da minha mãe por livre e espontânea pressão, porque eu sei que se não atendesse era capaz dela sair de Vitoria só para vir aqui. As mulheres da minha família não sabem o significado da palavra espaço, quanto mais espaço eu peço menos elas dão. Recebi uma ligação da Bruna, uma morena que eu pego de vez em quando me chamando para ir a casa dela e como não tenho mais nada para fazer a não ser ficar remoendo o que aconteceu hoje cedo resolvi ir.

Fiquei lá até a noite e em seguida subi na minha Harley Davidson e fui em direção ao meu ponto de parada. O Bar do Jorge. Hoje eu vou tirar essa história a limpo, ela se faz de boazinha, mas deve ser uma naja igual a todas.

— Que horas vou ser atendido? — Pergunto assim que ela passa por mim.

— Está falando comigo? — Perguntou parando na minha frente.

— Tem outra garçonete? — Perguntei olhando-a de cima a baixo, ela estava gostosa com aquele short jeans colado e aquela blusinha regada que dá uma boa imagem dos seus seios.

— Eu não sou a sua garçonete lembra? Você pediu à Glória para mim não te atender. — Disse petulante.

— Bem, agora eu estou falando para você me atender.

— Qual você vai querer? — Perguntou levantando um bloquinho.

— Uma Skol e uma porção.

O bar hoje estava lotado, hoje é sexta e dia de música ao vivo.

— Sabe, você quase me enganou. — Disse, depois de um tempo já cansado daquele sorrisinho falso.

— Sobre o que você está falando? — Perguntou fingida.

— Aquela história sobre sua avó ontem, já vi muitas desculpas para não trabalhar, mas aquela me superou.

— E quem disse que é mentira?

— Eu conheço alguém quando mente. — Eu disse dando uma golada na cerveja.

— E como você sabe que eu estava mentindo?

— Ontem você pareceu bastante convincente, mas hoje eu percebi qual é a sua. Usar sua avó fingindo que ela está doente é um golpe baixo. — Respondi sério.

— E quem disse que eu menti? — Perguntou de novo parecendo chateada.

— Eu a vi hoje esqueceu? E ela estava super bem. — Disse olhando nos seus olhos procurando um vacilo seu.

— É aí que você se engana seu babaca. — Disse levantando mais a voz.

— O que está acontecendo? — Glória perguntou preocupada.

— O babaca do seu amigo. — Disse vermelha de raiva. Agora a culpa é minha?

— Eu? Fala sério, você que é uma fingida. — Disse indignado.

— Eu? — Que mulher fingida, essa deveria ir para Globo.

— Falem baixo, as pessoas estão olhando. Alana eu quero falar com você. Para minha sala, você também Lucas. — Disse quando viu que eu não me mexi.

— Eu não vou a lugar algum. — Respondi. Droga, eu ajudo essa ingrata com essa cobra que ela está de quatro e a culpa é minha?

— Agora Lucas, ou você quer que eu ligo para sua casa e digo que está arranjando problema

de novo? Depressa, levante e vamos para minha sala. — Filha da mãe, sabe que se ela ligar para minha mãe, a Dona Clara não vai mais me deixar em paz.

— Agora posso saber que merda está acontecendo com vocês dois? — Disse séria olhando para nós dois assim que entramos no seu escritório. Porra. Estou me sentindo um adolescente na sala do diretor.

— Eu apenas disse a verdade. — Fui o primeiro a falar já que a doida estava quieta.

— Seu nariz, esse doido do nada começou a me acusar de mentirosa. — Disse apontando para mim. Como ela ousa apontar o dedo para mim? Contei até dez tentando me acalmar, se fosse um homem apontando dedo para mim eu já teria arrancado fora.

— Eu apenas disse a verdade, ontem ela falou que a avó estava mal e tinha tido uma crise e

hoje eu vi as duas sorrindo no supermercado e com certeza a avó dela não parecia nem um pouco doente.

— Ela tem Alzheimer seu retardado. Você sabe o que é isso? Elas às vezes têm crises. Esquece as coisas e ontem ela esqueceu da Rosa, a mulher que cuida dela e não lembrava de mim adulta. Hoje ela não se lembrava de que teve crise. — Vi seus olhos enchendo de lágrimas.

— Ela não se lembra de que teve crise ontem? — Perguntou Glória.

— Às vezes ela lembra e às vezes ela esquece. Como ontem, ela não se lembra de nada, acordou hoje perfeitamente bem. Olha eu sei que você não gosta de mim, não sei o que eu fiz para você me odiar e eu estava relevando pois esse é seu jeito, mas agora você me humilhar no meu trabalho isso eu não posso aceitar. Nunca dei motivos para isso. — Disse com a voz chorosa, acho que eu fiz

merda.

— Lucas, você é um babaca e Alana, é melhor você não servir a mesa dele mais. Então, se estamos resolvidos vamos voltar lá para fora. — Fui o primeiro a sair de lá morrendo de vergonha. Eu acusei a menina sem provas e quase a fiz chorar. Deixei o dinheiro da cerveja na mesa e fui embora. Assim que cheguei à porta do bar dei de cara com uma morena.

— Oi gato.

— Oi — Respondi sem muita vontade.

— Eu fiquei te vendo hoje e te achei muito gostoso. — Disse sem nenhum pudor.

— Onde você está ficando?

— Eu estou em uma pousada perto da rodoviária.

— Bora, eu te levo até lá. — Disse indo em direção à minha moto e esperando ela subir com aquele microvestido.

PERIGOSAS NACIONAIS

***

A morena é boa, conseguiu me fazer esquecer até do meu nome. Assim que amanheceu eu estava me preparando para ir embora até que sua colega de quarto chegou. Pronto, acabei ficando a tarde toda me divertindo com as duas. Uma é boa, mas as duas juntas então foi uma loucura só. Assim que cheguei em casa tomei um banho e fui direto para o Jorge.

Quando cheguei Alana me cumprimentou como se nada tivesse acontecido, é uma doida mesmo. Ou inocente demais. Hoje em vez de música como sempre, colocaram jogo. Estava passando a final Vasco e Flamengo, no final do jogo sai de lá para atender uma ligação da minha mãe.

— Fala. — Disse assim que atendi.

— Onde você está meu filho.

— Eu estou no Jorge.

— Meu filho...

— Não começa mãe, por favor. Fala o que a senhora quer.

— Você vai vir para o aniversário do seu pai? — Daqui duas semanas meu velho faz 58 anos.

— Acho que sim. — Disse acendendo um cigarro. Comecei a fumar assim que entrei para o exército.

— Lucas... — Parei de ouvi-la assim que escutei um barulho no bar e várias pessoas correndo para fora.

— Mãe, depois a gente se fala. — Eu disse desligando sem dar tempo dela responder.

Várias pessoas corriam, procurei Glória no meio dessa confusão e a encontrei ao lado de Kaio.

— O que aconteceu? — perguntei assim

que cheguei ao seu lado.

— As pessoas começaram a xingar um ao outro e do nada começou o quebra-quebra.

— Chamou a polícia?

— Chamei. — Disse Kaio.

— Cadê Alana? — Procurei-a no meio das pessoas na rua e não a vi.

— Não sei, ela estava do outro lado. — Glória respondeu preocupada.

Deixei-a sozinha e comecei a procurar por Alana, eu já estava preocupado, rodei tudo e não a achei. Ela deve ter ficado lá dentro. Assim que entrei vi tudo destruído e várias pessoas se pegando na porrada. Um cara veio para cima de mim e eu acertei um soco derrubando-o no chão. Olhei para todos os cantos à procura dela, eu já estava ficando preocupado com a falta de notícia. Estava quase voltando lá pra fora quando ouvi um grito feminino. Olhei para todos os lados à procura da

dona do grito. Outro cara tentou me atingir, segurei a sua mão, e a virei e depois o joguei no chão. *Onde será que está aquela doida?* Fui em direção daquele monte quando vi um braço feminino. Era ela, dava para ver a sua pulseira. Sai emburrando os caras. Uns tentaram me socar, quando fui devolver dei de cara com João, um dos policiais.

— Tem uma mulher aqui embaixo. — Eu disse.

— Deixa com a gente agora Lucas. — Disse ajudando a tirar os caras de cima dela.

— Não, eu vou ajudar. — Comecei a empurrar os caras de qualquer jeito quando finalmente vi seu rosto. Seu belo rosto estava machucado e pálido. Peguei-a no colo mesmo sob os protestos de João, sai do bar com ela em meu colo no exato momento em que a ambulância chegou. Com relutância eu a entreguei nas mãos

dos paramédicos, assim que eles a colocaram na marca ela abriu aqueles lindos olhos castanhos claros e olhou em minha direção e em seguida apagou de novo. Peguei minha moto e segui até o hospital, o pensamento de falhar mais uma vez veio em minha cabeça. Falhei com meu irmão, meus companheiros e agora com a pequena maluca. Depois de três horas sentado em uma das cadeiras do hospital finalmente vejo Alana saindo, ela parece abatida, com um curativo no rosto e o braço enfaixado. Levantei-me da cadeira e fui em sua direção.

— Como você está se sentindo? — Perguntei assim que cheguei perto dela.

— Como se tivesse sido pisoteada por vários malucos. — Disse com humor e em seguida fazendo uma careta de dor.

— Vamos.

— Vamos? — Me olhou confusa, sua voz

normalmente alegre, estava abatida.

— A não ser que você queira continuar no hospital?

— Eu não vou com você, seu grosso. — Bem, pelo jeito ela continua ressentida pelo meu jeito babaca.

— Eu estou cansado e você deve estar também, então vamos pular a parte que você se faz de difícil e depois aceita ir?

— Imbecil. Qual é a sua? Olha, eu não estou com nenhum pingo de paciência para aturar suas grosserias, então vai se ferrar. — Disse cruzando os braços e desafiando-me a contrariá-la.

— Olha só vamos! — Eu disse passando a mão na cabeça, por que falar com ela é tão difícil? — Eu odeio hospitais, só vamos embora daqui. Por favor. — Eu, Lucas Aguiar, implorando uma mulher para ir comigo. Só posso estar doido de vez.

— Com uma condição. — Disse me

desafiando a negar. Porra, quando você quer ser bonzinho sempre toma no caneco. Eu tentando ajudar a louca e ela ainda fica fazendo exigência

— Que condição? — Resmunguei, só pode ser uma piada, uma de péssimo gosto ainda.

— Você vai parar de ser um babaca comigo. — Mesmo com cara de séria eu percebi que ela estava tentando não rir.

— Eu não sou babaca, você que é irritante! — Respondi cruzando os braços. *Eu sei que é infantil, me processe.*

— Cada vez que você for um babaca, vai ter que me dar um chocolate.

— Você está falando sério? Você tem o que? Dez anos? — Zombei, tanto álcool que já tomei deve estar fazendo efeito no meu cérebro.

— É disso que estou falando. E em segundo lugar, você vai ser meu amigo.

— Vou ser seu o que? — Perguntei de boca

aberta. Essa garota não pertence a esse mundo só pode. — Eu vou ser seu amigo? Sério isso? Nem fodendo, você é muito chata.

— Meu amigo, meu bff, sei lá... E já vou logo falando, não vou transar com você. — Disse ignorando meu insulto.

— E quem disse que quero te comer? — Ela é gostosinha, mas eu, com certeza, não deixaria meu pau perto dessa louca, vai que ela inventa de querer arrancar ele?

— Não importa, você aceita? — Perguntou colocando a mão na cintura. Quem essa baixinha pensa que é? Fiquei olhando para ela por mais alguns segundos sem acreditar nessa proposta doida. Chocolates? Amigos? Essa mulher só pode ter problemas na cabeça. Ou bateu muito forte a cabeça quando caiu.

— Aceito. — Resmunguei

— Fala mais alto que não escutei. — Ela

está tirando uma com a minha cara, dá para ver o sorrisinho dela.

— Eu aceito caralho, está satisfeita? E você também tem que parar de ser uma vadia. — Disse caminhando com ela em direção à minha moto.

— Você que normalmente é um e, com certeza, está sendo um. — Disse passando por mim. — Meu chocolate favorito é o branco com castanhas.

— Você está indo aonde? — Perguntei quando ela passou direto por minha moto.

— A não ser que você tenha outro capacete eu não vou subir nesse troço. Acabei de quase morrer e não quero tentar a sorte de novo.

— Merda. — Tinha me esquecido desse detalhe do capacete, sai tão apressado do bar que esqueci o outro lá. — Vem, vamos pegar um táxi.

— Eu moro na Rua Espírito Santo, ao lado da lanchonete Caju.

No caminho até a casa dela fiquei pensando na burrada que eu fui me meter, eu não tenho amigas mulheres, caralho, eu não tenho amigos nenhum. Gosto de ficar sozinho. Eu não era assim até perder meus companheiros e meu irmão. Ficar sozinho é bom, pois você não tem ninguém para decepcionar ou se despedir.

— Você está me escutando? — Uma voz doce e extremamente irritante me chamou do meu lado. Essa garota está me dando dor de cabeça.

— Não, eu não estava. O que você estava falando?

— Eu estava dizendo que chegamos.

— Ah claro. — Disse olhando uma casinha amarela desbotada e que parecia precisar urgente de uma reforma.

— Vou lá dentro pegar minha carteira e já volto. — Disse abrindo a porta do carro.

— Não precisa, não quero seu dinheiro. Eu

ofereci a carona, então eu que pago o táxi.

— Mas como eu disse, não quero seu dinheiro, eu trabalho e posso pagar, use o seu para pagar suas bebidas enquanto pode.

— Você é uma vaca.

— Você está sendo um babaca de novo.

— Ora, então para de ser uma vaca.

— Se eu me jogar da ponte você também vai se jogar bebê?

— Não se for eu a te jogar. — Disse com um sorrisinho imaginando como seria bom jogá-la lá de cima.

— Tchau bebê

— Bebê é seu...

— Olha, olha, já está quebrando as regras de novo? Vovó me ensinou algumas coisas que tem que fazer com meninos maus. — Disse saindo do carro e me deixando com cara de tacho.

Essa garota ainda vai me dar muita dor de

cabeça.

— Me leve de volta para o hospital. — Disse ao motorista que me olhava segurando o riso.

***

Depois que peguei minha moto e estava a caminho de casa fiquei pensando o quanto essa garota é louca e fiquei imaginando o porquê de nunca tê-la visto na cidade. Aqui é uma cidade pequena e praticamente todos se conhecem e pelo seu sotaque da roça ela é daqui.

Capitulo 4

Alana

Assim que pisei dentro de casa fui agarrada por uma Rosa desesperada.

— Rosa você vai me matar. Estou toda dolorida. — Reclamei de dor, ela estava me apertando tão forte que provavelmente deve ter quebrado mais alguns ossos.

— Menina, você me deu um susto da morte. — Brigou comigo enquanto verificava meu corpo à procura de ferimentos.

— Estou bem Rosa. — Respondi rindo.

— Está bem mesmo? Eu fiquei tão preocupada sem notícia sua minha menina. A velha fofoqueira da Dona Lúcia quem avisou, eu estava

com o coração apertado.

— Oh Rosa, eu estou bem olha! — Disse me distanciando e abrindo os braços para ela ver como eu estava. — Foram só uns arranhados. Como está a vovó? Ela sabe?

— Não querida, ela já estava dormindo.

— Que bom, não quero que ela fique preocupada.

— Me diz menina, o que houve?

— Um bando de idiotas começou a brigar, foi uma confusão só e eu como sou sortuda, estava lá assistindo de camarote. — Tentei fazer graça para não deixar a Rosa preocupada, mas o que aconteceu essa noite me assustou muito, sentir aqueles homens caindo em cima de mim e não conseguir respirar, não quero nem lembrar.

— Nossa minha menina, que absurdo, eu te falei que trabalhar em bar é perigoso, ainda mais no Jorge que sempre lota de pessoas de cidade grande.

Esse povo sai do fim do mundo para causar brigas aqui.

— Relaxa, estou bem Rosa.

— Tem certeza minha menina?

— Tenho sim. Pode ir se deitar, vou lá para o quarto da vovó. — Disse beijando sua bochecha.

Assim que entrei no meu quarto peguei minhas coisas e fui para o banho, eu estava cheirando a cerveja e tinha sangue na minha roupa. Lavei meu cabelo e sequei com o secador, eu nunca gostei de secá-lo assim, pois ele fica parecendo uma bucha depois, mas já estava tarde e ele não secaria antes que eu dormisse.

Deitei na cama da minha avó abraçando-a, não importa as coisas ruins que acontecem durante o dia, tudo some ou melhora quando estou abraçada com ela. Vovó é a mulher mais forte que eu já conheci, ela sofria com as bebidas do papai, assim como sofreu com o vovô e depois se vê cuidando

de uma criança de quase oito anos e muito chorona que sua filha ingrata largou. Mesmo com a idade já avançada me criou e trabalhou sem parar, me ensinou a ser forte e principalmente a não esquecer quem eu sou.

Muitos acham que sou uma idiota por eu ter escolhido cuidar dela aqui em casa, algumas vizinhas até apareceram com alguns números de casa de repouso bem barato e que caberia no meu orçamento e não precisaria trabalhar tanto. Mas eu não aceito de jeito nenhum, prefiro trabalhar igual uma condenada e tê-la ao meu lado do que tê-la longe de mim e sendo cuidada por estranhos.

Rosa é um verdadeiro achado, muitas não aceitariam trabalhar com uma pessoa com Alzheimer por ser mais trabalhoso e quem cuida cobra muito caro e Rosa quase não cobra, ela sabe que meu dinheiro e o que vovó recebe da aposentadoria não dá para quase nada, ainda mais

com o aumento do valor dos remédios, acho que ela tenta compensar tudo que minha avó fez por ela quando era mais nova, não sei bem o que aconteceu, pois ela não gosta de falar, mas sei que tem algo a ver com seu pai e também acho que ela tenta compensar o abandono da minha mãe.

Quando eu era mais nova ficava triste, pois no dia das mães e dos pais era a única que não tinha nenhum dos dois, meu pai morto e minha mãe havia me abandonado, mas com o passar dos anos só agradeço ela por ter me deixado com a minha avó, que é uma mulher maravilhosa. Dormi pensando o quanto eu era sortuda por ter gente do meu lado que me ama e apóia, posso não ser uma pessoa popular e cheia de amigos, mas eu garanto que os que tenho são os melhores que uma pessoa pode ter, estão sempre do meu lado nos bons e maus momentos.

***

— Meu Deus, o que aconteceu com você? — Ouvi uma voz feminina e alguém me balançando.

— Me deixa dormir mais um pouco. — Resmunguei puxando a coberta para o meu rosto.

— Acorda Alana.

— Não, só mais um pouco.

— Alana Marie Shoenberg, levante-se agora. — Mal terminou de ouvir meu nome completo e fui jogada no chão.

— Caramba, que merda vovó, está vendo que estou machucada? — Reclamei de dor.

— Eu vi e quero saber o que aconteceu!

— A senhora me viu toda quebrada e mesmo assim me joga da cama? A senhora é maldosa demais.

— Eu te chamei várias vezes e você não

quis me ouvir.

— A senhora precisa de mais amor no coração, a senhora é muito má. — Falei sentando na cama.

— Que seja, agora me diz o que aconteceu com você?

— Bem, ontem eu estava no Bar do Jorge e teve uma briga lá e acabei sendo a sortuda. — Disse dando um sorriso para aliviar a tensão.

— Quando eu disse que você tinha que sair para se divertir eu não me referia a esse tipo de diversão.

— Ora, a senhora não especificou o tipo de diversão e eu levei ao pé da letra! — Disse rindo, não contei à vovó que estava lá a trabalho, pois se bem a conheço, vai me proibir de trabalhar porque é muito perigoso e muito pesado para mim e eu não posso me dar ao luxo de ficar escolhendo trabalho.

— Quando eu digo diversão eu falo de você

e um rapaz em um...

— Ok, ok, eu entendi. — Disse interrompendo-a, eu a amo, mas essa mulher só pensa em homem. — Meu Deus vovó, a senhora só pensa nisso!

— Mocinha, a senhorita já passou da hora de se casar, está com 22 anos e sem namorado nenhum, vê se pode, eu nessa idade já era casada e tinha uma filha e fazia muito sucesso, seu avô que sofria.

— Imagino, a senhora tem um fogo debaixo das saias. Vovó eu não quero namorar por agora, tenho muitas coisas para pensar nesse momento.

— Você tem que parar de ficar pensando em mim minha menina, eu ainda não te perdoei por ter deixado seu curso nos estrangeiros para ficar comigo.

— Vovó a senhora...

— Sem desculpas mocinha, eu sei que você

só não foi por causa da minha saúde, minha querida, tem que pensar em você primeiro uma vez na vida.

— A senhora é mais importante que qualquer curso ou homem. A senhora vai vir sempre em primeiro lugar na minha vida.

— Eu tenho muito orgulho de você minha menina, mas deve pensar no seu futuro, assim morrerá como uma solteirona.

— Vovó! — Tudo que a vovó fala sempre acaba terminando em homem, parece que a cabeça dela funciona no botão homens.

— Estou falando sério, antes de eu morrer quero ver os meus bisnetos.

— Vovó menos, muito menos.

— Uma última pergunta.

— Desembucha. — Disse morrendo de medo do que vai sair da boca dela.

— Você é virgem?

— O quê? — Quase gritei e meus olhos quase caíram na cara de tanto que os arregalei. — Definitivamente não estou e nem vou ter essa conversa com a senhora.

— Ora claro que vai, sou sua avó e tenho mais experiência, não precisa ter vergonha de ser virgem, apesar de que nessa idade eu...

Graças a Deus ela foi interrompida pela batida na porta

— Entra. — Gritei quase dançando de felicidade.

— Alana querida, tem um rapaz lá embaixo te esperando!

— Um rapaz? — Perguntei confusa sem saber quem era.

— Um rapaz? — Perguntou minha avó toda animada me fazendo revirar os olhos. — Levante-se menina e se arrume enquanto eu irei conhecê-lo. — Disse me empurrando. — Anda menina e não

me faça esperar lá embaixo. — Disse me deixando sozinha e de queixo caído.

Corri para o quarto para me arrumar e aproveitei e tomei um remédio para dor. Assim que cheguei à sala quase cai ao ver a pessoa que estava tomando café ao lado da minha avó.

— Olha minha querida, esse moço bonito veio te visitar. Esse moço disse que te conhece, você não me disse que tinha um amigo tão bonito. — Ela disse passando a mão no braço dele. Velha tarada.

— Sua neta é um docinho de pessoa, impossível não fazer amizade com ela. — Disse com ironia. Se meus olhos soltassem raio laser agora eu o teria detonado. Sei que ele está querendo aprontar alguma coisa e com minha avó do lado deve vir chumbo grosso. Se eu soubesse que encontraria esses dois juntos teria vindo mais equipada, com um capacete, colete à prova de balas

e até aqueles escudos que a polícia tem.

— Vai ficar aí parada igual uma pateta menina? Senta aqui do lado do bonitão. — Fui me arrastando devagar até a mesa já imaginando que alguma merda ia acontecer, não da parte dele, mas sim da minha avó. Eu amo essa velha louca, mas ela não pode sentir cheiro de homem e fica alucinada, principalmente se for para me desencalhar. Então se vovó chegar perto de você com esse sorriso do coringa arrume a sua mala amigão e fuja para o mais longe possível.

— Como você está? — Ele perguntou assim que eu sentei do seu lado.

— Estou bem, pronta para voltar ao trabalho. — Respondi pegando um pão e preparando meu chá com a água quente que a Rosa deixou em cima da mesa. — Amanhã eu já volto para a padaria.

— Volta não. — Ele disse curto e grosso.

— Como é? — Parei para olhar para ele.

— Eu disse que você não vai voltar.

— E quem vai me impedir? — Perguntei encarando aqueles olhos lindos. O que ele tem de lindo tem de mandão.

— Eu vou e não estou brincando Alana. Você não vai e pronto. — Tive que rir, e não estou falando de rir como uma pessoa normal. Eu bati a cabeça e ele que está com efeitos só pode, até ontem ele não queria nem chegar perto de mim e hoje do nada vem me fazer uma visita *não que eu esteja reclamando* e agora vem dando um de papai para cima de mim? Ele só pode estar fazendo hora com a minha cara.

— Pode rir igual uma psicopata à vontade, mas você não vai e ponto final. — Disse sério. *OMG* ele realmente está falando sério.

— Você realmente está falando sério? — Eu disse da forma mais patética e chocada.

— É claro que eu estou.

— Você bateu a cabeça em algum lugar ontem?

— Não.

— Tem certeza? Tá com febre? — Perguntei colocando uma mão na sua testa.

— Não, eu estou perfeitamente bem. — Respondeu tirando minha mão da sua testa.

— Tem certeza? — Perguntei mais uma vez só para ter certeza. Não me olhem com cara feia, mas o Lucas, o que tem de bonito tem de cavalo. Então ele aqui em casa e preocupado comigo, isso é uma coisa surreal.

— Eu já disse que não. Acho que quem bateu a cabeça foi você. Por que você está sendo mais estranha do que o normal?

— Isso deve ser a seca?

— O quê? — Eu e Lucas dissemos ao mesmo tempo. Eu não estava tão assustada uma vez

que isso é de se esperar da minha avó e o Lucas perguntou rindo. Bem, isso é a cara dele, rir quando o seu não está na reta.

— Menina não se faz de sonsa.

— Isso menina, não se faz de sonsa. — Repetiu o Lucas rindo. Pronto, vou matar esse idiota, pra que ficar rindo da desgraça alheia?

— Vou fazer um jantar hoje, por que você não vem jantar também?

— Ele não pode vovó. — Respondi apressadamente.

— Por quê? — Vovó virou para mim mirando suas duas adagas. Sério, essa velhinha toca o terror em qualquer um.

— Na verdade eu...

— Ele não vai vir vovó, por que ele tem um encontro. — Respondi com o sorriso mais doce.

— Encontro? — Perguntou desconfiada, ela me conhece muito bem e conhece o cheiro de

mentira a quilômetros.

— Sim vovó, ele tem um encontro com o Jack Daniel's. — Respondi na maior inocência. Tomei meu chá calmamente enquanto eles digeriam. Vovó odeia que pessoas bebam perto dela.

— O querido, você pode trazer seu namorado também.

— Namorado? — Perguntamos ao mesmo tempo em que uma chuva de chá e café voava na mesa.

— Sim, aqui não temos preconceitos. Embora eu ache um absurdo um homem tão bonito como você pular para o outro lado. Na verdade eu achava que você e minha neta ficariam juntos, eu já estava pensando em netos. — Disse numa falsa tristeza. Vovó deveria ser atriz, embora a falsa tristeza não seja cem por cento falsa, uma vez que o sonho dela é me ver casada e com filhos.

— Dona Maria, acho que é um engano. — Disse se embolando na hora de se explicar.

— Esse Jack não é seu namorado?

— Não... eu... — Me deixa ajudá-lo. Que tipo de amiga seria eu se não ajudasse nessa hora?

— Eles não são namorados.

— Não?

— Não vovó, eles estão apenas se conhecendo. Jack é rapaz tímido e Lucas ainda não escancarou o armário. — Disse segurando o riso.

— Isso... o quê? NÃO. — Disse arregalando os olhos e em seguida fechando a cara. Cara, eu imagino que ele deve estar me torturando de todas as formas possíveis em sua cabeça. Já viu aquele ditado: "pimenta nos olhos do outro é refresco"? Então, com certeza, é muito refrescante.

— A que isso Luquinha, vovó já disse que aqui não temos preconceitos. — Dei meu melhor sorriso angelical.

— É querido, pare com isso.

— Meio amargo. — Ele respondeu mal humorado.

— Meio amargo o quê? — Perguntei totalmente confusa.

— Meu chocolate. Eu gosto do meio amargo.

— Ora, você que tem que me dar, não eu.

— Você ganha eu ganho.

— Nada disso Don Juan.

— O que é isso de chocolate? Vocês falam de lamber chocolate do corpo um do outro?

— Como? — Lucas perguntou chocado. Tadinho, ele ainda não está acostumado com a vovó e sua mente pervertida.

— Vai dizer que você nunca fez isso menino? Eu lembro que o avô da Laninha amava quando eu inventava coisas novas. Mas o chocolate era o calmante dele, eu colocava nele e ia chupando

até chegar no...

— Ok, ok, vovó acho que já entendemos. Não precisamos ficar com a imagem da senhora e do vovô na cabeça. — Coitado do Lucas, está branco igual papel. Provavelmente deve estar imaginando vovó, vovô e chocolate. Eca, essa é uma imagem que eu realmente não quero ter na cabeça.

— Bem, eu tenho que ir. Esqueci que tinha que lavar as roupas. — Disse levantando apressado. Não que eu o culpe. Até eu tenho vontade de correr quando vovó solta uma dessas. Eu me levanto para levá-lo até a porta.

— Tchau meu querido e boa sorte no seu encontro com o homem com nome de cachorro.

— Tchau Dona Maria. — Disse beijando o rosto dela.

— Você é uma vaca maldosa. — Disse assim que chegamos em sua moto.

—Eu? Por quê? — Fiz cara de desentendida.

— Eu só não cobro o chocolate dessa vez, pois vou ter que lavar minha mente depois do que ela falou.

— Você acaba se acostumando. — Disse entrando, mas eu não podia entrar sem me despedir corretamente, então gritei quando já tinha chegado na porta. — Tenha um bom encontro com seu Jack. — Corri para dentro rindo enquanto ele me xingava. Vocês devem estar me achando louca, uma anãzinha provocando um gigante de 1,90, mas provocar ele é meu ponto alto do dia.

— Então qual é dos dois? — Perguntou vovó assim que cheguei na sala. Curta e grossa, essa é a Dona Maria que nada nesse mundo nem mesmo o Alzheimer vai mudar.

— Como assim? — Finjo de inocente para não dar asas a ela, Lucas é um gostoso, mas não

vou para sua cama nem a pau.

— Ora, não vem me fazer de idiota. Aquele monumento não é gay nem a pau. Se ele é gay o Jean Paul é virgem.

— E quem é Jean Paul? — Perguntei com medo da resposta.

— Um famoso ator pornô. Seus vídeos são famosos, você deveria dar uma assistida.

— Eca vovó! — A imagem da minha adorável avó vendo filme pornô não é uma coisa que quero ter na mente.

— Você é muito chata Alana, assim nunca vai perder a sua virgindade.

— Vovó eu...

— Ok, ok, não irei mais tocar nesse assunto, mas que esse seu amigo não é gay isso eu tenho certeza. Ele cheira a sexo puro. Então querida, se ele anda te dizendo que está comendo a mesma fruta que você, pode socá-lo pois ele está mentindo.

Vai por mim minha neta, ele é do tipo de cara que curte um bom sexo sujo e selvagem.

— Ai meu Deus vovó, eu vou à padaria ou a qualquer outro lugar para purificar minha mente.

— Eu não falei nada demais. — Disse e fez cara de inocente mais mal lavada.

— Rosa! — Gritei desesperada para sair antes que vovó comece suas histórias de sexo.

— Que isso menina, parece que está pegando fogo! — Disse a Rosa toda sorridente. Aposto que ela estava ouvindo a conversa.

— Rosa, eu preciso ir a qualquer lugar longe da mente pervertida da vovó, você olha ela para mim? — Fiz minha melhor cara de cachorrinho pidão. Eu amo minha avó mais que tudo, mas quando ela começa a falar sobre a vida íntima dela sai de baixo. Ainda estou me recuperando do dia que ela me contou como sente falta do vovô e do jeito que ele depilava ela. Eca,

até hoje isso me traz pesadelos.

— Eu não preciso de babá. — Disse mal humorada.

— Claro que não Maria, mas eu preciso de ajuda na cozinha e só a senhora quem pode me ajudar. — Disse sorrindo com carinho para vovó. Isso só me faz amar mais essa mulher. — Pode ir querida, eu e a Maria vamos ver as coisas para o jantar de hoje.

Assim que ela disse isso corri de casa como se ela estivesse pegando fogo. Mandei uma mensagem para Karina e a Luciana para elas virem jantar aqui. Ka com certeza vai vir, confirmou na hora e a Lu confirmou que ia vir, mas não garantiu que seu marido Pedro viria, o marido dela é o cara mais comédia que já conheci. Quando ele, vovó e Vini se juntavam eu ficava com vontade de sumir, por que vovó sozinha é um Deus nos acuda e juntando com eles então, e eu claro, sou a que sofre

nas mãos deles.

Vini que vivia fazendo piadas, ele e a família nasceram aqui, mas eles foram criados em Vitória, ele veio morar aqui com a avó quando tinha 16 anos, ela estava com problema de saúde e faleceu três anos depois, mas ele não quis voltar para cidade e aos 20 anos entrou no exército. Ele era o exemplo de cara perfeito, lindo de matar, com duas covinhas como bônus, doce, trabalhador e bem humorado, isso são coisas que você não vê todo dia em homens. Infelizmente coisas ruins acontecem com pessoas boas.

Capitulo 5

Alana

Depois que sai de casa dei uma passada no bar para ver como as coisas estavam, lá dentro parecia que tinha passado um furacão. A Glória disse que hoje o bar não abriria, mas amanhã tudo funcionaria normalmente. Tudo estava ocorrendo bem, tive uma manhã com a doce presença do Lucas, vovó tinha acordado bem, meus amigos indo jantar lá em casa, eu estava ansiosa para chegar a noite e matar a saudade deles.

Apesar de morarmos na mesma cidade quase não nos vemos, a Kah está muito focada nos estudos e a Lu como recém-casada e grávida está cuidando da casa e do marido e eu ando sem tempo até de respirar, não que eu esteja reclamando, ao

contrário, eu agradeço todos os dias por ter emprego, comida em casa e remédios comprados. Eu não ando na moda e minhas roupas são ganhadas ou compradas em bazar, mas não ligo pois têm coisas mais importantes do que isso, embora eu tenha uma queda gigantesca por livros.

Depois de andar um pouco, passei na mercearia e comprei alguns ingredientes para a sobremesa, coloquei vovó para dormir depois de muito esforço, pois ela odeia ser tratada como uma inválida, mas eu sei que se eu não a colocasse para tirar um cochilo, mais tarde no jantar ela ia estar muito cansada e ficaria chateada por não ter participado. Eu e Rosa preparamos uma galinhada com creme de milho e batata palha acompanhada de salada e na sobremesa fiz um pudim. Rosa foi chamar vovó enquanto eu dava os últimos retoques na mesa.

— Vai se arrumar menina, daqui a pouco

todo mundo está chegando. — Vovó disse assim que apareceu na cozinha.

— Está bonitona minha rainha, dá uma voltinha. — Disse para vovó, ela usava um vestido azul com bolinhas brancas, sua roupa favorita.

— Sei, sei, agora vai logo, pois você está fedendo. — Disse me enxotando da cozinha.

— Falando com tanto jeitinho eu vou. — Subi correndo para o meu quarto, pois já estava sem tempo. Tomei um banho rápido, não lavei meu cabelo, pois meu braço ainda estava doendo. Coloquei uma legging e um blusão com cinto, deixei meu cabelo soltou. Assim que desci as escadas dei de cara com a Kah.

— Ai meu Deus, que saudade! — Disse me abraçando.

— Também, você está linda! — Disse girando-a. Kah é de uma beleza totalmente natural com seu cabelo loiro e olhos azuis, faz qualquer um

babar, até mesmo uma mulher. Kah é estudante de Educação Física, então nem preciso falar que seu corpo é de dar inveja.

— Você que é linda Lana. Mas agora me diz, onde você se machucou? — Perguntou preocupada.

— No bar onde eu trabalho.

— Você está trabalhando no Bar do Jorge? Fiquei sabendo de um quebra-quebra lá dos grandes.

— Você não faz idéia, a coisa ficou feia lá. Era chute, soco e garrafa voando pra tudo quando era lado, eu nunca tive tanto medo, na hora que começou eu estava mais no fundo, então não consegui sair. Mas vamos mudar de assunto, pois vovó daqui a pouco está chegando e ela não sabe.

— Ok, mas antes eu quero saber se você saiu da padaria.

— Não, não sai.

— Lana, você vai ter um enfarte antes dos 30, você...

— Kah não começa, eu preciso do dinheiro. Os remédios que a vovó toma aumentaram de novo e ela não pode ficar sem eles, fora o preço da comida que vive aumentando e o dinheiro não vai aparecer se eu ficar de braços cruzados, então, por favor, não vamos brigar sobre isso de novo, estou fazendo esse jantar para a gente se divertir um pouco. — Falei implorando, Kah é a pessoa mais cabeça do grupo, eu a amo, mas nada nesse mundo vai me fazer desistir dos meus empregos.

— Ok Lana, mas depois vamos ter uma conversa sobre isso.

— Vamos, agora me conta como anda seus estudos. — Kah me contou tudo, desde as matérias mais legais até o carinha que ela estava a fim, vovó com seu radar de homens chegou logo na parte em que ela estava falando do cara. Lu e seu marido

Pedro chegaram em seguida. Assim que sentamos à mesa para jantar a campainha tocou.

— Quem será? — Perguntei pra mim mesma.

— Você convidou mais alguém? — Lu perguntou.

— Que eu saiba não, vou lá ver. — Disse me levantando.

Assim que abri a porta dei de cara com um convidado inesperado.

— Cheguei na hora? — Perguntou com um sorriso safado.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei assim que sai do susto. Lucas estava vestindo uma calça jeans escuro, uma camisa preta que apertava todos seus músculos.

— Pensei que eu tinha sido convidado para vir jantar hoje. E é falta de educação desconvidar uma pessoa.

— Eu não te convidei. — Disse cruzando os braços.

— Tem razão, sua avó me convidou. Então você não pode me proibir. — Disse passando por mim. Fiquei na porta com cara de tacho enquanto ele entrava se achando o dono da casa. Assim que cheguei à cozinha ele já estava sentado conversando com todos como se fosse um velho amigo.

— Lana, você vai ficar parada aí como uma estátua ou vai vir jantar? Pois estou morrendo de fome. — Minha avó perguntou com a delicadeza de sempre. Sentei na cadeira no automático tentando imaginar o que ele estava querendo aprontar. Lucas está aqui sentado na minha casa por vontade própria, com certeza, deve estar aprontando algo. Peguei uma cadeira na varanda e coloquei no único lugar vago na mesa que por incrível que pareça é do lado dele. Não sou pessimista nem nada, mas

pelo pouco que o conheci e que ouvi falar esse não é seu comportamento normal, na verdade isso é totalmente oposto dele, então estou tentando me preparar para o que está por vir.

— O que você está aprontando? — Perguntei baixinho. Enquanto ele se servia.

— Eu? Nada. Foi você quem inventou essa coisa de amigos, eu apenas estou entrando no jogo. — Disse dando uma bela garfada na galinhada.

— Não é “coisa”. — Respondi revirando os olhos. — Você está aprontando que eu sei. Até ontem você me odiava e agora está aqui em casa todo sorriso. Desculpe-me por ficar desconfiada.

— Eu não te odiava, eu só não gostava de você.

— Gostava no passado? Que dizer que agora gosta? — Perguntei sorrindo.

— Nah... estou decidindo ainda. Você continua sendo uma chata e dor na bunda. — Disse

sorrindo de lado e mostrando aquela covinha molha calcinha.

— Ahhh por favor, não sou chata. — Resmunguei. — Bem, não muito. — Acrescentei depois que ele ergueu uma sobrancelha mostrando que não acreditava.

— Digamos que você está em fase de teste. — Disse enchendo a boca de novo. Parecia que ele não comia há décadas.

— Como assim em teste? Eu não quero fazer teste. Desde quando pra ser amigo de alguém precisa passar por teste?

— Vamos ver daqui pra frente. Eu não tenho amigos e nem quero e pelo que eu vi você não vai largar da porra do meu pé enquanto não conseguir o que quer. Então vamos por etapas.

— Como assim não tem amigos? Todo mundo tem amigos ora, até eu tenho e olha que não tenho uma vida social.

— Não tenho. — Disse dando de ombros e continuando a comer.

— Fala sério, você deve ter pelo menos um. Aquela pessoa que você pode sempre contar. Todo ser humano tem...

— Eles estão mortos! — Disse levantando a voz e me interrompendo. — Eles morreram e não estou em busca de mais. Já tive amigos e eles morreram. Fim de papo. — Disse voltando a comer e conversar com a minha avó que estava do seu lado.

O restante do jantar ele estava rindo das piadas sem graça do Pedro e ficando vermelho das pérolas que minha avó soltava. Eu estava tão avoada que quase não ouvi o que vovó ia dizendo.

— Por isso Lana vai morrer virgem. — Quando vovó soltou essas palavras tudo aconteceu de uma vez. Lucas se engasgando com a comida, Lu cuspindo a bebida, Kah e Pedro quase ficando

roxo de tanto rir e eu fiquei parada com os olhos esbugalhados não acreditando no que vovó tinha acabado de falar.

— Menino come direito senão você vai morrer engasgado. — Vovó disse batendo nas costas do Lucas enquanto ele tentava inutilmente desengasgar.

— Ai meu Deus, por isso que eu amo a senhora. — Disse Pedro ainda rindo. — A senhora é a melhor.

— Vovó. — Eu choraminguei baixando a cabeça. Não acredito que ela disse isso na frente de todos. Esta é a munição que Pedro estava precisando para me zoar o resto da vida.

— De onde a senhora tirou isso? — Lu perguntou rindo.

— Virgem? — Lucas perguntou num misto de incredulidade e zombaria.

— Vovó, não sou virgem. Pelo amor de

Deus.

— Tem certeza? Filha não precisa mentir. Embora eu não entenda por que ficar prendendo o que quer sair, ninguém aqui vai te julgar.

— Com certeza vovó, ninguém vai julgar a pequena Laninha por não ter deixado a periquita voar. — Disse Pedro se esforçando para ficar sério, mas falhando.

O filho da mãe vai usar isso contra mim. Ka e Lu só estavam assistindo com um sorriso no rosto imaginando como eu sairia dessa, elas sabem que eu não sou mais virgem, na verdade eu contei a elas no minuto que eu perdi a virgindade. Assim que eu fiz sexo pela primeira vez eu fui ao banheiro e mandei mensagem a elas contando tudo. E o filho da mãe do Pedro também sabe e está fazendo isso para me deixar mais constrangida.

— Viu menina, aqui ninguém vai te julgar, somos toda família.

— Mas eu não sou. — Respondi olhando para meu prato que de repente ficou muito interessante.

— Não fique assim, um dia a sua periquita vai levantar voou. — Disse Pedro rindo. Achei estranho Lucas estar quieto, ele estava tendo uma chance de me zoar, mas estava quieto demais. Quando olhei em sua direção ele estava chorando de tanto rir, o coitado não conseguia formular uma palavra de tanto que estava rindo.

— Pelo amor de Deus gente. Eu não sou mais virgem. Eu já transei que droga. Posso estar a quase dois anos sem sexo, mas isso não é fim do mundo. Calado Pedro, pois você sabe muito bem que não sou virgem. — Explodi, cara, por que sempre jeito tenho que ser zoada de alguém?

— Eu? — O filho da mãe se fez de inocente.

— Eu sei que o Vini te contou cabeção,

esqueceu que antes de contar tudo para você ele contava para mim?

— Dois anos... — Vovó começou, claro que de tudo que eu falei ela só entendeu os dois anos sem sexo que pra ela é um absurdo. Na cabeça pervertida dela você tem que fazer sexo 24horas por dia.

— Gente, acho que o Lucas está morrendo! — Lu apontou para o Lucas que parecia que estava quase morrendo de tanto que ria.

— Acho que preciso ir ao banheiro. — Disse lutando para falar em meio aos risos.

— Eu te levo querido, estou cansada. — Vovó se levantou e foi andando segurando-o. Aposto que essa velha safada estava tirando proveito dele. Espero que vovó dê uns belos apertões na bunda dele.

Depois que todos finalmente se acalmaram e pararam de rir iguais uns loucos finalmente pude

falar com eles.

— Pedro seu babaca, você está na minha lista negra. — Eu disse apontando uma faca para ele.

— Mas eu não fiz nada! — Disse com a cara mais fingida do mundo.

— Você sabe que vai ter volta né?!

— Oxi, sua avó que solta a bomba e eu que pago o pato?

— Calem a boca e vamos falar o mais importante. — Diz Kah olhando para mim.

— Verdade. Como você conhece o irmão do Vini e não me fala nada? — Lu disse com cara feia.

— Quem disse que eu conheço? — Perguntei confusa. Óbvio que já ouvi muito falar dele, mas nunca cheguei a conhecê-lo e nem a irmã.

— Sem caó Lana. Eu já o vi umas quatro vezes desde que se mudou, mas ele não

cumprimenta ninguém, parece que já se meteu em várias brigas desde que mudou para cá. Além de ser o maior comilão da cidade. —Pedro disse essa última frase rindo.

— Eu estou falando sério gente. Quem é? Eu não sei quem é ele e nem que estava na cidade. Vini já falou muito do irmão mais velho, mas eu não o conheci, só vi o pai e a mãe dele e foi rápido. Ele está na cidade? — Perguntei curiosa, sempre quis conhecer o irmão do Vini, ele sempre falava do irmão com tanto orgulho. Sempre fui filha única, bem, até onde eu sei, pois pelos anos que não vejo minha mãe, não sei se ela teve mais filhos ou não. Então sempre imaginei como era ter um irmão mais velho. Como Vini falava muito da sua irmã que era a princesa dele embora seja mais velha e o irmão que era seu herói.

— Você está falando sério? — Lu perguntou me encarando.

— Porra, ela não sabe quem ele é. — Pedro disse rindo como se fosse a piada mais engraçada do mundo e eu estava seriamente pensando em arremessar a faca que estava em meu prato nele.

— É claro que não, eu nem saio de casa, a não ser para o trabalho e não tenho tempo para fofocas. — Respondi já ficando chateada, eles ficaram olhando para mim sem acreditar.

Sempre detestei fofocas e passava longe, minha infância toda sofri por causa disso, eles adoravam fofocar sobre minha família, além do mais a maioria das fofocas que esse povo que não tem uma pilha de vasilha para lavar conta é mentira.

— Onde você conheceu o Lucas? — Kah perguntou se inclinando para frente para prestar atenção no que eu ia falar.

— No bar onde eu estou trabalhando. Ele vive indo lá para encher a cara e acabamos virando

amigos, bom na verdade, eu meio que o forcei a ser meu amigo. — Respondi dando os ombros e não querendo entrar muito no assunto.

— Você forçou? — Pedro perguntou.

Pedro é igual essas velhas fofoqueiras, ele sente cheiro de fofoca a quilômetros de distância.

— Bem, não forcei, mas sei que ele precisa de alguém ao lado dele. — Disse dando os ombros e ficando vermelha.

— No Bar do Jorge?

— Sim, por que este interrogatório todo sobre Lucas? O que ele tem a ver com o irmão do Vini?

— Você sabe que ele é sócio no Bar do Jorge né?

— Sócio? Não. — Lucas sócio do bar? Bem, eu nunca o vi pagando nenhuma conta e sempre se achando o dono de tudo. Mas por que ninguém me falou nada?

— Merda garota, onde você anda que não ouve as fofocas da cidade? — Pedro disse sem acreditar.

— Bem, o que tem a ver o Lucas e o irmão do Vini? Vocês não estão querendo dizer que Lucas e Vini... Vini e Lucas? Não, isso não faz sentido. — Disse sem acreditar, não podia ser. Ele não se parece com o cara que o Vini descrevia, se bem que ele, o irmão do Vini, também estava no exército e Vini sempre o chamava de Big L. — Não gente, vocês estão confundindo.

— É ele querida. Ele é o irmão do Vini. — Disse Kah me olhando com simpatia.

— Isso não está certo. — Eu disse levantando e saindo da cozinha.

— Aonde você vai? — Perguntou Lu preocupada comigo.

— Só vou dar uma volta. Você pode pedir à Rosa para olhar a vovó para mim? — Sai sem ouvir

a resposta. Entrei no meu carro e sai sem rumo e sem acreditar que o Lucas fosse o Big L, o irmão do Vini.

Três anos atrás

— Lana, larga de ser bundona e entra logo! — gritou Vini nadando na ilha.

— Eu não garoto peixe, essa água está fria. — Gritei de volta.

Embora estivesse dando sol, a água estava fria demais. Lu e Pedro que estavam finalmente namorando tiveram a idéia de fazer um churrasco com uns amigos. Pedro sempre foi o cabeça dos esquemas, tudo que acontecia de bom ou de ruim tinha o dedo dele no meio, Pedro e Vini eram os mais velhos, ambos tinham vinte anos.

— Se eu sair daqui vou te jogar com roupa e tudo. — Gritou se levantando para sair.

Sei que ele nunca me jogaria na água contra a minha vontade. Vini sempre foi um príncipe, ao contrário do Pedro que parece mais um cavalo louco.

— Depois eu vou, prometo. — Falei fazendo a cara do gato do Sherek que sempre surtia efeito com ele. Toda vez que fazia bico e cara de triste ele acabava fazendo o que eu queria, vivia dizendo que eu era seu calcanhar de Aquiles.

— Não seja uma dor na bunda Lana. — Disse me abraçando. Embora ele tivesse todo molhado e gelado eu não me afastei.

— Não serei, só estou criando coragem! — Falei deitando a cabeça no seu peito quando ele me colocou sentada no seu colo.

— E aí Big L, já está sentindo minha falta? — Disse atendendo o celular que eu nem tinha visto tocar. — Não cara, estou aqui em casa. Não, eu falei com ela hoje cedo. Sim, estou querendo

visitá-la semana que vem antes de voltar. Beleza mano, até daqui duas semanas. Eu sei, vou ficar aqui essa semana com a Lindinha e depois vou pra casa da mãe! — Disse desligando o celular. Ele sempre me chamava de Lindinha por causa da minha paixão pelas meninas super poderosas.

— O que seu irmão queria? — Perguntei curiosa. Vini sempre era só elogio com o irmão dele. Eu conheci apenas a mãe e o pai rapidamente quando vieram visitá-lo, sempre quis conhecer o irmão.

— Ele queria saber se eu estava na casa da mãe e do pai e também queria saber se eu tinha falado com a esposa dele.

— Eu queria conhecê-lo. — Eu disse abraçando o Vini. Sempre que ele falava do irmão seus olhos brilhavam de orgulho. Ele entrou no exército para ajudar as pessoas e para dar orgulho ao seu herói.

— Você teria conhecido se tivesse ido ao casamento dele. — Disse beijando minha cabeça.

— Você sabe que eu não podia deixar vovó em casa sozinha depois que ela teve aquela queda. — Uma semana antes do casamento do irmão dele vovó caiu das escadas e como ela já é idosa qualquer queda por menor que seja é perigosa e eu não queria sair de jeito nenhum e deixá-la sozinha.

— Eu sei boneca, e é por isso que eu adoro você. Você é tão forte e tem um coração enorme... você ainda vai conhecê-lo e ele vai amar você assim como eu a amo.

***

Parei o carro na antiga casa do Vini e fui em direção à porta. Tinha tempo que eu não ia à sua casa, nos primeiros meses depois de sua morte eu ia direto até ali e chorava pela injustiça que foi sua

morte. Não pude nem ir ao seu enterro, pois estava sem dinheiro para a passagem e a doença da vovó estava ficando cara.

Ao sentar no chão comecei a chorar ao lembrar-me dele e ainda sem acreditar que o Lucas é o irmão tão falado dele, o irmão tão amado e adorado, esse Lucas é totalmente diferente do Big L que o Vini falava com tanto orgulho, e agora eu entendo o porquê dele ser tão quebrado.

Não sei quanto tempo fiquei na porta, uma moto parou ao lado do meu carro. Eu já sabia quem era sem levantar a cabeça.

— Então você era a namorada dele? — Disse jogando uma foto minha e do Vini abraçados.

— E você é o irmão dele? — Respondi ainda olhando para a foto.

— Você sabia quem eu era esse tempo todo? Por isso veio com esta besteira de sermos amigos? — Perguntou furioso.

— Óbvio que não, eu fiquei sabendo agora há pouco. Você não se parece nenhum pouco com o cara que o Vini falava. — Respondi cansada.

Tudo isso era muita loucura. Eu sempre quis conhecer o famoso Big L e ele aqui na minha frente e não se parecia com nada do que ela tinha imaginado. — E eu não, eu não era namorada dele.

— Não minta para mim! — Disse furioso, parecia a ponto de explodir a qualquer momento. — Sei que vocês estavam juntos, ele falava muito de você PORRA, não sei como não reparei nos detalhes.

— Não estou mentindo!

— Não me faça de idiota CARALHO! — Gritou. — Ele vivia falando de você.

— Não estávamos juntos merda, que droga, ele era meu melhor amigo. A gente namorou, mas terminamos depois que ele foi para o exército, apenas ficávamos às vezes quando ele estava de

folga.

— Você costuma foder seus amigos? — Disse com um misto de zombaria e raiva.

E isso acendeu uma fúria em mim, não ligo para o que as pessoas pensam ou falam, mas uma coisa eu não admito, é que diminuam o que eu sentia pelo Vini. Se já fui apaixonada por ele? Fui sim e muito, mas depois de um tempo vimos que o amor que sentíamos era diferente. Alguns meses antes da sua morte eu e ele tínhamos decidido parar de ficar e sermos apenas bons amigos.

— Éramos amigos que às vezes fazíamos sexo. Isso é algum problema? O fato de fazermos sexo ocasionalmente não diminuía nossa amizade. Ele era importante para mim. — Respondi enquanto as lágrimas caiam livremente pelo meu rosto. — Não diminua o que eu sentia e sinto por ele, você não tem esse direito. Ele sempre esteve do meu lado nas horas que eu mais precisei, segurou a

minha mão quando eu me sentia sem rumo. Então por favor, não faça isso.

— É melhor você ir. — Ele disse virando para ir para casa.

— Você vai fugir. Você não parece ser o homem que o Vini tanto falava.

— Você não me conhece porra. Some da minha vida! — Disse abrindo o portão e me deixando sozinha na rua.

Se ele pensa que eu vou abandoná-lo, está muito enganado, principalmente agora que descobri que ele é irmão do Vini, farei de tudo para ajudá-lo.

Capitulo 6

Lucas

Assim que sai do banheiro vi uma porta aberta e entrei. O quarto parecia uma zona de guerra, lembrei-me do que a avó da Alana disse sobre o quarto dela ser bagunçado. Andei pelo minúsculo cômodo com apenas uma cama e uma penteadeira. O quarto era para ser branco, mas a tinta estava escura de tão velha. Como alguém poderia fazer tanta bagunça num ambiente tão pequeno? Na parede tinha um quadro com várias fotos, assim que olhei levei um susto ao ver uma foto do meu irmão lá. De onde ela o conhecia? E foi nessa hora que minha ficha finalmente caiu. Ela

é a garota que meu irmão tanto falava, porra, como não percebi antes? Ele falava direto nela e ainda ia me apresentá-la no meu casamento.

Agora está tudo explicado por que ela ficou forçando amizade. Ela estava me vendo como caso de caridade por ser irmão do Vini. Peguei uma foto deles e sai da casa dela igual um furacão morrendo de raiva dessa desgraçada.

Assim que cheguei à minha casa dei de cara com aquela mentirosa.

— Então você é era a namorada dele? — Perguntei jogando a foto nela.

— E você é o irmão dele! — Respondeu sem me olhar.

— Você sabia quem eu era esse tempo todo? Por isso veio com essa besteira de sermos amigos?

— Óbvio que não, eu fiquei sabendo agora há pouco. Você não se parece nenhum pouco com o

cara que o Vini falava. E eu não era namorada dele. — Respondeu na maior cara de pau

— Não minta para mim! — Respondi furioso. — Sei que vocês estavam juntos, ele falava muito de você PORRA, não sei como não reparei nos detalhes.

— Não estou mentindo!

— Não me faça de idiota CARALHO! — Gritei. — Ele vivia falando de você. — Como ela conseguia mentir assim tão fácil?

— Não estávamos juntos merda, que droga, ele era meu melhor amigo. A gente namorou, mas terminamos depois que ele foi para o exército, apenas ficávamos às vezes quando ele estava de folga.

— Você costuma foder seus amigos? — Respondi zombando, já liguei várias vezes para ele e não fui atendo, pois estava com ela.

— Éramos amigos que às vezes fazíamos

sexo. Isso é algum problema? O fato de fazermos sexo ocasionalmente não diminuía nossa amizade. Ele era importante para mim. — Respondeu chorando, essas lágrimas não vão me convencer de novo, mesmo que uma parte minha fique partida ao vê-la assim. — Não diminua o que eu sentia e sinto por ele, você não tem esse direito. Ele sempre esteve do meu lado nas horas que eu mais precisei, segurou a minha mão quando eu me sentia sem rumo. Então por favor, não faça isso.

— É melhor você ir. — Respondi indo para casa. Eu estava cansado dessa merda e vê-la chorar assim me deixa quebrado.

— Você vai fugir. Você não parece ser o homem que o Vini tanto falava.

— Você não me conhece porra. Some da minha vida! — Respondi cansado e deixando-a para trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 7

Lucas

Durante a semana bebi em casa igual um louco e evitei sair na rua por causa dela. Ela batia na minha porta quase todos os dias, às vezes falava do outro lado enquanto eu escutava sem responder e todos os dias na semana ela me mandava mensagens. Às vezes eram engraçadas, contando como foi seu dia e até mesmo falando dele.

Alana: Ele apareceu como um anjo na minha vida.

Alana: Hoje levei um tombo daqueles na padaria e foi pão para tudo conter lado kkkkkk

Alana: Sinto falta da sua rabugice ʎ

PERIGOSAS NACIONAIS

Alana: Pode me ignorar, mas não vou desistir de você.

Alana: Glória disse que gosta de mim, estou fazendo sucesso kkkkk

Alana: Diga alguma coisa. Xinga-me, faz o que quiser, mas não me deixa no vácuo :´(ʎ

Alana: Sempre que Vini falava do big L era com um grande sorriso no rosto. Era emoção pura, você sempre foi o herói dele.

Alana: Vovó esqueceu de mim de novo, sempre que isso acontece fico com o coração partido. Tenho tanto medo de perdê-la.

Essas mensagens mexiam comigo e me tranqüilizavam. Assim que eu voltasse da casa da minha mãe, tentaria falar com ela. Peguei minha moto e fui rumo a Vitória para ser mais específico, Jardim Camburi. Meu pai é advogado e minha mãe

médica e ambos muito conhecidos em suas áreas. O caminho até lá foi muito bom para pensar, gastei cinco horas, coloquei a cabeça no lugar e sei que se fosse eu que tivesse morrido ele não trataria mal uma pessoa que eu tivesse gostasse, ele não faria como estou fazendo com Alana.

Assim que cheguei fui recebido com muitos abraços e reclamações da minha mãe, os pestinhas dos meus sobrinhos estavam fazendo uma bagunça como sempre, os moleques cresceram muito desde a última vez que os vi.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei irritado quando vi minha ex-mulher na sala.

— Nossa Lucas, isso é jeito de falar? — Kátia disse me repreendendo.

— Não se mete Kátia, isso não é assunto seu, caralho. Não quero essa puta aqui. — Só em ver essa vadia traidora faz meu sangue ferver, ela

não tem nenhum direito de ficar perto da minha família.

— Meu filho não fala assim, ela é amiga da sua irmã! — Minha mãe disse chorando.

— Foda-se, eu quero essa vagabunda longe de mim.

— Olha como você fala comigo Lucas, sou sua esposa! — Disse indignada.

— Esposa é o caralho, você é uma puta.

— Para Lucas, ela é sua esposa ainda e só quer o seu bem. Por favor, vamos ficar em paz meu filho. Eu imploro, chega de briga. — Disse minha mãe já aos prantos. Porra, odeio ver minha velha assim, mas sei que não irei me segurar se essa vadia tiver me rondando.

Para evitar mais briga subi para o meu quarto e mandei uma mensagem para a única pessoa que sei que de algum jeito consegue me entender.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Passaram-se minutos, horas e nada de resposta. Será que ela finalmente desistiu de mim? Será que ela não quer mais saber de mim? Era para eu ficar aliviado por essa doida me deixar em paz,

mas o estranho é que me senti triste. Queria que ela me respondesse, queria que ela conversasse comigo mesmo que fosse para falar mais uma de suas maluquices.

Passei resto do dia no quarto e não desci para jantar, pois queria ficar longe da vadia. A morte dele está acabando comigo, me sinto tão triste e só.

***

Tenho bebido muito para diminuir a dor, sempre que vou dormir lembro-me das palhaçadas da minha tropa, os caras eram iguais a menininhas fofoqueiras. Carlos era o garanhão, Vini o certinho, eu o careta, kadu o pacificador e o Rogério o que mais se metia em confusão, junto formávamos uma família. Rogério só não estava no dia por que ele não pôde ir, ele estava de

suspensão.

Depois dessa tragédia resolvi sair do exército. Após quatro meses de embriaguez e brigas resolvi mudar, minha esposa não merecia isso, ela merecia um homem de verdade ao seu lado. Parei numa floricultura depois que sai da casa dos meus pais e fui em direção à minha, pensei em chamar a Érica para uma segunda lua de mel e passarmos por isso junto. Assim que abri a porta dei de cara com uma cena que nunca esquecerei. Minha esposa de quatro dando para o cara do andar de cima.

— Que porra é essa?—Gritei indo para cima do cara.

— Para Lucas! — Ela gritou tentando me segurar.

— Me solta sua puta! — Gritei soltando-o e tirando ela de perto de mim, eu estava sentindo tanto nojo e raiva. Como ela pôde fazer isso

comigo? — Como você pôde fazer isso comigo sua puta? Não acredito que estava me traindo e ainda por cima na minha casa, porra.

— Amor, não é isso, eu posso me explicar. — Ela disse chorando enquanto o covarde fugia nu da minha casa.

— Não quero saber, some daqui! — Gritei mais uma vez.

Provavelmente o edifício todo já deve saber que sou corno. No dia seguinte um vizinho veio me dizer que não era a primeira vez que isso acontecia, sempre que eu estava a serviço no exército ela trazia homens para cara. Depois disso cansei, joguei a toalha, arrumei minhas. Fico feliz por ter seguido o conselho do meu pai para eu me casar com comunhão parcial de bens. Fui para Nova Venécia, longe da cidade, longe dela, apenas eu e minhas lembranças.

***

Acordei com alguém batendo na porta como se o mundo estivesse acabando. Olhei no relógio, era uma sete horas da manhã, quem estaria enchendo minha paciência há essa hora?

— Já vai merda! — Respondi para ver se a pessoa parava com o barulho, mas em vez de parar a pessoa aumentou as batidas. — Espero que seja importante porra, por que eu... — Parei no meio da frase quando vi a pessoa que estava parada na minha frente.

— Bom dia grandalhão! — Disse sorrindo. — Foi aqui que pediram uma garota muito legal?

— Alana? — Perguntei meio abobalhado sem acreditar que ela estava aqui.

— Você disse que precisava de mim antes que fizesse besteira e eu não estava nem um pouco a fim de ir te visitar na cadeia. — Disse ainda

sorrindo.

— Porra, você veio. — Disse sem acreditar no que via. A maluca estava de pé na casa dos meus pais e na porta do meu quarto.

— Sim, sim, sei que sou maravilhosa, mas não precisa ficar babando. — Disse com os olhos brilhando. — Então vou ficar na porta com você me olhando como se eu fosse um ET ou você vai usar um pouco da sua educação e me convidar para entrar? — Depois de encará-la mais um pouco eu a convidei para entrar no meu quarto. Meu quarto. Porra, não acredito que Alana, a doida que me inferniza e ao mesmo tempo me deixa calmo e a namorada do meu irmãozinho está aqui agora, nesse momento, sentando na minha cama. Porra, a cama que poucos minutos atrás eu estava deitado. Devo parecer um retardado de merda agora.

— Então, o que você veio fazer aqui? — Fiz a pergunta que estava martelando na minha

cabeça desde a hora que a vi.

— Você disse que precisava de mim. Amigos servem pra isso. — Disse deitando na minha cama como se fosse a dona.

— Ok, mas você sabe que poderia me mandar uma mensagem né? Não tinha necessidade de vir aqui. — Disse tentando soar indiferente, mas por dentro meu coração estava dando saltos por esse simples gesto dela e que teve grande significado para mim.

Érica nunca fez algo assim para mim. Nunca saiu do lugar para fazer nada, não pegava um copo de água sem reclamar, imagine deslocar da sua casa durante a noite numa viagem de mais de seis horas só para ver como eu estou? Isso mostra o tipo de pessoa que Alana é. Vini tirou a sorte grande por a ter namorado, mesmo que a vida tenha sido injusta e tirado a vida dele. Agora entendo o porquê dele nunca querer sair daquele

fim de mundo. Agora ela está aqui cuidando de mim como fez com ele.

— Sei que eu podia! — Respondeu me tirando dos meus devaneios. — Mas eu queria vir pessoalmente, assim você não poderia fugir de mim de novo. Sua sorte é que sou paciente e estou anotando num caderninho todos os chocolates que você me deve. Daqui a pouco você vai ter que me dar uma cesta de chocolates.

— Você era assim com ele também? — A pergunta saiu antes que eu pudesse segurar. Quase me soquei quando vi seu sorriso escorregar lentamente.

— Assim como? — Perguntou calmamente. Eu sei que esse é um assunto delicado e da última vez não fui muito legal. Na verdade não fui legal com ela em quase nenhuma vez que a encontrei, sempre com patadas e ela sempre voltava.

— Sei lá. Eu sempre te empurro para longe

e você sempre volta. Não sei se você gosta de ser maltratada ou você é boa demais.

— Prefiro ficar com a última opção. — Disse sorrindo de novo. — Sei lá, eu e Vini sempre tivemos uma relação de companheirismo, ele nunca me tratou mal, sempre foi um lord comigo, então não tenho como, não posso e principalmente não compararei vocês dois nunca. Cada pessoa é diferente com suas qualidades e defeitos. E só para deixar claro, sempre que você me empurrar para longe eu me empurrarei até você mais forte ainda, por que eu sei que não quer realmente me afastar ou a qualquer pessoa, mas acaba afastando por que é um mecanismo de defesa seu. Deita aqui. — Disse indo mais para o canto e abrindo espaço para mim na cama.

— Não sei não, eu...

— Larga de ser idiota, deita aqui logo. Não vou te estuprar, estou muito cansada para isso. —

Disse dando uma risada gostosa. — Vim de ônibus e não consigo dormir neles, então estou morta de sono e você estava dormindo. Bora descansar um pouco e depois vamos voltar a conversar. — Disse virando para o canto assim que me deitei ao seu lado.

Poucos minutos depois ela estava dormindo igual uma pedra. Fiquei um pouco olhando para ela sem acreditar, até que peguei no sono.

***

Acordei todo suado e com Alana pendurada em cima de mim igual macaco, ela tinha um braço na minha cara e pendurada e quase deitada em cima de mim, sua perna estava em cima do meu pau fazendo pressão. Depois de muita dificuldade consegui sair de cima dela, sentei na cama e virei para trás. Ela estava uma linda bagunça, sua blusa

tinha subido mostrando sua barriga e seu cabelo estava cobrindo seu rosto, ela estava toda esparramada na cama, braços e pernas tomando todo espaço da cama. Ri sozinho pensando no pobre que dividir a cama com ela.

Depois de babar mais um pouco nela peguei minhas roupas e fui tomar banho, quando estava tirando a roupa olhei minha camisa e comecei a rir, a doida tinha babado em mim. Tomei banho lentamente e pensei na minha manhã maluca ao ser acordado por ela, ainda não consigo acreditar que ela tenha vindo aqui só por que falei que precisava dela, mesmo depois do jeito que eu a tratei desde que a conheci. Alana é uma em um milhão, uma mulher rara. Antes de descer eu parei mais uma vez no meio do quarto para olhar ela dormir mais um pouco e desci como estava quase dando onze horas e logo sairia o almoço, comi apenas um pão e fui andar na orla.

Faz tempo que não ando aqui, pra ser mais exato desde a morte dos meus companheiros, antes era porque eu andava bêbado demais e depois foi por conta da traição que logo em seguida arrumei minhas coisas e fui para Nova Venécia e passei meus dias entre ficar bêbado igual um gambá e pegar mulheres.

Assim que cheguei em casa fui para o quarto, mas Alana não estava mais lá Depois de tomar banho desci e fui em direção à cozinha onde ouvi vozes e um cheiro delicioso.

— Ainda não acredito que você é aquela garota que vi lá em Nova Venécia. — Disse Kátia.

— Sou eu. Lembro direitinho, eu estava indo para o trabalho e esbarrei no ogro do seu irmão...

— Então é assim, por trás fala mal de mim?! — Disse entrando, fingindo cara de bravo. Todos já estavam sentados e comendo, até a vadia

da Érica estava lá e não estava com uma cara muito boa, mas foda-se essa puta.

— Por favor, né. — Alana bufou. — Eu falo pior na sua cara e estou sendo boazinha com você. Continuando antes do mal educado interromper. — Disse piscando para mim. — Lembro que naquele dia fiquei bêbada só de sentir o bafo de bebida dele.

— Não é pra tanto. — Fingi indignação, puxei uma cadeira para sentar entre ela e Érica.

— Ah não é?! Quem em sã consciência bebe as cinco da manhã? —perguntou erguendo a sobrancelha.

— Eu?? —

— Não acredito meu filho que você conheceu Alana! — disse minha mãe sorrindo. — Alana é um amor de pessoa, agora fico menos preocupada, pois sei que você está sendo bem cuidado.

— Ahh sim, Alana é um docinho de coco, fico até emocionado. — Respondi fingindo emoção e levei um beliscão dela.

— Então Alana, você era a namorada do Vini né? — Disse Érica com voz de zombaria. Se essa vadia pensa que eu a deixarei pisar na Alana está muito enganada.

— Os dois eram lindos demais. — Disse minha mãe toda sorridente. — E vi você rapidamente quando fui visitar meu menino.

— Eu também. E achei meio estranho, um dia na cama dele e agora na cama do meu marido. — Disse Érica querendo ofender a Alana.

— Cala a boca sua...

— Não Lucas. — Disse Alana segurando meu braço calmamente. Não acredito que ela vai deixar essa vagabunda humilhá-la.

— Não digo eu Alana, não vou permitir que essa...

— Quieto Lucas. — Disse Alana apertando meu braço mais forte dessa vez.

— Ora querido, eu apenas fiz uma pergunta. — A Érica falou se fazendo de inocente.

— Uma que eu mesma responderei. — Disse Alana calmamente. — Embora eu não ache que deva alguma satisfação a você que não é nada minha. Mas como minha avó me deu uma ótima educação responderei. Sim, na época que eu estava com ele, mas antes dele morrer já não estávamos mais juntos...

— Claro, agora é o irmão mais velho, eu acho...

— Érica, você me fez uma pergunta e espero que tenha a decência e a educação de me esperar terminar de falar antes de interromper grosseiramente. Bem continuando, eu e ele já não estávamos mais juntos, tínhamos decidido que funcionávamos melhor como amigos e outra, sim

eu dormi na cama do Lucas e se você não sabe apenas dormir na cama de uma pessoa sem fazer sexo, não posso fazer nada por você. Eu respeito à casa das pessoas e respeito os pais do Lucas, principalmente eu me respeito e peço a mesma coisa das pessoas. Pelo que eu ouvi falar você é a ex do Lucas, não sei o porquê e nem quero, pois isso não é da minha conta, eu não te julguei, tratei com grosseria ou usei de deboche para cima de você, então peço que tenha a decência de fazer o mesmo ou simplesmente não fale comigo, pois você não é minha amiga, colega e nem nada. — Alana concluiu calmamente a surra de palavras que deu na Érica.

Cada vez eu me surpreendo mais com essa doida, ela deu voadora de palavras com educação. Alana é realmente perfeita.

— Bem, já que está tudo esclarecido vamos almoçar. — Meu pai disse depois do minuto de

silêncio e vergonha.

— Doida, você me surpreende a cada dia. — Disse baixinho no seu ouvido.

— Classe querido, sabe, as pessoas podem se defender sem se rebaixar. Vou de dar umas aulinhas.

— Por favor. — Digo rindo, essa garota é realmente uma piada. — Eu te mataria na primeira aula.

— Fala sério! Pensei que já tínhamos passado dessa fase de "detestamos Alana" — Disse fazendo cara de indignada.

— Eu ainda te acho pirada, mas também odeio admitir que você tem um ótimo coração e faz bem para mim.

— Eu faço bem para todos. E qual é o lance com sua ex? — Ela perguntou baixinho. Tive que rir.

— Ué, você não disse que não queria saber?

— Perguntei ainda rindo.

— Cala a boca, sou mulher e sou curiosa, então eu posso. Eu não ia me rebaixar a ela dizendo que estava curiosa para saber o motivo, mas sei que a sua raiva tem a ver com ela, então eu por ser sua única e melhor amiga tenho direito de saber.

— Amiga por falta de opção. — Respondi suspirando teatralmente.

— Você me ama, pode admitir.

— Sonha criança. — Respondi sorrindo.

Porra. Desde a morte do Vini eu não sorria e agora por causa dessa louca eu ando sorrindo igual um idiota.

— Eu sei que sim. Pode fingir que não, mas sei que no fundo, bem no fundo do fundão você tem um coração e me ama. — Ela respondeu sorrindo e que sorriso.

— Isso foi um elogio?

— Isso fica por sua conta. — Respondeu

voltando a comer. Já falei que ela é um poço sem fundo de comida?

O almoço transcorreu calmo, sem nenhuma briga, embora Érica toda hora tentasse jogar farpa na Alana, mas ela sempre devolvia com um sorriso no rosto sem descer ao nível daquela vadia, fora que ela tentava puxar papo comigo ou lembrar do nosso casamento, um dos meus maiores erros foi ter me entregado e casado com ela. Eu dava tudo que ela queria e principalmente dei meu coração e ela simplesmente jogou fora e pisou. No momento que eu mais precisei ela não estava lá para estender a mão e me ajudar a levantar.

Impossível não comparar as duas, Alana é humilde, doce, guerreira, trabalha em dois empregos para ajudar sua avó doente que se fosse outra pessoa teria jogado numa clínica e esquecido dela e, principalmente, ela veio até mim quando eu precisei, mesmo depois do jeito que eu a tratei ela

veio até mim de bom grado.

Já a Érica é o oposto, sempre gastando, querendo as melhores roupas e viagens, tínhamos que ter uma empregada por que ela não lavava a própria calcinha quem dirá limpar a casa, fora que é egoísta demais, não sei onde eu estava com a cabeça que eu não vi essas coisas antes, precisou eu ser chifrado e todos no meu prédio saber para eu finalmente ver o tipo de mulher que eu era casado.

Depois do almoço parece que todos se juntaram para me manter separado da Alana. Assim que terminamos de almoçar, todos ficaram em cima dela, minha mãe não desgrudava, fazendo dezenas de perguntas, Kátia também estava grudada nela e eu? Tive que ficar sentado olhando, meu pai me puxou para o canto preocupado com a minha bebedeira e o molenga do meu cunhado ficou atrás de mim igual uma sombra.

— Lucas! — Érica me chamou assim que

eu deitei na rede tentando ter um pouco de paz

— O que você quer? — Perguntei olhando para o teto da varanda e rezando por paciência

— Você. Eu quero você amor. — Respondeu com uma voz chorosa, que se eu não a conhecesse e soubesse o tipo de mulher manipuladora que ela é eu teria acreditado.

— Meu amor? — Perguntei rindo. — Você não sabe o que é isso. Você só ama dinheiro e a si mesma.

— Mentira, eu amo você, eu nunca te esqueci.

— Ah sim, com certeza você estava pensando em mim enquanto fodia aquele homem na porra da minha casa.

— Foi um deslize.

— Um deslize? Porra, você tem sorte que é mulher sua puta.

— Não me chama assim. E você? Você

acha que eu não sei que me traia?

— Eu traí? Enquanto eu estava com você eu não toquei em nenhuma mulher, nunca, por que eu te amava e nunca estragaria o que tínhamos por uma noite qualquer.

— Você ficava meses fora...

— Cale a boca. — Falei levantando. — Enquanto eu estava fora arriscando a minha vida e te dando uma vida de luxo, você estava fodendo por aí. Sabe-se o que é bom para você me deixa em paz. — Fiquei em frente a ela. — A única coisa que quero de você é que assine a porra do papel do divórcio.

— Eu não vou desistir de você fácil. Você é meu e não daquela putinha. — Com isso ela virou e me deixou olhando para suas costas.

— Parece que eu ganhei uma fã! — Alana disse atrás de mim me dando um baita de um susto.

— Caralho, você quer me matar? — gritei

virando para ela e vi o quanto ela, está fodidamente gostosa. Está usando uma blusa que valoriza muito bem seus seios e com a barriga de fora, uma calça jeans apertada e uma rasteirinha, seu cabelo está preso em uma trança de lado.

— Dá para parar de babar em mim? Tira uma foto que dura mais. — Ela disse zombando de mim o que não é uma novidade.

— Foda-se. — Resmunguei voltando a deitar na rede e tirar a imagem dos seios dela da minha cabeça. Eu e Alana, isso nunca vai acontecer.

— Não seja um babaca. Você já está me devendo muitos chocolates e ainda não me deu nenhum. Me deve por ter sido um idiota e me ignorado nesses últimos dias. — Ela disse sentando-se do meu lado. — Você quer conversar sobre isso? Sobre o doce da sua ex-esposa?

— Você vai sair agora e não vou ficar te

perturbando. — Respondi cheirando seu perfume. Ela é cheirosa demais.

— Eu não ligo de ficar Lucas. — Essa garota não existe. Ela está deixando de sair e se divertir para ficar aqui comigo ouvindo meus problemas. Agora eu sei por que Vini era louco por ela, Alana é um tipo raro de pessoa. Irritante pra caralho, mas com um coração enorme.

— Não precisa. Vai se divertir.

— Tem certeza?

— Tenho sim

— Vem com a gente. — Ela pediu balançando a rede.

— Estou sem vontade ainda mais que a Érica vai. — Respondi suspirando. Será até quando vou ter que agüentar essa vadia em cima de mim?

— Você não pode deixar de se divertir por causa dela, ela não vale a pena.

— Eu não vou e nem você vai deixar de se

divertir por causa de mim. — Eu disse pegando em sua mão.

— Mas eu não vim aqui para me divertir, vim por sua causa. — Ela disse apertando minha mão.

— Eu sei. — Respondi puxando-a para meu braço e colocando meu queixo em cima da sua cabeça. — Eu sei e você não sabe o quanto isso foi importante para mim.

— Quem diria que você estaria me abraçando, até uns dias atrás você queria me matar. — Ela disse levantando a cabeça, me olhando e rindo.

— Quem disse que eu não quero matar você? Você ainda me irrita pra caralho! — Respondi fazendo cócegas nela.

— Paraaaaa!! — Ela gritou rindo tentando se livrar de mim.

— Desculpa interromper, mas já estamos

indo. — Minha irmã apareceu e nos olhou com curiosidade. Desde que saí do exército eu me fechei para todos.

Depois que todos saíram me senti sozinho nessa casa. Fiquei andando sem nada para fazer, é estranho estar aqui sem Alana, ela esteve só por um dia, mas a sua alegria contagiante me fez sentir em casa pela primeira vez em muito tempo. Depois de zanzar pela casa fui para o quarto assistir filme, eu já estava no segundo filme quando ouvi o riso da Alana.

— Sentiu minha falta? — Perguntou colocando a cabeça pra dentro do quarto.

— Nem um pouco, nem percebi que você tinha saído. — Menti dando pausa no filme.

— Bem, já que você não sentiu a minha falta não merece lanchar. — Levantei-me num pulo e a peguei antes que saísse, joguei-a na cama e peguei a sacola.

— Ogro.— Ela disse dando língua igual uma garotinha de cinco anos. —Um é meu. O meu é sem batata palha.

— Você não lanchou? — Perguntei tirando os dois cachorros quentes.

— Não. Eu deixei para lanchar com você.

— Você deixou de comer para me esperar? — Parei com a mão no refrigerante e a olhei confuso.

— Não é pra tanto. Eu não estava com tanta fome, então não vai ficar se achando. — Disse tomando o refrigerante e o cachorro quente da minha mão e indo sentar na cama.

— Garota, você não existe. — Eu disse espantado e impressionado.

— Sei, sei, sou uma garota fodona. Bem, você quer conversar?

— Bem, o que você quer saber? — Perguntei suspirando. Sentei na cama de frente para

ela.

— Basicamente tudo. — Ela respondeu sorrindo.

— Ok, mas o que você quer saber primeiro?

— Como você conheceu Érica? O que aconteceu? Eu ouvi a conversa de vocês por alto.

— Na escola, costumávamos ficar, mas paramos depois que entrei no exército. Reencontramo-nos um ano e pouco depois que estava lá e voltamos a ficar. Eu estava apaixonado por ela e pouco tempo depois eu a pedi em casamento, o casamento demorou um pouco por causa do meu trabalho e ela queria um casamento dos sonhos com tudo que tinha direito. Eu dava de tudo para ela, o que ela quisesse ela tinha. Eu a amava muito, muitos caras lá traiam suas esposas pelo tempo sem contato, ficávamos meses e meses longe de casa, mas eu nunca a trai, oportunidade eu tive e muitas, mas nunca quis, eu nunca faria isso

com ela, eu fiz um juramento de amá-la e respeitá-la perante nossos amigos, famílias e principalmente perante a Deus.

Com a morte da minha equipe eu fiquei destruído, comecei a beber demais, certa noite resolvi dar um basta minha esposa não merecia isso, fui para casa com planos de sair em uma nova lua de mel para tentar voltar como era antes embora fosse impossível, pois uma parte minha morreu com eles naquele dia. Assim que cheguei em casa dei de cara com ela dando para outro cara, todos no prédio sabiam que eu era corno. Minha vida estava uma merda, eu matei meu irmão e amigos e minha esposa ao invés de me ajudar e ficar ao meu lado ela estava preocupada em abrir as pernas para outro homem.

— Sua esposa é uma vadia. Deixar um homem como você escapar deve ser louca. E outra, você não os matou.

— Eu matei sim, dei uma ordem errada. Era pra eu ter checado antes e por minha culpa eles estão mortos. — Respondi abaixando a cabeça com vergonha.

— Não é Lucas. — Ela respondeu pegando meu rosto e me fazendo olhar para seus olhos esverdeados. — Tragédias acontecem, quando eles entraram lá sabiam do risco que estavam correndo.

— Mesmo assim, eu dei a ordem...

— Não, você não é o culpado e não vou deixar você fazer isso. — Ela disse apertando meu rosto e me fazendo continuar olhando.

— Eu matei meu irmão, o cara que você amava. Você devia me odiar como eu me odeio.

— Nunca Lucas, eu tenho vontade de socar você por dizer isso, mas eu nunca, nunca poderia odiar você por isso. Eu amei Vini muito, eu queria que ele tivesse vivo? Com certeza, mas eu sei que agora ele está em um lugar melhor e olhando a

gente. Não te culpo, eu nunca poderia te culpar por isso. Ele ou qualquer um da sua equipe poderia morrer atropelado, bala perdida etc., todos nós estamos fadados a morrer uma hora. Você Lucas, é um cara maravilhoso, eu morria de inveja quando Vini contava historias de vocês, queria ter você na minha vida também. Sempre que ele falava de você era com amor, carinho e respeito. Eu sei que onde ele estiver está olhando por você e provavelmente chateado por que você estar se culpando assim.

— Você não entende. — Eu disse com a voz rouca e os olhos lacrimejando.

— Você me responde uma pergunta?

— Claro. — Disse tentando me recompor.

— Se fosse o contrário, você o odiaria? Você gostaria que ele se sentisse culpado pela sua morte? Gostaria de o ver sofrendo?

— É claro que não.

— Então por que você acha que você

merece sofrer? Lucas, nada disso é sua culpa, nunca pense isso. Você é um guerreiro. Viva por você, viva por ele. Seja feliz por ambos. Aproveita essa nova chance que foi te dada. — Eu a puxei para meu braço sem dizer nada e chorei em seus braços. Chorei pelos meus amigos, meus irmãos, Vini. Chorei lembrando-me dos seus rostos sorridentes poucas horas antes de morrer. Kadu que há poucos meses tinha recebido a notícia que ia ser pai. Chorei tanto que em algum momento acabei dormindo.

Capitulo 8

Alana

Acordei suada e com dificuldade de respirar, literalmente com um corpo em cima de mim, eu tenho o costume de dormir de barriga para baixo e Lucas de algum jeito deve ter me achado com cara de colchão, pois ele deitou em cima de mim. Devagar fui empurrando o corpo dele de cima de mim, assim que ele saiu resmungando algo, *até dormindo esse cara resmunga*, virei para olhá-lo melhor. Ele parece tão sereno dormindo, normalmente tem a cara fechada e um olhar de dor, mesmo quando ele está rindo consigo ver sua tristeza. Ontem vi que valeu a pena eu ficar insistindo, correndo atrás dele, partiu meu coração

vê-lo quebrar assim, seu choro acabou comigo, mas sei que ele precisava disso, ele precisa de alguém ao seu lado para lhe dar o apoio necessário, que esteja ao seu lado para estender a mão quando precisar. Vê-lo se culpar pela morte de seu irmão e amigos me irritou de uma maneira que eu não sei explicar, não conheci os companheiros dele, mas conheci o Vini e sei que ele nunca culparia seu irmão. Lucas começou a se mexer querendo acordar, levantei rápido, peguei umas roupas minhas que estavam na mala que ainda estava no quarto do Lucas e fui me arrumar, sei que ele vai precisar de espaço, não precisa ser nenhum gênio para saber que depois do desabafo de ontem ele vai querer ficar sozinho. Lucas não é do tipo que sai desabafando ou pior, chorando. Pelo pouco que o conheço, ele deve se sentir envergonhado. O que eu acho ridículo, precisamos desabafar, ficar guardando coisas que te machucam por muito

tempo é pior. Depois que sai do banho fui para o quarto guardar minhas coisas e Lucas já não estava mais lá, durante o café da manhã e almoço ele também não apareceu. Depois do almoço forrei um pano embaixo de um pé de jambo e abri o livro que peguei emprestado na biblioteca da cidade, depois de algumas páginas lidas, o clima tranqüilo vai embora ao me deparar com a encarnação do diabo.

— O que você quer? — Perguntei respirando fundo já sabendo que coisa boa não ia vir. Essa mulher tem sérios problemas, você acredita que ela se faz de vítima e coloca a culpa do fim do casamento no Lucas? Ontem ela fez o maior drama na lanchonete com direito a choro e tudo mais, falando que o ama e que não consegue viver sem seu amor, que tentou de tudo para manter o casamento deles e etc., um monte de merda, fazendo que com que as pessoas ficassem com pena dela. Essa mulher deveria trabalhar na televisão.

— Quero que você fique longe do meu marido sua vadia! — Ela disse cruzando os braços com ar de superior.

— Eu deveria ficar longe por quê? — Perguntei me levantando.

— Ele é meu entendeu? Vai arranjar um caipira pra você sua roceira. Você não faz parte do nosso mundo.

— Deixa ver se eu entendi. Você quer que eu me afaste dele porque sou do interior e não faço parte do mundo dos cheios da grana né?!

— Pelo menos você não é tão burra! — Debochou com ar de superior.

— Bem, então eu me pergunto aonde você devia estar? Fico na dúvida aonde uma puta como você deve ficar, fazendo filmes pornôs? Ficar na esquina? Ou ser acompanhante de luxo? Oh dúvida cruel. — Digo fingindo pensar, agora ela está vermelha igual a um pimentão.

— Olha aqui sua putinha... — Disse vindo em minha direção.

— Pode parar aí onde você está, a não ser que queira fazer outra cirurgia nesse seu rosto ridículo. — Ela parou na hora quando viu que eu não estava brincando, não gosto de brigas, mas também não sou idiota de deixar me baterem, minha avó me ensinou a sempre revidar e não sair por baixo.

Ok, eu menti na hora que disse que o rosto dela é ridículo por que não é, ao contrário, a desgraçada é linda. Ela é magra com um peitão que eu acredito ser comprado, cabelo longo e loiro que eu tenho praticamente certeza que não é natural e os olhos azuis, a cretina pode não ser natural, mas que ela é bonita ela é. — Não ligo para o que você acha de mim ou deixa de achar, eu não estou na sua casa e enquanto os verdadeiros donos me quiserem aqui eu irei ficar, agora se me der licença tenho

mais o fazer do que lidar com vadias como você. Vai que “putisse” é contagiosa. — Com isso peguei a manta e meus livros e sai, deixando uma Érica cuspindo fogo.

O resto do dia foi calmo, ajudei a preparar as coisas para o aniversário do Sr. José, Lucas ainda não tinha dado sinal de vida. Kátia me pediu para ajudar a arrumar seus filhos, quando eu estava terminando de arrumá-los ela me puxou para conversar.

— O que está acontecendo entre você e meu irmão? — Perguntou indo direto ao ponto.

— Não sei o que você quer dizer.

— Sei que você sabe.

— Não tem nada acontecendo entre a gente, seu irmão e eu somos apenas amigos.

— Amigos? Lucas não tem amigos, principalmente do sexo feminino. Não sei o que você e ele estão fazendo, mas você é a ex do Vini e

Lucas é um homem casado.

— Primeiramente, eu e Vini tínhamos terminado bem antes de tudo isso acontecer, ele era meu amigo e iria querer que eu ficasse com quem eu quisesse.

— Não o irmão dele, principalmente casado.

— Você não pode dizer o que ele ia ou não querer, ele está morto lembra? — Eu disse. — E outra, o Lucas e a Érica não estão juntos há muito tempo se você não sabe.

— Todo casal briga. — Ela disse levantando a voz. — Eles sempre se amaram. Lucas está passando por um período ruim e logo vai voltar para a sua esposa. Não estou aqui para brigar com você, mas isso não é certo. Você aqui atrapalhando os dois se resolverem.

— Eu atrapalhando?

— Sim, você acha bonito ficar dormindo no

quarto de um homem casado? Principalmente quando sua esposa está aqui fazendo de tudo para os dois voltarem a ser como era antes?

— Você está pedindo para que eu vá embora? — Perguntei triste e humilhada pelas palavras dela.

— Acho que você deveria fazer o que é certo. Não tenho nada contra você, você é uma garota legal, mas aqui não é seu lugar. Minha mãe e meu pai concordam comigo. — Disse saindo e me deixando sozinha.

Sentei na cama limpando as lágrimas que estavam caindo. Fiquei no quarto enquanto ouvia as pessoas rindo lá embaixo. Eu iria para casa amanhã depois de me despedir do Lucas e da Dona Lúcia e do Sr. José, não iria ficar num lugar onde não era bem vinda. Esta noite eu irei para um hotel e amanhã assim que falar com ele irei para casa.

***

Deixei minha bolsa separada ao lado da porta e fui me despedir, mesmo a Dona Lúcia e Sr. José não me querendo aqui, eu gostei muito deles e não serei uma grossa saindo sem me despedir.

Quando eu estava indo até Dona Lúcia, o Lucas apareceu cambaleando de tão bêbado que estava.

— Ora, tem festa e ninguém me chamou? — Perguntou com a voz enrolada tomando um copo da mão de algum dos convidados.

— Lucas, o que você está fazendo? — Perguntou o Sr. José com voz irritada.

— Ora papai, sai para me divertir um pouco. Posso não?

— Não acredito que você veio para a festa do seu pai nesse estado. Qual é o seu problema.

— Não enche mãe. Porra, eu saio para onde

eu quiser e chego do jeito que eu quiser caralho.

— Lucas, respeita a sua mãe. — Eu disse entrando na conversa, não poderia aceitar vê-lo fazendo isso com a sua mãe.

— Ora, ora se não é a namoradinha do meu irmão morto. — Ele disse me chocando.

— Lucas, olha a boca. — Sua mãe o repreendeu.

— Olha a boca o caralho, você não me diz mais o que fazer.

— Lucas, respeita a sua mãe, você pode não se respeitar, mas respeite os seus pais.

— Ahhh!! A pobre menina sem pais. Você está defendendo a minha mãe? Por quê? Quer colocá-la no lugar da sua que te abandonou? — Ele cuspiu essas palavras como se fosse veneno me machucando. — Nem sua mãe te quis e se livrou de você na primeira oportunidade, aposto que nem o Vini aguentava ficar perto de você.

— Lucas para. — Eu disse com a voz tremendo e os olhos cheios de lágrimas, não acreditando que ele estava sendo tão cruel comigo, eu não fui nada além de uma boa amiga para ele.

— Por isso você é sozinha e sem amigos, ninguém aguenta ficar muito tempo perto de você, aposto que sua avó deve ficar feliz toda vez que esquece que você existe... — Assim que ele disse isso eu pulei em cima dele e dei um chute no seu saco, e quando ele abaixou eu dei um tapa com toda minha força.

— Eu te odeio Lucas, nunca mais quero ver você na minha frente. —Gritei chorando, eu não vou ficar nesse lugar nem um minuto mais.

Peguei minha bolsa e saí e quando estava chegando ao jardim Kátia me parou.

— Espera aí Alana.

— Esperar o que? Você não queria que eu fosse embora e ficasse longe do seu irmão?

Conseguiu, não quero olhar para a cara dele nunca mais.

— Não fica assim, é a bebida...

— A bebida nada. A bebida não te faz falar coisas, ela apenas te dá coragem de fazer o que você não consegue de cara limpa. Eu entendi, eu realmente queria ser amiga dele, sem nada romântico, apenas ser amiga, mas vi que isso é perda de tempo. — Eu disse limpando a lágrima que insistia em descer.

— Fica. Amanhã ele vai estar arrependido...

— Não. — Eu a cortei não querendo ouvir mais nada. — Acabou, cansei de ser o saco de pancada, estou indo embora hoje.

— Deixa que eu te leve então.

— Não precisa. — Sei que estou sendo orgulhosa e até infantil, mas cansei de ficar levando na cara.

Quando eu ia dizer para ela ficar longe de

mim o meu telefone começou a tocar, eu já ia rejeitar, mas quando vi que era a Rosa atendi tentando fazer minha voz soar normal.

— Oi Rosa.

— *Lana, espero não estar atrapalhando, mas preciso que você volte urgente.*

— O que aconteceu? — Perguntei preocupada.

— *Sua avó caiu da escada e está internada.* — *Senti o chão desaparecer, minha avó não. Eu não posso perdê-la. Nem percebi que a Kátia tinha pegado meu celular e conversando com a Rosa até que ela veio falar comigo.*

— Espera aqui.

— Eu... eu... eu nã...não posso. Eu preciso ver minha avó.

— Eu sei, só vou pegar minha bolsa e te levo lá. — Nem percebi que ela havia saído, estava parada sem acreditar no que estava acontecendo.

Minha avó, eu não posso perdê-la, não sei o que seria de mim se ela morresse. É tudo culpa minha, se eu não tivesse vindo deixando-a nada disso teria acontecido.

Eu estava no automático, Kátia me puxou para o carro e na viagem de volta a Nova Venécia tentou puxar assunto comigo, mas eu não estava em condição de bater papo.

A viagem pareceu levar uma eternidade e quando finalmente cheguei me disseram que ela estava sendo medicada e que pela idade dela um tombo mesmo que seja pequeno é perigoso, principalmente um tombo na escada. O doutor disse que minha avó teve sorte, pois uma fratura no na idade dela pode ser fatal, quanto mais velha ela fica mais perigoso é, ele disse que ela ainda teve uma parada cardíaca. Desmoronei quando ele me falou que ela quase morreu, quase a perdi e não estava ao seu lado. Rosa estava acabada, seus olhos estavam

vermelhos e inchados mostrando que ela havia chorado muito, sei que ela se culpa embora eu não ache que seja culpa dela, acidentes acontecem.

Ao chegar ao quarto quase acabou comigo ver minha rainha deitada tão frágil naquela cama cheia de aparelhos e soro, seu braço esquerdo estava com gesso e seu rosto machucado pelo tombo da escada. Puxei uma cadeira e coloquei ao lado da sua cama, segurando a sua mão rezei para que ela saísse dessa.

***

— Lana acorda. — Acordei com alguém me cutucando. Não me lembro da hora que dormir, a última coisa que lembro é de estar chorando e implorando a Deus para não tirar a minha avó de mim.

— Lu? O que você está fazendo aqui? Que

horas são? — Perguntei confusa e dolorida, dormir em cadeira não é nada agradável.

— O que você acha? Sou sua amiga e amigas ficam juntas não só em horas boas. Como você está se sentindo?

— Uma merda. — Respondi lembrando-me de tudo o que aconteceu ontem. Como um dia que parecia estar perfeito podia acabar daquele jeito? Lucas com certeza foi a maior decepção, sei que ele usa esse jeito grosso como escudo, mas o que ele fez ontem não tem desculpa. Ele me humilhou e falou coisas que sabia que iam me machucar.

— Vem, vamos tomar café e conversar um pouco. — Disse estendendo a mão para mim.

— Não, não vou deixar minha avó sozinha. — Respondi meio desesperada. A última vez que a deixei sozinha ela quase morreu, não vou arriscar perdê-la.

— Vem Lana, sua você já está bem e as

enfermeiras estão vindo olhá-la.

— Não, eu não vou deixá-la de novo. — Sei que pareço louca, mas só de pensar em deixá-la de novo entro em desespero.

— Você vai e pronto. — Disse Kah entrando no quarto com Rosa logo atrás. — Não estou perguntando se você quer, eu estou falando que você vai. Rosa vai ficar aqui com ela enquanto você dá uma volta com a gente.

— Não eu...

— Vai Lana, eu prometo cuidar dela. Eu sinto muito por não a ter olhado direito, mas prometo que dessa vez vou fazer direito. — Me deu um aperto no peito ver Rosa assim, os olhos dela estavam vermelhos como se tivesse chorado e estava abatida. Sei que ela se culpa pelo acidente da vovó, mas ela não tem culpa, é meio impossível estar 24 horas com a minha avó, ainda mais que ela odeia ter alguém em cima cuidando dela. Na hora

do acidente, Rosa estava preparando o jantar da vovó e se distraiu.

— Rosa, não foi sua culpa, acidentes acontecem.

— Não acidentes que poderiam ter sido evitados. Eu deveria ter prestado mais atenção, eu...

— Para Rosa, não é sua culpa. Você sabe como vovó é. — Eu disse abraçando-a. — Rosa, não existe pessoa melhor que você para olhá-la, eu confio em você de olhos fechados.

— Rosa, a Lana tem razão, não foi sua culpa. Você não é duas, isso poderia acontecer com qualquer um que estivesse olhando-a. Lana, vamos? — Disse Kah.

— Eu... eeu... não sei. Não estou pronta para deixá-la. — Respondi meio incerta. Parte de mim quer ir, quero conversar com elas e outra parte maior não quer. Desespero-me só de pensar em deixá-la de novo.

— Vai querida. Prometo olhá-la direito dessa vez. — Disse Rosa esperançosa, sei que ela precise que eu confie e deixe que olhe a minha avó de novo.

— Ok, mas qualquer coisa, por menor que seja me avise. — Respondi meio incerta. Não quero deixá-la, sei que estou parecendo um bebe chorão.

Depois de ser praticamente arrastada do quarto, e antes de sair do hospital Lu me parou para mexer no meu cabelo e me deu um óculos escuro para disfarçar minha aparência. Tenho até medo de me olhar no espelho, sei que devo estar parecendo um personagem de filme de terror. As meninas me levaram à padaria e lanchonete da Tia Vick. Assim que sentei elas exigiram que eu contasse tudo que estava segurando, assim que comecei a falar não parei mais.

Contei sobre a saudade que estava sentindo do Vini, como eu conheci Lucas e da nossa

estranha amizade e as coisas que ele falou comigo no dia anterior e o que sua irmã tinha me falado, sobre minhas dificuldades em comprar os remédios, pagar as contas e o meu medo de perder a minha avó.

Desabafei tudo, eu nunca contei a ninguém como realmente me sentia. De certa forma foi bom, eu me senti mais leve depois de ter contado todas as minhas preocupações. Eu me sinto bem por cuidar da minha avó como ela sempre cuidou de mim, ela é minha mãe, a mulher que cuidou de mim e que sempre esteve ao meu lado a cada passo que eu dei. Então cuidar dela agora é uma honra, sim eu me mato de trabalhar, tenho dois empregos para poder pagar todas as contas o que não é fácil, praticamente não tenho amigos apenas Lu, Kah e Pedro, pois os outros me abandonaram quando eu não saia mais para nenhuma festa ou qualquer outra coisa, o que foi bom, pois não preciso de pessoas

que só vão estar ao meu lado quando eu estiver numa boa.

Lu e Kah me seguraram o dia todo, ficamos até a hora do almoço na tia Vick onde ela nos serviu almoço. Kah resolveu não ir à faculdade pois queria ficar ao meu lado, o que foi uma surpresa muito boa, estou tão emocional que até chorei quando ela falou que não ia à aula hoje para ficar aqui comigo. Para muitos faltar de aula é pouca coisa, mas não para Kah, ela nunca faltou nenhum dia de aula, faça chuva ou sol ela vai. Kah é muito estudiosa e dedicada, então ela faltar para ficar ao meu lado foi muito especial.

O almoço foi mais calmo com as meninas fazendo piadas e palhaçada. Eu senti tanta falta de ser só a gente assim, fazia muito tempo que nos três não sentávamos para conversar. Kah é muito focada nos estudos e quase não sai pois fica estudando até tarde. Lu agora é uma mulher casada

e tem um filho que está para chegar e eu só tenho tempo para trabalhar e mais nada. Então nossos encontros ficaram cada vez mais espaçados.

Após o almoço fomos até a padaria e no Bar do Jorge para explicar o motivo da minha ausência, ainda bem que eles foram super compreensivos sobre o que estava acontecendo.

Em seguida fui direto para o hospital, pois não estava aguentando mais ficar longe da minha avó. Depois que eu cheguei Rosa foi para casa uma vez que só é permitido ficar uma pessoa e eu não deixaria minha avó passar a noite aqui sem mim por nada nesse mundo. Rosa foi embora prometendo me trazer roupas e algumas coisas que eu iria precisar. Já eram vinte horas quando uma enfermeira apareceu avisando que tinha um rapaz me esperando a recepção. Assim que cheguei lá dei de cara com quem eu menos esperava.

— O que você está fazendo aqui? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Perguntei cruzando os braços.

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 9

Lucas

— Porra. — Resmunguei ao levantar, minha cabeça estava latejando. Merda de ressaca.

— Finalmente você acordou! — Minha irmã entrou no quarto com cara de poucos amigos. Foda-se, a Kátia está sempre mal humorada e cuidando da vida dos outros.

— Porra Kátia, fale mais baixo caralho. — Resmunguei enfiando a cabeça debaixo do travesseiro, minha cabeça parece que vai explodir e meu estômago vai sair pela minha boca.

— Levanta seu idiota! — Disse me chutando da cama. — Seu imbecil, levanta agora que vamos ter uma conversa.

— Não enche porra. Vai procurar seu marido.

— Qual? Aquele que você ofendeu ontem? O cara que nunca fez nada a você e você foi um bastardo com ele.

— Eu? Você ficou louca, quando eu fiz isso? — Perguntei confuso, a noite de ontem estava meio nebulosa.

— Quando? Deixe-me ver, depois que você estragou o aniversário do papai por ser um egoísta desgraçado que só pensa no próprio rabo ou quando você humilhou a garota?

Pera ai.

— Que garota? — Perguntei torcendo para não quem eu estou pensando.

— Quem você acha seu imbecil? Alana, a garota não fez nada e você a tratou igual a um lixo... — Nem a deixei terminar de falar, levantei correndo, meu coração gelou.

— Cadê ela porra? — Virei para minha irmã que agora me olhava com uma mistura de zombaria e raiva.

— Não é da sua conta babaca e se eu fosse ela não iria querer ver essa sua cara idiota tão cedo! — E com isso saiu do quarto me deixando sozinho olhando para a porta.

Filha da puta. Deve estar gostando de me ver assim. Vesti minha roupa de qualquer jeito, pois não sei como, acordei completamente nu. Assim que cheguei na sala meus pais, Kátia e a puta da Érica estavam lá me olhando com cara feia, exceto Érica que estava parecendo feliz.

— Oi querido, que bom que acordou. — Érica disse me abraçando, que merda aconteceu e por que raios essa vadia está me abraçando?

— Me larga sua puta. — Disse me esquivando do seu toque e nessa hora eu me lembrei. Ontem eu transei com ela no meu quarto.

Mais que merda, não acredito que fiz uma merda dessa e pelo jeito não foi a única merda que eu fiz ontem.

— Olha o respeito menino, eu exijo que você respeite as pessoas na minha casa. Nunca passei tanta vergonha como ontem. Você faltou com respeito com meus convidados, com sua mãe, sua irmã, seu cunhado e principalmente, você ofendeu aquela doce garota sem ela ter feito nada com você. Eu nunca pensei que um dia diria isso, mas eu fiquei com vergonha de ser seu pai. Mude suas atitudes ou eu vou dar um jeito, eu te eduquei para ser homem e não aquele moleque que você mostrou ser ontem. Entendeu? — Cada palavra do meu pai foi uma facada no meu peito, saber que meu pai sentiu vergonha de mim me deu um aperto no peito e uma estranha vontade de chorar.

— Sim senhor. — Eu disse baixinho e envergonhado da minha atitude, algumas

lembranças de ontem invadiram a minha cabeça. Eu ofendendo minha mãe, Alana e meu cunhado. — Mãe me perdoe por ontem, eu... não sei o que me deu. — Me ajoelhei e coloquei minha cabeça em seu colo, ela colocou o livro que estava na sua mão no sofá ao seu lado e passou a mão em meus cabelos.

— Claro meu filho, eu sempre vou estar ao seu lado, mas seu pai está certo e você sabe disso. Não te reconheci nas suas atitudes de ontem, aquele não é você. Eu sei que você sofre pela morte do seu irmão e amigos, mas nós também, ele era meu filho e nem por isso ando me afastando da minha família, não estou bebendo para fugir e muito menos ando ofendendo as pessoas. Ontem me senti bastante envergonhada Lucas, você tem que ir atrás daquela menina e pedir desculpas pelo que você falou com ela, você foi muito duro com a pobre garota. — As palavras da minha mãe foram como

um tapa na cara.

— Não acredito que vocês estão mandando meu marido ir atrás daquela garota que está louca para ficar com o meu homem.

— Não sou seu marido e nem seu homem. Quero que você assine a merda do papel do divórcio ou vou levar você à justiça e vai ser obrigada a assinar de qualquer jeito. — Eu disse sem olhar para ela, sei que a noite de ontem ainda vai me trazer grandes dores de cabeça. — Onde está a Alana?

— Por que você quer saber? Para ofendê-la mais?

— Cala a boca Kátia, você está esgotando a minha paciência.

— Você acha que...

— Calados. — Minha mãe disse interrompendo nossa discussão. — Kátia, já chega, pare de provocar o seu irmão.

— Eu não estou fazendo nada...

— Já chega Kátia, mandei parar com essa discussão boba. Eu sei que você está com raiva pelo que ele falou do seu marido e eu sei que ele vai pedir desculpas ao Diego. Agora voltando à menina, ela está no hospital. — Gelei agora, será que eu a machuquei ontem?

— Po...por que ela está no hospital? Eu a machuquei? — Perguntei com o peito doendo. Eu me lembro de ter falado com ela, mas não me lembro de tê-la machucado fisicamente. Que merda estou fazendo da minha vida?

— Não meu querido, a avó dela está no hospital, pois sofreu um acidente.

— Sim, ontem quando ela mais precisou você não estava aqui por ela, você a deixou sozinha e se não fosse por mim ela iria desesperada até sua avó de ônibus. — Kátia aproveitou a oportunidade e soltou uma de suas farpas.

Sem esperar por mais nenhum minuto fui para o meu quarto e peguei minha carteira e chaves, corri até a garagem com Érica me chamando. Peguei a estrada com o coração doendo, Alana sempre esteve ao meu lado sem nunca pedir nada em troca e eu apenas pisei nela e em sua amizade e quando ela mais precisou de mim eu não estava ao seu lado. Viajei sem fazer nenhuma pausa, eu tenho que pensar em uma maneira de fazê-la me perdoar, o que não é difícil, pois ela não consegue ficar com raiva de ninguém. Assim que cheguei ao hospital implorei à enfermeira para me deixar ver Alana, a enfermeira não me deixou ir vê-la, mas disse que iria chamá-la. Alguns minutos depois, ela apareceu linda como sempre, mas estava com cara de cansada e nada feliz em me ver.

— O que você está fazendo aqui? — Disse cruzando os braços.

Porra ela não parece nem um pouco feliz

em me ver.

— Anda fala logo, eu não tenho muito tempo. — Ela disse com uma voz fria, porra estou fodido.

— Vim me desculpar. — Fiz minha cara de cachorro que caiu da mudança.

—Está desculpado. Era só isso? — Perguntou se virando para ir embora.

— Espera, não me parece que você me desculpou. — Eu disse desconfiado. Esta não parece a Alana doce que eu conheci. Esta Alana está fria e distante, muito diferente da garota doce e sorridente que eu conheci.

— Olha Lucas, eu não tenho tempo para essa merda. Eu tentei ser sua amiga, corri atrás de você e sempre estive ao seu lado e o que eu ganhei? Fui xingada, chutada. E sobre ontem, o que eu posso dizer? — Perguntou com os olhos cheios de lágrimas, me senti um merda total. — Nunca me

senti tão humilhada com toda aquela agressão gratuita.

— Me perdoa, eu realmente sinto muito. Eu estava muito bêbado, não lembro muito bem o que aconteceu...

— Pare. — Ela disse me interrompendo. — Seja homem e não coloque a culpa na bebida. Olha, eu pensei que a nossa amizade poderia ser boa e verdadeira apesar do jeito que você me trata, mas eu não irei aceitar de forma alguma ser tratada como animal igual você fez. Pra qualquer coisa é preciso de dois para fazer dar certo e parece que só eu quero que a nossa amizade dê certo.

— Isso não é verdade! — Disse desconcertado com o que ela estava falando.

— Não é? Quando você veio até mim? Nunca. — Ela disse exasperada. — Olha Lucas, minha avó esta internada e eu não tenho cabeça para isso agora. Peço que vá embora.

— Você está me mandando embora? — Perguntei ainda sem acreditar que ela estava me expulsando. Eu vim aqui na paz e ela simplesmente me expulsa.

— Sim Lucas, eu estou te expulsando. Quando você quiser uma amiga, você me procura. Agora se me der licença eu tenho que ir ver a minha avó. — E com isso saiu me deixando com cara de tacho.

Foda-se se ela não quer ser minha amiga.

Sai do hospital morrendo de raiva, quem ela pensa que é para me deixar assim? Fui direto para o Bar do Jorge, depois de três garrafas e cinco ligações perdidas da minha mãe, fui pra casa da Lorena, uma morena que eu sai algumas vezes e só voltei pra casa às 23:00.

Chegar em casa me deu uma dor no peito, ao invés de ir para meu quarto como sempre, eu fui para o quarto do Vini, onde tinha algumas coisas

dele, embora eu morasse na casa dele eu me recusei a dormir em seu quarto, na verdade, nem entrar no quarto eu entrava, não me sentia digno. Agora que Alana que era sua amiga/namorada entrou na minha vida igual um furacão resolvi entrar. Assim que entrei no quarto segurei as lágrimas que queriam descer, meu irmão, meu pirralho com o coração enorme e que tinha uma vida inteira pela frente. Fui até a janela e abri para poder tirar um pouco o cheiro de mofo, sentei na cama e peguei uma caixa que estava fechada, nessa caixa tinha vários papéis, peguei um álbum de fotos e abri, lá tinha várias fotos de pessoas que eu não conheço e tinha dele e da Alana, umas eles se abraçando, outras se beijando. Não sei por que, mas ver fotos deles assim doeu muito, fechei o álbum, pois não queria ver mais fotos deles juntos. Peguei uma carta que foi enviada na época que ele estava em serviço e o nome da Alana estava como remetente.

Oi menino feio,

Não sei se essa carta vai chegar onde você está, estou cruzando os dedos para chegue, pois estou morrendo saudades de você. Aqui é tão chato sem você, sua outra metade está enchendo o meu saco, é sério, depois que você se foi o Pedro está uma verdadeira dor na bunda, vou acabar cometendo um assassinato e você vai ter que ir me visitar na cadeia.

Estou morrendo de saudades

de você, você é uma das poucas pessoas que realmente me entende e me faz bem. Não conte para as meninas senão elas vão me linchar kkkkk, mas falando sério agora, volta logo, você é minha rocha.

Te amo muito.

Tremendo fui pegar outra carta que ela mandou.

Oi meu menino feio, como você está?

Tem três semanas que eu estou sem noticias suas e estou ficando

muito preocupada, então é bom me enviar uma carta logo senão vou invadir o exército ou vou na Tv armar meu barraco.

Esta semana a vovó me levou no sexy shop como presente de 18 anos, pode rir à vontade babaca, eu me senti uma vaca indo ao abatedouro, vovó parecia uma criança na Disneylândia, é sério, a velha ficou louca, a pobre vendedora ficou roxa de vergonha com as coisas que vovó estava falando e eu? Eu estava a ponto de sair correndo, vovó comprou

umas bolinhas, camisinhas de sabor e isso eu nem sabia que existia kkkk, comprou um vibrador estranho para o clitóris e algumas lingeries.

Ela falou que você é muito lento e que é para mim te seduzir ou irei morrer virgem kkkkkk, a pobre mulher não sabe que você já comeu meu biscoito há muito tempo kkkkk, vem logo e quem sabe eu não te mostro meus presentes?

Aguardo suas cartas, beijos amor e não esqueça que eu te amo muito. Manda um beijo para o meu

cunhadinho.

Em algum momento enquanto lia a carta acabei dormindo e acordei com uma puta dor de cabeça, fui tomar banho, sai de casa decidido a conquistar a amizade da Alana de novo.

— Ela não está aqui. — Disse uma enfermeira

— Como assim? Eu vim aqui ontem e onde ela foi?

— A Dona Maria foi transferida.

— Foi pra onde? — Perguntei impaciente.

— Não posso dizer.

— Eu sou um amigo da família, pode me dizer, por favor? — Eu pedi lhe entregando duas notas de 100 reais.

— Eles foram para Vitória. — Respondeu a enfermeira já guardando o dinheiro que lhe dei.

— Vitória? Como assim? Por quê?

— Aqui não tem estrutura para cuidar da avó dela e ela piorou muito, eles a enviaram para outro hospital durante a madrugada.

— Obrigado. — Fui direto para a minha moto, sem passar em casa peguei a estrada. Durante o caminho fui pensando em uma maneira de tê-la de volta e o quanto ela é especial.

Depois de horas sentado na moto sem fazer nenhuma parada finalmente cheguei. Assim que entrei na recepção eu a vi sentada em uma cadeira toda encolhida, estava apenas com uma blusinha e o ar condicionado ligado.

— Ei pequena. — Eu disse sentando ao seu lado e colocando a minha jaqueta em cima dela.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou desconfiada.

— Vim aqui implorar para uma garota perfeita me perdoar por ser o maior dos imbecis.

— Lucas, não estou a fim desse bate boca. Estou cansada. — Ela disse fracamente. Ela parecia mal, estava mais pálida e com olheiras.

— Como está a sua avó? — Perguntei preocupado.

— Ela está mal. Ontem ela teve outra parada cardíaca, então os médicos a trouxeram para cá. — Ela disse com a voz quebrada e as lágrimas caindo.

— Ela vai ficar bem. — Respondi limpando suas lágrimas e abraçando-a — Vai dar tudo certo, sua avó vai ficar bem. Você comeu alguma coisa?

— Não quero, estou sem fome.

— Vai comer sim, como você pretende ajudar a sua vó se ficar doente? Que horas é a visita dela?

— Amanhã às dez horas.

— Só amanhã? Você está esperando algum médico?

— Não, ela ainda não pode ter ninguém para passar a noite e eu vou esperar aqui.

— Você ia passar a noite aqui na recepção? — Perguntei chocado.

— Eu não trouxe muito dinheiro e não posso ficar gastando com hotéis por aqui é tudo caro. — Ela disse dando os ombros como se não fosse muito importante.

— Porra, você ia dormir aqui nesse hospital? Vamos! — Eu disse levantando.

— Aonde?

— Vamos lá pra casa.

— Não! Olha, seus pais, sua irmã e sua mulher não me querem lá e eu não estou a fim de ser expulsa de novo. — Ela disse com a voz cansada. Meus pais e irmã não a querem lá? Depois vou tirar esta história a limpo, mas agora vou cuidar da Alana que é mais importante.

— Vamos, você não está indo para a casa

dos meus pais, você está indo para a minha casa. — Levei Alana até a minha moto, ela foi andando no piloto automático. Entreguei meu capacete a ela e fui pilotando morrendo de medo de ser parado pela polícia, pois o único capacete que eu tinha eu dei a ela e não estava com nenhuma vontade de ser multado.

Meu apartamento fica em frente à praça dos namorados, desde que eu peguei Érica com o vizinho nunca mais voltei, mas sei que minha mãe pede para alguém vir limpar sempre. Assim que Alana desce da moto eu a abraço e a levo em direção ao elevador, o porteiro ficou me encarando com os olhos arregalados, pois eu nunca venho aqui e de repente apareço com uma mulher nos meus braços, mas foda-se, minha vida não é da conta dele e de ninguém.

— Quer ir tomar banho? Eu te empresto uma roupa minha. — Eu disse assim que entrei.

— Claro. Muito obrigada Lucas. — Ela disse com a voz cansada e me seguiu até o banheiro.

— Não precisa me agradecer. — Eu disse colocando a mão em seu rosto e levantando para que ela me olhasse nos olhos. — Nunca me agradeça, eu faço isso de coração e um pouco egoísta, pois quero ver mais dos sorrisos e palhaçadas que só você faz. Isso é o melhor agradecimento. — Respondi e ela deu um lindo sorriso para mim, mesmo cansada seu sorriso ainda é a coisa mais linda de se ver. — Agora vai tomar banho, vou colocar a roupa em um quarto para você. Este aqui em frente ao banheiro é todo seu, dentro do armário tem umas toalhas limpas. Vou ao supermercado comprar umas coisas para você comer e já volto.

Ter Alana na minha casa parece tão certo. Logo depois da traição da Érica eu a coloquei para

fora, ela tentou ter a casa de volta, mas não conseguiu, a casa é uma herança e ela não tem direito de protestar.

Aproveitei a ida ao supermercado e fui à casa dos meus pais para poder trocar a moto por um carro, pois será mais fácil para ficar pra cima e pra baixo com Alana já que eu não tenho a intenção de deixá-la sozinha e pretendo tirar essa história a limpo dos meus pais não a quererem lá. Sei que Alana não está mentindo, pois ela não esse tipo de mulher, então quero saber o porquê deles terem falado isso para ela.

— Lucas meu filho, já em casa? Pensei que você tinha ido resolver seus problemas com a menina! — Minha mãe perguntou assim que entrei na sala.

— E resolvi. Posso saber por que vocês a expulsaram daqui? — Perguntei sem rodeios.

— Ninguém a expulsou. — Minha mãe

disse levantando e me olhando confusa.

— Então por que ela se recusa vir aqui, pois não quer ir a um lugar que não é bem vinda?

— Não sei, talvez seja pelas coisas que você falou com ela. — Meu pai disse em tom de censura. Ele provavelmente ainda está irritado pela aquela noite e com razão.

— Não, não é isso. Provavelmente Kátia deve ter falado alguma merda, depois irei ligar para ela.

— Afff, esquece essa garota. Ela não faz parte da nossa vida. — Disse Érica sentada no sofá. Essa mulher ainda não foi embora?

— O que você está fazendo ainda aqui? — Perguntei grosseiramente.

— Vim passar uns dias com meus sogrinhos.

— Foda-se. Fique longe de mim.

— Lucas, eu quero respeito aqui. Enquanto

você estiver na minha casa eu exijo respeito.

— Entendi. Só vim aqui buscar a chaves da BMW e já estou indo.

— Você está indo aonde? Você não está acostumado a andar de carro. Já se acertou com a menina?

— Estou indo para o meu apartamento e estou me acertando com ela aos poucos. Ela vai ficar comigo lá. — Assim que fechei a boca soube que tinha feito besteira em falar isso ao lado da louca da Érica.

— O QUÊ? VOCÊ LEVOU AQUELA VAGABUNDA PARA NOSSA CASA? — Érica gritou. Gritar é pouco, ela estava berrando igual uma louca.

— Érica, eu exijo respeito em minha casa. — Minha mãe disse duramente.

— Nossa casa? Que eu saiba é apenas minha. Não irei ficar discutindo, pois tenho coisas a

fazer. Mãe depois a gente se fala. — Eu disse saindo antes que alguém tivesse chance de rebater, eu não estava com nenhum pingo de paciência para ouvir essas besteiras.

Fui até a estante onde ficavam as chaves dos carros, peguei a da BMW e sai rápido para não ter que encarar a Érica de novo, mas não tive tanta sorte, pois quando estava entrando no meu carro a dita cuja apareceu fazendo seu drama de sempre.

— Não acredito que você está fazendo isso, você está levando uma qualquer para a nossa casa, a casa na qual fomos felizes.

— Primeiro, não é nossa casa e sim minha casa. Segundo, é a casa na qual eu pensei que era feliz e você usava como motel e terceiro Alana é mil vezes melhor que você por dentro e por fora. Não venha me cobrar porra nenhuma, pois você não é nada minha mais, eu apenas tenho nojo de você.

— Você não tinha nojo de mim quando me fodeu ontem à noite. — Ela disse arrogantemente. Porra, ainda vou me arrepender muito desta noite, na verdade já me arrependo.

— Bem, pelo jeito é só para isso que você serve né, uma foda apenas. Aproveitar de um bêbado? Você desceu de nível Érica e desceu muito. Agora se me der licença eu tenho uma bela mulher lá em casa me esperando.

— É sério que você está fazendo isso? Pegando a mulher do seu irmão morto? Quem está descendo o nível? — Disse Érica tentando me atingir com seu veneno.

— Como você disse, meu irmão morto. Eu estou muito vivo e sei que meu irmão iria nos querer feliz, ele iria querer vê-la feliz e eu farei isso. Agora vaza. — Disse empurrando-a da minha frente e saindo em disparada.

***

O supermercado estava uma loucura só, comprei frutas, doces, biscoitos carnes, arroz, feijão e algumas coisas para a higiene da Alana.

Assim que cheguei ao apartamento guardei as coisas e chamei-a várias vezes, já estava ficando preocupado, pois ela não estava me respondendo. Quando cheguei ao quarto a vi deitada de bruços com a minha camisa que por sinal mal estava cobrindo sua linda bunda, fui calmamente até a beirada da cama e me sentei e alisei seus cabelos.

— Dorme minha pequena. Eu irei cuidar de você e não deixarei ninguém machucá-la, nem mesmo eu.

Capitulo 10

Alana

Acordei com calor e um corpo enrolado ao meu e algo me cutucando, virei calmamente tentando não entrar em desespero quando vejo o rosto do Lucas. Seu rosto estava quase encostado no meu e o braço em minha cintura, sua mão estava completamente na minha bunda e uma vez que minha blusa estava levantada sua mão estava quase dentro da minha calcinha. Devagarinho consegui sair da cama e olhei a hora em seu celular que estava na mesinha ao lado da cama, vi que já era 7 horas, está quase na hora de ir ver minha velha e se tudo der certo ela vai sair dessa.

Sai do quarto na ponta dos pés evitando

fazer qualquer barulho, o banheiro fica em frente ao quarto, a água estava uma delicia, sai de lá relutante e meu estômago estava roncando, me lembrei de que ontem não havia comido nada. Depois de pentear meu cabelo, vesti a mesma blusa do Lucas que ia até as minhas coxas e não vesti minha calcinha, pois estava suja.

A cozinha do Lucas é grande e linda, totalmente diferente da velha cozinha que tenho em casa, o fogão é embutido, até a geladeira e forno são. Têm vários armários de parede, a cor da cozinha é pastel eu acho, não entendo muito dessas coisas, a única coisa que sei é que essa cozinha grita dinheiro, o que não é surpresa depois que vi a casa nada humilde dos pais dele. Quando estava terminado o café senti uma mão na minha cintura que me fez dar um pulo de susto.

— Merda, você quer me matar de susto? — Eu disse colocando a mão no peito tentando me

recuperar do susto.

Enquanto tento me recuperar, Lucas fica rindo igual um idiota. Na verdade ele é um idiota.

— Desculpa. — Respondeu ainda rindo, me segurando e me puxando para beijar meu pescoço.

Ao fazer isso senti meu estômago gelar, mas não de uma forma ruim, ao contrário, de uma forma muito boa, cheguei a arrepiar toda e a pensar coisas que não deveria.

Depois de beijar meu pescoço ele passou por mim para ir até a geladeira e porra, ele estava só de cueca. É isso aí produção, ele está só de cueca andando na cozinha como se fosse a coisa mais normal do mundo, sua cueca não é daquelas de vovô não, ela é uma boxe que valoriza todos os seus atributos, ou seja, a sua bunda gostosamente invejável e que com certeza muitas mulheres sonham em ter, sem me esquecer de falar do belo volume na frente, nossa senhora das calcinhas

perdidas, que volume é esse? Seu corpo foi esculpido com muito amor seus, bíceps, tríceps e todos seus icepes estavam à mostra e toda glória. Esse homem passou na fila da beleza um milhão de vezes.

Ao me pegar no flagra babando ele piscou para mim, sorriu e continuou a sua busca na geladeira, me dando uma bela visão da sua bunda. Tentando parecer menos tarada possível tentei puxar assunto. Mas não saiu bem o que eu ia perguntar.

— Você não tem roupa não? — Merda, escapuliu, fiquei tão fascinada com seu corpo que meus neurônios pifaram de vez.

— Tenho, não está me vendo usando não? — Ele disse com a maior cara de safado. Será que ele está me provocando para tentar transar comigo? — Eu estou de roupa. Você não acha? — Perguntou se escorando na porta da geladeira

parecendo um modelo. Eu estou me segurando para não agarrá-lo, anos na seca dá nisso, acho que até voltei a ser virgem pelo tempo sem transar.

— Eu não diria que você está de roupa. — Eu disse apontando para a sua cueca que parecia ter aumentado o volume, se isso é possível.

— Não estou muito diferente de você. — Ele disse vindo até mim lentamente.

— Claro que está, eu estou vestida. — Eu disse com o coração batendo forte quando ele chegou até mim e ajoelhou na minha frente.

— Sério? — Disse passando a mão em minhas coxas, me fazendo gemer. — Por que acho que estamos com a mesma quantidade de roupas. — Disse subindo a mão lentamente. — Eu estou só de cueca e você está apenas com a minha camisa e sem calcinha. — Respondeu abaixando para beijar minha coxa quando sua mão chegou ao seu destino. — Quase pirei quando vi sua minúscula

calcinha em meu banheiro. — Lucas foi lentamente passando a mão em minhas dobras e subindo o beijo.

— Porra, quero te foder. Você vai deixar pequena? — Perguntou assim que sua boca chegou ao destino certo.

— Vou. — Respondi rouca.

— Tem certeza? Por que depois que eu começar não pretendo parar.

— Vai logo Lucas, se você não terminar isso eu mesma irei terminar depois de arrebentar sua cara.

— Alana? Você está me ouvindo? — Perguntou me tirando dos meus pensamentos. Porra, viajei legal. Lucas continua de cueca, mas nada do que eu estava imaginando aconteceu ao invés de me agarrar ele está me olhando preocupado.

— Sim, estou ótima. — Respondi corando furiosamente. Fui pega no flagra fantasiando com ele, o que é culpa inteiramente dele, pois ninguém manda ficar desfilando com essa cueca super sexy na frente de uma mulher que está há anos sem sexo.

— Tem certeza? Você está mais estranha que o normal se isso é possível. Você está toda vermelha. — Disse me encarando, encarando não, me estudando.

— Para de ficar me olhando. Eu já disse que estou bem. Por que você não vai lá vestir uma roupa.

— Mas...

— Roupa Lucas. — Respondi cortando-o. Meus hormônios não vão aguentar muito tempo com ele quase nu na minha frente. Será que serei presa se eu o amarrar e usar e abusar desse lindo corpo?

— Ok, eu vou, calma. — Disse indo em

direção à porta da cozinha e parando. — A propósito, não acho justo eu ter que colocar uma roupa enquanto a senhorita fica sem calcinha. — Oh meu Deus, ele sabia que eu estava sem o tempo todo, se eu tivesse uma calcinha ela estaria destruída agora. Meu coração está batendo igual escola de samba.

***

Depois que Lucas voltou vestindo uma bermuda e sem camisa eu tentei ignorá-lo o máximo possível. Era isso ou eu ia agarrá-lo aqui mesmo. O que está acontecendo comigo? Eu não sou uma pervertida assim e agora estou aqui sentada pensando em mil maneiras de agarrá-lo, vê-lo só de cueca destruiu o resto dos neurônios que eu tinha. Eu havia aproveitado a deixa e também fui me vestir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto eu dormia o Lucas lavou minha roupa de ontem, tive que vestir a minha roupa mais uma vez sem calcinha. Vocês não têm idéia de como é desconfortável usar calça jeans sem calcinha.

Quando chegamos ao hospital, apenas eu pude entrar, pois iria entrar como acompanhante da minha avó. Conversar com o médico acabou comigo, ele disse que vinha avó apresentou outros problemas, apareceu tanta coisa que eu nem sei explicar. Ele disse que ela precisa fazer uma cirurgia urgente e ela se recusa a fazer. O doutor disse que dessa semana ela não iria passar se não fizer a cirurgia, não é preciso nem falar que eu desmoronei completamente. *Como será minha vida sem ela? Quem irá me acordar fazendo bagunça? Ou que vai ficar contando piadas ou falando da sua estranha vida sexual?* Ela sempre foi meu porto seguro, meu tudo e agora estou perdendo-a.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que a vida tem que ser injusta? Foi tirado meu pai, vovô, Vini e agora vovó. Tive que ser retirada da sala, pois passei mal. Não posso ficar aqui agora, preciso de ar. Liguei para a única pessoa que veio na cabeça.

— Oi pequena, já está com saudades? — Disse rindo.

— Pre...preciso de você. — Eu disse com um pingo de voz. Eu chorei tanto que nem sei como estou conseguindo falar ainda.

— Pequena o que aconteceu? — Lucas disse preocupado e qualquer sinal de riso sumido. No fundo ouvi pneu cantando e buzinas atrás.

— Minha avó Lucas, eu...eu... eu não sei se consigo. — Respondi chorando mais ainda.

— Calma minha linda, eu já estou chegando. Fica calma, respira devagar. Eu estou com você e aconteça o acontecer eu estarei ao seu lado, não vou deixá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Uns vinte minutos depois o Lucas entrou no quarto igual um louco e me abraçou. Um médico conversou com Lucas e explicou tudo de novo, em nenhum momento ele me largou. Ele variava entre beijar minha cabeça e me abraçar cada vez mais apertado.

O Lucas me levou para casa dele de novo, eu fiquei super agradecida por isso, pois não conseguiria ver minha avó sem desabar e ela precisa de que eu seja forte nessa hora. Ele me sentou no sofá e me abraçou forte enquanto eu desabava, depois de um tempo, quando eu finalmente me recuperei ele me levou para tomar banho. O Lucas estava me tratando com a maior delicadeza como se tivesse medo de me machucar. Mas eu não quero ser tratada com delicadeza ou pena, eu quero ser tratada como única. Como alguém especial pelo menos uma vez.

— Lucas.

— Oi pequena. — Disse enquanto me enxugava. Suspirei criando coragem para pedir o que eu tanto queria.

— Faz amor comigo?

— O quê? — Perguntou paralisando.

— Por favor, faz amor comigo. Me faz sentir bem.

— Alana, eu não posso. Eu não vou me aproveitar de você nesse momento, você está fragilizada com a notícia sobre a sua avó e eu serei o pior dos canalhas se fizer isso. — Disse segurando meu rosto e olhando nos meus olhos.

— Por favor, eu estou te implorando. Você não vai estar se aproveitando de mim uma vez que eu quero isso. Eu quero sentir você desde a hora que apareceu na cozinha de cueca hoje.

— Alana. — Ele disse gemendo quando eu apertei seu pau.

— Eu quero você Lucas e quero agora. —

Eu disse ficando na ponta dos pés para beijá-lo e puxei sua cabeça para baixo para poder ter altura.

— Foda-se o cavalheirismo. — Lucas me levantou me colocando em cima da pia, arrancando minha roupa.

Por uma noite irei esquecer os problemas. Irei esquecer as dúvidas, o abandono e a perda. Por uma noite irei viver intensamente. Serei apenas Alana. Seremos apenas Alana e Lucas. Amanhã poderei lidar com qualquer coisa.

***

Acordar ao lado do Lucas foi muito estranho. Quando me ofereci para ser amiga dele não estava com a intenção de dormir com ele, óbvio que o cara é um deus grego, mas eu não estava nem um pouco a fim de ser mais um número na lista dele e agora que aconteceu eu não me

arrependo nem um pouco, precisa ser uma louca para se arrepender de passar a noite com esse deus do sexo, mas também eu não repetiria. Louca? Talvez, mas eu não fui até ele para ter sexo e sim amizade, não sou de ficar indo de cama em cama e sei que o Lucas está longe de se estabelecer com uma pessoa só. Então logo pela manhã tivemos aquela conversa constrangedora de que isso que aconteceu na noite passada não pode e nem vai se repetir, eu não tenho cabeça e nem condições para ter mais dramas na minha vida, agora a única coisa que quero pensar é na minha avó e no que eu farei sem ela na minha vida.

Depois da nossa conversa, o Lucas me deixou na porta do hospital e me pediu para avisar se acontecer qualquer coisa.

— Bom dia, vim visitar minha avó. — Falei com a recepcionista

— Nome da paciente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maria Rosário Finkler. Ela esta na UTI A.

— Seu documento. — Depois de todo o procedimento e de esperar até liberar a visita tive que esperar mais um pouco no andar de cima para me liberarem, quando finalmente fui até o box onde estava minha velha quase desabei. Forcei um sorriso e entrei, não queria que ela me visse quebrando, a ideia de viver sem ela dói tanto.

— Oi minha princesa. — Ela disse com a voz fraca. Segurei o máximo possível para não chorar. Ela se lembra de mim, ela ainda não me esqueceu. Tê-la se lembrando de mim nesse momento é muito importante, quero que ela parta sabendo que é muito amada.

— Oi vovó, está dando muito trabalho aos enfermeiros? — Brinquei segurando sua mão.

— Sabe como eu sou.

— Claro que eu sei, por isso vou pedir

enfermeiras mulheres para você não ficar tarando os homens.

— Nem sonhe Dona Alana, a única coisa boa aqui é ficar olhando essas belezuras.

— A senhora não tem jeito. Se a senhora se for sentirei tanto a sua falta. Por favor, deixa os médicos fazerem a cirurgia — Eu disse com a voz trêmula e o choro forçando a sair. Tenho que ser forte, mas não consigo. Ver a minha mãe morrer dói muito. Tantas perdas que não sei se irei aguentar.

— Já está na minha hora, estou velha e cansada. Estou cansada de tantos remédios e principalmente de me esquecer das coisas, dói não me lembrar do seu avô e de você, sei que você vai se sair bem sem mim. Você é uma guerreira Alana e nunca se esqueça disso.

— Mas não sei o que farei sem a senhora ao meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que sabe. Você vai seguir em frente e levantar a cabeça como sempre faz. Vai encontrar um bom homem, casar e ter lindos filhos. E principalmente vai realizar todos seus sonhos e ser feliz. — Falou com a voz fraca.

— Mas eu sou feliz. Eu sou feliz com a senhora, não podem te tirar de mim, isso não é justo. — Respondi deixando as lágrimas caírem. Não consigo ser forte quando estou perdendo a pessoa mais importante da minha vida.

— E quem disse que a vida é justa? Você minha princesa, é o meu maior orgulho. Você minha menina, é a pessoa mais bondosa, verdadeira e honesta que eu conheço e isso é muito raro de se ver hoje em dia. Você deixou de seguir seus sonhos para ficar cuidando de uma velha.

— Você é mais importante. – Falei limpando minhas lagrimas

— E você é mais importante para mim. Ver

a mulher que você se tornou me enche de orgulho e é por isso que eu sei que você vai superar isso. Mas preciso que entenda que está na hora de me juntar ao seu avô, estou com saudade do meu velho.

— Nunca vou superar te perder. — Falei soluçando

— É claro que você vai. Vai doer eu sei, mas você vai levantar e seguir em frente e vai fazer isso por que é preciso e é o que eu quero. Eu quero que você dê continuidade em sua vida, eu quero que se permita ser feliz sem barreiras.

— Vovó...

— Me prometa Alana, me prometa que não vai se deixar levar pela tristeza. Tenha seu momento de luto, mas não deixe a tristeza vencer. Levante e lute, seja feliz. Sorria para a vida, ame intensamente e se liberte. Quero que me prometa que vai tentar ao máximo ser feliz.

— Eu prometo vovó. — Respondi

abaixando e colocando a cabeça em seu peito e chorando como nunca chorei. Senti sua mão acariciando minha cabeça lentamente.

— Você minha menina é meu anjo. Chegou para iluminar minha vida. Seu pai teria muito orgulho.

— Você acha? — Perguntei levantando a cabeça e limpando as lágrimas que teimava em descer.

— Mas é claro. Seu pai ficou tão feliz em saber que seria pai e quando você nasceu ele encheu o saco de todos falando o quanto a menina dele era linda. Você era e é o maior orgulho dele.

— Por que sempre perco as pessoas que eu amo? Primeiro papai, depois Vini e agora você.

— Por que a vida é assim meu amor. Já está na minha hora.

— Não está não, nunca vai ser sua hora. — Respondi desesperada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, eu já vivi tudo que tinha que viver. Tive um marido maravilhoso, tive muito sexo, uma filha ingrata, amigos verdadeiros e principalmente, tive uma neta maravilhosa. Agora é hora de você sair e viver e não cuidar dessa velha rabugenta mais. — Falou tirando o cabelo do meu rosto e limpando minhas lagrimas.

— Mais eu amo cuidar da senhora.

— Eu sei que ama e isso te faz mais especial ainda. Mas você está deixando de viver, parou seus estudos e a vida para ficar comigo. Você não sai mais, não anda com seus amigos e só trabalha igual um burro de carga só para cuidar de mim. Sei que você brigou com a Rita e a Márcia, pois elas queriam que você me colocasse em uma casa de repouso.

— Nunca te colocaria num lugar desses. Enquanto eu puder cuidar da senhora eu vou e com muito amor.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei que sim. Mas como eu disse, você parou a sua vida para cuidar de mim, agora é hora de eu descansar e você viver.

— Não, não quero. Não quero nada disso sem você.

— Vem aqui minha menina. — Me chamou levantando o braço e fui correndo. Fiquei toda torta pendurada na ponta da cama, mas não liguei. Sentir seu calor e seu cheiro é tudo o que eu quero, sentir minha avó nos meus braços. Quando sinto uma mão nas minhas costas.

— Lucas? — Perguntei atordoada quando olhei para cima e o vi ele. — O que você está fazendo aqui?

— Viemos te ver. — Lu veio em minha direção e me abraçou.

— Você não achou que te abandonaria nessa hora né. — Disse Pedro me abraçando. Em seguida Rosa entra seguida por Kah. Todos me

abraçaram e disseram palavras de conforto.

— O seu amigo aí ligou e nos contou tudo o que aconteceu, então viemos aqui dar uma força. Ele foi nos encontrar para nos mostrar o caminho direito.

— Co... como? — Perguntei ainda confusa. Não acreditando que meus amigos estavam aqui ao meu lado.

— Ontem depois que você dormiu eu peguei o seu celular e liguei para seus amigos. Por falar nisso você tem que colocar senha no seu celular.

— Obrigada. — Eu disse caindo no choro de novo.

— Não precisa me agradecer pequena. — Disse me abraçando apertado.

— Como vocês conseguiram entrar? Na UTI só pode duas de cada vez.

— Conversamos com o médico e ele liberou

a gente por dez minutos.

E durante dois dias foi assim. Todos ficaram na casa do Lucas. Como são duas visitas por dia cada vez um ia comigo, com eles ao meu lado me dando apoio nesse momento difícil.

Depois de três dias minha avó se foi, ela já não se lembrava de mim, suas memórias estavam confusas e perdidas entre o passado e o presente. Ela foi ser mais um anjo no céu ao lado do papai, vovô e Vini. Foi em uma visita que ela morreu, seu coração parou e se Lucas não estivesse ao meu lado não sei o que seria de mim.

Ele cuidou do funeral, pois em nenhum momento lembrei-me disso, estava tão presa na dor de perdê-la que não pensava em mais nada. O velório foi um dos momentos mais difíceis, ver quem você ama sendo enterrado dói muito. Todos os meus amigos e parentes compareceram, vovó sempre foi uma pessoa querida e amada com seu

jeito espontâneo. Algumas pessoas falaram um pouco sobre ela, até Lucas que a conhecia pouco falou também.

— Eu a conheci há pouco tempo e nesse pouco tempo ela se tornou uma pessoa tão especial e querida. Maria era uma mulher espontânea, falava o que pensava e pra falar a verdade ela me traumatizou, não consigo mais ver o chocolate com a mesma cara. — Disse rindo e todos à sua volta riram, pois sabiam como minha avó era. — Nem quando estava deitada numa cama sabendo que a qualquer momento estava partindo ela deixou se abalar. Ela foi forte por nós. Nunca a esquecerei, ela vai sempre estar em nossas memórias. — Disse com a voz rouca, como se tivesse segurando o choro. Sei que Lucas amou minha avó no pouco tempo que a conheceu, ela sempre foi fácil de amar assim.

Em nenhum momento Lucas me largou,

nem mesmo durante o discurso e muito menos quando estavam jogando areia em seu caixão, ao contrário, ele me abraçou mais ainda e me confortou.

Capitulo 11

Lucas

Transar com Alana não tem explicação, a garota é perfeita demais e na cama é uma verdadeira selvagem, eu deveria sentir culpado por me aproveitar dela, mas porra é impossível. Normalmente quando termino de transar com uma mulher não demonstro qualquer sentimento, mas com Alana foi diferente, ao invés de repeli-la eu quis aproximar e curar suas feridas, assim como ela está fazendo comigo. Levanto da cama completamente nu e vou à sala pegar o seu celular para o plano que apareceu em minha cabeça, o celular dela é o mais descuidado que já vi. Não tem nenhuma senha. Depois de achar os números que

eu queria e pegar duas fotos dela, pois não resisti à tentação, fui colocar em prática meu plano. Depois de ligar três vezes finalmente fui atendido.

— Alô. — Disse uma voz rouca de sono no fundo.

— Eu falo com Luciana?

— Sim, quem está falando?

— Meu nome é Lucas eu sou amigo...

— Como você tem a cara te pau de me ligar depois de tudo que você fez com a minha amiga seu imbecil? — Fui cortado logo de cara e qualquer indício de sono tinha ido embora. Ok, eu mereci essa dela.

— Ok, eu entendo que sou um babaca, imbecil e etc., mas não liguei para falar das minhas qualidades, eu quero falar sobre a Alana, ela está precisando de vocês.

— O que aconteceu com ela? — Qualquer vestígio de raiva na sua voz foi substituída por

preocupação. Eu fico feliz pelos amigos que ela tem, são poucos, mas são leais.

— Ela fisicamente está bem, mas emocionalmente não. A Dona Maria está muito mal e o médico disse que dessa semana ela não passa e Alana está arrasada com isso.

— Ai meu Deus, isso vai acabar com ela, a Dona Maria é como se fosse a mãe dela.

— Então, é por isso que estou ligando, amanhã cedo a Alana vai visitá-la e gostaria que vocês estivessem aqui para dar apoio a ela, pois ela vai precisar e muito. Vocês podem ficar aqui no meu quarto.

— Claro que eu vou. A visita vai ser 11h30min umas 11h00min por aí?

— Claro que sim. Vou falar com meu marido e vamos sair hoje ainda.

— Você pode avisar a sua outra amiga?

— A Karina? Claro que sim, vou ligar para

ela agora mesmo e vou chamar a Rosa também, a pobre se sente muito culpada com tudo que está acontecendo. — Depois de acertar tudo voltei para a cama e me aconcheguei ao lado dela. Quando foi a última vez que dormi de conchinha com alguém? Faz tanto tempo que nem lembro, mas a sensação de dormir abraçado com alguém é maravilhosa, ainda mais se essa pessoa for Alana. Dormi como não dormia há tempo, sem pesadelos, um sono calmo como ela me faz sentir.

Assim que acordei Alana me chamou para ter uma conversa sobre o que aconteceu, disse que não estava certo e que não vai voltar a repetir e concordei verbalmente com ela, mas em pensamentos eu cruzei os dedinhos. Ora, agora que eu provei dela vou querer isso e muito mais, não irei forçar nada agora, pois sei que ela deve estar confusa e com tudo isso acontecendo em sua volta está sendo muito para ela aguentar. Irei recuar por

enquanto e ser paciente, mas uma hora ela vai ser minha.

Depois que levei Alana ao hospital fui ao encontro dos amigos dela. Após ser xingado pelas mulheres repassei tudo o que o médico me disse, o que não foi muito, pois não entendi nada do que ele falou. Na hora eu estava muito preocupado com o estado da Alana e outra, eu não entendo nada dessas coisas e os médicos têm mania de falar língua de médicos e só eles entendem.

Assim que chegamos ao hospital fomos barrados, pois só podia dois visitantes e já tinha passado do horário de entrada. Ainda bem que um antigo amigo do meu pai trabalha aqui e depois de explicar e implorar um pouco ele liberou a vista por dez minutos no máximo, é pouco, antes isso do que nada. Assim que cheguei ao quarto meu coração partiu ao ver a cena, Alana estava apoiada na cama com a metade do corpo na cama e a metade fora,

chorando abraçada à sua avó. Ver uma pessoa tão forte e alegre desse jeito acaba comigo, sem consegui resistir fui até ela e coloquei minha mão em suas costas para mostrar meu apoio e tentar fazê-la se sentir bem.

— Lucas? O que você esta fazendo aqui? — Perguntou com os olhos esbugalhados e confusos. Será que ela realmente achou que eu iria abandoná-la nessa hora?

— Viemos te ver. — Luciana foi até ela e a abraçou.

— Você não achou que te abandonaria nesta hora né. — Disse Pedro abraçando-a em seguida e todos os outros fizeram o mesmo. Ela precisa disso, precisa ver que não vai estar sozinha e que é amada por todos.

— O seu amigo aí ligou e nos contou tudo o que aconteceu, então viemos aqui dar uma força. Ele foi nos encontrar para nos mostrar o caminho

direito.

— Co...como? — Perguntou mais confusa ainda. Ela estava me olhando com uma mistura de choque e agradecimento. Neste momento percebi que faria de tudo para vê-la sorrir de novo.

— Ontem depois que você dormiu eu peguei o seu celular e liguei para seus amigos. Por falar nisso você tem que colocar senha no seu celular. — Falei em tom de censura.

— Obrigada. — Ela disse vindo em minha direção e me abraçando. Porra, não consigo vê-la chorar, queria poder da um jeito nisso e fazê-la sorrir de novo.

— Não precisa me agradecer pequena. — Disse a ela sentindo-me feliz por poder ajudá-la um pouco.

— Como vocês conseguiram entrar? Na UTI só pode duas visitas de cada vez.

— Conversamos com o médico e ele liberou

a gente por dez minutos.

Enquanto eles conversavam fui até a avó da Alana para conversar com ela.

— Muito obrigada menino pelo que você está fazendo por ela. Minha menina é muito especial e sei que isso vai ser um baque muito grande para ela. — Dona Maria disse emocionada.

— Não precisa me agradecer. Eu faço isso com muito amor. Quero que a senhora saiba que eu vou cuidar muito bem dela e não irei deixar que nada aconteça a ela.

— Eu sei que vai. Se tem uma pessoa que pode cuidar dela é você. Prometa fazê-la feliz sempre, pois ela merece.

— Farei de tudo para fazê-la feliz.

— Agora posso descansar em paz sabendo que minha menina não vai estar sozinha.

— Ela nunca mais irá ficar sozinha.

Um mês depois

Desde a morte da sua avó Alana se fechou para tudo e todos. Aquela garota feliz já não estava mais aqui, ficar na casa onde sua avó morou estava fazendo mal a ela. Eu a convidei para ficar na minha casa e ela recusou, o que eu acho que faz sentido, pois aqui também morreu uma pessoa que ela amava muito. Vê-la desse jeito me machuca muito. Hoje resolvi dar um basta nisso.

— Levanta! — Eu disse puxando a coberta de cima dela.

— O quê? — Perguntou sonolenta e confusa.

— Eu disse levanta! — Falei com a voz grossa mostrando que eu não estou para brincadeiras.

— Não quero Lucas. Deixa-me em paz.

— Ok, você pediu por isso.

Fui até a cozinha, peguei uma garrafa de água na geladeira e voltei para o quarto. Despejei a garrafa de água toda em cima dela.

— Merda, você está louco? — Ela pulou da cama e gritou.

— Não estou de brincadeira Alana. LEVANTA. DESSA. CAMA. — Falei pausadamente e olhando em seus olhos.

— Qual é seu problema? — Disse sem se deixar intimidar por mim.

— Meu problema? Deixe-me ver. Uma garota fantástica está se acabando na depressão. — Disse olhando bem dentro dos olhos dela.

— A vida é minha e eu faço dela o que quiser. — Alana me respondeu mantendo os olhos em mim.

— Foda-se se é sua vida, mas eu não irei deixar você se destruir. Cadê aquela menina cheia

de vida e forte que eu conheci?

— Ela morreu. Eu cansei.

— Não, ela não morreu e você não vai cansar, pois eu não irei deixar.

— Por que você se importa?

— Por que eu me importo com você, me mata ver você desse jeito. Você é uma garota cheia de vida, chata, alegre e agora está assim, sem vida e isso está acabando comigo. — Eu disse segurando seu rosto e olhando em seus olhos.

— Eu não consigo. — Disse com a voz chorosa.

— Claro que você consegue, eu estou aqui com você e vou estar ao seu lado. — Todos os dias eu acordei Alana às cinco horas da manhã para correr, consegui seu emprego de volta. Fiquei ao seu lado todos os dias e em todas as etapas.

Uma semana depois Alana já estava sorrindo mais e aos poucos estava voltando a ser

ela mesma.

Um mês e duas semanas depois eu tive uma notícia que me assustou pra caramba. Eu ia ser pai. É isso mesmo que você ouviu, Alana estava grávida. Ela estava passando tanto mal que a levei ao hospital e no final quem precisou de ajuda médica fui eu. Quando o médico me deu a noticia comecei a suar frio e a passar mal, eu há muito tempo não penso nessas coisas de filho, já sonhei muito em ser pai, mas desde que Érica aprontou, tomei aversão a qualquer relacionamento e a qualquer sonho de ter filho se foi junto. Depois do momento de desespero eu finalmente fiquei feliz. Pai, eu nunca me imaginei que seria um, Alana é claro, me xingou pois não usei camisinha, pra falar a verdade tanto ela quanto eu somos culpados. Desde o dia que a avó de Ana foi internada ela não estava tomando o anticoncepcional. Se antes eu estava grudado nela agora com a notícia da

gravidez não desgrudo nem um minuto, desde a notícia Alana parece mais feliz, assustada com a idéia de ser mãe, mas muito feliz e animada.

Hoje consegui trazê-la aqui para minha casa, planejo um jantar e tentar conquistá-la aos poucos e tentar sair da “friendzone”.

— Você está esperando alguém? — Perguntou assim que ouviu a campainha tocar.

— Não. Vai lá desligar o fogo que eu irei ver quem é e despacharei rápido. — Respondi beijando seu rosto e fui atender a porta. Assim que abri a porta levei um susto, pois estavam minha mãe, Kátia e Érica na porta.

— Mãe? O que vocês estão fazendo aqui? — Perguntei completamente confuso, eu e Alana decidimos esperar mais um pouco antes de dar a notícia para as outras pessoas.

— Podemos entrar? — Minha mãe perguntou animada.

— Claro. — Respondi completamente desanimado, com elas aqui não poderei ter meu jantar a sós com Alana, mas também não posso expulsar a minha mãe. — O que ela está fazendo aqui? — Apontei para Érica assim que sentei no sofá.

— Meu filho, não é assim que se fala com as pessoas. — Minha mãe me repreendeu, embora parecesse feliz.

— Vamos cortar o papo furado. O que vocês estão fazendo aqui?

— Viemos te dar uma ótima noticia. — Kátia disse toda animada.

— Que notícia? — Perguntei por perguntar por que nada que viesse da Érica me interessava mais.

— Essa. — Érica disse me entregando uma caixinha. Quase tive um infarto quando abri e vi o conteúdo. Dentro tinha uma blusinha de bebê

dizendo "Sou do papai"

— Que porra é essa? — Perguntei me levantando.

— Olha a boca. — Minha mãe me repreendeu

— Tudo bem Lúcia. É o que você está vendo, vamos ter um bebê. — Érica disse sorrindo.

— O caralho que vamos ter. — Respondi exaltado. Isso não pode estar acontecendo.

— Lucas...

— Não começa mãe. Não vou ter um filho com essa mulher.

— Sua esposa Lucas e agora mãe do seu filho. — Disse Kátia.

— Não se meta Kátia. Cuida da porra da sua vida. Ela deve estar mentindo.

— Não está meu filho, fomos com ela fazer o exame e deu positivo. Ouvimos até o coração do bebê. — Minha mãe disse radiante.

— Deve ser de outro otário, mas meu não é.

— Você foi o último com quem eu transei. — Nesse momento para a merda ser completa Alana chega à sala com uma cara que mostra que ela ouviu tudo.

— Alana...

— Sério Lucas? — Ela disse me interrompendo. — Qual é a porra do seu problema com a camisinha? Você disse que só transa de camisinha. — Ela disse furiosa.

— Eu...eu...eu estava bêbado, não me lembro muito daquela noite.

— Querida, essa é uma conversa de família, estamos falando com MEU marido sobre NOSSO filho. — Érica disse debochada.

— Alana, eles vão ter um filho, acho melhor você recuar e deixá-los reconstruírem a vida deles. — Eu definitivamente tenho que cortar a língua da Kátia, ela já está me enchendo com essa

merda de ficar se metendo na minha vida.

— Bem, então temos um problema, pois eu também estou grávida desse babaca. — Alana joga a bomba.

Todos na sala ficam paralisados pela notícia. Eu feliz por ser pai, Alana calma, Érica vermelha de raiva e pronta para pular em cima da Alana, minha mãe confusa e Kátia descrente.

— A Alana está falando sério Lucas? Que merda tem na sua cabeça, você é casado ainda. — Disse Kátia revoltada.

— Não sou casado, é só no papel e já falei com meu advogado e logo, logo vou ser um homem livre dessa merda.

— Mas na hora de fazer filho na sua esposa você não reclamou né. Você me envergonha Lucas...

— Kátia...

— Não mãe, a senhora pode abaixar a

cabeça para essa pouca vergonha, mas eu não vou. Você trouxe essa garota para debaixo no nosso teto com a desculpa de ser sua amiga e ainda a trouxe para a casa do Vini. Eu não permitirei que você faça isso.

— Você não vai permitir? — Perguntei sem acreditar que minha irmã esteja falando tanta asneira.

— Claro que não. Eu não vou admitir que você estrague sua vida assim.

— E quem você pensa que é para permitir alguma coisa? Ser minha irmã não te dá o direito de nada, esta casa é minha, caso você tenha esquecido esta casa foi deixada para mim por ele e eu trago quem eu quiser aqui. Alana é bem vinda para vir à hora que quiser ao contrário de você.

— Não acredito que você está me tratando assim por causa de uma qualquer. Eu aposto que ela está querendo te dar o golpe da barriga, ela não

tem onde cair morta.

— Olha aqui, eu sempre te tratei bem até mesmo no dia que você foi uma vaca e praticamente me expulsou da casa de vocês, eu ainda estava de boa, pois era seu direito, mas agora não vou admitir que você me ofenda assim. Sou pobre sim, mas tenho orgulho do que conquistei até hoje, pois o que eu tenho não foram mamãe e papai que me deram, foi com muito suor meu. Então lava a sua boca antes de falar de mim ou do meu filho. — Alana como sempre me deixando orgulhoso e Kátia cada vez mais decepcionado.

— Olha aqui sua...

— Cala a boca Kátia. — Gritei fazendo-a se assustar. — Eu já estou de saco cheio de você se metendo onde não é chamada, cuida da sua vida que da minha cuido eu. Alana e meu filho vão ficar onde eu estiver. — Eu disse chegando até Alana e abraçando-a. — Se você não gostar, o problema é

seu e se qualquer um tratá-la ou a meu filho mal vai se ver comigo. E você Érica, vamos nos ver na hora de assinar os papéis de divórcio e no exame de paternidade, fora isso, quero você fora da minha vida.

— E os exames? Os remédios? Essas coisas custam caro e você é o pai e tem que arcar. — Como sempre ela tem que falar em dinheiro, essa mulher parece pensar só nisso. Dinheiro e homem.

— Claro que eu vou. Mas primeiro irei fazer o teste de paternidade e assim que provar que é meu eu irei fazer.

— Não acredito nisso. Olha a merda que você está fazendo, você está trocando a sua esposa que te ama para ficar com essa aí? Você está acabando com a sua vida, não vê isso? Ela tentou dar o bote no Vini e como não conseguiu está tentando com você. Vini teria vergonha de você...

— Cala a boca Kátia. — Minha mãe abriu a

boca pela primeira vez. — Não admitirei que você traga o nome do meu filho para essa bagunça. — Disse olhando Kátia com cara feia e em seguida virando para mim. — Devo admitir que isso não era o que eu estava esperando quando vim aqui hoje, mas também não vou dizer que estou triste pois uma criança é sempre uma benção, mas estou decepcionada por você não ter me contado e...

— Mãe, não acredito que você vai aceitar esse absurdo.

— Cala a boca Kátia senão...

— Calem a boca os dois. Que droga, vocês estão se comportando como crianças. Será que eu vou ter que dar uma surra em vocês para que eu possa terminar de falar? — Minha mãe odeia ser interrompida quando está falando. Quando todos calaram a boca ela continuou:

— Como eu ia dizendo, um filho é sempre uma benção na nossa vida. Embora eu sempre achei

que você ia acabar voltando para a Érica, vejo que você mudou muito desde que conheceu Alana, te vejo mais feliz e calmo e tudo graças a essa menina.

— Mas nós não... — Alana parou na hora quando viu a cara feia da minha mãe. — Desculpa, pode continuar.

— Eu desejo a felicidade de vocês e para meu netinho que está chegando. Você merece meu filho.

— Não acredito que você vai apoiar isso Lúcia. Ele é casado comigo e vamos ter um bebê, não estou acreditando que você vai ficar do lado dessa vagabunda e desse bastardo. — Érica disse praticamente gritando. Antes que eu pudesse responder minha mãe falou na minha frente.

— Érica, vocês dois estão separados há muito tempo, podem ainda estar casados no papel, mas não vivem como marido e mulher. Érica e

Kátia, já vou avisando que não irei aceitar que vocês falem do meu neto, os três vão sempre ser bem vindos na minha casa e se vocês não aceitarem a porta vai estar aberta para vocês saírem.

— Mas mãe...

— Nem mais mãe e nem menos mãe Kátia, já está na hora de você crescer. Você é casada e mãe de duas crianças, tem sua própria vida, então sugiro que cuide dela e deixe que seu irmão cuide da dele. Agora vamos, vamos procurar um hotel para passar a noite e amanhã pela manhã irei para casa. — Minha mãe sempre me deixou orgulhoso e agora nem se fala. Depois de abraçar e beijar Alana ela foi até a porta, eu a abracei apertado.

— Obrigado mãe por estar ao meu lado. — Eu disse baixinho em seu ouvido enquanto a abraçava.

— Não precisa me agradecer meu filho. Eu estou orgulhosa de você e sei que seu irmão

também estaria.

— A senhora acha? — Perguntei com um pouco de insegurança.

— Com certeza meu filho, seu irmão o amava e sei que ele iria querer que você fosse feliz. — Ela disse se afastando e segurando meu rosto para me olhar nos olhos.

— Mesmo com a ex dele? Essa é minha maior dúvida, o que eu mais quero é ficar com ela, mas às vezes fico na dúvida por estar com a garota que meu irmão namorava.

— Filho, seu irmão não está mais aqui e sei que ele gostaria que ambos fossem felizes. Vocês estando felizes, sei que ele também vai estar.

— Você é a melhor mãe.

— Eu sei. — Ela disse sorrindo. — E você está merecendo uma surra por não ter me contado da gravidez.

— Desculpa mãe, é que eu e Alana

estávamos esperando chegar a hora certa, ela acabou de perder a avó então está tudo muito confuso ainda.

— Vou agora meu filho, irei ter uma conversa com a Kátia e a Érica no hotel.

— Mãe, é melhor a senhora colocar uma coleira na Kátia, pois não admitirei que ela ofenda minha mulher e filho.

— Vou ter uma conversa séria com ela. Mande-me notícias filho, seu pai vai pirar quando souber que vai ser avô duas vezes de filhos seu e com mulheres diferentes. Vou ter que te levar para ter uma aula de educação sexual e mostrar que camisinhas não são para enfeite.

— Tchau mãe. — Eu disse sorrindo.

Finalmente as coisas começaram a andar. Assim que entrei fui até Alana que estava na cozinha comendo o mousse que seria a sobremesa.

— Normalmente a sobremesa é comida

depois do jantar.

— Estou com fome e grávida então não se mete. — Disse dando outra colherada.

— Vou preparar o jantar.

— Não estou mais com vontade de jantar.

— Alana me desculpa.

— Pelo quê? Por você andar engravidando meio mundo? Pela sua ex louca grávida? Sua irmã que é uma vaca? Eu estar grávida? O jantar arruinado?

— Por tudo que disse menos por você estar grávida. Se tem uma coisa que não me arrependo e nunca me arrependerei é disso. Alana, eu estou falando sério. Conhecer você e ter esse filho é a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Eu só posso agradecer por ser o sortudo que ganhou um anjo como você na minha vida.

— Lucas... — Ela disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Não precisa dizer nada. Olha, vamos devagar, vamos nos conhecer melhor, sermos amigos e aos poucos vamos evoluindo. Quero você comigo não por pena ou pelo bebê, eu quero você e quero que me queira também.

— Você vai ficar com outras mulheres quando estivermos na parte de amigos?

— Não pequena. Nada de mulheres para mim e nem homens para você.

— Mas sei que você não vai conseguir ficar muito tempo na seca. E tem essa coisa da bebida, você anda bebendo muito.

— Eu vou, eu preciso mais de você do que de qualquer mulher ou bebida. Não sei o que você fez comigo, mas não quero que pare nunca. Eu sou uma pessoa melhor quando estou com você. Irei maneirar na bebida. Sei que sou um grosso, então peço que você tenha paciência comigo. Não desista de mim, pois eu não vou desistir de você.

— Eu também não quero desistir de você, mas vamos com calma, muita calma mesmo. Até pouco tempo atrás eu estava implorando por sua amizade e agora eu estou grávida de você. É muita loucura.

— Eu sei pequena. Mas vamos dar um jeito. — Respondi sentando e colocando-a no meu colo. Provavelmente amigos normais não fazem isso, mas quem disse que somos normais?

— Vamos sim. Mas vamos ser apenas amigos por enquanto.

— Amigos. — Resmunguei baixinho, depois de tudo voltei à zona de amigo. Só pode ser praga. — Vamos ser amigos. Mas só para você ficar sabendo, eu quero muito transar com você de novo.

— Não começa babaca! — Disse socando meu ombro de brincadeira. — Aquele lance de chocolate ainda está de pé.

— Não está não.

— Está sim Lucas. Eu quero meus chocolates. E depois de hoje mereço uma cesta muito grande.

— Olha, eu e você concordamos que sou um imbecil...

— Isso não era nem preciso falar, só de você abrir a boca já sai alguma merda. — Alana disse petulante. Sorri ao ver que ela está voltando ao normal e com a gravidez ela ficou mais petulante e me rebate na hora.

— Como eu ia dizendo e você fez questão de apontar. — Respondi fazendo cócegas nela e me deliciando com seu riso. — Sou um idiota e você está carregando meu filho e não quero que ambos tenham diabetes por minha causa.

— Isso é injustiça! Você ia me dar antes.

— Antes você não carregava meu filho e não estava a fim de ser seu amigo, só concordei

para você sair daquele hospital. Ora, já imaginou quantos chocolates você comeria por cada vez que eu fosse idiota?

— Isso é verdade. — Ela disse pensativa. — O que nos leva à sua big idiotice. Como raios você conseguiu engravidar duas de uma vez? Você como um homem vivido deveria ter um pouco mais de cérebro e não sair comendo todo mundo sem camisinha. Isso é errado, fora que é nojento, já pensou em quantas doenças você pode ter pegado e em quantas você engravidou? Você irá fazer um exame e não quero saber de reclamação, eu transei com você desprotegida e correndo o risco de pegar alguma doença sua.

— Primeiro: o filho da Érica não é meu filho. Segundo: Não tenho várias mulheres grávidas de filho meu, apenas você e terceiro: não tenho doenças. — Respondi impaciente e num tom de censura.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem certeza para nenhuma das opções acima senhor come tudo que anda. — Respondeu no mesmo tom que eu, sem se abalar com a minha cara feia. — O filho da sua querida esposa pode muito bem ser seu, pois você não soube cobrir seu amiguinho e do mesmo jeito pode haver mais mulheres com filhos seus e as doenças não podemos descartar né querido. — Disse debochada.

— Se eu bem me lembro, você também não se lembrou da camisinha, senhorita certinha.

— Confesso, erro meu. Mas eu não saio transando com tudo que se move igual a você e outra, não sou eu que engravidei duas mulheres praticamente ao mesmo tempo. — Respondeu revirando os olhos e levantando do meu colo. — Agora eu gostaria de ir pra casa.

— Fica mais um pouco. — Pedi fazendo beicinho.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem venha bonitão. Estou cansada e outra, tenho que absorver tudo isso ainda, é muita coisa. Só quero ir pra casa dormir na minha caminha.

— Não gosto de saber que você vai dormir sem comer. — Eu disse emburrado. Infantil? Eu sei.

— Bom, eu não gosto de saber que você está por aí engravidando as mulheres e por isso estou fazendo pirraça igual criança. — Disse revirando os olhos.

— Ok, ok. Você venceu. Até quando vai jogar isso na minha cara? — Perguntei enquanto caminhávamos até meu carro.

— Ahhh querido, você pode ter certeza que enquanto você viver. Nunca dê munição a uma mulher. — Disse o mais séria que pôde.

Pai. Vou ser pai, não acredito nisso, é tão estranho e ao mesmo tempo bom e certo. Depois da

sacanagem que a Érica fez comigo não me imaginei mais tendo filho. Um filho com uma mulher maravilhosa. Quero que meu filho se pareça com a mãe, principalmente no coração, se bem que se eu tiver uma menina não quero que seja tão linda quanto a Alana senão vou pirar.

— Por que você está rindo aí sozinho? — Alana perguntou assim que eu parei o carro em frente à sua casa. Nem percebi o caminho, estava tão concentrado com o pensamento no meu filho. Filho, palavra boa. — Para, é sério, é estranhamente assustador você rindo assim sozinho.

— Não é nada não. Nem percebi que estava rindo. — Respondi rindo de novo. Desde que eu a conheci vivo sorrindo e mais feliz e agora ela me deu a melhor notícia que eu poderia receber.

— Vai, me conta, também quero rir. Você tem que me contar é desejo de grávida.

— Grávidas não têm desejos só por comida?

— Não importa. Se eu falei que estou com desejo, eu estou e pronto. Agora desembucha.

— Eu estava pensando no nosso filho.

— É? O que você estava pensando? — Perguntou me presenteando com um lindo sorriso.

— Sei lá, só de pensar nele já fico todo bobo. Vou ser pai, nem acredito. Vou mimar tanto ele, ele vai ser perfeito igual você. — Respondi sorrindo para ela.

— Para, não sou perfeita. Eu também fico imaginando como ele ou ela vai ser, sabe, nunca na vida me imaginei sendo mãe, mas agora só em pensar nisso fico tão feliz e animada. Ter uma pessoinha aqui dentro de mim, é maravilhoso. — Disse segurando o choro e colocando a mão na barriga.

— Ele ou ela vai ser muito amado. —

Respondi colocando a mão na sua barriga por cima da sua mão.

— Com certeza! — Respondeu segurando a minha mão com a sua outra. — Por falar nisso, amanhã vou sair com a Lu, ela vai comprar uma roupinha para seu bebê e eu quero ir junto.

— Só toma cuidado para não se cansar demais. Toma aqui. — Disse entregando meu cartão de crédito.

— Lucas, não precisa. — Respondeu devolvendo o cartão.

— Precisa sim. — Empurrei de volta.

— Não quero seu dinheiro. — Respondeu irritada e empurrando o cartão de volta para mim.

— Olha Alana, esse dinheiro é para você gastar com coisas para nosso filho. — Respondi perdendo a paciência. Eita, mulher teimosa. — Enquanto meu filho estiver na sua barriga você vai ter que aceitar. Deixa-me te ajudar, sei que você é

uma mulher batalhadora e que sabe se virar, mas meu filho está aí dentro, então você precisa me deixar ajudar a você e a ele. Por favor, Alana, me deixa ajudar vocês.

— Ok, mas só em coisas que tiver o bebê envolvido. — Ela pegou relutante o cartão da minha mão, era como se estivesse pegando em uma cobra venenosa. Mais uma vez eu comparo, se fosse a Érica já teria pegado o cartão e feito compras sem ligar para nada.

Alana se despede com um beijo no rosto e vai pra casa. Será que um dia ela aceita morar comigo? Ter ela e meu filho ao meu lado vai ser perfeito demais. Dormir e acordar sem ter Alana por perto é uma merda. Ela passou o dia com as amigas e à noite estava muito cansada e por isso não pude vê-la, ficar um dia sem vê-la é uma droga completa. Sinto falta danada dela, do seu sorriso, das asneiras que ela fala e até mesmo da sua cara

emburrada sinto falta. Incrível como essa garota ficou em minha pele, mesmo eu fugindo, ela conseguiu me pegar de jeito.

Meu dia foi incrivelmente chato, meu pai me ligou logo cedo, estava uma mistura de puto com feliz, puto da vida pela minha irresponsabilidade de engravidar duas, ok, essa ele pode estar certo, sei que fiz merda e depois de uma palestra sobre sexo e doenças ele ficou extremamente feliz por ser avó, logo em seguida veio minha mãe pirando por ser avó, depois veio uma ligação extremamente irritante da Kátia, eu amo a minha irmã, mas ela está esgotando toda a minha paciência e se continuar assim eu serei obrigado a cortar os laços. E, para fechar com chave de ouro veio Érica buzinar no meu ouvido, que está se sentindo traída, que estou maltratando o nosso filho e blablabla... não dei muita atenção a ela e aproveitando que ela me ligou fui atrás do

meu advogado para ele acelerar o divórcio o mais rápido possível e para ir atrás do teste de paternidade.

No fim da noite meu humor estava horrível, falei com Alana por apenas dez minutos, pois ela estava muito cansada. Marquei meu alarme para tocar seis horas da manhã, pois eu encomendei uma cesta de café da manhã para ela.

***

Acordei super ansioso, pois iria ver Alana de novo. Estou parecendo um adolescente, mas não ligo, depois de me arrumar fui a uma lojinha que vende todos os tipos de cestas, comprei uma de café da manhã, mas quando eu estava saindo vi uma pequena cesta de chocolate.

Fui até a casa dela sorrindo, pois sei que ela vai amar ambas as cestas. Depois de quase dez

minutos batendo na porta, uma Alana extremamente irritada e descabela apareceu na porta.

— Está de brincadeira né? — Perguntou ela irritada e sem ver que aos meus pés tinha duas cestas — Você sabe que horas são?

— Sete horas e dez minutos. — Respondi olhando meu relógio.

— Não. Essa é a hora que eu deveria estar dormindo, eu estava sonhando com Christian Grey e Gideon Cross e você simplesmente me acordou.

— Quem são? — Perguntei confuso.

— Não importa seu... — Ela parou finalmente olhando para as cestas. — Opaaa, o que é isso?

— Bem, minha intenção era te dar uma cesta de café da manhã senhorita mal humorada! — Respondi rindo quando vi sua cara de surpresa e as bochechas coradas. — Posso entrar? — Perguntei

entregando a cesta de chocolates. — Vê se “manera” nos doces hem.

— Você me comprou uma cesta de chocolates! — Disse dando um gritinho feliz e me agarrando. Se soubesse que esta seria a sua reação teria comprado o chocolate antes.

— Nossa, eu te dou a Garoto de presente se você tiver mais reações assim. — Respondi abraçando-a de lado, pois a cesta estava atrapalhando. Aproveitei esse momento para cheirá-la, beijar sua cabeça e abraçá-la bem apertado.

— Entra, vamos comer. — Disse toda sorridente, aquela garota mal humorada de minutos atrás sumiu completamente.

— A cesta de café da manhã né?! — Eu disse seguindo-a até a sua cozinha.

— Mas eu quero chocolate também, não imaginei o tamanho da minha vontade até ver esta

cesta. — Respondeu com os olhos brilhando. Quem sou eu para negar algo a ela? Principalmente a esses olhinhos brilhantes e sorriso contagiante?

— Depois do café da manhã você pode comer dois bombons. Mas olha o exagero pequena, temos uma fofura vindo aí. Por falar nisso... — Fui até ela e abaixei para beijar sua barriga. — E aí princesinha e moleque do papai, estão confortáveis aí na barriga da mamãe? Papai está aqui ansioso esperando por vocês.

Ao olhar para cima vi Alana chorando, quando fui chegar até ela fui empurrado para o lado. Alana saiu correndo da cozinha e me deixou sem entender nada. Minutos depois ela apareceu com uma sacola na mão e me abraçou.

— Alana está tudo bem? — Perguntei preocupado.

— Estou sim. — Disse meio sorrindo e meio chorando.

— Abre. — Disse me entregando uma sacola que tinha dois embrulhos.

Sem entender nada abri, quase desabei quando vi o que tinha lá dentro.

Duas roupinhas de bebê. Tão pequenas e delicadas. O primeiro presentinho do meu filho. Uma estava escrito "PAPAI estou chegando!!! Vou roubar sua mulher. Dar um rombo no orçamento. Sujar seu carro. Mas mesmo assim você vai ser LOUCO POR MIM " e outra dizia " Tenho o melhor PAPAI de todos" Como me segurar depois dessa? Abracei-a de novo e fiz mil agradecimentos por tê-la comigo.

Capitulo 12

Alana

— Mamãe, mamãe estou com fome — Chamei-a.

— Sai daqui garota. — Ela me empurrou.

— Mas eu estou com fome. — Respondi segurando o choro. Mamãe sempre está brava comigo.

— Eu não ligo garota, culpa sua eu perdi meu marido. Você é uma desgraça na minha vida, eu era feliz antes de você. Seu pai e eu éramos felizes, mas você chegou e estragou tudo e agora ele está morto e é tudo culpa sua.

***

Acordei suada. Levantei suada e tremendo, fui até o banheiro para jogar água no rosto e ver se me acalmava. Voltei para cama, mas não consegui dormir de novo, então resolvi ligar para a única pessoa que passou pela minha cabeça. O telefone tocou até cair, tentei mais uma vez e quando estava desistindo a pessoa do outro lado atendeu.

— Alô. — A sua voz rouca de sono teve um efeito calmante em mim. Só em ouvir sua voz a dor no meu peito parou.

— Oi...oi Lucas.

— Algum problema Alana? Você está sentindo alguma coisa? — Perguntou preocupado.

Sorri ao ver que ele se preocupa comigo, é estranho ter alguém que está constantemente se preocupando com você. Ontem ele apareceu com

duas cestas, quase quebrei quando vi. Um simples gesto dele que para mim foi enorme. Nunca ganhei nada assim de ninguém, Vini sempre quando voltava para casa me trazia algo, mas nem ele mesmo nunca me acordou com um café da manhã e vovó não tinha condições para ficar gastando dinheiro, mas sempre que podia ela me dava algo. Eu não sabia que precisava disso até que Lucas fez.

— Alana "tá" aí? Você está me deixando preocupado. — Lucas disse do outro lado da linha.

— Estou bem, me desculpa te acordar. — Respondi agora envergonhada. Ontem ele andou para cima e pra baixo comigo sem reclamar nenhuma vez e agora eu o acordo no meio da madrugada.

— Sem problema pequena. Me fala o que aconteceu?

— Nada não, só tive um pesadelo. Estou bem agora, pode voltar a dormir e mais uma vez me

desculpa por te acordar. — Desliguei rapidamente com vergonha.

Voltei a deitar, agora esquecendo minha mãe e o ódio dela por mim e me lembrando do Lucas, ele é tão bom para mim. Ele às vezes é um ogro, mas sei que é seu jeito, ao mesmo tempo em que é um babaca ele é um doce. Ontem vê-lo chorar por causa das roupinhas de bebê acabou comigo, ele está tão machucado com tudo o que aconteceu. Ele se culpa pela morte de seus companheiros, mas sei que ele não tem culpa, fatalidades infelizmente acontecem e sei que onde eles estiverem estão olhando por ele e querendo sua felicidade. Sei que Vini gostaria de nos ver feliz, pois ele era assim, uma pessoa boa com um grande coração.

Não sei quanto tempo fiquei olhando para o teto pensando na vida até que ouvi várias batidas na porta. Olhei para o relógio e eram três horas da manhã. Confusa e com medo desci as escadas sem

fazer barulho e fui até a janela que fica na sala, dela dá para ver quem estava batendo. Lucas? Fiquei mais confusa ainda ao vê-lo na minha porta a essa hora.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei assim que abri a porta. Ele estava todo descabelado, usando uma calça de moletom e uma camisa regata, parecia que tinha saindo da cama às pressas.

— Você me deixou preocupado. Posso entrar? — Perguntou já entrando.

— Humm... claro, sinta-se em casa. — Respondi irônica quando o vi entrando e subindo as escadas e provavelmente indo ao meu quarto. E eu estava certa. Quando cheguei ao quarto Lucas já estava lá só de cueca. É isso mesmo produção, Lucas estava apenas de cueca e com a mão na cabeça olhando para mim e rindo de um jeito que levaria até uma freira a pecar.

— Vai ficar aí babando ou vai deitar? — Perguntou rindo. Ele sabe que é bonito e usa isso a seu favor.

— Sinta-se à vontade para deitar na minha cama sem roupa. — Respondi revirando os olhos e indo para cama. Não sei se conseguirei dormir com o Lucas na minha cama. Ele é enorme e ocupou praticamente todo o espaço da minha cama de solteiro, resumindo, se eu deitar para dormir vou ter que grudar nele para não cair e se eu grudar nele com certeza dormir vai ser a última coisa que farei. Deitei-me do seu lado meio sem jeito, Lucas rapidamente acertou as posições me colocando praticamente em cima dele e com a mão na minha bunda.

— Pode tirar a mão daí idiota. — Falei a contra gosto. É óbvio que estou gostando da mão dele na minha bunda, mas como uma legítima mulher tenho que fazer um pouco de charme e fazê-

lo correr atrás. Acho que o Lucas nunca teve que suar a camisa por causa de uma mulher.

— O quê? Não estou fazendo nada, estou só te segurando para não cair. — Respondeu rindo. Lucas tem uma risada tão gostosa e excitante, uma mistura de grossa com rouca.

— Sei como é. Pode deixar que a minha bunda não vai cair se você soltá-la. — Respondi rindo. É tão bom tê-lo aqui comigo, toda tristeza que tive por causa do pesadelo foi embora ao ouvir sua voz.

Depois que vovó morreu não imaginei que pudesse ser feliz, na verdade tenho medo de ser feliz, sempre que as coisas parecem estar andando bem acontece algo para me derrubar. Agora estou tão feliz por ter o bebê e o Lucas ao meu lado que tenho medo que algo de ruim possa acontecer, tento me manter positiva, mas é difícil depois que você leva tanta pancada da vida.

— Qual era seu pesadelo? — Lucas perguntou me tirando dos meus pensamentos.

— Não era nada.

— Se não fosse nada você não teria me ligado no meio da madrugada. Me conta Alana, me diz o que você sonhou que te fez ligar para mim, me deixa ficar ao seu lado e te ajudar.

— Sonhei com a minha mãe. — Respondi depois de um tempo, nunca fui de contar nada disso para ninguém, nem mesmo para minha avó, pois ela sempre ficava triste ao lembrar-se da mamãe, então eu sempre mantive para mim tudo.

— Você sonhou com que?

— Não era nada de interessante.

— Era o que Alana? — Ele perguntou agora sério. Não sei como ele conseguiu nos virar e ficar em cima de mim na cama sem que nenhum de nós caísse.

— Foi depois da morte do meu pai. —

Engoli seco, Lucas ficou me olhando, me incentivando a continuar. — Minha mãe nunca gostou de mim, ela engravidou só para segurar meu pai, ouvi dizer que meu pai nunca a amou de verdade. Eles sempre brigavam e papai ia beber.

— Ele já te machucou?

— Papai? Não, ele nunca encostou um dedo em mim, mesmo bêbado ele sempre cuidou de mim, me dizia que eu era o maior presente dele. Sempre me abraçava e trazia doces para mim. Eu tinha seis anos quando ele morreu, mas às vezes me lembro do sorriso dele. Mamãe nunca gostou de mim, disso eu lembro. Ela dizia que eu estraguei o corpo dela e acabei com o amor que papai sentia por ela, que eu o roubei dela. Depois da sua morte ela ficou pior, ela me batia e dizia que era por minha causa que ele tinha morrido, às vezes ela saia e me deixava sozinha em casa sem comida, outras vezes mesmo estando em casa ela me

deixava sem comer. — Falei deixando as lágrimas caírem. Nunca contei isso para ninguém, nunca falei nem para vovó o que passei com minha mãe.

— Meu Deus, Alana. — Ele disse indignado e ao mesmo tempo limpando minhas lágrimas com delicadeza. — Você viveu com ela até quando?

— Acho que oito anos, não me lembro bem. Ela um dia saiu e me deixou na casa da vovó, tínhamos uma casa linda, o quintal era enorme e cheio de árvores, tínhamos galinhas, vacas, um lago que tinha peixes e até mesmo patos. Ela vendeu tudo sem ninguém saber e sumiu. Vovó ficou furiosa com isso, mas ela nunca me abandonou, ao contrário, ela sempre me deu o amor que minha mãe nunca me deu. Ela cuidou de mim, me deu tudo que eu precisava e principalmente me deu amor. Sinto tanta falta dela. — Falei derramando mais lágrimas.

— Sinto muito pequena. Se eu pudesse trazer sua vó de volta eu traria. — Disse beijando minhas lágrimas.

— Eu sei.

— Sei que nunca poderei substituir sua avó, mas quero que saiba que sempre vou estar aqui com você. Você sempre vai poder contar comigo para qualquer coisa, serei sua rocha, seu amigo, seu homem. Aquele com quem você irá contar sempre, não importa o dia ou à hora, sempre estarei aqui por você Alana, nunca estará sozinha de novo, pois você agora tem a mim e ao nosso bebê. — Lucas me abraçou forte e ficou dizendo coisas lindas que eu nunca sonhei ouvir. Dormi ouvindo sua voz. Estou começando a me apaixonar pelo meu amigo.

Capitulo 13

Lucas

Quando ela me ligou com aquela voz, por Deus, eu nunca conseguirei esquecer aquela voz quebrada e triste, mesmo ela me dizendo que estava tudo bem eu sabia que não estava e sem pensar duas vezes levantei da cama, vesti-me com qualquer roupa e fui até ela e estava certo, pois quando eu a vi na porta com aquela carinha triste meu coração partiu. Não sou a favor de violência contra mulher, mas juro por Deus que se essa mulher que se diz mãe da Alana estivesse na minha frente eu a mataria por fazer um anjo sofrer.

Saber que ela sofreu tanto acaba comigo e ao mesmo tempo me deixa orgulhoso, pois ela

nunca deixou que os maus tratos e perdas a quebrasse, mesmo levando tombos da vida ela se levantava e arranjava forças para continuar sempre sorrindo e fazendo o bem. Quantas pessoas que por menos não usou essas coisas como desculpas para seu fracasso ou algo de errado que fez? Eu mesmo sou a prova disso, me envergonho ao ver as coisas que eu fiz e falei em nome do meu luto e culpa. Alana é um presente de Deus e ela tem me ensinado tanta coisa. Dormir ao seu lado é estranho, na primeira vez caímos em um sono pesado e no outro dia Alana saiu da cama cedo, dessa vez eu estava atento e totalmente sem sono pensando na noite passada. Ela se mexe demais e chuta mais ainda, meu pau que o diga, ele foi vítima dela duas vezes, é isso aí, DUAS VEZES ela deu joelhada no pobrezinho até que eu finalmente a virei de costas para mim o que foi bom e ruim, bom, porque meu companheiro não iria mais ser

maltratado e ruim, porque ela ficou esfregando a bunda em mim enquanto se mexia e meu amigo como gosta de ser maltratado deu sinal de vida todo feliz, mesmo depois de ser machucado por ela.

Assim que o sol nasceu tentei sair da cama, o que foi difícil uma vez que, em algum momento ela trocou de posição e agora estava praticamente deitada em cima de mim, quanto mais eu tentava sair mais a louca se agarrava em mim e como a cama é pequena então não prestou.

— PORRA. — Gritei assim que cai e para ajudar cai em cima de uma caixa e a pancada doeu.

— O quê? O que aconteceu? — Alana levantou assustada e confusa. Eu até acharia fofo se não estivesse sentindo dor. — O que você esta fazendo no chão?

— Procurando o caminho para Nárnia. — Respondi sarcasticamente. Sim, sei que estou sendo um idiota, mas estou sentindo muita dor nas costas

por causa do tombo e dessa cama ruim para tentar ser legal.

— Em Nárnia não aceitam velhos e idiotas. — Ela respondeu no mesmo nível.

— Eu não sou velho, sou idiota, mas velho não. — Respondi fazendo biquinho. Infantil? Eu sei.

— Vamos lá meninão. Você não é tãooooo velho, é apenas um homem altamente vivido. Mas não liga não, você ainda não passou da validade. — Ela disse batendo no meu ombro como se tivesse me consolando. Levantou já indo para a porta.

— Ei, não tão rápido espertinha. — Corri até ela, em seguida jogando-a na cama. — Você vai ver quem é o velho, pirralha. — Respondi fazendo cosquinha nela.

— PARAAA. — Ela gritou se contorcendo de tanto rir.

— Fala: Lucas é o maior gostosão e não é

velho, eu sou a pirralha chata.

— NÃOOO. — Gritou se contorcendo toda. Ela é simplesmente maravilhosa, rindo desse jeito. Tão jovem e linda. E meu amigo lá embaixo parece concordar, pois deu sinal de vida todo animado.

— Fala e eu paro.

— NÃO VOU FALAR... OK,OK EU FALO.

— Fala!!

— Não, para que eu falo.

— Ok, agora fala: Lucas é o maior gostoso e um deus na cama, ele não é velho, eu que sou uma pirralha.

— Não era isso. — Ela disse fazendo um biquinho lindo.

— Eu mando aqui, agora fala ou eu irei começar de novo. — Ameacei.

— Ok, ok, idiota. Lucas é o maior gostoso e um deus na cama, velho ele não é. Eu que sou uma

pirralha. — Ela falou sarcasticamente. — Melhorou querido?

— Vou deixar passar dessa vez, porque eu tenho que alimentar meu filho, mas da próxima você me paga.

— Sei, sei. Agora sai de cima de... Ai meu Deus, você está duro, seu tarado. — Ela disse com os olhos arregalados.

— Você queria o que? Não sou tarado, você é gostosa e estava se esfregando em cima de mim. O que você queria? Sou homem.

— Você é idiota isso sim. Agora sai de cima de mim

— Claro, claro. — Antes de sair da cama dei um selinho nela e levantei correndo para a porta antes que ele me desse um tapa na cara.

— Idiota. — Na hora que ela gritou vi um travesseiro batendo na porta ao lado da minha cabeça.

Fui para o banheiro rindo. Estar junto com ela é tão refrescante, sempre me fazendo rir feito bobo. Sinto-me mais leve e mais feliz. Pensei em descer de cueca para provocá-la, mas resolvi não fazer isso, pois já a beijei, mesmo que tenha sido apenas um selinho, é melhor não testar. Tomara que essa zona de amigo que ela me colocou não dure muito.

Assim que cheguei à cozinha encontrei-a tomando um copo de leite com toddy e biscoito.

— Sem café da manhã? Você é uma péssima anfitriã. — Resmunguei indo para a geladeira. Merda, a geladeira dela estava totalmente vazia, praticamente só tinha água e o chocolate que eu comprei e por falar nisso ela já comeu praticamente tudo.

— Primeiro, não te convidei, segundo, a culpa é do seu filho que está me deixando com preguiça até de respirar. — Ela disse sem me olhar

continuando a comer. — Por falar nisso, tem suco em pó no armário e biscoito.

— Suco em pó. — Perguntei encarando-a

— Sim. Coloque-o na jarra e mistura com água e "*voalá"* um suco para a Vossa Majestade.

— Não muito obrigado. — Resmunguei sentando na frente dela. — Você vai ficar usando meu filho como desculpa?

— Riquinho nojento. — Resmungou terminando de tomar seu leite com toddy. — E sim, vou usá-lo, você o colocou aqui, é sua culpa, então sem reclamar e sem discussão.

— Ele não vou parar aí sozinho, pelo que eu me lembro, você estava bem ativa na fabricação dele. — Respondi com um sorriso malicioso.

— Não seja um idiota, você ainda me deve chocolate por essa idiotice.

— Ahh, bem lembrado. Não acredito que você comeu os chocolates todos, te falei para não

devorar tudo.

— Você não é meu pai e não devorei tudo. Seu filho estava com fome e eu o alimentei, você queria que eu o deixasse com fome? Vai que ele nascesse com cara de chocolate.

— Você... — Parei ao ouvir meu telefone tocar, vi na tela que era meu advogado. — Oi Dr. Carlos.

— Oi Lucas, tenho duas noticias.

— Pode falar. — Falei indo para a sala.

— Conversei com a sua esposa...

— Ex-esposa. — Odeio que as pessoas continuem falando que ela é minha esposa, ela pode ser ainda no papel, mas deixou de ser ao me trair daquele jeito.

— Então, eu conversei com o advogado dela e ela se recusa a assinar os papéis do divórcio.

— Filha da puta.

— Ela disse que vocês devem tentar de

novo e que o filho de vocês não pode nascer sem pai. Tem alguma chance dessa criança ser sua Lucas?

— Não. Sim. Quer dizer não sei doutor, eu estava muito bêbado. Eu pedi o exame de paternidade a ela e se a criança for minha eu irei arcar com tudo e não deixarei meu filho só, mas isso não quer dizer que irei ficar com ela. Eu quero distância dessa mulher.

— Eu conversei com ela e ela aceitou fazer o exame o mais rápido o possível. Você pode vir para Vitória?

— Quando?

— Quanto antes melhor Lucas. Estou solicitando a audiência de conciliação para ver se até lá ela muda de idéia e assina os papéis.

— Ela não vai. — Respondi suspirando. — Essa mulher não vai me deixar em paz.

— Vê quando você vai vir para Vitória e me

avisa.

— Tudo bem doutor. — Respondi desligando.

— O que aconteceu Lucas?

— Érica não quer assinar os papéis.

— Eu imaginei, se antes dela engravidar ela não estava te deixando em paz, imagine agora com uma criança. O que você vai fazer?

—Tenho que ir para Vitória fazer o exame de paternidade.

— E quando você vai?

— O mais rápido possível. Hoje mesmo se der. Você vai comigo?

— Lucas eu não...

— Por favor, Alana, eu não quero ter que fazer isso sozinho.

— Sua mãe vai estar lá, você não vai estar sozinho.

— Não é a mesma coisa. Preciso de você ao

meu lado. Por favor, Alana. — Implorei. Olhei para ela mostrando toda a minha vulnerabilidade, fiquei tão dependente dela. Ela é pequena e nova, mas tem força de um gigante e cada vez mais quero estar ao lado dela.

— Ok, eu vou com você. — Disse finalmente, ela deve ter visto nos meus olhos o quanto eu preciso dela. — Mas irei ficar na sua casa e não na dos seus pais. Sei que sua mãe aceitou e foi maravilhosa, mas não quero ficar na casa dela, principalmente com a louca da sua irmã.

— Você está certa. Não quero você perto da Kátia, não sei o que está acontecendo com ela e é nossa casa agora.

— Nossa não, sua e da Érica.

— Não é da Érica. — Eu disse fazendo careta, a melhor coisa é eu ter ganhado a casa de herança do meu avô e ela não fazer parte de nada no nosso casamento. — A casa foi meu avô que

deixou pra mim. E sim, ela é sua também, você é a mãe do meu filho e em breve a casa vai ser dele.

— Dele é a palavra chave e não minha.

— Vai ser sua também, um dia você vai desistir dessa coisa de amigos e vai ser minha mulher. Tudo que for meu vai ser seu.

— Não começa Lucas. — Ela disse me dando um olhar de advertência. — Quando nós vamos?

— Pode ser hoje? Estou ansioso para resolver isso.

Depois de resolver tudo decidimos pegar estrada ao meio dia. Liguei para o meu advogado marcando de fazer o exame amanhã em uma clínica conhecida e confiável, depois de várias tentativas, conseguimos agendar para as dezesseis horas. Ajudei Alana a separar as coisas e em seguida fomos para minha casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 14

Lucas

Viajar com Alana é dor de cabeça, pois se ela não está dormindo, está falando, falando e falando mais um pouco, não sei de onde ela tira tanto assunto, fora as paradas, nunca parei tanto em uma viagem até Vitória, a cada hora ela queria ir ao banheiro e quando não era banheiro era fome. Mas vale a pena toda dor de cabeça, cada segundo ao lado dela vale. Quando chegamos em casa era dezenove horas, estávamos um bagaço e mesmo contra a minha vontade pedi uma pizza, tenho que fazer um lembrete de que levá-la ao médico e aproveitar para falar dessas besteiras que ela anda comendo, andei lendo um pouco e vi que grávidas

têm que ter uma alimentação saudável. Assim que a pizza chegou sentamos no sofá para ver um filme. Eu estava com um short de dormir e Alana de baby doll.

— Você está nervoso? — Perguntou depois de certo tempo.

— Com o quê? — Perguntei virando para dela.

— Sei lá... com tudo. Divórcio, filho, eu e mais filho. Fora o exame de amanhã.

— Com o divórcio estou me sentindo aliviado, pois não estarei mais legalmente casado com ela e sei que ela vai me dar trabalho. Em relação ao exame estou com medo, o bebê pode ser meu e isso me prenderia de algum jeito a ela. A Érica não nasceu para ser mãe, ela é muito fútil e mimada, fora que não tem paciência e quando ver que a gravidez vai estragar o corpo perfeito dela vai pirar, eu sei que ela só está mantendo esta gravidez

pois acha que vai me segurar.

E sobre você e o nosso bebê estou feliz e apavorado. Alana, eu já falei que gosto muito de você, não irei dizer que te amo, pois acho que não cheguei a isso ainda, mas sei que eu sinto algo por você que vai crescendo a cada dia, sei que você quer ir com calma e irei respeitar seu pedido, mas quero você, só você e o nosso filho. Sempre quis ser pai, mas depois do que a Érica aprontou pensei que nunca poderia ser pai e você grávida foi um susto, mas um susto bom. Não sei explicar direito, estou apavorado com a idéia de ser pai, mas ao mesmo tempo feliz. Não sei se serei um bom pai, mas farei o possível para fazer vocês dois felizes. Se o filho da Érica for meu, eu irei amá-lo do mesmo jeito. Desde a morte dos meus companheiros me senti morrendo a cada dia, fui perdendo a vontade de viver, mas depois que te conheci essa minha vontade de viver voltou e eu

quero viver de novo por você e pelos nossos filhos. Eu quero deixar você, Vini, e principalmente meus filhos orgulhosos de mim e farei o possível e o impossível para conseguir.

— E você deixa. — Ela disse chorando, minha intenção não era fazê-la chorar. Antes que eu perceba ela está pulando e sentando no meu colo.

— Não chora querida, não gosto de vê-la chorando. — Eu disse alisando seus cabelos.

— Você não faz idéia do quanto me deixa orgulhosa, sei que eles estão orgulhosos. Você estava perdido e se encontrou.

— Eu encontrei você. Você me salvou, eu estava me afundando cada vez mais. — Eu disse abraçando-a. — Mesmo não querendo ser salvo, você me salvou. Forçou um caminho até meu coração e eu não quero que você saia dele nunca. Sei que sou grosso e até idiota, mas quero ser seu idiota. — Fiquei segurando-a no meu braço até que

ela dormiu, depois de um tempo eu a levei para o meu quarto e minha cama, sei que eu deveria tê-la colocado no quarto de hóspedes, mas não consegui. O lugar dela é na minha cama comigo.

***

Depois de uma noite calma ao lado da ladrona de cobertores, levantei para fazer um café da manhã reforçado sem besteiras, um café da manhã reforçado e saudável. Assim que cheguei à cozinha ouvi a campainha tocar.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Perguntei assim que abri a porta dando de cara com meus pais, minha irmã e o diabo da Érica a tiracolo. Pelo jeito a manhã não vai ser tão calma como foi a noite passada.

— É assim que você trata sua família agora? — Minha irmã perguntou irritada.

— Kátia. — Meu pai chamou a atenção dela.

— Sim, é assim que irei tratar quem tratar meu filho e minha mulher mal. Por falar nisso não sei que diabo vocês duas estão fazendo aqui?

— Eu sou a mãe do seu filho e morava nessa casa, tenho todo direito de vir aqui.

— Sem DNA, sem filho. E outra, mesmo sendo meu filho você não terá direito a nada meu. Irei dar tudo do bom e do melhor para o meu filho e apenas ele.

— Filho, podemos entrar? Esse é um assunto pessoal e não é da conta dos vizinhos.

— Pai, você e minha mãe vão sempre ser bem vindos, mas não irei deixar a Kátia e nem a Érica entrar.

— Como é? Você é meu irmão e quando estava caído igual um maldito bêbado, um nada, era eu quem estava lá. — Kátia disse gritando.

— Primeiro, abaixa a porra da voz, pois você não está na sua casa e outra, você não estava me ajudando, estava me sufocando e querendo me controlar. Você sempre foi assim, sempre quis que todos seguissem a suas ordens. Mas não irei aceitar que você venha na minha casa ofender alguém que eu gosto só porque está irritada por eu estar com uma pessoa que você não quer. Érica vai embora e nos vemos mais tarde no laboratório e Kátia, vai para sua casa e cuida da porra da sua vida e deixa que a da minha cuido eu.

— Não acredito que você está fazendo isso. Você não está usando a cabeça, você está cometendo o maior erro e quando quebrar a cara vou rir e dizer que avisei.

— Kátia, só vai embora ou serei obrigado a chamar o segurança e tenho certeza que não será bem vista sendo arrastada do prédio pela segurança.

— Kátia vai pra casa. — Disse meu pai com

voz autoritária.

— Mas papai...

— Agora. Vá pra casa, mais tarde vou ter uma conversa muito séria com você sobre essa atitude sua. — Meu pai disse visivelmente irritado.

— Mas...

— Eu disse agora Kátia, não me faça ficar mais irritado com você. — A Kátia vendo que ninguém além da Érica estava do lado dela saiu marchando para o elevador com a amiga seguindo-a como um cachorrinho. Não sei o que anda acontecendo com a minha irmã, ela sempre foi manipuladora e sempre gostou de mandar em todos, mas agora eu não a reconheço mais.

— Podemos entrar ou vamos ficar aqui fora?

— Entrem. — Eu disse suspirando. Eu só queria preparar um café da manhã gostoso e levar para ela na cama, e quem sabe ganhar um beijo

dela.

— Vamos conversar na cozinha. — Eu disse andando.

— Você está preparando o café da manhã? — Minha mãe perguntou surpresa quando me viu cortando a laranja para fazer suco, nada daquelas coisas horríveis de saquinho que Alana tem em casa. Meu filho tem que receber alimentos saudáveis.

— Qual é o problema? Eu sou bom na cozinha, a senhora sabe, sei cozinhar muito bem. — Respondi experimentando o suco.

— Sim, eu sei. – Respondeu ainda surpresa.

— Não parece. Do jeito que a senhora está me olhando é deprimente, a senhora me olha como se fosse a primeira vez que me vê na cozinha. — Respondi indo até a geladeira para pegar algumas frutas e de algum jeito a geladeira está incrivelmente cheia, ontem eu estava tão cansado

que não reparei. — A senhora quem fez as compras? — Perguntei indo para pia.

— Claro. Quem mais? — Respondeu orgulhosa de si mesma.

— Mas como...

— Ontem quando vocês marcaram de fazer o exame eu sabia que você ia ficar muito ansioso e viria mais cedo e depois daquela confusão na sua casa eu sabia que não iria querer ir para minha casa, principalmente trazendo a garota.

— Como a senhora sabia que eu iria trazer a Alana? — Perguntei parando de cortar as frutas e virei para encarar minha mãe que estava com um sorriso sabe tudo.

— Até eu que conheço pouco essa menina e a loucura que você está envolvido sei. — Meu pai disse como se fosse a coisa mais óbvia. Quando minha mãe viu minha cara de ponto de interrogação resolveu me iluminar.

— Lucas querido, você sempre foi ciumento e protetor com aqueles que ama e você é louco por essa garota. E agora que ela está grávida duvido que você a deixe sozinha. —— Meu pai falou calmamente.

— Vocês não ficar com raiva porque ela era a namorada do Vini? — Perguntei com um nó na garganta, ter a aprovação dos meus pais é tudo para mim, fora que eles aceitando vai tirar um peso das minhas costas por estar gostando e engravidado a antiga namorada do meu irmão. É tão estranho, eu sempre ouvia Vini falar dela com tanto carinho e amor e agora eu estou aqui louco por ela. Fico me perguntando se meu irmão me odiaria por estar com a sua garota, se me acharia um fura olho. Essas coisas me perturbam tanto, eu estou aqui com sua garota e a vida que ele teria se eu não o tivesse matado. Se não fosse por mim poderia ser ele o pai do bebê, seria ele a receber o carinho e amor dela.

***

— Oi minha linda! — Ouvi meu irmão falando com sua garota todo sorridente. Uma vez ele me confessou que ama estar aqui ajudando a salvar vidas, mas odiava largar a sua namorada. Meu irmão tão jovem e apaixonado. Quem sou eu para falar, sou incrivelmente apaixonado pela minha Érica e em poucas semanas ela finalmente será minha mulher. Só de pensar nela fico todo sorridente, gostaria de falar com ela, mas infelizmente não consegui, tentei o dia todo e ontem à noite falar com ela, mas não consegui. A probrezinha deve estar cansada, cuidar de um casamento não é fácil.

— Eu sei Lana, quando chegar aí eu te recompenso. — Ele disse com um sorriso safado. — Agora me deixa falar com essa velha safada que

daqui estou ouvindo-a falar suas indecências. — Ele disse sorrindo. — E aí mulher bonita! — Ele fez uma pausa para ouvir o que ela estava falando e de repente teve uma crise de riso com alguma coisa que a senhora falou do outro lado. — Meu Deus, a senhora não fez isso. — Disse tentando controlar o riso. — Imagino a cara dela, a senhora é muito saidinha heim! — Disse fazendo uma pausa para ouvir. — Infelizmente não, os rapazes daqui estão tudo comprometidos, mas prometo que se eu encontrar um bonitão seguro ele para a senhora. Agora me deixa despedir da Alana que meu tempo está acabando... ok beijos. Alana, meu amor não acredito que você não me contou o que sua avó fez. — Disse rindo de novo. — Meu Deus, eu adoraria ter visto sua cara, sua avó é demais, por isso amo essa velha. — Ele fez uma pausa para ouvir a outra pessoa. — Sim eu também sinto muito sua falta, mas em breve iremos nos ver de novo. Agora tenho

que ir, te amo linda. Assim que puder eu te ligo ou e envio uma carta. — Ele desligou o telefone sorrindo, como se tivesse ganhado na loteria ou algo assim.

— Oi menino apaixonado. — Eu disse provocando.

— Sou mesmo e você também, você acha que eu não te vejo suspirando olhando para a foto do casal que guarda aí no seu bolso? — Ele disse sorrindo. Vini é mais que um irmão, ele é meu melhor amigo, apesar da diferença de idade, sempre fomos muito chegados.

— Verdade, sinto falta dela. — Eu disse suspirando.

Ficar longe da minha Érica é uma das piores coisas, minha garota é uma das melhores pessoas do mundo. Ela é doce, gentil e incrivelmente linda, tirei a sorte grande por tê-la ao meu lado, minha noiva e futura esposa e com

certeza a futura mãe dos meus filhos.

Minha melhor amiga Jenny não gosta dela e eu não sei o porquê, queria tanto que minha amiga e a mulher que eu amo se dessem bem. Eu e Jenny nos distanciamos mais pelo fato dela declarar abertamente o quanto odeia a minha noiva, ela diz que Érica é uma cobra, que ela fingi tudo e que nas minhas costas ela é outra pessoa, eu não entendo como minha melhor amiga pode dizer algo tão horrível assim.

***

— Lucas você me ouviu? — Minha mãe disse me tirando dos meus pensamentos.

— Me desculpa, a senhora pode repetir? — Eu disse constrangido por ter viajado.

— Eu disse meu filho que não, você não a roubou dele ou qualquer coisa do gênero, na época

que ela namorou seu irmão você nem a conhecia. Seu irmão infelizmente não está entre nós e você sim. Sei que você se culpa pela morte dele, mas não é sua culpa e sei que onde ele estiver ele está feliz por você e por ela.

— Depois da morte dele ela ligou lá para casa.

— Ela não me falou. — Disse chateado, ela não tinha me contado isso.

— Bom dia. — Alana disse chegando com a cara toda amassada de sono.

— Bom dia. — Falei entregando um prato com as frutas cortadas.

— Obrigada. — Ela disse sorrindo. Em seguida levantou e foi até a geladeira e fiquei olhando sem entender até que ela voltou com um pote de leite condensado.

— Nem sonhando. — Eu disse indo até ela.

— Fica parado aí. — Ela disse pegando

uma faca de serra que estava em cima da mesa. — Nem sonhe em tirar meu doce de mim. — Ela disse ameaçadoramente.

— Não sonha você, você devorou uma cesta de chocolate em poucos dias. Já falei que esse monte de doces faz mal!

— Você é médico? Foi para faculdade e se formou nisso? Não, então cala essa boca bonita e me deixa comer em paz. — Respondeu despejando uma grande quantidade do leite condensado em cima das frutas. Adeus café da manhã saudável.

— Não quero nem saber, você não vai meter a cara em doces.

— Lucas, você não é meu pai. — Ela disse revirando os olhos e caindo de boca naquele veneno.

— Não importa.

— Lucas. — Ela disse meu nome suspirando como se pedisse paciência. — Eu não

ligo se você se importa ou não. Eu quero comer e nosso filho quer e isso é tudo que importa, então para de ser um papai urso doido.

— Mas...

— Deixa ela em paz Lucas. Pare de ser chato, você parece seu pai e isso não foi um elogio, durante minha gravidez eu pensei em mil formas de matá-lo. — Minha mãe disse

— Eu não era chato assim. — Meu pai disse ofendido.

— Querido, quem você acha que ele puxou? Vocês dois sempre foram obcecados por coisas saudáveis.

— Bem, eu não acho que álcool e sexo sem camisinha seja saudável. — Alana disse me alfinetado.

Depois de duas horas meus pais foram embora, fico tão feliz que eles estejam tratando Alana bem. Ela é muito importante para mim. Na

hora de ir fazer o exame Alana se recusou a ir, eu a entendo mesmo a querendo comigo. Meus pais e minha irmã também estavam lá, o que resultou em briga por ela não se conformar que eu esteja fazendo isso e então agradeci por Alana não ter vindo, pois não quero que ela se estresse.

Dizer que estou aterrorizado com a idéia de ter um filho com a Érica é pouco, lembro-me de sempre sonhar em ter vários filhos com ela, a mulher que eu amava e que partiu meu coração. Agora só quero distância e com um filho sei que isso nunca vai acontecer, ela irá usar essa criança para me prender e me infernizar, fora que com uma criança o divórcio vai ser mais complicado, uma criança que nem nasceu e já está envolvida nessa bagunça toda.

Assim que cheguei em casa Alana parou de comer e correu até mim.

— Como você está? — Perguntou

preocupada e me carregando até o sofá. — Quando sai o resultado?

— Sei lá. — Eu disse passando a mão em meus cabelos. — Acho que em uma semana e só sei que se der positivo, a Érica vai transformar nossas vidas em um inferno.

— Ela fará isso se deixarmos. — Ela disse me abraçando.

— Ela vai fazer de tudo para tirar você de mim.

— Ela só vai conseguir se deixarmos. — Alana disse virando para olhar nos meus olhos. — Eu não vou e não quero te deixar e não importa o que ela tente, ela não vai conseguir.

— Você não a conhece. De um jeito ou do outro ela sempre consegue o que quer e junto com minha irmã, não quero nem pensar. — Respondi colocando a cabeça pra trás e passando a mão no meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é um livro e sim nossas vidas e fazemos o quisermos com ela. — Ela disse sentando em meu colo. — E eu quero você e não vai ser uma ex-mimada e uma irmã mais mimada ainda que vão conseguir me afastar de você. — Disse me beijando.

Surpresa é pouco. Congelei, mas durou apenas alguns segundos até que retribuí. Ela estava com gosto de leite condensado e verdade seja dita, nem liguei que ela estava metendo a cara no doce de novo, a única coisa que me importava era em me perder completamente nela. Levantei do sofá com ela em meu colo e caminhei até o quarto. Não tenho nem palavras para explicar a sensação de ter Alana mais uma vez. Na nossa primeira vez foi no meio de um drama com a situação da sua avó, mas dessa vez foi calmo e sensual. Eu consegui desfrutar o seu corpo todo e vou falar, depois dessa adeus zona de amigo.

PERIGOSAS ACHERON

***

Acordei com ela enrolada em meu corpo, seu calor me incendiando, seu cabelo estava tampando seu belo rosto e o perfume floral do seu shampoo estava me deixando louco, essa mulher me enfeitiçou completamente.

Depois da Érica nunca mais me imaginei ter isso de novo e agora que tenho morro de medo de perder e sei que minha irmã e a Érica não irão sossegar enquanto não conseguirem o que querem. A Érica não me ama, ela só está dando esse show todo, porque eu estou em outra e ela não poderá ficar desfilando e usando meu nome e dinheiro, suas mordomias acabaram e ela não vai aceitar isso facilmente. Érica vem de uma família rica, mas seu pai se recusa a bancar seu traseiro mimado.

Fui à cozinha preparar o café da manhã

saudável e espero que ela coma, quando fui levar a comida no quarto, vi que ela ainda dormia e o lençol que cobria seu lindo corpo caiu e seus lindos seios me deram boas vindas e como bom apreciador que sou, cai de boca degustando, seus gemidos me enlouquecendo.

Pensei que ela iria me parar ou dar mais um discurso de amigos, mas não, ela estava querendo tanto e estava tão animada.

***

Depois de uma manhã maravilhosa eu a convidei para caminhar na orla comigo, fico feliz que no meio da correria eu consegui lembrá-la de trazer seu biquini e agora estou aqui sentado no quiosque com a mais bela visão, Alana toda sorridente e à vontade tomando água de cocô.

— Você já pensou nos nomes? — Alana

perguntou me tirando dos meus pensamentos.

— Hummm.... na verdade não. — Na verdade eu ainda estava processando o fato que serei pai, provavelmente de dois bebês. Um da doce Alana e outro da cobra da Érica. — Você já pensou em algum?

— Bem, sim. — Respondeu ficando vermelha e virando para olhar para o mar.

— Qual é? — Perguntei curioso.

— Bem, eu pensei em colocar o nome da minha mãe e...

— Nem pensar, você não vai colocar o nome dessa vadia no nosso filho. — Falei exaltado, como ela pode esquecer o que essa mulher fez pra ela?

— Desculpa, bemm eu só queria homenageá-la. — Respondeu amuada e visivelmente magoada com o que falei, mesmo que eu seja louco por ela, não irei permitir que ela

coloque o nome dessa mulher em nosso filho.

— Olha Alana. — Eu disse segurando e forçando-a a olhar pra mim. Meu coração partiu ao ver os olhos dela cheios de lágrimas. — Pequena, eu sou louco por você, mas não posso deixar você colocar o nome de uma mulher que te machucou muito em nosso filho, eu simplesmente não posso, por favor, me entenda.

— Mas ela... — Ela parou no meio da frase como se tivesse se lembrando de algo. — Você está achando que eu irei colocar o nome da mulher que me colocou no mundo?

— Bem, sim? — Não sei se eu estava afirmando ou perguntando, pois agora eu que fiquei confuso. — Você não estava falando da sua mãe?

— Sim... não... bem, não a mulher que me colocou no mundo, eu estava falando da minha avó, ela é minha mãe.

— Ahhhhh sim. Bem, você deveria ter

explicado melhor, eu pensei que você estava querendo colocar o nome daquela mulher.

— Você está louco? Eu nunca colocaria o nome daquela mulher nos meus filhos. O que você está achando que sou? — Perguntou irritada.

— Doida? Vamos lá pequena, achei que tínhamos concordado que você não é muito normal. — Eu disse sorrindo tentando apaziguar sua raiva. Ela estava muito puta comigo, depois de uns tapas e eu tentando roubar uns abraços e beijos dela consegui acalmar a fera. Quem diria que um dia eu e ela estaríamos assim?

— Me desculpa, eu pensei que era o nome daquela mulher.

— Ela nunca vai ser minha mãe, ela pode ter me colocado no mundo, mas ela não é minha mãe.

— Eu sei, me desculpa. Quais eram os nomes?

— Deixa pra lá. — Assim que o garçom trouxe a porção de batata frita ela caiu matando. Ela tinha enchido meu saco querendo, mesmo eu não querendo comprar acabei cedendo, pois quem conseguiria dizer não a esse lindo rosto?

— Me desculpa por ser um idiota. Me fala os nomes, por favor.

— Bem, queria o da minha avó, que é Maria... mas se você não quiser eu...

— Eu amei Alana.

— Sério? — Perguntou com os olhos brilhando, Alana fica feliz com coisas tão pequenas, eu daria o mundo a ela.

— Sério. É um nome lindo, sei que sua avó ia amar.

— Vovó sempre quis um bisneto. Pena que ela não irá ver. — Ela disse tão baixinho que eu quase não ouvi, mas vi que ela estava com os olhos cheios de lágrimas.

— E quem disse que ela não vai ver? Onde quer que ela esteja, ela está olhando você e provavelmente olhando os sexos alheios. — Disse o final de brincadeira para ver se conseguia um sorriso dela e consegui. Quando ela sorri, ela ilumina tudo.

— Provavelmente ela está fazendo isso mesmo.

— E o nome para menino? — Perguntei mesmo sabendo a resposta.

— Eu queria o nome do Vini e do meu pai.

— Qual é o nome do seu pai?

— Jorge.

— Jorge Vinicius ou Vinicius Jorge? — Perguntei.

— Qualquer um deles eu gosto. Sério? Se você não gostar não precisa fingir só para me deixar feliz.

— Alana, eu gosto muito de você e você

melhor do que ninguém sabe que eu não mentiria só para te fazer feliz.

— Sim, você é um babaca.

— Com certeza. — Respondi rindo. — Então, temos mais ou menos uma semana para curtir antes que o inferno caia em cima da gente. Vamos curtir esses minutos de paz?

— Curtir como? — Perguntou curiosa.

— Bora explorar o Espírito Santo, fazer trilha, curtir umas praias, tudo que a gente tem direito.

— Eu aceito, o máximo que eu fui é aqui em Vitória e era para ir ao hospital com a minha avó. Eu quero conhecer tudo e comer tudo que tenho direito. — Disse toda empolgada. Ver esse sorriso é o melhor presente.

— Aonde vamos primeiro?

— Vamos para Pedra Azul? — Voltamos para casa para nos preparar, enquanto Alana fazia

as malas, eu me encarreguei de conseguir vaga em um hotel o que não foi fácil por ser em cima da hora, depois de tanto tentar eu finalmente consegui. Malas prontas e pé na estrada. Uma viagem que normalmente eu faria em 1h30m no máximo, acabou sendo feita em duas horas, uma viagem interminável com Alana cantando umas músicas mais velhas que meu avô e toda hora parando para ir ao banheiro.

Assim que chegamos levei Alana para dar uma volta e em seguida voltamos para o quarto para eu amá-la do jeito que ela merece. Seu corpo e suas curvas são uma perdição.

***

Acordei com uma Alana super empolgada e saltitante. Depois de tomar nosso café da manhã fomos a uma cervejaria, a primeira cervejaria

artesanal de Pedra Azul e eu como um bom degustador de cerveja não poderia ficar de fora. Embora Alana não bebeu, ela aproveitou bastante, riu e olhava tudo de um jeito tão inocente e lindo, ela insistiu que eu levasse algumas cervejas para casa mesmo eu tendo prometido que não iria beber. Mas ela disse que embora não goste de beber ela não iria me impedir, ela apenas não quer que eu beba como bebia antes. Ela disse que não gosta como fico quando estou bêbado. Depois fomos a um sítio onde Alana se esbaldou no morango, é um sítio no qual você mesmo colhe seu morango e vou te dizer, que morangos deliciosos e bonitos e Alana sendo Alana encheu duas cestas. Vê-la sorrir despreocupada me enche de tanto calor.

Logo após o sítio eu a levei de volta ao hotel, pois não quero que ela se canse muito, ficamos caminhando juntos e tirando várias fotos. Coisas tão simples, mas com significados tão

grandes. Aos poucos ela vai entrando no meu coração.

No segundo dia fomos a um sítio famoso pela fabricação de cachaça e queijo, lá visitamos a câmara de queijo e Alana como sempre, fez a festa com os queijos e levou de tudo um pouco pra casa.

Depois de ouvir um casal falando sobre um zoológico que tem aqui em Pedra Azul ela me fez levá-la. É o primeiro zoológico aqui do Espírito Santo e tem mais de 700 animais, ela me arrastou para ver cada animal e tirou fotos de frente com todos. Alana parecia uma criança em um park de diversão e eu me senti o homem mais feliz e sortudo por estar dando esses momentos a ela. Fomos sair de lá quando o park estava fechando e ela pingando de sono, antes de entrar no hotel ela já tinha apagado no carro, então eu tive que pegá-la no colo e levá-la para o quarto.

Os dias seguiram como um sonho, fomos a

lugares históricos, fomos a trilhas, namoramos muito, éramos um casal apaixonado. Nunca fui tão feliz como nesses dias, mas sei que meus momentos de calma estão contados.

***

Tem dois dias que chegamos e hoje é o dia que vou saber se o filho da Érica é meu ou não. Dessa vez Alana veio comigo, assim que chego encontro minha família lá.

— Não acredito que você trouxe essa mulher. — Disse Kátia revoltada.

— Ela é mais bem vinda aqui do que você Kátia, porque não vai perturbar outra pessoa? — Sem dar muita confiança a ela fui até minha mãe.

— Oi filho, como você está?

— Nervoso.

— E você querida? Como está meu neto.

— Ele está bem Dona Lúcia.

— Bem, vamos lá ver logo o resultado.

Assim que cheguei à recepção entreguei meus documentos e pedi o resultado do exame. Vinte minutos depois eu finalmente tinha em mãos o papel que determinaria se minha vida seria mais fácil ou mais difícil.

Com as mãos tremendo eu abre o envelope e li o resultado.

PORRA.

Capitulo 15

Lucas

Dois dias depois

Merda. — Minha cabeça estava estourando. — Sentei na cama tentando me lembrar. Há dois dias meu mundo desabou, aquela mulher conseguiu me ferrar mais uma vez, as imagens estavam bem nubladas, mas consegui lembrar-me de algumas coisas que aconteceu e eu realmente queria não ter lembrando, mais uma vez eu fui um idiota com uma pessoa que não merece. A porta do meu quarto abre e minha mãe entra.

— Cadê a Alana. — Fui logo perguntando.

— Não está aqui. — Respondeu de forma dura. Seu olhar é de desgosto e tristeza.

— Onde ela está?

— Pra que você quer saber? Para maltratar a pobrezinha de novo? — Senti meu sangue gelar. Que merda eu fiz? — você anda me decepcionando muito, eu pensava que você tinha mudado e voltando a ser homem, mas pelo visto continua agindo como um moleque e pior machucando as pessoas que gostam de você.

— Mãe...

— Nada de mãe, eu estou tão envergonhada e decepcionada com você. Você acha que é o único que perdeu alguém que ama? Eu perdi meus dois filhos de uma vez, você pode ter sobrevivido, mas não está vivo. Esta sua atitude. — Ela disse balançando a cabeça, senti meu coração doer por ver minha mãe me olhar assim. — Você tem que mudar, você passou dois dias enchendo a cara só por que não gostou da notícia de que vai ser pai. Se não queria nada com a Érica devia ter mantido o

seu pau nas calças, agora você tem que ser homem, pois essa criança não tem culpa dos pais que tem. Vire homem e cumpra seu papel e pare de agir como um moleque e encher a cara com cada problema que você tem. Essa menina, a Alana, você não a merece. Ela é um anjo que suportou cada merda que você jogou em cima dela, ela ouviu você gritar com ela, ela te fez comer e beber água para se hidratar, te deu banho e principalmente, ficou acordada para que você não sufocasse com o próprio vômito, ela não saiu do seu lado nem um minuto.

— Onde ela está? — Perguntei com a voz rouca. Cada palavra da minha mãe foi como uma faca me rasgando e o pior de tudo é que ela está certa. Eu não deveria ter agido do jeito que agi e pior, machuquei as pessoas que amo.

— Se eu fosse ela estaria muito longe de você. — Ela disse levantando da cama.

— Por favor.

— Por que você quer saber? Para machucá-la de novo?

— Eu... eu gosto dela. Eu não queria machucá-la. — Respondi com a cabeça baixa e envergonhado.

— Mas você a machucou e ela não merece. Eu no início não era a favor de vocês, você um homem casado e ela uma garota do interior e sem dinheiro para nada. No início pensei que ela poderia estar atrás do seu dinheiro, mas depois dessa semana eu vi a mulher que ela é. Ela não saiu do seu lado nem um minuto e vejo que você não a merece. Ela é muito boa para você. Trate-a bem ou você vai perder a melhor coisa que tem.

— Mãe...

— Ela foi à farmácia, mas se eu fosse ela já teria chutado essa sua bunda bêbada. Vire homem e assuma as suas responsabilidades, daqui a alguns

dias ninguém vai aguentar estar ao seu lado. Agora vai tomar banho e lavar essa cara.

— Mãe eu sinto muito... eu...

— Não diga nada, eu não quero saber. Não quero palavras, quero atitudes. Vá procurar tratamento. — Com isso ela virou e foi embora.

Fui para o banheiro devastado e o pior que é tudo minha culpa, ela apenas falou a verdade. Mas ouvir isso doeu muito. Tomei banho e fiz a barba, peguei uma roupa qualquer. Assim que cheguei à sala todo mundo ficou quieto.

— Finalmente você levantou. — Meu pai disse acabando com o silêncio constrangedor.

— Vamos ver até quando isso vai durar. — Minha mãe aproveitou e alfinetou.

Ela realmente esta chateada comigo. Minha mãe e meu pai me olhavam com olhar desapontado e Alana olhava para todos os lugares menos para mim, isso esta acabando comigo.

— Oi Alana.

— Oi. — Disse ainda sem me olhar.

— Posso falar um minuto com você? — Perguntei sem jeito.

— Pra quê? Para ofender mais a menina? — Minha mãe disse sem misericórdia.

— Eu...

— Tudo bem Dona Lúcia, eu vou. — Respondeu ainda sem me olhar.

— Querida, você não é obrigada a aguentar as coisas dele. Lembra-se do que eu falei com você antes, você não está sozinha, nem você nem meu neto. Ambos sempre vão ser bem tratados.

— Obrigada Dona Lúcia. — Alana disse com os olhos cheios de lágrimas. — Vamos conversar. — Ela disse ainda sem me olhar.

Assim que chegamos ao quarto Alana foi sentar na ponta da cama e ficou calada esperando eu começar. Eu não sabia por onde começar.

— Eu... eu... porra, não sei por onde começar. — Eu disse esfregando minha cabeça

— Que tal pelo início e sem xingamentos? — Ela disse sem nenhuma emoção. Estou ferrado, Alana é sempre tão animada, eu nunca a vi assim.

— Eu sinto muito. Não tenho nem por onde começar. Quando vi o resultado eu não queria ser idiota com você, apenas queria ficar sozinho.

— Era só ter falado. Não precisava gritar comigo e me mandar cuidar da minha vida. Isso me machucou muito, principalmente quando eu pensei que estávamos na mesma sintonia.

— E estamos, e... eu apenas não sabia lidar naquele momento.

— Você ainda gosta dela.

— Não, eu...

— Sim Lucas, uma parte de você ainda gosta dela e você se odeia por gostar dela mesmo depois do que ela fez para você. Você pode não

amá-la ou querer voltar, mas uma parte sua ainda gosta, vocês foram casados e você ainda sente algo. Por isso ficou tão irritado com o resultado, você mesmo dizia que antes era seu sonho ter filhos com ela e agora que vocês estão separados e sabe como ela realmente é. Você ficou com medo, pois esse era seu sonho e ele de alguma forma está se realizando, não da maneira que você queria. — Abri a boca para responder e fechei. Será que era isso mesmo? Eu odeio a Érica pelo que ela me fez, eu a amava demais e ela simplesmente jogou meu amor no lixo junto com meu sonho de ser pai e agora ela aparece grávida de um filho meu. Mas será que eu ainda gosto dela? Eu sinto raiva e rancor, mas não acho que eu sinto algo por ela.

— Eu não sei. — Respondi suspirando. — Eu não acho que goste dela e eu jurava que ia dar negativo. Ela nunca quis filho, sempre que eu tocava no assunto ela dava um jeito me enrolar e

agora que eu recomecei e estou bem, ela volta como se nada tivesse acontecido. Ela sabe que ser pai sempre foi meu sonho e está usando isso, ela vai usar a gravidez para me infernizar.

— Mas você não pode abandonar essa criança. É seu filho, você não pode agir assim. Ele precisa de um pai, você sabe como a Érica é e eu sei por experiência própria como é ter uma mãe que não gosta de você e não ter um pai.

— Eu sei, não irei abandoná-lo. Agora vamos falar de nós.

— O que tem?

— Eu sinto muito.

— Eu sei.

— Eu não queria ter falado aquelas coisas com você.

— Eu sei.

— Você é muito importante para mim, mais do que eu poderia dizer.

— Eu sei.

— Você me perdoa?

— Sim. — Eu suspirei aliviado e fui até ela, mas fui barraco com ela levantando a mão e me impedindo de abraçá-la.

— Eu entendi, eu te perdôo, mas não esqueço. Você me machucou muito, ontem eu passei muito mal, tive um sangramento e sua mãe teve que me levar ao hospital. Eu estou bem e o bebê também, eu estava tão assustada, eu queria que você estivesse comigo naquele momento, mas você estava tão preocupado com a bebida que nem ligou para mim. Acho que é melhor a gente dar um tempo nessa coisa de relacionamento, vamos continuar como amigos. Não irei te abandonar, nunca faria isso, você é muito importante para mim. Mas eu não quero e nem vou ser o seu saco de pancadas.

— Você disse que não ia deixar essas coisas

na nossa frente. Você prometeu que iríamos lutar juntos.

— E você prometeu não me machucar e você me machucou nesses últimos dois dias. Você me prometeu não beber desse jeito, mas bebeu, você passou os últimos dois dias me ofendendo e bebendo igual um louco. Então não venha me falar essas merdas. Eu não irei te deixar, mas eu quero que você prove.

— Provar o quê? — Perguntei ansioso, irei fazer de tudo para tê-la de volta.

— Prove que você realmente me quer, que você gosta de mim.

— Mas eu gosto.

— Você gosta de me ter por perto quando é conveniente para você. Me mostra que você realmente gosta de mim como mulher e não por causa do filho que eu carrego. Lucas, palavras são apenas palavras, quero ações. Ações valem mais do

que mil palavras. Não quero que você vire outra pessoa, eu gosto do seu jeito ogro, mas eu quero que você reveja suas atitudes e mude. Ser um ogro pode ser legal, mas ser um idiota maldoso não é. Todos gostam de você, mas você continua arranjando um jeito de afastar todos.

— Eu vou mudar, vou te provar que posso ser um homem dos seus sonhos.

— Não preciso de um homem dos meus sonhos, eu preciso apenas de um homem que me trate bem e me ame e ao meu filho. É isso que eu quero Lucas, me prove que eu posso confiar em você, que você não irá partir meu coração.

— Eu vou, eu estou cansado de ser a decepção das pessoas. Minha mãe está muito decepcionada comigo, eu nunca a vi assim.

— Ela ama muito você. Ela sente que te perdeu como perdeu o Vini, você pode ter voltado respirando, mas não está vivo. Se perdoe, se ame e

assim você irá encontrar a paz que precisa. Todos nós gostamos de você, mas não dá para ficarmos lutando por você quando você não luta por si próprio. — Ela disse levantando da cama e indo até a porta.

Ela saiu deixando muita coisa para eu pensar. Eu preciso dar um jeito na minha vida se eu quiser continuar com ela. Nunca vi minha mãe assim, eu costumava ser seu orgulho e agora sou nada.

Tenho dois filhos a caminho, uma mulher para conquistar, uma família para redimir e uma esposa para separar.

Levantei da cama decidido a mudar o rumo da minha vida.

Capitulo 16

Lucas

No dia seguinte comecei a operação "*reconquistar Alana"*.

Como Alana é uma garota de comida, eu fiz seu café da manhã com torrada, doce de leite e suco de maracujá, não precisa nem dizer que ela amou. Falou em comer besteira ela é a primeira da fila.

— Então, que tal irmos ao shopping? — Perguntei enquanto ela se esbaldava.

— Shopping? — Perguntou parando de comer como se fosse o fim do mundo.

— Sim, depois podemos pegar um filme.

— Você não tem coisas para fazer? Tipo conversar com seu advogado, e com a Érica?

— Posso ligar para ele depois e por que

diabos eu iria conversar com aquela mulher?

— Nunca deixe para depois o que você pode fazer agora e você tem que chegar a um acordo com ela, querendo ou não vai ter um filho com ela. Vocês não podem ficar agindo como inimigos, isso não é bom para o bebê.

— Ok, vou fazer do seu jeito. Irei conversar com ela, mas não agora. Eu quero ter um tempo só com você, longe dessa loucura toda.

— Vamos fazer assim, liga para o advogado e vê se ele pode te atender hoje e de lá vamos ao shopping. O que acha?

— Perfeito. — Menti. Não estava, eu queria poder esquecer tudo isso, mas se Alana quer, Alana tem. Conseguimos marcar um horário às 14h00min, o escritório fica na Glória, em Vila Velha, ainda bem que o trânsito não estava muito ruim, pois se eu tivesse que ouvir mais um pouco de Miley Cyrus eu iria me dar um tiro. O escritório do Dr. Carlos é

bem chique, o ambiente é muito espaçoso.

— Boa tarde Dr. Carlos. — Eu cumprimentei assim que a secretária autorizou minha entrada.

— Boa tarde Lucas, Alana.

— Boa tarde Dr. — Alana cumprimentou sentando em uma das cadeiras, ela olhava para tudo com fascinação.

— Devo dizer que estou surpreso por você ter ligado. Depois que você saiu daquele jeito do laboratório, fui à sua casa e digamos que você não estava muito a fim de papo.

— Eu estava digerindo a notícia.

— Digerir é a palavra chave. — Alana alfinetou baixinho.

— Enfim, eu gostaria de saber como estão as coisas? — Falei ignorando a alfinetada.

— As coisas se complicaram um pouco.

— Por quê?

— Bem, você e ela estão com um bebê vindo. O juiz vai querer saber se tem uma chance de vocês voltarem.

— Bem, eu estou tendo um bebê com Alana também, então isso não quer dizer muito coisa.

— LUCAS!!! — Alana me repreendeu ficando vermelha.

— O quê? Eu não estou mentindo, estamos tendo um bebê.

— Eu sei, mas você é um idiota.

— E???? Me diga algo que eu não sei — Respondi sorrindo.

— Deixa o doutor terminar. — Ela disse cruzando os braços. Eu não consegui me impedir de rir, ela é linda de qualquer jeito, mas brava é melhor ainda.

— Ok, continuando. Você acha que eu consigo a separação?

— Sim, você consegue. Ninguém é

obrigado a ficar casado com quem não quer. Mas será um pouco complicado conseguir, pois você a engravidou recentemente, ela vai usar isso contra você.

— Mas estamos separados há muito tempo, porra, eu estava bêbado.

— Se você não tivesse tido essa recaída você teria conseguido o divórcio mais rápido.

— Não foi recaída, eu estava bêbado.

— Isso não vai colar, o juiz não é um idiota. Você tem algo para usar contra ela?

— Como assim?

— O motivo de vocês terem se separado. Você tem alguma prova da infidelidade dela?

— Eu tenho a porra do meu prédio todo. Todos sabiam do caso dela com um morador de lá.

— Bom, podemos usar isso. Você tem contato com ele?

— Claro que sim, uma vez por semana nos

reunimos no clube dos homens que foderam a Érica. — Eu disse sarcasticamente.

— Lucas, olha a boca. O Doutor está tentando ajudar e seria de muita ajuda se você largasse de ser um imbecil pelo menos uma vez.

— Ok. — Resmunguei. Odeio ser repreendido por ela como se eu fosse um moleque de 15 anos. — Eu não tenho contato, logo depois que eu a peguei transando com ele fui embora para Nova Venécia e voltei para o apartamento recentemente.

— Você acha que ele pode estar morando lá ainda?

— Não sei, acho que sim. O meu prédio é bastante disputado, não acho que alguém sairia de lá por vontade própria e sobretudo, acho que ele não sairia principalmente se eu que sai primeiro.

— Ok. — Ele disse fazendo suas anotações. — Como é o relacionamento da sua família com

ela? Pelo que eu vi lá no laboratório, sua irmã é bem apegada a ela.

— Minha família a adora e Kátia está louca, não sei o que está acontecendo, mas ela anda perdendo a linha.

— Sua família sabe da traição?

— Não, eu fiquei envergonhado. Fui tão otário, eu lhe dei meu coração e ela simplesmente pisou nele. Eu estava tão devastado com a morte dos meus irmãos e quando eu pensei que estava começando a superar ela fez isso, me senti humilhado, abandonei tudo e todos.

— Na verdade eles sabem. — Alana disse me pegando de surpresa.

— Como? Você contou a eles? — Perguntei me sentindo traído.

— Não, lembra que seus pais foram lá no seu apartamento quando eu passei mal?

— Sim. — Respondi envergonhado. A

mulher que eu estou me apaixonando estava passando mal e eu estava bêbado demais para me preocupar.

— Então, eu só passei uma hora no hospital tomando soro. Seus pais queriam que eu fosse para a casa com eles, mas eu não queria te deixar sozinho. Teve uma hora que você incorporou o Pablo e começou a chorar e desabafar e eles estavam lá na hora.

— Merda, eu não me lembro de nada disso. Por que eles não me falaram nada? Minha mãe foi no meu quarto e falou tudo e um pouco mais. Ela não parecia que sabia que fui corneado.

— Por que eu pedi a eles para não te contar. Falei que no dia que você estivesse pronto iria contar a eles e não do jeito que você estava.

— Obrigado. — Eu disse emocionado, Alana mais uma vez me surpreendendo. Virei para o Dr. Carlos. — Então, traição confirmada e com

várias testemunhas. Um prédio inteiro de testemunhas.

— Isso definitivamente ajuda. Ter o testemunho do cara definitivamente iria ajudar no seu caso, assim ela não sairá arrancando todo seu dinheiro. Vou entrar em contato com umas pessoas e amanhã vou tentar marcar uma audiência.

— Alana sugeriu que eu fosse conversar com a Érica. O que você acha?

— Não, evite o contato direto com ela e principalmente se vocês tiverem sozinhos. Ela pode usar as coisas contra você, se ela entrar em contato me avise.

— Muito obrigado.

— Tudo bem, entrarei em contato com você.

Depois que saímos do escritório levei Alana para o novo shopping em Vila Velha e nem precisa dizer que ela ficou toda animada. Vê-la tão feliz

não tem explicação, ela consegue iluminar um ambiente todo com seu sorriso. Passamos em frente a um stand onde tinha várias roupinhas personalizadas de bebê. Alana surtou geral quando viu, ela comprou uma do Batman, uma da Supergirl, uma do Google e uma de papai. Tinha uma exposição de bebê acontecendo, parecia até um sinal, Alana saiu me puxando para todos os lados para ver as coisas. O bebê está com seu quarto praticamente completo, Alana se apaixonava por tudo que via e eu como um bobo apaixonado comprei tudo que ela gostava. Não fomos ao cinema, pois Alana já estava cansada, compramos uma cômoda, berço, um kit com coisas que eu não conheço para o berço, um armário, fora as roupas e uns acessórios para o bebê. Sai do shopping um pouco mais pobre, mas muito feliz, não me lembro de sentir essa paz há muito tempo.

A semana passou calma, tirando as ligações

diárias da Érica e da Kátia. O advogado conseguiu marcar a primeira audiência para daqui dois meses, como não tínhamos nada mais para fazer aqui voltamos para Nova Venécia.

As semanas têm sido maravilhosas, aos poucos eu consegui fazer meu caminho de volta para o coração da Alana, eu reduzi muito minha bebida e só bebo quando estou com os amigos dela, eles me receberam de braços abertos na vida deles. Eu passo a maior parte do tempo na casa da Alana, hoje completa um mês que estamos de volta à Nova Venécia e tem uma semana que os móveis do bebê chegaram, estamos em êxtase completo, montamos os móveis e colocamos um plástico por cima, pois a Alana se recusa a pintar a parede enquanto não souber o sexo do bebê. Ela está com quatro meses certinho.

Estamos na casa da avó dela ainda, Alana se recusa a sair daqui e eu aos poucos estou tomando

conta, durmo na casa dela quatro dias na semana e aos poucos vou deixando minhas coisas na casa dela. Onde ela está eu vou estar. Eu sempre acabo sendo motivo de piada no grupo. Eles me chamam de menina da cidade grande, eu sempre acabo encolhendo minhas bolas quando estou com eles. Como da vez que eles mataram uma vaca.

***

— Vamos fazer churrasco? — Perguntou Luciana, esposa de Pedro.

— Oba. Tem tempo que eu não como churrasco.

— Bora então matar a vaca. — Pedro disse sorrindo.

— Obaaa. Agora que vocês falaram me bateu uma vontade. — Alana disse sorrindo

— Como assim? Matar uma vaca? —

Perguntei confuso.

— O que menina, nunca matou uma vaca? Vocês da cidade são muito frouxos! — Pedro zombou.

— Deixa ele quieto. Nem todo mundo tem isso no sangue. — Alana disse morrendo de rir.

— Isso era para eu me sentir melhor? Quando você for defender uma pessoa tenha a decência de não rir dela enquanto fala. — Resmunguei.

— Desculpa. — Ela disse sorrindo, é impossível ficar chateado quando ela está sorrindo assim, mesmo que ela esteja sorrindo às minhas custas. — Para um cara que foi para guerra, matar uma vaca não é nada.

— É isso aí menina da cidade grande, larga de ser frouxo e vamos matar uma vaca. Sua mulher grávida quer comer carne e a minha também, então é carne que elas vão ter.

— Mas precisa mesmo matar a vaca?

— Bem, senhor da cidade grande é que sabe de tudo, como você pretende comer a carne? Vai comer a vaca viva?

— Não, eu estava falando em comprar. — Eu disse revirando os olhos.

— Por que eu gastaria dinheiro nessa crise comprando carne se eu tenho aqui de graça? Eu tenho que matar mesmo, estou com umas encomendas de carne e aproveito o embalo.

— Mas...

— Larga de ser mulherzinha e vamos lá.

— Lucas, você não precisa ir, ninguém vai achar ruim, bom, provavelmente o Pedro vai te zoar, mas você não é obrigado a ir ver matar uma vaca e abri-la.

— Sem problema. Eu dou conta.

— Eu vou com você. — Ela disse levantando da cadeira.

— De jeito nenhum. Não irei deixar você assistir essas coisas.

— Lucas, eu nasci e fui criada aqui. Você acha que eu nunca vi essas coisas? — Ela disse revirando os olhos.

— Eu não...

— Eu vou e fim de papo. — Ela disse virando em direção ao pasto e me deixando sozinho com cara de tacho.

— Se você pretende viver aqui com ela deve entender como funciona as coisas aqui. — Disse Luciana esfregando sua barriga de grávida, ela descobriu recentemente que o bebê é um menino. — Agora vai no pasto honrar suas bolas ou pode ficar aqui com as mulheres. — Virei e fui em direção ao pasto sem dizer uma palavra.

Assim que cheguei lá, não estava preparado para ver aquilo. Pedro e um cara já tinham começado a matar a vaca e porra, essa é uma cena

que nunca vai sair da minha cabeça.

— Que porra é essa? É um bebê? — Perguntei horrorizado.

— Sim, não sabia que ela estava prenha. — Disse o rapaz.

— Oh meu Deus . — Porra, o intestino da vaca caiu todo aos meus pés. Virei para o lado e vomitei como nunca tinha vomitado. Não precisa nem dizer que fui muito zoado por causa desse dia, até hoje Pedro faz algumas piadas.

***

— Boa tarde. — Disse Alana chegando à cozinha e me tirando dos meus pensamentos. — No mundo da lua?

— Boa tarde. Eu estava pensando naquele dia do churrasco e a morte da própria vaca.

— Ahhh sim, eu me lembro. Você disse que

a partir daquele dia iria virar vegetariano. — Alana disse rindo.

— Vocês são psicopatas. Sério, eu achava você um doce de pessoa, mas depois daquele dia... — Falei estremecendo.

— Bom Einstein, como você acha que a carne que você compra vem? Ou as galinhas que eu estou sempre fazendo para você? Alguém precisa matar. É a ordem natural das coisas.

— Mas mesmo assim, é você.

— É??

— Você é você! — Falei como se isso explicasse tudo.

— Bem, eu sei que eu sou eu, mais o que isso tem a ver?

— Você é pequena e doce, não pode ser uma assassina de vacas.

— Lucas, você não está batendo bem da cabeça. E outra, você não queria comprar uma

fazenda? Então, o que acha que vai acontecer? A maioria dos fazendeiros matam seu alimento.

— Vamos plantar frutas e verduras e as carnes compramos.

— Você sabe que alguém vai ter matado o animal que você vai comer né?!

— Mas eu não vou ver. Eu não quero que você seja uma assassina de vacas e nem meus filhos. Pronto, não vamos mais à casa do Pedro. — Sei que provavelmente estou pirando, mas não consigo evitar, ver o modo que eles mataram a vaca e a abriram na minha frente não saia da minha cabeça. E Alana, a doce Alana estava lá ajudando a limpar a vaca como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— O seu ponto é? — Ela perguntou segurando a risada. Claro que Alana como sempre não leva a sério as coisas que eu falo. — Você está surtando, eu entendo, mas isso é normal. Você está

assim porque foi criado cheio de mimos e nunca viu ninguém matando uma vaca.

— Você ficou assustada na sua primeira vez?

— Bem, não. Foi tudo natural, vovô me levou na fazenda de um amigo que criava gado e lá eles mataram três vacas. Sinceramente Lucas, fiquei surpresa com a sua reação, tipo, você já foi para guerra e viu tantas coisas aí quando vê a morte de uma simples vaca surta geral.

— Não surtei. — Falei ofendido. Fui até o balcão e tomei o copo de café da mão dela, não sei por que se tortura se sabe que não pode tomar.

— Ahh claro que não, aqueles: "*ai meu Deus*. *É um bebê. Olha as tripas dela. Vou vomitar, vou vomitar",* juntando isso com aqueles gritinhos suspeitos, é claro que você não surtou. Você é muito macho para surtar com pouca coisa. — Alana disse rindo enquanto revirava a geladeira.

— Idiota. — Resmunguei. — Como foi no trabalho? — Perguntei mudando de assunto, não adianta discutir sobre isso, eu agi como uma menininha mimada e coloquei minha masculinidade em perigo e agora tenho que aguentar.

— Mudando de assunto? Sutil, muito sutil. — Respondeu tomando um iogurte.

— Não estou mudando, só quero saber como foi seu dia. — Menti.

— Claro, o que for melhor para a sua consciência fragilizada. Lá foi ótimo, teve muito movimento de manhã, mas à tarde foi bem calmo.

— Você sabe que não precisa ficar lá. — Falei tentando fazê-la mudar de idéia e largar o emprego na padaria. Consegui fazê-la sair do bar, mas da padaria não. Ela quer ser independente e ter o próprio salário, esse é um dos temas de maior discussão. Eu quero que ela tenha uma gravidez

relaxada e tendo tudo que quer, mas ela não colabora.

— Lucas, já falei mil vezes que não irei sair do trabalho.

— Mas eu tenho dinheiro, posso sustentar você e nosso filho tranquilamente.

— Já te falei onde você enfia o seu dinheiro.

— Não seja grosseira.

— Então não seja um babaca.

— Ok, ok, entendi. — Respondi levantando a mão em rendição. — Mudando de assunto de novo, você vai comigo à casa do Rogério semana que vem?

— Lucas...

— Por favor, vou ter muitas lembranças. Muitos dos caras estão trabalhando na firma do Rogério e ter você lá vai me fazer sentir melhor.

— Mas tenho meu trabalho.

— Falta, faz qualquer coisa. Mas por favor, vai comigo, eu preciso de você ao meu lado.

— Lucas...

— Por favor. — Implorei. Não tenho vergonha de implorar para ter a presença dela.

— Ok Lucas, eu vou.

— Você não vai se arrepender. — Eu falei enquanto a abraçava forte.

Capitulo 17

Alana

Viver com Lucas é no mínimo como viver em uma montanha russa. Lucas é o tipo de homem que não faz nada pela metade, se tem vontade de chorar ele abre o berreiro igual uma menininha de três anos, quando ele está de mau humor ninguém consegue ficar perto dele, quando está no modo palhaço consegue fazer alguém mijar nas calças, eu sou o exemplo vivo mas a culpa é sempre do bebê e quando quer ser romântico consegue superar qualquer coisa.

Desde o dia que ele descobriu que ia ser pai do bebê da "*Eriquenga*" e passei mal, ele nunca mais fez nada para me estressar, mas ele tem me

deixado louca com isso, amo que ele seja carinhoso, mas Lucas leva isso a outro nível. Ele controla minha comida e tem a mania de comida saudável, confisca minhas roupas para evitar que o bebê fique amassado.

Qualquer dia desses irei quebrar a cabeça dele com esses livros loucos que ele tem lido sobre gravidez e o fazer engolir folha por folha. Consegui mais folga na padaria. Tenho tantas horas extras e férias vencidas e meu chefe é um amor de pessoa que me libera sem problema, esse é outro motivo de briga entre eu e Lucas, ele não quer que eu trabalhe por causa de peso e estresse, uma verdadeira dor na bunda. Fora esse lado mega protetor dele, eu amo viver com ele, acordar ao seu lado apesar de não estarmos fazendo sexo, já que ele fica mais aqui do que em sua própria casa.

Desde aquele dia que ele me machucou com suas palavras que doeram mais que um tapa, eu

prometi a mim mesma e a ele que se ele não me valorizasse e mostrasse que quer ficar comigo como uma mulher que ele gosta e não como a mãe do seu filho eu não iria mais tentar ter um relacionamento amoroso com ele, mesmo isso me machucando. Desde então ele tem feito tudo para provar, toda semana em dias diferentes ele me manda um buque de flores, eu detesto flores, mas não contei a ele, pois é a intenção que vale, ele faz cineminha em casa para nós dois ou com nossos amigos.

Pedro trouxe Lucas para debaixo da sua asa, mesmo que Lucas seja mais velho. No início Pedro estava meio receoso, ele tinha ouvido a fama do Lucas na cidade e tinha medo que eu me machucasse, mas acabou dando uma chance principalmente por causa do Vini. O Vini iria querer que Lucas fosse bem tratado e aceito por seus amigos, agora eu entendo o porquê dele falar

tanto do irmão.

O Lucas é uma pessoa especial e protege com unhas e dentes quem ele ama, e tem mostrado isso. Ele ainda é meio receoso com o nosso relacionamento. Sei que ele gosta de mim, mas ao mesmo tempo tem medo, eu fui namorada do Vini e mesmo que eu e ele tínhamos terminado antes da sua morte, ele acha que não é certo. Acha que está traindo seu irmão ficando com sua ex e isso é algo que eu não posso fazer nada, ele tem que ver por si mesmo e se perdoar pelo que aconteceu antes de focar no futuro.

Sei que onde o Vini estiver ele está olhando para a gente e está feliz por ver duas pessoas que ele amava felizes e juntas, muitas pessoas não entendem e julgam eu e o Lucas, mas não ligo pois ninguém entende como era meu relacionamento com o Vini e nem com o Lucas.

O Vini foi minha âncora, meu melhor

amigo e me segurou quando mais precisei e ambos confundimos nosso o amor de amigos com o amor de casal, não vou dizer que me arrependo, pois estaria falando a maior mentira, fui feliz como sua namorada, mas com o tempo tanto eu como ele vimos que estávamos confundindo o sentimento e meses antes dele morrer sentamos e conversamos.

Não tenho explicação para o que sinto pelo Lucas, ele me faz ter frio na barriga, eleva meu humor para outro nível, me faz querer abraçar e curar suas feridas, eu sinto um aperto tão grande quando o vejo tendo pesadelos e chorando à noite, dói como se fosse comigo. Existe poucas coisas que eu não faça por esse homem que mexe comigo de uma maneira avassaladora e por isso estou aqui nesse carro há quase quatro horas indo para o Rio de Janeiro. Seu amigo mora no bairro chamado Urca, Lucas está animado e dando um de guia turista foi falando o caminho todo, pelo que eu

entendi esse lugar no qual seu amigo mora é onde os ricos e poderosos moram e onde sua empresa de segurança fica, também falou que é um bairro militar e que lá tem cassinos e que o famoso Pão de Açúcar fica lá.

Tenho que admitir que estou bastante animada, nunca sai para passear e agora estou indo para outro estado. Depois de cinco horas com a bunda pregada e cansada de ouvir Lucas cantar e falar, eu estava com o humor do Lucas.

— Pelo amor de tudo que é sagrado, cala a merda da boca. — Finalmente eu explodi.

— Como é? — Perguntou de boca aberta e os olhos arregalados. Entendo que ele ficou surpreso, eu estou surpresa por falar assim. Mas cara, o Lucas é um péssimo companheiro de viagem, ele fica com a boca aberta o tempo todo, não sei como não cansa.

— Lucas, eu te adoro muito e você sabe

disso. Mas não aguento mais ouvir o som da sua voz e olha que eu amo a sua voz rouca de sexo. Eu estou com uma dor de cabeça enorme, fome, muita fome, minha bunda dói de ficar sentada e estamos viajando há cinco horas e você não fechou a boca um minuto. Sei que está animado, eu estou animada por passar esse tempo com você, mas como eu disse antes, teria sido melhor se tivéssemos ido de avião, mais rápido e menos cansativo.

— Avião não faz bem...

— Não Lucas, dezenas de mulheres grávidas andam de avião por dia. Sei que é seu primeiro filho e tal, mas relaxa.

— Eu quero ser bom para você e meu filho. — Respondeu baixinho.

— E você é Lucas, você vai ser um pai maravilhoso. Nunca duvide disso. Mas precisa relaxar senão você não vai conseguir curtir a gravidez. Respira e curta. — Eu disse me esticando

para pegar a sacola com água e alguns biscoitos.

— Você gosta de mim? — Ele perguntou de repente me fazendo rir.

— Sim Lucas, eu gosto de você.

— Mesmo eu sendo grosso e um ogro?

— Faz parte do seu charme. — Eu disse rindo. — Bem, menos quando você é um bêbado malvado, esse eu realmente não gosto.

— Eu não vou beber mais daquele jeito. Não gosto quando te machuco. — Sei que ele está falando a verdade. Ele tem evitado beber, só quando está com os amigos reunidos ele bebe, mas bem pouco. Sei que ele ainda se culpa por eu ter ido ao médico enquanto ele estava caído de bêbado.

— Sei que você vai.

— Você confia em mim?

— De olhos fechados. — Respondi sem hesitar. — Por que dessas perguntas?

— Quero te pedir algo. — Disse encostando

o carro.

— Claro. — Respondi curiosa.

— Casa comigo? — Ele disse me encarando. Sabe aquele momento que tudo para de repente? Bem, estou nesse momento. Fiquei encarando-o até que de repente tenho um ataque de riso. — Que porra Alana.

— Des..des...desculpa. — Falei tentando parar de rir. Abaixei a cabeça para poder parar e quando levantei dei de cara com um olhar magoado. Merda, será que ele está falando sério? — Lucas, você está falando sério?

— Deixa essa merda pra lá. — Disse irritado ligando o carro.

— Espera. — Eu disse colocando a mão na dele em cima da chave. — Você estava falando sério?

— Estava h. Não precisava ter rido de mim, eu estava tentando te pedir em casamento há vários

dias.

— Você realmente está falando sério! — Eu disse de boca aberta.

— Claro que sim.

— Bem, foi um pedido de merda. Você deveria ler uns livros de romance. — Eu disse tentando amenizar o clima.

— Alana...

— Sério. Corações e flores, baby.

— Corações e flores?

— Sim, você sabe *Cinquenta tons de cinza*. Sabe, esses personagens de livros acabam deixando expectativas muito grande em um relacionamento. Vou te emprestar uns livros para você aprender algumas coisinhas.

— Alana você está desviando do assunto. — Falou apontando o óbvio.

Eu o adoro, mas não sei se estou pronta para casar.

— Lucas, eu adoro você, mas mal nos conhecemos e nem estamos fazendo sexo há praticamente dois meses. — Argumentei.

— Praticamente moramos juntos, vamos ter um bebê e não estamos fazendo sexo porque você não quer. Por mim fazemos agora mesmo.

— Lucas, você esqueceu um pequeno grande detalhe. Você ainda é casado.

— Estou me separando.

— Separando não é separado.

— Você não quer casar comigo é só falar. — Falou chateado.

— Não é isso Lucas. — Eu disse suspirando. — Você me pegou totalmente de surpresa. Lembra o que eu disse no quarto naquele dia?

— Lembro e eu não te quero só por que você está grávida. Eu te quero, pois sou louco por você. Você não sai da minha cabeça por nada.

— Lucas você...

— Alana, você está criando desculpas para não aceitar.

— Verdade. — Admiti derrotada.

— Por quê? Por que você não quer se casar comigo?

— Não sei. Eu já perdi tantas pessoas que eu amo que tenho medo de te perder também, assim como o bebê. — Respondi deixando as lágrimas caírem.

— Você não vai me perder.

— Você não sabe Lucas. Vovó, papai e Vini foram tirados de mim, as pessoas que eu mais amava foram arrancadas de mim. — Falei chorando. — Eu gosto muito de você, você não sabe o quanto, mas sei que alguma coisa vai tirá-lo de mim. É sempre assim.

— Pequena... — Lucas começou a falar com a voz quebrada e eu interrompi.

— Vamos ir devagar. Assim que você finalmente for um homem solteiro você faz o pedido tipo de livro e a gente se casa depois que o bebê estiver maior.

— Assim que eu for um homem livre irei fazer um pedido de casamento dos livros e você vai aceitar sem rir de mim.

— Pode deixar. Divórcio, bebê, noivado e depois casamento.

— Embora eu queira você só pra mim eu te entendo.

— Obrigada por me entender. — Eu disse beijando-o. Como eu senti falta dos seus beijos.

— Agora vamos que ainda temos duas horas de viagem. — Disse voltando a dirigir.

Capitulo 18

Lucas

Merda. Levei um fora. Eu tinha esperança que ela fosse aceitar, mas ela riu. Porra, ela simplesmente riu do meu pedido de casamento. Eu estava morrendo de raiva até ela começar a chorar, vi o medo em seus olhos quando ela disse que todos que ela ama morrem. Irei provar a ela que não vai me perder, sei que não posso lutar contra a morte, mas nem a morte me afastará dela. Ela é minha. Sei que ela está meio receosa, fiz muita merda desde que a conheci, mas pelo menos agora ela me tirou do congelador e irei provar que somos bons juntos e a quero não pelo bebê e sim por ela.

Alana é a definição da perfeição, não digo apenas pela aparência, embora ela seja muito

gostosa e sim, seu caráter. A vida constantemente tenta derrubá-la e mesmo assim ela continua em pé com um sorriso no rosto, ela luta por aquilo que quer e nunca se deixa abater e nem perder as esperanças.

Assim que chegamos ao triplex do Rogério, assobiei quando vi a fachada. A casa é linda, deve ter custado uma pequena fortuna. Entramos na casa com uma Alana fascinada e demos de cara com o Rogério com um bebê no colo, chega a ser hilário. Rogério parece um armário com quase dois metros e todo musculoso segurando um bebê minúsculo. Fiquei olhando para o bebê imaginado como vai ser o meu e da Alana, espero que puxe a mãe.

— E aí cara. Como vai? — Meu amigo perguntou.

— Vou bem. Esta é Alana. — Apresentei não gostando muito do jeito que ela olhava para o meu amigo, pois o Rogério é um cara bonito e que

constantemente chama atenção.

— Oi! — Ela disse corando. Porra, ela está corando. Vontade de pegar o carro e voltar para casa.

— Oi coisinha linda. — Disse Rogério se desmanchando para a minha pequena.

— Foda-se. — Eu disse rosnando. Rogério caiu na gargalhada vendo minha cara de raiva e ciúmes.

— Olha a boca Lucas! — Lana disse me olhando irritada. Ela baba em outros homens e eu que levo esporro?

— Onde está a sua ESPOSA? — Perguntei enfatizando a palavra esposa.

— Ela está na cozinha. Vamos lá. — Ele disse ainda sorrindo.

Otário.

— Pare de ficar babando em outros homens. — Eu disse baixinho no ouvido dela.

— Não seja idiota. — Ela disse me largando e seguindo Rogério. Assim que cheguei à cozinha vi Karen, porra nem parece que a mulher teve bebê há duas semanas.

— Oi Lucas. — Ela disse me abraçando. Karen é uma ruivinha arretada, ela já sofreu muito com Rogério. Desde a morte da sua mãe e irmã ele virou um encrenqueiro e galinha, Karen teve trabalho para dobrar ele. Uma baixinha de 1,60 que conseguiu dobrar um homem de quase dois metros.

— Oi Karen. Você está linda! — Eu disse beijando seu rosto.

— Obrigada grande homem. Quem é essa coisinha linda?

— Prazer, meu nome é Alana. — Respondeu minha pequena toda satisfeita.

— Prazer querida. — Disse Karen abraçando-a. — Vem, sente-se. Fiz o almoço mais tarde, pois sabia que vocês iriam chegar com fome.

— Obrigado. Alana estava quase comendo o estofado do carro. — Falei de gozação.

— LUCAS. — Alana disse me dando um tapa. — Desculpa, Lucas é um idiota.

O almoço foi muito descontraído, Karen é um amor de pessoa quando quer e controlou a conversa. Tudo corria bem até que Karen apareceu com uma travessa de pudim.

— Nem pensar. — Eu disse quando Alana estava colocando a sobremesa em seu prato. Todos pararam com minha explosão. — Você não pode comer essas coisas.

— Nem vem Lucas. — Alana disse estreitando os olhos para mim.

— Alana, isso não faz bem para você.

— Lucas, nem vem.

— Alana...

— Se você tentar me impedir de comer vou te furar. — Ela disse pegando a faca que tinha

usado para cortar a carne.

— Eu compro qualquer coisa para você comer. Desde que não faça mal.

— Eu irei te esfaquear enquanto dorme.

— Alan...

— Vou te cortar membro por membro se você tentar me impedir de comer esta delícia.

— Isso não faz bem para o bebê. — Tentei argumentar.

— Bebê? — Ouvi a voz do Rogério. Tinha me esquecido deles, ambos nos olhavam como se estivessem assistindo a um bom show.

— Sim, vou ser pai. — Eu disse orgulhoso.

— E um idiota. — Ouvi Alana resmungando baixo enquanto comia o pudim escondido.

Porra, ela está comendo essa merda.

— Você não pode comer essa merda. — Eu disse tomando o prato dela.

— Mas eu quero. — Ela disse com os olhos lacrimejando. Porra, odeio vê-la assim.

— Alana, porra, você sabe que não pode comer.

— Posso sim, para de ser neurótico.

— Alana...

— Na verdade pode... — Karen disse chamando minha atenção pra ela. — Eu comi quando estava grávida dos meus do filho. Acho que só não pode exagerar.

— Viu Lucas, para de ser chato e devolve meu pudim. — Entreguei resmungando. Assim que ela pegou o prato, comeu como se o mundo estivesse acabando e escondeu com medo que eu pudesse tomar dela de novo.

— Porra, você vai ser pai cara, parabéns! — Disse Rogério.

— Olha a boca. — Disse Alana de boca

cheia.

— Engole primeiro e depois dá seu piti. — Ralhei com ela.

— Quanto tempo você está?

— Quatro meses. — Eu e Alana dissemos ao mesmo tempo.

— O bebê já está do tamanho de uma laranja. — Alana disse animada

— Tamanho de uma laranja? — Perguntei confuso.

— Sim, vi em um site que o corpo do bebê começa a tomar forma.

— Por que você pode ficar entrando em sites e eu não?

— Por que a diferença é que eu não sou neurótica e fico pesquisando coisas sem sentido.

— Não me lembro muito, a única coisa que me lembro do meu 3° mês são os enjoos. — A Karen disse.

— Alana não teve. — Respondi.

— Não? — Karen perguntou.

— Não, ainda bem. Ouvi muitas mulheres reclamando disso.

— Menina, então você é uma sortuda. Caramba, eu acordava vomitando e se sentisse cheiro de fritura eu vomitava. Na verdade, qualquer coisa me enjoava.

— A única coisa que Alana tem é sono e fome, fora seus peitos que estão ficando enorme.

— LUCAS!

— Você sabe de tudo heim. — Karen disse sorrindo orgulhosa.

— Sim, o Lucas sabe tudo. Ele está ao meu lado sempre. — Alana disse virando para mim com seus olhos brilhando de orgulho.

— Meu primeiro filho. Quero saber de tudo.

— Segundo. — Alana disse me censurando. Ela não gosta que eu exclua o outro bebê. Não é

que eu esteja excluindo, mas não me vejo tendo um filho com a Érica.

— Segundo? — Rogério pergunta confuso.

— O bonitão aqui engravidou sua ex.

— Érica? A Érica vadia? — Karen perguntou com desgosto.

— Karen. — Rogério disse com voz de advertência.

— O quê? Agora que ele não está com ela não preciso mais sorrir e fingir e que gosto daquela vagabunda.

— Bem vinda ao fã clube. — Alana disse sorrindo.

— Ela está de quantos meses? — Rogério perguntou ignorando as mulheres.

— Bem...

— Quantos garalhão? — Alana perguntou provocando.

— Foda-se. Ela está com quatro meses

também.

— Quatro meses? — Rogério perguntou chocado e tendo uma crise de riso continuou. — Cara, você é o melhor.

— Idiota. — Resmunguei.

— Você está falando sério? — Karen perguntou sem acreditar.

— Estou.

— Alana, ele está falando a verdade? — Karen perguntou ainda sem acreditar em mim.

— Infelizmente sim. O bonitão aqui não sabe vestir seu amiguinho.

— Porra, você vai ter gêmeos de mães diferentes. — Rogério disse em meio à crise de risos. — É a primeira vez que eu ouço falar nisso. Sou seu fã cara.

— Você é o que dele? — Karen virou para o marido erguendo a sobrancelha e fazendo-o perder o sorriso idiota.

— Sou nada amor.

— É bom mesmo. Então Alana, como você se sente? — Karen perguntou. Bem, estou ansioso para saber qual vai ser a resposta dela.

— Como assim?

— Você vai ser mãe do filho do Lucas e a louca da ex dele também vai ser. Como você se sente em relação a essa criança?

— Nada. Eu fico triste que esse bebê inocente está vindo no meio dessa bagunça, não gosto da mãe, mas o bebê não tem nada a ver com isso. Ele é inocente, não pediu para vir. Ele vai ser irmão do meu filho, então o tratarei bem, com muito amor e carinho assim como irei fazer com o meu, ele não tem culpa da mãe que tem. Um bebê é sempre bem vindo. — Alana sempre diz as coisas certas na hora certa.

— Mas você sabe que ela vai te infernizar e provavelmente não irá tratar bem seu filho. —

Rogério disse.

— Sim, mas ela não é eu e nem penso em deixar meu filho com ela. Só não consigo entender por que ela está pirando assim, quando eu conheci o Lucas os dois não estavam juntos mais e agora ela vem pagar de esposa traída.

— Por que ela sempre teve Lucas aos seus pés, ele fazia tudo que ela queria igual um cachorrinho. — Karen explicou.

— Verdade. — Eu disse. — Antes eu fazia tudo que ela queria e na hora que queria, eu fazia de tudo para vê-la feliz. E depois que fui embora eu ainda pagava seu luxo, eu estava bêbado demais para pensar em qualquer coisa e agora ela sabe que eu não irei bancar seus luxos. Ela não me ama, ela ama me ter aos seus pés, ela sempre foi mimada e não sabe perder seu brinquedinho.

— Bem amigo, mas pelo jeito você vai continuar bancando. — Rogério provocou.

— Não irei bancar seus luxos. Irei comprar as coisas para meu filho e dar um dinheiro a ela para emergências com o bebê, mas para ela gastar para si mesmo nada. Essa mulher não merece nada meu.

— E como sua família está reagindo a essa notícia? Dois bebês ao mesmo tempo e com mães diferentes? Sua família sempre foi puxa saco daquela vadia. — Karen perguntou curiosa.

— Ficaram felizes, minha família sempre gostou muito da Érica então ficaram nas nuvens e no caso da Alana ficaram surpresos.

— Sim, principalmente a irmã dele. Ela ficou nas nuvens por saber que eu vou ter um filho do Lucas. — Alana disse ironicamente, ela sabe que minha irmã odiou a idéia.

Não consigo entender por que ela está assim. Ela sempre foi controladora, mas aceitava nossas decisões. Depois da morte do Vini ela

mudou completamente, não consigo entender esses ataques gratuitos contra Alana, ela nunca foi de agir assim. Não sei por que, mas espero que ela pare de agir como uma cadela, pois não irei permitir que ela destrate Alana, não irei deixar ela machucar a pessoa por quem estou me apaixonando e que é tão importante na minha vida.

Falei sério quando a pedi em casamento, sei que fui muito precipitado, mas não consigo me ver mais longe dela. Estar ao seu lado alivia minha dor, só ela me faz esquecer a dor e a culpa pelo que aconteceu, eu respiro melhor quando ela está comigo e quando ela sai para o trabalho fico com medo de perdê-la, ela perceber que sou um idiota, grosso e problemático. Sempre que ela está trabalhando eu passo duas vezes na porta da padaria sem ela perceber, apenas para olhá-la e me certificar de que ela esteja bem.

— Bem, vamos mudar de assunto. — Falei.

Embora Alana finja que não a machuca as atitudes da minha irmã, eu sei que sim. Ela é boa e está sempre vendo o melhor das pessoas e sempre está tentando ajudar e ter Kátia rejeitando-a a deixa triste e vê-la triste acaba comigo. — Então Rogério, quero saber o que está acontecendo, você me tirou do meu lugar para vir aqui. —Karen e Rogério me olharam culpados.

— Bem, isso é uma estória engraçada. — Disse Rogério se remexendo.

— Bem, eu tenho que levar o pequeno para se trocar. — Karen disse se levantando e indo até Rogério para pegar o bebê que dormia calmamente em seu colo.

— Sua pequena traidora, nem adianta tentar fugir. Foi idéia sua. — Ele disse puxando o bebê de volta. Coitado, o pobrezinho tinha virado um cabo de guerra na mão deles. E que diabo eles estão falando?

— Acho que eles armaram para você. — Alana cochichou no meu ouvido

— Minha idéia? — Karen perguntou com cara feia

— Pelo amor de Deus, vocês dois são patéticos. Parem de puxar o bebê de um lado para o outro. — Thiago disse entrando na cozinha, seguido por Pedro e Arthur.

— Oi cara. — Disse Arthur me cumprimentando.

— E aí caras. O que está acontecendo?

— Os casal idiota aí armaram para você vir.

—Como assim? — Eu disse olhando para Karen e Rogério que me olhavam.

— Bem, você não vinha aqui. — Rogério começou se justificando.

— É culpa sua. — Disse Karen apontando para mim.

— Culpa minha? Por que raio é culpa

minha? — Eu disse indignado.

— Ora, se você tivesse tirado a cara da bunda e viesse ver seus amigos não precisaríamos mentir para conseguir te trazer. Então é culpa sua. — Disse Karen com a maior cara lavada do mundo.

— Ela tem um bom argumento. — Disse Alana.

— Quem é a belezura? — Thiago disse olhando-a demais.

— Minha noiva.

— Namorada.

Dissemos ou mesmo tempo

— É qual dos dois? — Arthur perguntou.

— Namorada.

— Amiga. — Dissemos ao mesmo tempo.

— Quando vocês descobrem o que é me avisem. — Thiago disse sorrindo. Sorrindo muito para Alana.

— Estamos tendo um filho. — Disse

deixando claro que ela é minha.

— LUCAS. — Alana ralhou.

— O quê? Eu apenas falei a verdade. — Falei inocentemente.

— Vocês estão tendo um bebê?

— Alana e Lucas estão tendo um, mas Lucas está tendo dois. — Rogério disse sorrindo. O filho da puta está amando isso.

— Como assim? — Thiago perguntou confuso.

— O garalhão aí engravidou Alana e Érica ao mesmo tempo.

— PORRA! — Pedro e Arthur disseram ao mesmo tempo.

— Você se prendeu àquela vadia de novo? — Thiago disse indignado.

— Pelo jeito nenhum dos meus amigos gosta da minha ex. — Resmunguei.

— Desculpa amigo, mas sua ex é uma vadia

que dava em cima de todos. — Arthur disse enquanto mexia em seu celular.

— E por que diabos ninguém me falou?

— Por que você era um maldito cachorrinho e se alguém te falasse você não iria acreditar.

— Pelo jeito agora que estou conhecendo minha ex-esposa. – Resmunguei.

Pelo jeito a mulher que eu amei nunca existiu e apenas eu que não via, como pude ser tão cego assim?

— Desculpa amigo, você fazia tudo que ela queria e parecia feliz. Ficamos com medo de você não acreditar na gente e nos afastar. — Rogério disse.

— Eu sei cara, mas estou me sentindo um otário agora.

— Para Lucas, aquela mulher é manipuladora. Você não teve culpa de se apaixonar por ela. — Alana disse me abraçando.

— Vamos parar com essa melação toda! — Thiago disse estragando o momento.

— Idiota. — Ouvi Karen resmungar.

Thiago é o mais idiota do grupo, eu o conheci durante o treinamento. O cara é um puta atirador e mata sem dó, ele e Arthur ficaram comigo nos sete meses de treinamento, ambos foram para a mesma equipe. Arthur e Thiago são totalmente opostos que de algum jeito combinam, enquanto Thiago é um típico bad boy idiota que só pensa em si mesmo e não liga para nada e ninguém, Arthur é a encarnação de um mocinho, com um sorriso matador e que está sempre disposto a ajudar as pessoas. Thiago entrou no exército por causa da glória e fama e Arthur para ajudar as pessoas.

— Por falar nisso, que raios está acontecendo? Rogério, você falou que precisava de mim para te ajudar em um problema na sua empresa e pelo que vejo isso tudo não passa de

mentira. — Falei ficando cada vez mais irritado, ele me ligou falando que precisava de mim urgentemente e chego aqui e vejo que é mentira.

Odeio que me façam de idiota.

— Lucas, cara... — Rogério disse devagar, parece que ele não sabia como se explicar.

— Porra, fala logo a verdade. Se você não explicar que merda está acontecendo eu irei embora.

— Lucas, espera até amanhã? Você vai entender o motivo. — Arthur disse.

— Eu quero saber agora. — Disse já me exaltando.

— Lucas, confie em mim. Algum dia eu tentei ferrar você? Eu te considero um irmão, mesmo estando em tropas diferentes. Se fosse o Thiago eu entenderia, mas cara sou eu e Rogério, você acha que a Karen iria deixar alguém te ferrar?

—Lucas eu não conheço eles, mas são seus

amigos. Se eles mentiram para você vir, então deve ser importante. — Alana me disse com aqueles olhos lindos, impossível eu disser não para ela. Eu daria o mundo se ela me pedisse.

— OK — Eu disse a contragosto. — Mas se amanhã à noite vocês não me contarem, eu irei arrebentar a cara feia de cada um de vocês.

— Bem, agora que acabou esse momento estressante vamos dar uma volta no shopping? — Karen disse toda animada.

— Mais tarde. — Eu disse olhando a cara de cansada da Alana, sei que ela não iria recusar. — Vamos pra cama tirar um cochilo?

— Estou bem. — Ela disse segurando o bocejo.

— Mas eu estou morto de cansaço. — Menti, sei que ela não quer fazer desfeita à Karen e ao Rogério. — Vem me fazer companhia na cama.

— Viemos aqui para ficar com seus amigos

e não ficar dormindo.

— Eu vim aqui para você relaxar e ajudar meu amigo com problemas na empresa. Mas como não tem problema nenhum, vou relaxar com você, de preferência na cama. — Eu disse esse final em seu ouvido, sentindo-a estremecer.

— OK, vou deitar um pouco com você. — Ela disse corando. Tão linda!

— Karen, você pode nos mostrar nosso quarto?

— Claro. Meninos, peguem a bagagem deles.

— Eu não sou a maldita empregada dele. — Thiago disse.

— Você vai pegar por que eu disse e se reclamar muito não irei mais fazer aquela torta de morango que tanto gosta. Agora levanta essa bunda gorda daí e vai pegar as malas. — Disse Karen toda autoritária.

— Cuidado com as minhas coisas. — Eu

disse zombando deles jogando minha chave para ele.

O quarto de hóspedes fica no segundo andar e a suíte do casal e da criança fica no último andar. O quarto que eu e Alana vamos ficar é enorme, a parede que dá para a varanda é toda de vidro, do chão ao teto, Alana olhava tudo de boca aberta e devo confessar que também estou. Fui criado em torno de pessoas ricas e não sou de ficar impressionado com as coisas que via, mas tenho que dar o braço a torcer. Esse triplex do Rogério e da Karen é de tirar o fôlego, levei Alana até a varanda que tinha uma vista linda. Não sei o que eu olhava mais impressionado, a vista ou a mulher maravilhosa que estava ao meu lado. Quando voltamos para o quarto as nossas malas já estavam no canto e todos tinham saindo.

— Vamos tomar um banho pequena? — Eu disse abraçando-a por trás. Nunca vou me cansar de

abraçar e beijá-la.

— Tomar banho? Com você? — Ela perguntou toda vermelha. Fofa.

— Querida, você não vai dar uma de virginal agora né?! Já vi esse seu corpinho antes. — Eu disse olhando para seu corpo com água na boca. Alana é magra, mas não aquelas magras tábua, ela tem de tudo. Uma bela perna e bunda de dar água na boca e o que falar daquele par de seios? Agora que está grávida minhas meninas parecem ter duplicado de tamanho.

— Lucas não seja um grosseiro. — Ela disse me batendo e ficando mais vermelha ainda.

— O quê? Eu não disse nada demais. Você acha que meu filho apareceu aí pela cegonha?

— Mas não precisa ser grosseiro. — Ela disse irritada. Já falei o quanto amo vê-la brava? Ela fica ainda mais sexy.

— Não sou grosseiro, sou realista. E você

me deixa doido quando está brava assim. — Eu disse beijando seu pescoço.

— Você é um babaca, isso sim. — Ela disse com a voz rouca.

— E você ama isso. — Enquanto a beijava eu a empurrava para dentro do banheiro. Assim que a levei para dentro foi fácil tirar sua roupa e me perder dentro dela.

***

Depois de tanto insistir consegui tirá-la de dentro da banheira, ela nunca tinha visto uma banheira pessoalmente e pelo visto amou. Vou lembrar-me de mandar colocar uma banheira quando formos morar junto e ela for minha de papel passado.

Assim que acabou o banho, Alana apagou na cama de toalha e tudo, tive que tirar a toalha

molhada dela e ajeitá-la do meu lado.

***

— O que você está fazendo aqui seu desgraçado? — Luiza disse me olhando cheia de raiva.

— Me desculpa eu.....

— Meu marido morreu e é sua culpa. Você deveria ter morrido no lugar deles.

— Eu sei. — Eu disse cabisbaixo. O que eu mais queria era ter morrido no lugar deles.

— Você o matou. — Ela disse me batendo e eu fiquei parado deixando que ela me batesse, que me machucasse. — Você não merece, vim aqui vê-lo seu desgraçado, é tudo culpa sua. Você deveria estar morto e não ele. — Ela disse em meio às lágrimas .

— Eu sei, eu só queria...

— Você não é bem vindo aqui nesse cemitério. Se você tem algum respeito pelo meu marido nunca mais venha aqui de novo.

***

Acordei suado e com Alana me olhando com os olhos cheios de preocupação.

— Você está bem Lucas?

— Eu estou. — Respondi beijando sua testa.

— Quer falar sobre isso?

— Talvez outra hora. — Eu disse com a voz rouca e a garganta seca.

— OK, você sabe que sempre que precisar eu vou estar aqui ao seu lado né?

— Eu sei que vai. — E é verdade. Sei que

Alana sempre vai estar ao meu lado, não importa o que aconteça.

— Você tem muitos pesadelos? — Ela perguntou fazendo círculos no meu peito.

— Sim. — Falei com a voz ainda rouca.

— É com a guerra? Ouvi dizer que muitas pessoas que enfrentaram a guerra sempre acabam com sequelas, não digo físico e sim emocional. Você procurou algum especialista?

— Nunca procurei. Foi tudo muito rápido, a morte deles e o meu desligamento, fui direto para bebida no início e quando vi que estava na hora de mudar vi minha esposa transando com o vizinho. Larguei tudo e fui embora e me afoguei na bebida desde então. Até conhecer você. — Eu disse beijando sua cabeça.

— Até você conhecer uma garota que grudou em você. — Respondeu rindo.

— Uma minúscula pessoa que se achava

grande e que me obrigou a ser seu amigo.

— Não sou minúscula e nem te obriguei! — Ela disse batendo no meu peito.

— Você é sim. E com certeza me obrigou naquele dia no hospital.

— Não obriguei. Eu apensas disse o que queria. Pode falar, foi a melhor coisa. Ser meu amigo é um privilégio, você deveria ficar muito feliz por ser um dos felizardos.

— E eu sou. Você não faz idéia do quanto, você me tirou do fundo do poço e está me dando o maior presente que eu poderia pedir. — Respondi abaixando para beijá-la.

Ela não faz idéia do quanto ela significa para mim. Sem ela eu ainda estaria me afundando na bebida.

— Fico feliz, agora levanta que estou com fome. — Respondeu levantando.

— Também estou. — Eu disse apontando

para minha ereção.

— Desculpe amigão, mas estou com fome de comida. — Alana disse querendo cortar a minha animação.

— Ouvi dizer que as mulheres ficam com mais fome de sexo quando engravidam e você não. Por que você não é normal como as outras mulheres? — Perguntei fazendo beicinho. Ridículo, eu sei.

— Por que se eu fosse normal, eu seria chata.

— Bom argumento. — Alana é perfeita do jeito que é.

— E outra, sou sempre a favor da comida e não de sexo. Comida é melhor.

— Como assim? Comida é melhor que fazer sexo comigo? Que absurdo é esse? — Perguntei chocado.

— Não fica assim querido, ninguém pode

competir com uma boa comida. — Ela disse levantando e indo em direção ao banheiro. Essa conversa ainda não acabou. Levantei seguindo-a.

— Espera aí Alana, como assim? Sexo é sempre melhor. Sexo é vida. — Corri em sua direção quando ela saiu do quarto. — Parada Alana. Você tem que explicar isso melhor.

— Explicar o que para seu ego ferido? Amo fazer sexo com você, mas eu amo mais a comida. Qual é o problema eu gostar mais de comer? Você está fazendo show à toa.

— Não estou. — Falei cruzando os braços. Sei que estou sendo infantil, mas não consigo mudar.

— Na verdade está sim. — Disse uma voz estranhamente familiar.

Estremeci ao ouvir aquela voz, tive medo de virar e dar de cara com a dona dela.

— Eu sei, o Lucas é tão dramático. Pior que

mulher, eu estou grávida e ele que fica dando piti. — Alana disse animada. — Desculpa, meu nome é Alana e o seu?

— Luiza.

— Lucas, não vai cumprimentar a Luiza? Vai ficar de costas o tempo todo? Isso é rude...

— Alana. — Eu disse seu nome com a voz trêmula. Alana sendo quem é, entendeu que algo estava errado. Ela educadamente pediu licença e me arrastou até a sala onde não tinha ninguém.

— Lucas o que aconteceu? Você está branco feito papel. — Ela perguntou depois que sentamos no sofá.

— Es...essa mulher é a esposa de um dos meus irmãos que morreu. — Falei com a voz trêmula. O que ela está fazendo aqui? Será que veio jogar na minha cara o que fiz?

O Rogério sabe o que ela acha de mim e mesmo assim a traz aqui quando eu estou. Passei a

mão na cabeça cada vez mais confuso. Alana me olhava esperando eu continuar a contar.

— Ela me culpa pela morte do seu marido. E ela está certa. — Eu disse abaixando cabeça.

— Lucas, para. — Ela disse segurando meu rosto e fazendo olhá-la. — Você não tem culpa do que aconteceu.

— É minha culpa e só minha, eu dei ordens erradas sem esperar confirmação e causei a morte deles, eles não mereciam morrer. Eu sim merecia.

— Lucas você acha que um policial que morre por traficantes ao subir um morro é culpa do seu oficial?

—Alana...

— Me responda Lucas. É culpa do seu chefe? É culpa dele um dos seus morrerem tentando cumprir seu dever?

— Não, mas...

— Sem mas Lucas. Esse tipo de profissão é

muito arriscado e quem entra sabe o que pode acontecer. É uma fatalidade? Sim. É triste? Muito. Mas infelizmente a vida é assim, temos muitos heróis morrendo. Seus amigos e irmãos sabiam do risco que estavam correndo mesmo assim foram. Poderia ser qualquer hora, infelizmente isso acontece e não é sua culpa. Temos que aceitar, eles morreram como heróis tentando ajudar, era isso que eles queriam. Morrer fazendo o que amam. Você poderia ter morrido? Sim, mas não morreu, você está vivo e não irei permitir que você e nem ninguém te coloque para baixo. Você é meu herói e me orgulho muito de você. — Senti meus olhos lacrimejarem. Alana sempre sabe as coisas certas a dizer e de algum jeito tudo que ela fala penetra na minha cabeça. Puxei-a para meu colo e a abracei forte. Ela está se tornando meu ar.

Ouvi o barulho de uma garganta limpando e olhei para cima.

— Oi — Ela disse desconfortante.

— Oi. — Respondi sem jeito.

— Posso ter um minuto com você? — Alana tentou sair do meu colo, mas mantive-a. Não acho que conseguiria conversar com ela sem Alana do meu lado.

— O que você está fazendo aqui?

— Seus amigos.

— Meus amigos. Vocês armaram? — Virei para eles de cara feia e me sentindo traído.

— Achamos que você precisava disso. — Rogério disse mantendo certa distância, ele sabe que estou a ponto de arrebentar a cara dele.

— Lucas, sei que você está se sentindo traído, mas somos seus amigos, não queríamos ver você sofrer. — Karen disse calmamente.

— Vocês não sabem porra nenhuma. — Eu disse exaltado.

— Eu sei, vi você. Eu vi você depois disso

tudo, eu vi quando voltou do cemitério. Eu amo você como irmão e estava vendo você se destruir. Não quero perder mais um irmão. Então não me arrependo de ter pedido para ela vir conversar com você. — Rogério disse.

— Lucas, não fica bravo com eles. O Rogério veio falar comigo e eu aceitei vir, me sinto mal pelo que falei com você naquele dia. Eu não te culpo pelo que aconteceu.

— Você não estava mentindo.

— Não Lucas, eu estava errada e não deveria ter falado aquilo. Eu estava com raiva e queria descontar na primeira pessoa na minha frente e infelizmente era você. Mas eu quero que saiba que eu não te culpo, e sei que João também não te culpa.

— Eu dei uma ordem que não deveria ter dado. Se não fosse por mim eles estariam vivos.

— Pode ser, ou ele poderia morrer em outra

missão. Essa foi a vida que ele escolheu, ainda dói, mas sei que ele amava ser do exército. Era isso que ele queria. Meu João foi enterrado como um herói que ele era, nosso filho vai saber do pai dele e terá muito orgulho. Não se culpe Lucas. — Ao ouvi-la falar isso fez com que algo quebrasse dentro de mim. Abracei Alana forte e comecei a chorar.

— Lucas meu amor, não foi culpa sua, olha para mim. — Assim que olhei nos olhos dela, vi amor, carinho e orgulho.

— Lucas, eu peço perdão pelas coisas que falei com você. Você estava sofrendo pela morte deles e eu ainda te acusei. Eu me sinto horrível.

— Não se sinta. Eu não te culpo.

— Por que você é um cara bom. Quando Rogério me falou sobre seu estado eu quis ver você na mesma hora.

— Eu estou bem. Tenho um anjo que sempre está comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre Lucas, não importa o que aconteça. — Disse Alana no meu ouvido me reconfortando.

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 19

Alana

Lucas é tão forte e vê-lo vulnerável daquele jeito acabou comigo. Uma parte minha queria arrancar a cabeça da Luiza e jogar ping pong com ela só por tê-lo machucado e outra parte mais racional a entende, sei como ela sofreu, eu também sofria muito com a morte do Vini. Cada pessoa reage à morte de maneira diferente, eu ao invés de viver sofrendo preferi reagir, eu tinha a minha avó que precisava de mim ao seu lado e sei que ele não iria querer que eu me afundasse, então resolvi viver e ser feliz por mim e por ele.

Embora me machucasse vê-lo chorar daquele jeito, foi bom para ele, ajudou a tirar o peso das costas.

Carregar a culpa de matar não só sua equipe, mas seu irmão estava acabando com ele. Depois de ouvi-lo chorando eu levantei para deixar os dois conversar em particular, mesmo ele não gostando, quando eles saíram da sala Lucas parecia mais leve, embora seu rosto estivesse vermelho e inchado de tanto chorar, isso é uma das coisas que eu mais amo nele. Ele chora na frente de qualquer pessoa e não dá a mínima a essas idiotices de que homem não chora.

Os caras levaram um Lucas bem irritado para rua e Karen e Luiza me arrastaram para o shopping com elas, é estranho, sempre foi eu e as meninas. Karen é uma piada, a mulher não tem trava na língua e fala tudo que pensa e não esconde que nunca gostou da ex do Lucas e Luiza que no começo estava bem retraída foi se soltando.

— Você quer me matar? — Perguntei à Karen quando entramos na décima loja e todas que

ela entrava fazia a festa, minhas pernas já estavam doloridas e eu morrendo de fome.

— Para de drama Alana, temos que comprar as coisas do bebê logo. — Karen respondeu impaciente.

— Karen, não sabemos o sexo do bebê ainda. — Tentei argumentar.

Nunca fui consumista, sempre fui feliz com as roupas que tinha, quando criança eu usava roupas usadas que alguns vizinhos que doavam, claro que eu ficava feliz quando minha avó me dava alguma roupa nova, mas eu sempre entendi que não tínhamos condições para ficar gastando à toa. Comida na mesa era mais importante que uma roupa que está na moda. Então andar no shopping assim me deixa desconfortável, Lucas me deu seu cartão para gastar à vontade, mas não gosto disso.

Ele não é meu marido e o dinheiro que ele tem é dele para gastar, sei que ele quer dar tudo a

mim e ao bebê, só que eu não preciso dessas coisas, é claro que eu quero tudo de bom para o meu filho, mas nada exagerado. Esse–monte de coisas que Karen está comprando é um exagero, pois bebê perde roupa fácil e não precisa disso tudo, parece que ela está comprando o shopping todo.

— Larga de ser chata. O Lucas falou para eu comprar tudo para você e o bebê.

— Por que o Lucas é tão sem noção como você. Você acredita que ele quer comprar uma bicicleta para um bebê que ainda nem sabemos o sexo?

— Sério? — Luiza perguntou tentando não rir.

— Infelizmente sim, ele é consumista sem controle, tenho que brigar com ele, senão compra tudo que vê pela frente.

— Primeiro filho é assim. O Lucas fica todo bobo quando fala do seu bebê.

— Eu queria que ele mostrasse essa animação toda quando fala do bebê da Érica também. — Falei triste.

— Fala sério Alana, você quer seu homem em cima daquela vagabunda? — Karen parou de vasculhar as araras de roupa e me olhou irritada.

— Não o quero em cima dela, mas eles vão ter um filho e não gosto que ele deixe seu filho de lado. Isso não é certo, não importa a bruxa que ela seja, o bebê que está vindo não tem nada a ver com isso.

— Ela está certa Karen, o bebê não tem culpa se a mãe é uma vadia. Tem certeza que o bebê é dele? — Luiza perguntou.

— É sim Luiza, o exame de DNA deu positivo. Fora que o idiota transou com ela sem camisinha.

— Sei que a criança não tem nada a ver com as coisas que a mãe faz, mas você sabe que ela

vai usar a criança para segurá-lo.

— Eu sei, mas confio nele. Sei que ele foi muito apaixonado por ela e também sei que não irá se deixar levar por ela de novo. — Respondi calmamente.

— Como você sabe? Sei que ele está louco por você, mas aquele homem nunca raciocinou direito quando o assunto é essa mulher! — Karen disse desconfiada.

— Por que eu confio nele, simples assim. Sem confiança não existe relacionamento e se algum dia ele quiser voltar para ela eu irei respeitar. — Respondi com sinceridade.

Eu confio nele, muitas pessoas irão me chamar de trouxa por confiar em um homem e principalmente com seu histórico de mulheres, mas eu confio. Se me perguntassem antes da morte da minha avó eu diria que não confiaria quando o assunto era mulheres, mas ele tem se mostrado fiel

e eu confio nele de olhos fechados. E caso um dia ele resolvesse voltar para ela eu não iria brigar. Ficaria triste? Sim. Partiria meu coração? Com certeza. Mas eu gosto dele o suficiente para respeitar suas escolhas

— Você é doida. Eu não confiaria meu homem perto dessa cobra por nada nesse mundo. — Nem tentei argumentar, cada um tem a sua opinião. Senti meu celular vibrando e quando vi o nome no identificador, pedi licença às meninas e me afastei para atender.

— Oi Dona Lúcia. — Cumprimentei, não sabia ao certo como reagir a algum membro da família do Lucas. Os pais dele têm sido bem educados comigo, mas eles nunca ligam para mim e se querem saber do bebê eles perguntam ao Lucas.

— Oi Alana, você está ocupada?

— Não, estou aqui no shopping com umas amigas do Lucas.

— Ahh sim, ele me falou. Como você e meu neto estão?

— Estamos bem. Minha barriga está começando a crescer. — Falei sorrindo e tocando a minha barriga. Sempre que penso no meu bebê fico toda boba.

— Fico feliz querida.

— A senhora precisa de alguma coisa? — Perguntei de uma vez.

— Na verdade eu queria te pedir uma coisa. Sei que não tenho direito de pedir...

— Pode falar.

— É até chato eu pedir isso e o Lucas vai ficar uma fera.

— Pode falar, com o Lucas eu lido depois.

— É sobre a Érica.

— O que tem ela? — Perguntei já prevendo a bomba.

— Ela se recusa ir ao médico. — Dona

Lúcia respondeu suspirando, ela parecia cansada.

— E por que ela não quer ir? Ela tem que tomar as vitaminas e acompanhar o desenvolvimento do bebê.

— Eu sei, estou tentando pôr juízo naquela mulher, mas está difícil.

— Entendo. Mas o que isso tem a ver comigo? Ela me odeia e provavelmente não vai querer minha opinião sobre isso.

— Eu sei, mas ela diz que só vai ao médico se o Lucas estiver junto.

— OK... mas de novo, onde eu entro nessa estória? Eu não vou brigar se o Lucas for, é o filho dele.

— Eu sei. Pelo menos uma pessoa madura nessa bagunça. — Ela resmungou. — Só que o Lucas se recusa a ir. Ele não quer ir ao hospital com ela e ela não quer ir sem ele. Dois infantis.

— Mas você não pode culpá-lo de não

querer ficar perto dela. — Fui em defesa dele, mesmo sabendo que ele não estava totalmente certo.

— Eu sei. Ainda não me conformo com o que ela fez, mas eu não posso abandoná-la assim com o meu neto.

— Eu sei. Eu entendo o seu lado e o dele também.

— O que ele disse quando a senhora falou isso para ele?

— Xingou e falou que não iria de jeito nenhum. Que ela está usando isso para poder manipulá-lo.

— E a senhora sabe que é isso que ela está fazendo né?

— Eu não sei, sempre tive carinho por ela. Ela sempre foi como uma filha para mim. Sei que do jeito dela, ela o ama.

— Me desculpa Dona Lúcia, mas não

acredito que a senhora vai cair nessa. Quem ama não trai, ela o traiu durante muito tempo e quando ele mais precisou, ela enfiou uma faca nele. Como já falei antes, esse bebê é dele e não tem culpa de nascer nessa bagunça. O Lucas vai assumir suas responsabilidades e não vai deixar faltar nada para ele, mas não peça para ele conviver com ela, pois isso o machuca. E não irei me meter nesse assunto.

— Isso trouxe muita confusão. A Kátia não está falando com o irmão, ela acha que ele o traiu ao ficar do seu lado.

— Me desculpa Dona Lúcia, mas sua filha tem que procurar o que fazer. Sei que Lucas é irmão dela e ela o ama, mas ela está tentando controlar a vida dele. Ela tem um marido e filhos e ainda assim quer dizer com quem o Lucas deve ficar sem se importar com o sentimento dele.

— Não sei o que está acontecendo com essa menina, nem sei se ela ainda tem marido. Não

ficaria surpresa se o marido chutasse a bunda dela.

— Nem sei o que dizer. Na verdade, não acho legal ficar falando dela, uma vez que não nos damos bem. — Mesmo eu não conversando com ela não acho certo ficar falando mal dela pelas costas.

— Você está certa querida. Mas você pode falar com ele? Sei que ele não quer, mas ela se recusa e não faz bem ela ficar sem um acompanhamento.

— Vou falar com ele. Só por causa do bebê e se ele não quiser não irei insistir.

— Eu sei querida. Obrigada por fazer isso.

— Tudo bem.

— Agora vou te deixar se divertir no shopping. — Em seguida desligou. Érica sempre dá um jeito de conseguir o que quer. Voltei para a loja e fui até a impaciente Karen.

— Se vocês não se apressarem, eu irei

sozinha até a praça de alimentação. Estou com fome e cansada. E vou levar o bebê comigo. — Eu disse pegando-o como garantia.

— OK, OK esfomeada, vamos. — Karen foi até o caixa pagar. Não sosseguei, até sentar na cadeira com meus dois lanches do Subway e meu milk shake de 700ml.

— Meu Deus! Parece que você não come há dias. — Karen me olhava com mistura de descrença e graça.

— Não reclama, você me fez andar igual uma louca. — Quando eu estava na metade do segundo lanche Lucas chegou, ainda bem que o senhor comida saudável não chegou antes e me viu comendo o outro lanche como se minha vida dependesse disso.

— Não me diga que você está tomando um milk shake desse tamanho? — Ele começou me censurando. O cara nem sentou e já está latindo.

— Não me amola. Você não deveria estar em um dia com os rapazes?

— E deveria, mas a florzinha aí ficou reclamando. Enchendo o saco dizendo que você poderia se perder, se machucar, alguém te machucar e um monte de merda. Eu estava quase o machucando.

— Lucas, eu não sou nenhuma inválida e nem sonsa. Posso cuidar de mim e do bebê sem você atrás de mim igual um segurança.

— Mas eu gosto de cuidar de você. Eu gosto de ter você e meu filho sempre por perto. — Ele diz com aquela voz linda e o olhar do gato do Sherek. Impossível ficar com raiva dele.

— Por falar nisso sua mãe me ligou. — Falei baixinho em seu ouvido depois que ele arrastou sua cadeira para meu lado e me puxou para mais perto.

— Ela não deveria ter te ligado. Já falei

para ela. — Ele disse irritado e aumentando a voz.

— Primeiro, abaixa a voz e segundo, ela está preocupada com seu filho.

— Não é minha culpa se a Érica está sendo uma vaca louca. Você sabe que ela está fazendo isso para me manipular.

— Sim, eu sei. Mas não vamos esquecer que estamos falando do seu filho.

— Porra, eu sabia que ela ia usá-lo.

— Sim, ela está fazendo isso, mas não foque nela. Foque no bebê, seu filho.

— Alana, eu não quero falar sobre isso e não vou.

— OK, não vamos falar. Mas pense nele, independente da mãe ser uma vadia louca ele não tem culpa, sei que você quer vê-lo e só está relutando por causa dela. Mas esqueça ela e lembre-se dele, somente dele. Não vá porque eu quero ou qualquer outra pessoa, vá por ele e por

você, pois sei que mais pra frente você vai se arrepender de não tê-lo visto, não sentido o coração dele bater. Pense com carinho. — Falei beijando sua bochecha.

Capitulo 20

Lucas

Passei uma semana com meus amigos e minha garota e graças à insistência da Alana fui ao cemitério ver João, depois do dia que Luiza me expulsou nunca pensei que voltaria e foi bom, senti uma parte do peso saindo depois que fui vê-lo.

Foi uma semana de pura emoção, Alana estava pirando, pois sua barriga já estava crescendo e eu todo bobo, voltamos para casa com muitas compras. Sou homem, mas adoro fazer compras, principalmente para meu pequeno que está vindo. Alana tem jogado indireta sobre eu ir ao médico com Érica e mesmo sem vontade eu aceitei, não por ela e sim pelo meu filho.

É por isso que neste momento estou sentando me segurando para não esganar a Érica, pois desde que chegamos ela não calou a maldita boca, agindo como se importasse com a criança.

— Érica Rosa Aguiar, a doutora está te esperando na sala 305. — A atendente falou. Estremeci ao ouvir meu sobrenome ligado a essa mulher. Depois de trocar de roupa e sentar na cadeira a Érica segura a minha mão como se fôssemos um casal. Na hora que eu fui puxar a mão paralisei ao ouvir os batimentos do meu filho.

— Vocês querem saber o sexo do bebê?

— Tem como? Não está muito cedo? — Perguntei com a voz rouca, sem tirar os olhos do monitor.

— O seu bebê parece estar todo à vontade.

— Não nega de quem é filho. — Resmunguei baixinho. Rezei para meu filho não ser uma menina e puxar a mãe, senão eu estava

fodido.

— O que você acha querido? — Érica perguntou com a voz manhosa.

— Claro doutora. — Falei ignorando-a completamente.

— Vocês terão um meninão. Parabéns casal. — Um menino. Vou ter um menino. Sai do consultório olhando a imagem do meu menino. Meu garotão.

— Então Lucas, a gente poderia ir comemorar naquele restaurante que sempre íamos. — Ela disse chegando perto demais para o meu gosto.

— Não vai dar. — Eu disse me esquivando.

— Posso saber por que não? — Ela disse ficando irritada.

— Embora não seja da sua conta, te digo, irei sair com a minha namorada.

— Você vai sair com aquela vadiazinha e

me abandonar? Vai largar seu filho por causa de uma qualquer?

— Alana não é uma qualquer, ela é a mulher da minha vida. E é graças a ela que eu vim aqui, embora eu não me arrependo de ter visto meu filho.

— Você irá se arrepender de fazer isso. Você nunca mais vai ver seu filho se continuar com aquela imunda.

— Tente. — Eu disse chegando perto dela. — Tente me manter longe do meu filho que você não vai gostar do resultado. Agora se você me der licença, tenho uma mulher maravilhosa em casa me esperando.

— Você vai me deixar aqui sozinha? E se acontecer algo? Vai ser sua culpa!

— Minha mãe veio te buscar. — Eu disse apontando para minha mãe que estava parada ao lado do seu carro.

Deixei-a parada e fui em direção à minha mãe. Eu pedi que ela viesse buscar Érica assim que cheguei em Vitória ontem.

— Oi mãe. — Eu disse beijando sua bochecha.

— Oi querido. Como foi a consulta?

— Foi boa. A médica receitou umas vitaminas, a senhora pode comprar? Eu te dou meu cartão.

— Não precisa filho, pode deixar que eu compro.

— Deu para ver o sexo do bebê! — Eu disse voltando a sorrir. Meu menino.

— Fala logo. — Minha mãe disse ansiosa.

— Um menino.

— Um garoto. — Minha mãe disse batendo palma.

— Um menino que seu filho está abandonando. Como esse bebê vai crescer sabendo

que o pai o abandonou por um bastardo? — Érica chegou para estragar a alegria.

— Nunca chame meu filho de bastardo. — Eu disse sentindo meu sangue ferver.

— Érica, mais respeito. Eu exijo que você respeite meus netos. — Minha mãe disse com a voz firme.

— E não estou abandonando meu filho. Meu filho vai ter a mim e meu amor, mas você só vai ter minha distância.

— O seu filho vai te odiar, o que você acha que ele vai pensar quando souber o que você está fazendo para a mãe dele? Ele vai te odiar. — Ela disse transbordando veneno.

— O que você acha que ele vai pensar quando souber que o pai odeia a mãe, pois ela deu para Deus e mundo?

— Érica e Lucas já chega. — Minha mãe disse entrando no nosso meio.

— Já chega mesmo mãe. Estou indo pra casa, Alana não pôde vir pois não estava se sentindo bem.

— Ela e o bebê estão bem? — Minha mãe perguntou preocupada.

— Sim, ela está só com o estômago irritado. — Respondi virando para ir embora.

— Seu pai e eu estávamos querendo juntar todos e conversar.

— Conversar? — Perguntei parando.

— Sim. A família está uma bagunça, vamos todos sentar e conversar.

— OK, marca o dia e me avisa.

— Na verdade marcamos para hoje.

— Hoje? — Perguntei surpreso.

— Sim, achamos melhor aproveitar que você está aqui.

— Você deveria ter me avisado antes, hoje eu não posso. Minha mulher está me esperando em

casa.

— Sua amante. — Érica alfinetou.

— Eu já falei com ela. — Minha mãe se apressou em dizer.

— Você está de brincadeira? Você ligou para ela? Eu já falei que não quero que você fique perturbando-a com essas coisas. — Falei ficando irritado.

— Lucas...

— Pode parar. Nada de Lucas, eu disse que não quero que encha o saco dela com essas coisas. Acabei de falar que ela não estava bem e você está falando em reunir a família.

— Quando eu liguei ela não falou nada. — Disse minha mãe tentando se desculpar.

— Claro que não. Alana é uma mulher maravilhosa e quer que eu fique bem com a minha família.

— Ela é uma garota inteligente.

— Sim, ela é. E eu quero que você pare de ligar para ela, se você quer ligar para saber se ela e o bebê estão bem, tudo bem, mas se for para ficar enchendo a paciência dela e pedindo favor nem liga.

— Tudo bem. Vamos para casa conversar.

— Vai na frente, vou ligar para minha mulher.

— Vou ficar e ir com você. — Érica disse.

— Nem no inferno. Você vai com a minha mãe, quero você o mais longe possível de mim. Já fiz a minha parte e vim aqui, agora some da minha frente. — Virei e fui para meu carro sem ligar para os protestos dela.

Assim que cheguei ao carro liguei para a única pessoa que parece realmente se preocupar comigo.

— Oi senhor chato. — Alana atendeu aos risos.

— Oi menina travessa. — Só de ouvir a voz dela meu coração se enche, senti meu sorriso. — Como você está se sentindo?

— Estou bem. Lucas, Kah e Lu estão aqui fazendo a minha segurança. E aí como foi?

— Tirando a presença do cão?

— Sim, tirando a presença dela. Como está o bebê?

— Ele está bem. — Respondi sorrindo lembrando-me dos batimentos do bebê.

— Ele?

— Sim. Ele. Vou ter um garotão.

— Isso é maravilhoso. Mais um destruidor de coração. — Ela disse sorrindo.

— Destruidor? Você me acha lindo, pode confessar.

— Não enche Lucas. Para de mendigar elogios.

— Você é má.

— Sim e você me adora por isso.

— Não ponha palavras na minha boca. — Falei rindo. — Por falar nisso, por que a senhorita não me falou que minha mãe te ligou.

— Por que isso é entre vocês. Eles são sua família e vocês têm que se acertar.

— Alana não...

— Lucas, uma conversa. Senta lá com eles e tentem se entender...

— Tudo bem, assim que eu sair de lá vou direto para sua casa.

— Lucas, vai estar tarde, dorme aí no seu apartamento.

— Nem pensar, não irei dormir sem você.

— Você é chato hein. — Alana resmungou, mas pude sentir que ela estava sorrindo. Sem um pingo de vontade dirigi até a casa dos meus pais. Sei que vai ter gritaria, brigas e mais brigas e estou cansado disso. Eles querendo controlar a minha

vida como se eu fosse uma criança e não um homem de 30 anos.

***

Assim que cheguei na casa dos meus pais respirei fundo e entrei. Meus pais, minha irmã, seu marido e Érica estavam na sala me esperando.

— Até que enfim você chegou. — A Kátia falou.

— Não enche Kátia, não estou com paciência para suas merdas. — Falei sentando mais longe possível dela

— Como você está filho? — Meu pai perguntou. Desde que a confusão começou, ele tem se mantido neutro.

— Estou bem. Então vamos começar.

— Vou começar falando. — A Kátia falou e eu já prevejo merda saindo da sua boca. — Eu acho

um absurdo o que você está fazendo com sua esposa e filho, deixamos você ir para aquele fim de mundo para colocar a cabeça no lugar e fez tudo ao contrário. Virou um bêbado e ficou se engraçando com aquela mulher que só está querendo seu dinheiro e destruir essa família. Você não está vendo o que ela está fazendo? Você vive brigando com sua família e está deixando sua esposa e filho de lado por causa dela, mamãe teve que implorar para que você fosse ao médico com SUA ESPOSA, e ainda a deixou sozinha. Não sei o que está acontecendo com você, mas vai dar um jeito nessa merda logo. Cansei de você agindo desse jeito.

— Posso falar? Bem, a minha vida não é da sua maldita conta, não ligo para o que você pensa ou deixa de pensar, cuide do seu casamento que do meu cuido eu. A gente tem brigado por sua culpa e não da Alana, então não coloque o nome dela nessa sua boca suja, ela é a mulher da minha vida e vou

me casar com ela assim que esse divórcio sair. Ela é a única que está do meu lado e me entende de verdade, ela não fica me julgando ou tentando me controlar. E sobre a Érica não tenho o que falar, ou melhor, tenho sim. A Érica é uma vadia que me traia enquanto eu estava na porra do exército e quando eu mais precisei dela peguei-a dando para o vizinho no meu sofá como a vadia que é. Vamos ter um filho e só, vou amá-lo e dar tudo o que ele merece, mas não vamos voltar nunca mais, pois só sinto nojo dela. Érica, você pode tentar usar essa criança para me prender, mas vai perder seu tempo.

— Lucas, não admito que você fale essas coisas de mim. Eu errei e assumo, não se faz de santo, pois tenho certeza que você me traia lá.

— Não Érica, eu nunca te traí. Quem ama não trai e eu te amava. Traição não tem perdão, pelo menos para mim.

— Você não pode estar falando sério, eu te

amo e sei que você me ama ainda. Ninguém deixa de amar assim.

— Você conseguiu estragar qualquer sentimento que eu tinha por você.

— Isso é culpa daquela vadia, ela está mudando você. Ela está nos afastando e não irei permitir. — Minha irmã gritou.

— Cala a boca Kátia. — O marido dela gritou. Todo mundo ficou em silêncio, o cara mais pamonha que existe levantou a voz pela primeira vez.

— Como é? — Minha irmã perguntou surpresa.

— Eu mandei você calar a porra da sua boca. — Olha, ele sabe xingar, quem diria.

— Esse assunto é de família, em casa vamos ter uma conversa sobre essa atitude. — Falou arrogantemente.

— E eu sou o que porra? Essa mulher nem

deveria estar aqui, pois ela e o Lucas não são casados. Não sei por que você fica atrás dela como um maldito cachorrinho.

— Diego! Qual é o seu problema? Não estou entendendo, você também está do lado daquela mulher?

— Eu não estou do lado de ninguém, só quero saber onde está a minha esposa? Você está pirada, sempre que abre a merda da boca é para falar da vida do seu irmão. Deixa-oele namorar quem ele quiser, a vida é dele.

— Não vou deixar meu irmão destruir o casamento dele.

— Então você vai destruir o seu? Por que eu estou cansado de ver minha mulher para cima e para baixo com essa cobra e esquecendo que tem filhos e um marido em casa.

— Não fala assim da minha amiga.

— Viu? Você está louca e precisa de ajuda.

Se você acha certo a traição, tenho até medo.

— Eu nunca te trai. – Minha irmã engasgou ofendida

— Não sei. Eu realmente não sei de mais nada. Resolve suas coisas, pois eu estou saindo.

— Você está o quê? Não ouse me largar. Você não vai tirar meus filhos de mim.

— Largar você? Nem sei se tenho esposa e seus filhos você abandonou para ficar atrás da sua amiga. Resolve suas coisas, pois já deu pra mim. Resolva suas coisas rápido, pois não irei te esperar muito. — Uau, nunca vi meu cunhado agir assim.

Assim que ele saiu peguei carona com ele. Pelo menos as coisas não viraram para mim e tomara que a Kátia tire a cabeça da bunda antes que perca a família. Antes de ir embora conversei rápido com o meu cunhado e ofereci meu apartamento para ele ficar por uns dias. Embora eu sempre o achasse um pamonha e chato, ele é um

bom cara que ama a louca da minha irmã e sobrinhos. Um cara com um grande coração.

Dirigi para casa sem fazer paradas, ansioso para encontrar a minha paz. Entrei usando a chave que Alana me deu, a casa estava escura, fui direto para seu quarto para vê-la. Ela estava dormindo esparramada na cama, desde que eu "me mudei" para a sua casa, comprei uma cama maior, pois a sua antiga mal cabia uma pessoa. Deitando ao seu lado puxei-a para mais perto e abracei-a mais apertado.

— Como foi? — Ela perguntou com a voz rouca de sono.

— Uma loucura como sempre. Meu cunhado deu a louca hoje. — Falei rindo no seu ouvido. Ainda não acreditando que meu cunhado criou bolas e enfrentou a minha irmã.

— Sério? Ele parece tão calmo.

— Sim. Parece que ele chegou ao limite

hoje. Eu o deixei no meu apartamento. Ele saiu de casa com as crianças.

— Fico feliz que você o tenha ajudado.

— Sou o homem perfeito. — Falei beijando seu pescoço.

— Não é não. Christian Grey é quem é.

— Fala sério! Eu também fodo com força e também posso arranjar uns chicotes. — Falei virando e subindo em cima dela.

— Sério é? O que mais?

— Eu posso usar uma cueca da Calvin Klein e deixar você me chamar de safado. — Falei passando sua perna na minha cintura e segurando sua coxa.

— Você leu O safado do 105? — Ela perguntou de boca aberta.

— Esta surpresa toda na sua cara chega a ser ofensivo. Eu disse que ia ser o seu verdadeiro homem literário. Embora eu ache a idéia fodida,

mas boa. Imagine cada vela uma mulher. 31 mulheres para mim. Eu não ligaria se você fizesse isso. — Falei provocando.

— Idiota. Vou dar 31 na sua cara velha.

— O Eric Zimmerman está na sua lista dos homens perfeitos e ele adora uma suruba.

— Vou mudar a minha lista.

— Ok, agora cala a boca e me deixa aproveitar um pouco de você. — Falei beijando-a. Cada vez que eu a beijo parece ser a primeira vez.

Capitulo 21

Lucas

Assim que acordei, Alana já não estava mais em casa, sei que ela gosta da sua independência, mas odeio que ela fique fazendo esforço. Tenho dinheiro suficiente para a gente, não que eu fosse falar isso com ela de novo, da última vez ela quase quebrou o controle na minha cabeça quando sugeri que ela parasse de trabalhar e me deixasse sustentar ela e o bebê.

Embora eu odeie isso, também amo que ela seja independente e que não precisa ficar pendurada nas pessoas.

Esta semana temos consulta e estou rezando para saber o sexo do meu filho. Eu e Alana estamos

vendo uma fazenda para comprar, sei que ela não quer desfazer dessa casa, onde tem tantas lembranças da sua avó. Vi duas que parecem ser boas, uma delas tem uma lagoa. Amanhã iremos visitá-las, quero achar a casa logo para podermos nos mudar antes do bebê nascer. Meu telefone toca e respiro fundo pedindo por paciência.

— Oi mãe.

— Por que você saiu daquele jeito? Você nem ficou para conversamos.

— O que tinha mais para fazer? Ver mais brigas? Estou cansado dessa merda. Se vocês querem brigar, briguem, mas não me coloquem no meio e muito menos a Alana.

— Só quero que as coisas se resolvam. Você e sua irmã estão parecendo inimigos e a Érica...

— Eu e a Kátia estamos brigando por culpa dela e nada mais, ela deve procurar um tratamento,

pois isso não é normal. Ela perdeu meu respeito e agora o marido, tudo porque está se metendo onde não foi chamada, ela gosta de controlar tudo e todos e sobre a Érica, não venha me encher com isso. Essa mulher fodeu a minha vida, se a senhora gosta dela e quer continuar amiguinha dela o problema é seu, mas não me coloque no meio. Não quero que a senhora fale dela para mim, estamos tendo um filho, apenas isso, se não tiver nada a ver com o meu filho não fale nada.

— Você não é assim, você não pode afastar todos. Eu gosto da Alana, mas você não pode se afastar da sua família assim. Somos sua família, não ela.

— Eu não estou me afastando. Vocês estão me afastando. E Alana é minha família, ela é a mãe do meu filho e minha futura esposa. Vocês não têm que gostar, mas exijo que a respeitem.

— Você tem que entender, isso é muito

novo e estranho.

— Não tem nada para entender, Érica me traiu e me separei dela. Cometi um erro e a engravidei, estou com uma mulher que vai ter meu filho e estou feliz. Eu sou feliz com ela e vocês têm que aceitar isso, não irei largá-la nunca.

— Entendo, por que você não a traz aqui para termos um jantar em família?

— Pra que? Para ela ser atacada pela Érica e pela Kátia?

— Só vocês dois, eu e seu pai.

— Vou ver com ela, mas não garanto nada. E não liga para ela, sei que ela vai aceitar, pois não quer nos ver brigando. Irei ver aqui e te ligo. Agora tenho que ir, pois já estou atrasado para a academia.

— Entendo. Depois a gente se fala. Te amo.

— Eu também.

Assim que ela desligou fui para a academia, tem tempo que não vou e como a Alana foi um

docinho apontando minha barriga que ela diz que está maior que a dela, o que é um exagero, claro, decide voltar a malhar.

Fico duas horas na academia e em seguida vou ao Bar do Jorge, embora esteja cedo, sei que a Glória vai estar lá. Hoje é dia de pagamento.

— Bom dia — Eu disse entrando em seu escritório sem bater.

— Já ouviu falar em bater? — Ela disse sem levantar os olhos do papel.

— Não seja uma vaca. — Eu respondi sentando em uma cadeira.

— O que você quer Lucas? Estou meio ocupada aqui.

— Vim te ver.

— Me ver? — Ela disse me olhando sem acreditar.

— Na verdade, vim ver se tem algo para fazer aqui.

— Você quer trabalhar? — Ela perguntou com um sorriso cheio de merda.

— Alana disse que faz mal para a saúde ficar em casa com a bunda para o alto e que eu deveria ser um exemplo para os meus filhos. — A Glória caiu na gargalhada. Imaginei que ela poderia fazer isso, típico dela.

— A patroa mandou você caçar um emprego?

— Não seja uma cadela. Você só está com raivinha, pois peguei a Alana primeiro que você, desculpa amiga, mas Alana gosta de um equipamento que você não tem.

— Idiota. E você fingindo que não gostava dela.

— E não gostava, Alana é muito feliz e peida arco íris, mas acho que isso me fez gostar mais ainda dela.

— Filho da mãe, está apaixonado. — Ela

disse rindo — Alana é uma boa garota e você cachorrão já enfiou um filho nela. Garoto esperto.

— Um filho não era a minha intenção, mas eu amei saber que vou ser pai.

— Fico feliz por você. É verdade que você vai ter um filho com aquela cadela?

— Como você sabe? Já está rolando essa fofoca?

— Não, mas se esqueceu de que tenho amigos em comum com aquela vadia? Ela está dizendo para Deus e mundo que está grávida e que o filho é seu.

— É verdade. — Respondi suspirando.

— Verdade? Pensei que era mentira dela. — Respondeu chocada.

— É verdade, na verdade eu e ela estamos tendo um menino. — Falei deixando sair um sorriso, embora eu odeie aquela mulher, estou feliz por ter um filho. Ouvir seu coração mexeu comigo.

— Um menino? Você não está pensando em voltar para ela não né? — Ela perguntou desconfiada.

— Claro que não. Estou feliz porque vou ser pai, mas isso não quer dizer que irei voltar para ela, irei amar meu filho, mas não quero nada com ela. Meu lugar é ao lado da Alana.

— Estou orgulhosa de você meu amigo.

— Alana está me mudando e para melhor.

— Ela não está te mudando, você sempre foi assim. Apenas se perdeu. Onde quer que o Vini esteja está muito orgulhoso de você. — Sempre que alguém diz o nome dele meus olhos enchem de lágrimas.

— Será? Às vezes me pergunto se ele se me odiaria.

— Por que Lucas? Você não fez nada de errado.

— Causei sua morte, peguei sua mulher e

estou praticamente vivendo sua vida.

— Primeiro, você não causou a morte dele, ele sabia dos riscos ao entrar no exército, você não está com a mulher dele. Não nego que Alana e ele namoraram por muito tempo, mas se separaram antes da morte dele e mesmo que eles fossem casados, você não estaria roubando a mulher dele, você está vivo e ele não. E sei que ele iria querer que você e ela fossem felizes, pois ele amava os dois. Para de ficar sem torturando. O que Alana diz sobre isso?

— Ela diz quase a mesma coisa que você, ela não gosta de me ouvir falar isso.

— E ela está certa. Ela é uma em um milhão.

— Eu sei, todos os dias eu agradeço por tê-la na minha vida.

— É bom mesmo, pois se ela chutar esse seu traseiro feio vou estar aqui.

— Desiste mulher, eu tenho o que ela gosta e você não.

— Nunca se sabe.

— OK, vamos parar de falar da minha mulher e vamos falar de negócios.

— Claro, a patroa mandou você parar de vagabundear e ir procurar um emprego. — Ela disse sorrindo.

— Não começa. — Falei revirando os olhos.

— Ela sabe que você é sócio aqui e em uma academia em Vitória? Fora que recebeu uma bela herança dos seus avós e que caga dinheiro?

— Provavelmente sim, mas ela gosta de trabalhar. Ela diz que trabalhar e se exercitar faz bem para o corpo e alma, ela quer que os nossos filhos saibam lutar e não ganhar as coisas de braços cruzados.

— Verdade, hoje em dia os jovens estão

acostumados a ganhar tudo na mão. Sua esposa é um grande exemplo, acho que ela nunca trabalhou na vida.

— Ex-esposa. Isso é uma das coisas que eu mais amo e odeio. Amo por ela correr atrás das coisas que quer, mas ódio, pois eu queria envolvê-la em uma bolha.

— Você não vai conseguir isso com ela, eu não a conhecia quando a contratei, apenas sabia que ela namorou o Vini. Mas é conhecida aqui, tem fama de trabalhadora. Ela arregaça as mangas e não tem medo de se sujar e pegar um trabalho pesado.

— Eu sei e amo isso.

— Você pode ficar responsável pelos fornecedores. Eles são uma droga e você por ser homem pode lidar melhor com isso.

— Claro chefinha. — Eu disse provocando-a.

— Agora pode ir para casa, pois é hora da

adulta aqui trabalhar.

Ao invés de ir para casa fui direto para a casa do Vini.

— Oi maninho! — Eu disse ao pegar a caixa que continha suas coisas. Já está na hora de deixar o passado e me despedir do meu irmão. Sei que ele sempre vai estar olhando por mim.

12 anos atrás

Eu estava no meu quarto terminando de embalar minhas roupas, estava sendo enviado para um centro de treinamento do exército no Rio de Janeiro.

— Lucas você tem que ir mesmo? — Meu irmão perguntou. Vini sempre foi grudado em mim.

— Você sabe que eu tenho que ir homenzinho. — Respondi bagunçando seu cabelo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas tem que ser tão longe? Eu não vou poder mais te ver.

— Eu vou entrar em contato com você o máximo possível.

— Você vai me esquecer.

— Nunca — Eu disse abaixando para ficar cara a cara com ele. — Eu nunca te esqueceria.

Atualmente

— Eu nunca vou te esquecer. — Falei olhando para a foto dele. — Espero que você tenha orgulho de mim homenzinho.

— Sei que ele tem. — Dei um pulo ao ouvir uma voz atrás de mim.

— Porra, você quase me matou de susto. — Falei virando. Alana estava encostada na porta e me olhando.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa, não queria te assustar.

— Tudo bem, eu estava distraído. Já deu sua hora? — Ela deu um leve aceno.

— Eu estava passando e vi seu carro. Está tudo bem?

— Está sim. Eu só queria um tempo com ele.

— Entendo. Você quer que eu saia?

— Não. Nunca. Você é sempre bem vinda. Eu só estava...

— Com saudades, eu entendo. Eu também sinto falta dele. Ele sempre falou de você. — Ela disse sentando do meu lado.

— Ele era tudo para mim. Ainda não consigo acreditar que ele se foi.

— Ele pode não estar aqui fisicamente, mas ele está aqui. Em nossos corações e nos olhando.

— Ele sempre foi meu grude, meu melhor amigo. Ele sempre falava de você.

— Sério? — Ela perguntou sorrindo.

— Sim. Ele vivia falando de uma tal de lindinha, teve uma época que achamos que você era de mentira.

— Como assim?

— Ele sempre estava falando de você, mas nunca te vimos. Não tinha uma foto e nem nada, então achamos que você era invenção. Vivíamos implicando com ele.

— Não conheci a sua equipe, mas Vini tinha muito orgulho de fazer parte dela, principalmente por estar ao seu lado.

— E eu ao lado deles. Você deve estar com fome, já almoçou?

— Comi um lanche na padaria.

— Isso não é saudável.

— Foi um sanduíche natural.

— Mas não é o suficiente. Vamos para casa que irei fazer algo para você. — Respondi

levantando e puxando-a para mim. — Amanhã iremos ver as casas.

— Tem certeza Lucas? Comprar uma fazenda é bem caro.

— Não para mim.

— Lucas...

— Não Alana, não vamos brigar por isso. Precisamos de espaço e a casa da sua avó é pequena demais.

— Mas não precisa ser uma fazenda.

— Eu quero uma, quero espaço para nossos filhos correrem. Fora que podemos ter uma criação de gado, uma plantação, sei lá...

— Você não é um cowboy. Você se lembra da sua reação com a vaca?

— Vamos contratar alguém. Vamos ver isso com calma. Amanhã iremos olhar a casa, quero montar o quarto do nosso filho logo. E quero montar na nossa casa. — Eu disse fechando a casa.

Sai levando a caixa do meu irmão.

— Você está ansioso?

— Com o quê?

— A consulta.

— Muito, estou louco para saber o sexo do nosso filho!

— Também estou. — Ela disse segurando minha mão. Ela é tão pequena perto de mim e ao mesmo tempo se encaixa perfeitamente no meu corpo.

— Você vai comigo em Vitória daqui um mês?

— Não vou poder. Não posso ficar faltando assim.

— Mas...

— Lucas, não me peça para falar de novo, eu honro meus compromissos.

— Eu não gosto, mas entendo. Tomara que eu consiga me livrar dessa mulher logo.

— Não entendo muito dessas coisas, mas sei que a Justiça não obriga ninguém a ficar casado.

— Com ela nunca, mas com você sim. Eu quero me casar com você.

— Lucas não começa. Mal nos conhecemos, não vamos acelerar as coisas.

— Mais? Você está grávida e vamos morar juntos, quer algo mais rápido que isso?

— Bem, eu não estou pronta. — Alana disse encerrando o assunto**.**

***

Esta semana foi uma das melhores semanas da minha vida. Descobri o sexo de um dos meus filhos, consegui convencer Alana a escolher uma casa maior e hoje vou ver meu outro filho e ouvir seu coração. Alana queria uma casa menor, ela estava receosa comigo gastando dinheiro assim,

principalmente que eu estou colocando a casa em seu nome. O quintal da casa é enorme, com um pequeno lago, vários pés de frutas. Por dentro é linda, quatro quartos, dois banheiros, uma sala de visita, outro de jantar e uma cozinha enorme. Acho que foi a cozinha que a convenceu na hora de comprar. Alana quer vender a casa que sua avó deixou para ela, ela não acha certo ter várias casas vazia.

Tem o meu apartamento, o do Vini, a casa da sua avó e a que compramos, ela acha um desperdício de dinheiro. Quando o assunto é dinheiro Alana é osso duro de roer. Estou ansioso para começar a trabalhar no quarto do bebê.

— Anda Lucas. — Alana gritou do andar de baixo.

— Já vou, apressada. — Respondi descendo as escadas.

Alana me esperava vestindo uma legging

preta e uma blusa justa que vai até a coxa, sua barriga tem um voluminho lindo.

— Eu quero ouvir meu filho logo.

— Nosso filho você quer dizer.

— Ahh sim claro. Você teve uma pequena participação. — Ela disse implicando.

— Pequena? Não tenho nada de pequeno. — Eu disse parando na porta.

— Claro, tudo pelo seu ego. — Ela disse indo para o carro.

— Espera aí, você está mentindo. — Eu disse assim que entrei no carro.

— Pode ser que sim e pode ser que não. — Ela me deu um sorriso cheio de merda

— Você não vai se safar dessa nanica.

— Você pode me mostrar que estou mentindo hoje à noite.

— Pode ter certeza que vou. — Respondi ligando o carro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante o caminho Alana ligou o som e começou a cantar. Ela é linda, mas como cantora iria passar fome. Nunca ouvi uma voz tão ruim na vida, não que eu fosse falar com ela, eu amo minha vida e gosto do meu amigão. Com **ÃO,** grandão e nada de pequeno.

***

Quando chegamos tinha três pessoas na nossa frente. Tinha uma mulher que disse estar grávida de um menino, mas eu acho que tem mais dois escondidos ali dentro, a mulher parece que vai parir a qualquer momento. Fico imaginando Alana com uma barriga dessa, a pobrezinha não conseguiria levantar.

— Alana Marie Shoenberg. — A recepcionista chamou. Eu e Alana passamos por um curto corredor e fomos para o consultório.

Depois de pesar e fazer algumas anotações a Dra. Amanda pediu para Alana deitar na mesa. Meu coração começou a disparar e minhas mãos a suar, hoje irei ver meu filho.

— Será que dá para ver o sexo hoje? — Alana perguntou enquanto a Dra. passava um gel na sua barriga.

— Talvez, você está no quarto mês. Vamos ver se vai ser um bebê vergonhoso.

— Esta semana eu fui com a minha ex e conseguimos ver.

— Ela está com quantos meses?

— O mesmo que Alana. — Respondi sentindo minha bochecha esquentar. A doutora parou e me deu um olhar estranho. Provavelmente pensando que sou o galinha dos galinhas e Alana uma destruidora de lares.

— Ela está de semanas igual a Alana? — A doutora me deu um olhar que eu sei que ela está me

julgando. Mas verdade seja dia, quem consegue a façanha de engravidar duas mulheres ao mesmo tempo? Só o idiota aqui.

— Sim. Então você vai conseguir mostrar. — Eu disse olhando para o monitor e não para o olhar da mulher.

— Como eu disse não sei, algumas vezes é possível ver, vamos tentar. — Não liguei para o tom da média, eu estava vidrado no monitor. Na imagem do meu filho e no som do seu coração.

— Vocês estão vendo aquela imagem? — Ela disse apontando para o monitor. — Aquilo é a cabeça do bebê.

— Nossa que cabeção. — Alana disse de repente.

— Alana!

— O quê? Porque não é essa cabeça que vai sair de dentro de você. Ele puxou a sua cabeça grande. — Embora ela tivesse zoando a cabeça do

bebê, ela estava com um sorriso enorme no rosto e os olhos cheios de lágrimas.

— Infelizmente hoje não vai dar para ver o sexo do bebê.

— Tudo bem, o importante é a saúde dele.

Saímos do consultório com a imagem do nosso filho nas mãos.

— Eu amo você. — Eu disse assim que fechei a porta do carro.

— O quê?

— Eu disse que amo você. Porra, amo suas loucuras, seu jeito doce e suas manias. Amo que você seja independente, mesmo que eu queira colocar você em uma bolha e protegê-la do mundo. Amo a mulher batalhadora, que ralou para cuidar da avó. Amo seu jeito protetor, você protege e cuida daqueles que ama. Você me trouxe de volta à vida, antes de te conhecer eu apenas sobrevivia, e não vivia, mas desde que eu te conheci eu quis

viver, eu quero viver ao seu lado e do nosso filho. Eu te amo e não quero viver sem você, mesmo você não me amando quero que saiba o que eu sinto. — Falei de uma vez, eu não aguentava mais segurar. Ver nosso filho ali mexeu comigo.

— Eu também amo você. — Ela disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Como? — Eu disse meio sorrindo e meio chorando.

— Eu disse que amo você, não sei quando começou. Acho que eu já amava você antes mesmo de te conhecer, eu não estou pronta para me casar, mas eu, com certeza, te amo com todo o meu coração. — Puxei-a para mim e senti o gosto salgado das nossas lágrimas em meio aos beijos.

Um mês depois

Hoje é o dia da audiência, Alana não veio para Vitória comigo. Ela já está com dezoito semanas, o bebê já está mexendo, ele dá cada chute na barriga da Alana.

Alana está com algumas dores, ela queria estar me apoiando, mas concordou que seria muito estressante para ela e isso daria tempo para ela procurar mais coisas para o bebê. Ela é super chata na hora de gastar dinheiro, menos quando o assunto é o bebê, apesar dela estar com apenas dezoito semanas os móveis do quarto do bebê já estão todos prontos.

— Você está pronto? — Dr. Carlos perguntou.

Minha família toda esta aqui, Érica, enchendo o saco com seu advogado, meus pais e minha irmã que agora culpa Alana pelo fracasso do seu casamento.

Louca, ela está simplesmente louca.

— Estou sim. Estou louco para essa merda acabar. — Respondi levantando.

— Vai dar tudo bem, o juiz foi traído recentemente e isso vai ser um ponto ao seu favor.

Na sala só foi permitido os advogados, eu e Érica. Tudo foi um blablabla. Érica se fazendo de vítima, até lágrimas teve. Uma piada.

— Vamos ter um filho e ele está me abandonando por uma qualquer.

— Olha como você fala dela.

— Lucas. — Meu advogado me advertiu.

— Não vou deixá-la falar da minha mulher. Essa mulher vivia me traindo.

— Tem alguma chance de reconciliação? — O juiz perguntou com a voz cansada, ele deve estar cansado de ouvir casais brigando na frente dele.

— Nem morto. — Respondi me sentido ofendido com a pergunta do juiz.

— Lucas, pense no seu filho, imagine a

cabeça dele com o pai ausente. — Érica disse na vã esperança de que eu mude de idéia.

— Eu não vou ser ausente, vou cumprir com minhas responsabilidades. Mas isso não significa que irei ficar com você, você me dá nojo.

— Você é o pai do meu filho. Fizemos juntos, isso mostra que você tem sentimentos por mim. Você ainda me ama.

— Não te amo. — Eu disse virando para o juiz. — Meritíssimo, ela me traia direto enquanto eu estava no exército me colocando em perigo, ela estava dormindo com o vizinho e sei lá quantas pessoas mais. Quero a separação.

— O senhor tem certeza dessa acusação?

— Ele está mentindo, ele está fazendo isso porque quer ficar com a amante dele. O senhor sabia que a piranha está grávida?

— Olha o linguajar senhora Aguiar. O que ela disse é verdade?

— Sim, minha namorada está grávida. Mas quando eu a conheci já não tinha mais nada com a Érica. Posso contar como a conheci?

— Prossiga.

— Perdi meu irmão e minha equipe no exército, fiquei sem chão com o que aconteceu. Não queria mais viver, então comecei a beber. Depois de um tempo parei, pois vi que não era justa com a minha esposa, a mulher que eu amava, mas quando cheguei em casa encontrei minha esposa no sofá com um vizinho. Fiquei sabendo que ela me traia na minha própria casa há muito tempo. Enquanto eu estava lutando lá fora, minha esposa estava aqui me traindo. Com o acontecido fui embora, já não tinha mais vontade de viver, sem minha equipe, meu irmão e sem minha esposa. Há uns cinco meses um anjo apareceu na minha vida e eu devo a ela toda a minha atual felicidade. O senhor pergunta se eu voltaria para minha ex, e a

minha resposta é não, sempre vai ser não. Encontrei o amor da minha vida, a pessoa que vai estar ao meu lado nos momentos bons e ruins e com quem quero passar o resto da minha vida. — Derramei minha alma para ele. Tudo o que eu disse veio do meu coração.

— Sr. Juiz, tenho provas da infidelidade da senhora Aguiar. — Meu advogado disse entregando uma pasta ao juiz. Eu nem sabia dessas provas.

O juiz olhou atentamente cada folha que meu advogado entregou. Depois do que pareceram horas, o juiz fez perguntas à Érica, mas não adiantou, mesmo com os argumentos dela e de seu advogado consegui a minha separação. A vadia tentou tirar a metade dos meus bens, mas ainda bem que meu pai fez a gente assinar um termo de fidelidade, quem traísse não teria direito a nada, de onde ele tirou isso não entendo, mas agradeço e muito. Irei pagar uma mesada referente ao bebê,

mas minha propriedade não será dividida com a Érica.

Depois que cheguei em casa minha mãe me ligou furiosa porque eu não esperei por ela, deixei bem claro que não iria tolerar esse comportamento dela e que eu estava muito irritado com o modo como ela estava agindo. Ela veio com desculpa de que Érica está grávida e ela não queria que nada acontecesse com seu neto, mas não engoli. Tanto minha mãe quanto minha irmã estão um grude com a Érica que eu não entendo.

***

Já se passou um mês desde a audiência e estou me sentindo mil vezes mais leve. Já fomos em outra consulta e não conseguimos ver o sexo, Alana já está pirando pois quer montar o quarto dele logo. Eu tenho ido às consultas com a Érica.

Embora odeie cada momento com essa mulher eu amo cada segundo com meu filho.

Alana é super compreensiva, ela até compra coisas para o meu filho com a Érica, eu adoro saber que a mulher que eu amo aceita meu filho.

Alana tem caminhado todos os dias logo depois que chega do trabalho, ela tem feito doce de algumas frutas que temos no quintal para vender, ela ama estar na cozinha. Hoje estou indo encontrar com ela na clínica, eu tive que resolver uns assuntos no Bar do Jorge, estamos aumentando o tamanho dele. Assim que eu cheguei ao consultório, eu a vi sentada em uma cadeira mexendo na barriga, sua barriga está enorme. A única coisa que a irrita e muito é sua vontade de ir ao banheiro, qualquer coisa ela urina, até rindo ela urina, teve uma vez que ela não conseguiu chegar ao banheiro.

— Oi amor, desculpa a demora. — Falei beijando-a e abaixando para beijar sua barriga. —

Ei filhão, você vai ser um bom filho e nos deixar saber seu sexo? Papai e mamãe estão pirando. — Como resposta ele chutou a barriga da Alana.

Depois de dez minutos de espera eles chamam o nome da Alana. A médica pesa Alana, faz algumas perguntas e finalmente vamos à parte que estamos ansiosos.

— Papai e mamãe, estão prontos?

— Estou pirando! — Alana disse.

— Ele está tampando o rosto, pelo visto temos um tímido aqui.

— Ele não puxou isso de você. — Alana disse me provocando.

— Nem de você querida. Pelo que me lembro a senhorita me coagiu a ser seu amigo.

— Você era um bundão. Na verdade ainda é.

— E você me ama.

— Sou uma pessoa generosa, fazer o que?

— Ela disse rindo.

— Olha, alguém resolveu se mostrar. — A doutora disse. Meu coração disparou. *É hoje.*

— Estão prontos papai e mamãe?

— Sim, com certeza. — Alana disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Vocês já tem um nome?

— Jorge Vinícius e Maria.

— Mamãe e papai vocês vão ter uma Maria.

— Uma menina? — Alana disse chorando. — Vamos ter uma menina Lucas.

— Vamos ter uma princesa. — Falei com a voz rouca. — Eu amo tanto você Alana. — Eu disse abaixando para beijá-la.

— Também te amo. — Ela disse rindo e chorando ao mesmo tempo.

Saímos do consultório olhando a imagem da nossa filha. FILHA. Vou ser pai de numa princesa. Um menino e uma menina. Sou sortudo pra

caralho, eu nunca pensei que iria ter minha própria família e agora estou aqui com a mulher que eu amo e com dois filhos a caminho. Embora minha mãe não mereça, eu liguei para ela. Ela ficou super animada, ela não é uma pessoa ruim, só não entendo suas atitudes referentes à Érica.

Parece que as coisas estão feias na casa da Kátia, pelo que minha mãe falou o marido dela entrou com o pedido de divórcio e a guarda das crianças. Ela deixou seu filho de oito anos sozinho em casa, ele ligou para o pai e parece que a coisa ficou feia para o lado dela. Ela anda fora de controle, sempre foi controladora, mas perdeu o controle desde a morte do Vini. Ela se desestabilizou completamente.

Amanhã cedo irei com Pedro ajudá-lo em um leilão de animais, eu vou mais de enfeite, não entendo nada dessas coisas. Alana vai ter uma tarde de garota, é seu dia de folga e embora eu prefira

que ela passe comigo, entendo que queira ficar com as amigas, Lu está para ganhar o bebê a qualquer momento e eu não quero tirar esse momento delas.

— Estou tão animada. — Ela disse colocando as pernas em cima de mim assim que sentamos no sofá. Bem, eu sentando, pois assim que ela chegou se esparramou enquanto eu fazia alguma coisa para ela comer.

— Eu sei, mal posso esperar para ver o rostinho dela.

— Agora vamos finalmente preparar o quarto deles. — Eu e Alana concordamos em preparar o quarto do bebê assim que conseguíssemos saber o sexo. O quarto do meu filho já está quase todo escolhido, ela já estava procurando decorações para ele. Cada dia me apaixono mais por ela ao vê-la falar do meu filho com tanto amor, mesmo não sendo dela.

— Amanhã vou aproveitar que vou fazer

compras e vou providenciar as tintas. Já tenho tudo em mente. Só irei precisar dos seus músculos. — Ela disse colocando a mão em meu peito e deitando em cima de mim, o máximo que sua barriga permitia.

— Sempre. — Respondi beijando sua cabeça. — Quando vai ser o ensaio fotográfico? — Alana estava pirando querendo as fotos, mas ela queria fazer já sabendo o sexo do bebê e ele não tinha colaborado com sua mãe super ansiosa.

— Vou falar com a Fatinha, mas provavelmente essa semana. Eu já tinha falado com ela e disse que hoje iríamos tentar descobrir o sexo do bebê. Estou ansiosa para a chegada da minha menina.

***

Eram quatro horas da manhã quando

acordei xingando o Pedro de tudo quanto era nome. Ele queria chegar cedo, ainda não sei por que eu concordei em ir nesse maldito leilão. Tomei um banho frio para ver se acordava, assim que terminei de me arrumar sentei na ponta da cama e fiquei olhando a mulher que eu amo dormir.

— É assustador ter você me encarando assim. — Ela disse me assustando.

— Não sabia que você estava acordada. — Respondi abaixando para beijá-la.

— Eu vi a hora que você levantou. — Ela disse bocejando.

— Desculpa, não queria te acordar.

— Tudo bem, quem me acordou foi essa menina sapeca. Ela viu papai acordando e começou a me chutar.

— A princesa do papai está acordada? — Como resposta ela começa a chutar.

— Ela quer se despedir do papai. — Alana

disse colocando a mão em cima da minha.

— Alana, me liga se qualquer coisa acontecer.

— Pode deixar. Vamos ficar bem. Com saudades, mas bem.

Antes que eu pudesse falar mais alguma coisa o telefone toca, era Pedro avisando que já está me esperando.

— Tenho que ir. — Disse beijando-a. Eu não gosto da idéia de deixá-la sozinha em casa.

Pedro é o companheiro de viagem mais chato que existe, o cara não fecha a boca um minuto, mas estar com ele de algum jeito me deixa mais perto do meu irmão. Durante a viagem ele contou algumas coisas sobre meu irmão.

***

Chegamos a quatro horas e não faço a

mínima idéia do que fazer aqui. Não entendo nada de cavalos, vacas e qualquer coisa relacionado a isso. Tanto Alana quanto Pedro concordaram que eu tinha que vir, tenho minha própria fazenda e estou começando a criar alguns animais. Pedro me vendeu algumas vacas e bois bem barato, para que eu tivesse por onde começar. Hoje ele vai me ensinar um pouco sobre a criação destes animais, embora eu duvido que aprenderei alguma coisa, isso é muito diferente do que estou acostumado. Já eram dezoito horas e eu estava jantando quando um Pedro afobado veio até mim.

— O que aconteceu homem?

— A Alana e a Lu estão no hospital, temos que ir agora. — Ele disse já voltando a correr e me deixando desesperado.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 22

Alana

Hoje acordei animada, teremos mais uma consulta e estou rezando para conseguir saber o sexo do meu bebê. Sinto-me tão feliz e realizada, estou com um homem que me ama e um filho a caminho. Tudo que eu sempre quis foi uma família e agora tenho a chance de ter. Fiquei tão feliz que ele finalmente conseguiu a separação. No dia seguinte da separação sua irmã me ligou aos gritos, desliguei o telefone na sua cara, mas ela continuou mandando mensagens. Não falei nada para o Lucas, pois não quero que ele fique estressado, sua família é um assunto delicado. Cheguei ao consultório trinta minutos mais cedo, estou tremendo. Meu

bebê está chutando que é uma beleza. Minha barriga que pouco aparecia, agora está enorme.
Estava distraída quando ouvi aquela voz que sempre faz meu coração disparar.

— Oi amor, desculpa a demora. — Falou beijando e abaixando para fazer a mesma coisa com minha barriga. Sempre me emociona. — Ei filha, você vai ser um bom filho e vai nos deixar saber seu sexo? Papai e mamãe estão pirando. — Como resposta ele chutou a minha barriga.

Dez minutos de espera eles chamam meu nome. Depois de todos os procedimentos finalmente começamos a parte que tanto eu quanto ele ficamos ansiosos, ouvir com coração dele e quem sabe finalmente descobrir o sexo do nosso bebê.

— Papai e mamãe, estão prontos? — A médica perguntou

— Estou pirando! — Falei com as mãos

tremendo.

— Ele está tampando o rosto, pelo visto temos um tímido aqui.

— Ele não puxou isso de você. — Falei provocando ele e é verdade, o que Lucas menos tem é timidez.

— Nem você querida. Pelo que me lembro a senhorita me coagiu a ser seu amigo.

— Você era um bundão. Na verdade ainda é.

— E você me ama.

— Sou uma pessoa generosa, fazer o que? — Respondi rindo.

— Olha, alguém resolveu se mostrar. — A doutora disse. Meu coração disparou. *É hoje.*

— Estão prontos papai e mamãe?

— Sim, com certeza. — Respondi com os olhos cheios de lágrimas.

— Vocês já têm um nome?

— Jorge Vinícius e Maria.

— Mamãe e papai vocês vão ter uma Maria.

— Uma menina? — Perguntei já chorando. — Vamos ter uma menina Lucas.

— Vamos ter uma princesa. — Ele disse com a voz rouca. — Eu amo tanto você Alana. — Disse abaixando para me beijar.

— Também te amo. — Falei rindo e chorando ao mesmo tempo.

Saímos do consultório olhando a imagem da nossa filha. FILHA. Lucas ligou para seus pais enquanto eu ligava para as meninas, elas ficaram loucas com a notícia. Amanhã teremos um dia de garotas. Lucas e Pedro estão indo em um leilão, embora Lucas não esteja muito animado, mas será bom para ele. Ele não fala, mas sei que se sente solitário aqui, ele não fez amigos e conversa com poucas pessoas e sei que Pedro gosta dele, então é um bom momento para ter um dia de rapazes.

— Estou tão animada. — Falei jogando minhas pernas em cima dele. Lucas é o sonho de toda mulher, ele sempre está ao meu lado, quando estou cansada ele me faz massagens e está sempre me mimando. Sempre que falamos em nossos filhos seus olhos estão sempre brilhando.

— Eu sei, mal posso esperar para ver o rostinho dela.

— Agora vamos finalmente preparar o quarto deles. — Concordamos em esperar até saber o sexo para preparar o quarto das crianças, sim dos dois, o filho do Lucas sempre vai ter um lugar aqui. Tenho a decoração dos dois já, mesmo sem saber o sexo eu pesquisei umas decorações lindas.

— Amanhã vou aproveitar que vou fazer compras e vou providenciar as tintas. Já tenho tudo em mente. Só irei precisar dos seus músculos. — Falei deitando em meu lugar favorito.

— Sempre. — Respondeu beijando minha

cabeça. — Quando vai ser o ensaio fotográfico? — *Finalmente irei ter minhas fotos*, pensei.

— Vou falar com a Fatinha, mas provavelmente essa semana. Eu já tinha falado com ela e disse que hoje iríamos tentar descobrir o sexo do bebê.

Estou ansiosa para a chegada da minha menina.

***

Acordei com o bebê chutando, olhei para o lado e vi a cama vazia. Assim que o Lucas voltou para o quarto fechei os olhos e fingi que estava dormindo.

— É assustador ter você me encarando assim. — Falei provocando-o.

— Não sabia que você estava acordada. — Ele disse me beijando.

— Eu vi a hora que você levantou. — Ela disse bocejando.

— Desculpa, não queria te acordar.

— Tudo bem, quem me acordou foi essa menina sapeca. Ela viu papai acordando e começou a me chutar.

— A princesa do papai está acordada? — Como resposta ela começa a chutar. Realmente a garotinha do papai.

— Ela quer se despedir do papai.

— Alana, me liga se qualquer coisa acontecer.

— Pode deixar. Vamos ficar bem. Com saudades, mas bem.

Antes que ele pudesse falar mais alguma coisa o telefone toca, era Pedro avisando que já está esperando-o.

— Tenho que ir. — Ele disse com a voz rouca.

Assim que ele saiu voltei a dormir. Acordei com a Ka e a Lu me ligando sem parar. Dormi demais e estou uma hora atrasada.

Passamos em algumas lojas de bebê, agora que sei o sexo da minha filha ficamos igual uma louca na sessão de roupas de bebê.

— O bebê parece que vai sair a qualquer momento. — Falei assim que sentamos para comer alguma coisa. Já era 17 horas e se Lucas soubesse que fiquei esse tempo todo andando e não descansando ele piraria e se descobrisse que quase não comi o homem me trancaria em casa até o bebê nascer.

— E eu não sei. Já estou sem espaço para ele ficar mexendo, ele é grande demais para minha barriga. — Lu concordou comigo.

— Pedro deve estar louco. — Disse mais exclamando do que perguntando.

— Sim, o homem não para de falar sobre as

coisas que ele vai ensinar ao Natan, o bebê nem nasceu e ele está falando algumas técnicas de conquistas para ele. — Fala bufando.

— Tomara que ele não puxe o pai. — Kah falou enquanto comia seu pastel.

— Concordo, você foi a única louca. Ainda acho você uma guerreira. — Falei rindo.

— Você não falaria isso se estivesse na minha cabeça, já pensei mil maneiras de matar esse homem.

— Assisto CSI e sei maneiras de esconder um corpo sem deixar pistas. — Disse já caindo na risada.

— Alana você é uma mini psicopata. Coitado do Lucas. — Kah falou rindo.

— O Lucas não me irrita, a não ser quando mija fora do vaso. Mas fora isso ele é um bom namorado e... — Antes que eu terminasse de falar fui jogada no chão.

— Sua vadia, você está acabando com a minha família. — Uma Kátia muito irritada falou enquanto me batia. Tudo foi tão rápido, uma hora eu estava rindo e outra eu estava no chão com ela me batendo. Tudo foi um borrão e uma gritaria.

Vi Kah indo para cima dela e isso foi tudo que eu vi até apagar.

Capitulo 23

Lucas

Cheguei de manhã bem cedo, acho que quebramos todas as leis de trânsito. Acabei de ver Alana, ela estava dormindo quando cheguei. Seu lindo rosto estava machucado e Luciana acabou entrando em trabalho de parto, Pedro infelizmente não conseguiu assistir seu filho vir ao mundo, mas graças a Deus o pequeno Natan nasceu saudável. Karina me contou o que aconteceu, como a louca da minha irmã atacou minha mulher do nada, meus pais estão na delegacia e agora estou indo lá.

Assim que cheguei dei de cara com meu pai.

— Oi filho, como está sua esposa? Passei

lá, mas eles não quiseram dar nenhuma informação. — Meu pai perguntou me abraçando, ele estava com a roupa toda amarrotada e a cara cansada.

— Bem, machucada, mas bem. Não graças à louca da Kátia.

— Graças a Deus você chegou. Eles não querem soltá-la. — Minha mãe chegou chorando.

— Por mim ela vai ficar lá mesmo. — Disse agradecendo a Deus a minha irmã não estar na minha frente agora.

— Ela é sua irmã.

— Ela é uma louca, atacou minha mulher grávida, a amiga da Alana entrou em trabalho de parto mais cedo graças à sua filha. A senhora foi ao hospital saber sobre seu neto? Ou sobre sua nora? Viu o estrago que sua filha fez?

— Ela é sua irmã e não uma criminosa. — Minha mãe respondeu num tom toda ofendida.

— Para mim ela é. Ela agrediu uma grávida,

poderia ter matado minha filha ou até mesmo a minha mulher se suas amigas não tivessem lá para segurá-la. — Falei deixando minha mãe sozinha, não estava com paciência para ela.

Depois de conversar com o delegado fui até onde minha irmã estava. Ela é estava horrível, toda descabelada e machucada, Karina fez um grande estrago nela.

— Lucas, você viu o que esses monstros fizeram comigo? — Sua voz está diferente, ela não parece normal.

— Kátia, o que está acontecendo com você? Você não era assim. — Falei cansado, vê-la assim me machuca. Mesmo ela tendo feito todas essas coisas, ela ainda é minha irmã e eu a amo.

— Você não entende? É ela! — Ela disse gritando. — Ela quer tirar você da gente.

— Não Kátia, ela não está me tirando de vocês, vocês é que estão fazendo eu me afastar.

— Mentira, eu sei que ela está fazendo sua cabeça. Ela quer levar você de nós, mas não irei deixar. Você é nosso. — Falou desesperada e totalmente louca

— Eu não pertenço a ninguém, eu sou dono de mim mesmo.

— Não! — Ela gritou puxando os cabelos. — Você é nosso, é da nossa família. Você não pode nos deixar também. Não pode.

— Para Kátia. — Falei segurando suas mãos impedindo-a se machucar mais.

— Você não pode nos deixar. Não pode.

— Não estou te deixando. — Falei sentindo meu peito doer por ela, Kátia está ficando louca, literalmente.

— Você tem que voltar para Érica, nossa família vai voltar a ser como antes. Vamos voltar ser uma família. — Nesse momento eu a puxei para um abraço meio estranho já que um braço dela

estava preso no banco, senti minhas lágrimas descendo.

— Vai ficar tudo bem. — Sussurrei em seu ouvido.

— Você tem que voltar, a família tem que voltar. Vamos ser família de novo.

— Vamos sim. Vou lá fora falar com o papai e já volto. — Beijei sua cabeça e sai em seguida, com meu coração partido por ela.

— Como ela está? — Minha mãe perguntou assim que cheguei perto deles.

— Ela vai ficar bem.

— Você vai mandar Alana tirar as acusações?

— Não irei mandar nada, se ela quiser ela vai tirar, mas irei conversar com ela. Agora tenho um assunto mais importante para falar e gostaria de falar com o senhor primeiro. — Disse me dirigindo a meu pai.

— Claro meu filho.

— Vamos ali na lanchonete. — Falei dando as costas para minha mãe, minha paciência com ela já está no limite. Assim que sentamos e fizemos o pedido, comecei.

— A Kátia tem que ter um acompanhamento médico, ela surtou. Ela pensa que a família só vai ser família se for como antes.

— Desde morte do Vini... — Meu pai começou. — Ela andou mostrando alguns sinais estranhos desde a morte dele, mas preferi fingir e achar que estava tudo normal.

— Pai, não é sua culpa. — Disse tentando consolá-lo.

— Eu deveria ter olhado melhor. Ela sempre queria que tudo estivesse da mesma forma que era usado quando o seu irmão estava vivo. Eu percebi, mas preferi fechar os olhos.

— Eu não tinha percebido até agora, ela e

PERIGOSAS NACIONAIS

Érica sempre foram amigas, mas essas atitudes dela estavam além. Mesmo sendo amigas, a velha Kátia nunca aceitaria essas merdas da Érica. E ela está usando drogas.

— Drogas? — Meu pai perguntou surpreso.

— Sim. O senhor não a viu?

— Não, só sua mãe que entrou. Eu fui direto ao hospital ver como estava sua namorada. — Ele respondeu com a cabeça baixa e me enchendo de orgulho, ele foi olhá-la quando eu não estava lá, ele a colocou em primeiro lugar. — Eu não sabia que ela estava usando. Que droga. Como não pude perceber isso? — Ele disse devastado.

— Pai, pare de se culpar. Kátia é uma mulher adulta, casada e com a própria vida.

— Mas eu deveria saber, ela é minha filha.

— Agora não é o momento de se culpar, vamos achar uma maneira de ajudá-la, levá-la para longe de tudo e procurar ajuda de um profissional.

Mantê-la o mais longe da Érica, pois tenho certeza que essa mulher está fazendo a cabeça dela e da mamãe.

— Vou ver se o Diego pode ajudar, o homem ama sua irmã, mas chegou ao limite com ela.

— Quem não chegaria? Amo minha irmã, mas ela estava demais. Agora entendo, mas é difícil engolir as coisas que ela fez, ela machucou a mulher que eu amo sem se importar comigo ou meu filho que é inocente nisso tudo. Tenho certeza que tem o dedo da Érica, ela está manipulando minha irmã e a mamãe.

— Eu sei, vou manter sua irmã longe dela e tentar fazer o mesmo com sua mãe. Liguei para o Diego hoje cedo, ele disse que mais tarde vai vir. Vou ver se ele pode tirar umas férias e levá-la para longe.

— Vou conversar com Alana sobre isso.

Por falar nisso, por que o senhor fez aquele acordo? Não que eu esteja reclamando!

— Nunca confiei cem por cento nela.

— Sério? Pensei que o senhor pensava que eu fosse traí-la.

— Você? — Ele disse dando o primeiro sorrido desde que o vi hoje. — Você meu filho, é o homem mais honesto que conheço e meu maior orgulho.

— Então é nela que você não confiava. Estranho, pensava que todo mundo era puxa saco dela.

— Nunca, meus filhos sempre em primeiro lugar, principalmente se tiver a família no meio. Sabia que sua mãe já namorou o pai dela?

— Sério? — Perguntei surpreso, por essa eu não esperava.

— Sim, sua mãe sempre quis fazer parte da família dele e conseguiu através de você. Mas

assim como nunca confiei naquele homem, não confio na sua filha. Você sempre estava longe e eu sabia que ela poderia aprontar alguma para tirar seu dinheiro igual a mãe dela. Só não achava que você fosse largá-la, sempre foi tão dependente dela.

— Mas você ainda a trata como antes, mesmo depois de tudo que ela fez.

— Nunca, ela sempre esteve por perto por causa da sua mãe, agora a deixo lá como antes por causa do seu filho. Só a tolero por causa do meu neto que não tem nada a ver com isso e fico de olho nela.

— Nossa, não sei nem o que dizer. — Realmente não tinha o que falar, sempre achei que ele estava do lado dela como todos.

Depois de conversar e ajeitar as coisas voltei para o hospital para ver como estava minha garota.

***

— Como você está? — Perguntei assim que vi a minha vida acordada, ela estava toda arranhada. Minha raiva subiu quando vi os machucados, mesmo sabendo o que está acontecendo não sei se posso perdoá-la pelo que ela fez.

— Estou bem, dolorida, mas bem. Como está sua irmã? — Contei para ela tudo o que estava acontecendo, ela se recusou a dar queixa. Achou que seria melhor um tratamento para ela do que ser presa, embora eu tenha certeza que mesmo se ela não retirasse a queixa, minha mãe pagaria a fiança e eu nunca a pediria para não retirar.

Durante a tarde Alana teve alta, os médicos receitaram alguns remédios e pediram para ela descansar o máximo possível. Passamos onde Luciana estava para ver o bebê, me senti culpado

pelo que minha irmã fez e agradeci que nada de ruim aconteceu. Quando chegamos em casa eu a abracei forte e disse o quanto a amava. Se alguma coisa tivesse acontecido com ela não sei se eu suportaria.

Dois meses depois.

Alana está no seu oitavo mês, ela está linda com sua barriga enorme. Ontem foi o chá de bebê, ganhamos muito coisas, o quarto do bebê está completo, eu mesmo montei os móveis, com ajuda, mas montei e pintei. Maria vai ser uma jogadora de futebol de tanto que ela chuta, Alana que está sofrendo, com sua urina solta, gazes, não consegue dormir, pois a bebê só acorda para brincar quando Alana resolve dormir.

Mesmo com todas essas coisas ela está

radiante, sempre que alguém fala da bebê os olhos dela brilha.

Minha irmã está na Inglaterra com Diego, as crianças ficaram com meus pais, ele a levou para uma reabilitação por causa das drogas e ela também está sendo acompanhada por um psicólogo, ela tem dias bons e dias ruins. Érica continua pendurada na minha família, mas agora com a Kátia longe, conseguimos lidar com ela melhor, todo mês vou para Vitória, para as consultas com ela.

Tive uma conversa séria com a minha mãe sobre as atitudes dela a respeito da Érica e minha namorada, ela prometeu ficar na dela e dar uma chance de verdade para Alana.

Hoje vamos ir para Vitória, meu pai me chamou para um jantar na casa dele, como Diego está viajando iremos ficar em nosso apartamento, não estou muito animado para ir nesse jantar, mas irei dar uma chance uma vez que eles estão fazendo

a mesma coisa.

— Estou pronta. — Disse Alana descendo as escadas com a bolsa do bebê. Ela está linda, seu cabelo longo e solto, ela esta usando um vestido vermelho e sapatilha da mesma cor. Seu rosto como sempre livre de maquiagem, ela diz que fazer a maquiagem dá trabalho demais e ela não tem paciência. Alana tem um relacionamento sério com o sono, onde ela vai ela apaga e assim que entramos no carro ela dormiu, fizemos apenas uma parada na qual eu tive que acordá-la uma vez que eu não estava com nenhuma vontade de vê-la urinar no meu carro que eu tinha acabado de buscar no lava jato.

Assim que chegamos em casa, Alana foi direto para o quarto tirar um cochilo, não sei onde essa mulher arruma tanto sono. Aproveitei que ela estava dormindo fui olhar a geladeira, ainda bem que estava abastecida, minha mãe fez as compras e

pediu para limparem a casa. Quando faltava uma hora para o jantar eu a acordei para que pudesse se arrumar.

Tomei banho, e vesti uma calça jeans e uma camisa polo, estou indo na casa dos meus pais mesmo, então nem me preocupei em me arrumar todo. Alana saiu do quarto linda, ela estava usando um vestido azul longo que marcava sua barriga toda, seu cabelo estava em uma trança de lado. Simplesmente linda.

— Você está maravilhosa. — Eu disse abaixando para beijá-la.

— Até que você não está nada mal. — Ela disse passando a mão na minha cintura. — Eu amo você.

— Eu também te amo minha baixinha.

— Não sou baixa. — Ela disse batendo no meu peito.

Alana já é baixa e com a gravidez parece

que a dominou mais ainda, mas eu amo seu tamanho, ela se encaixa perfeitamente.

***

— Oi mãe. — Eu a cumprimentei assim que cheguei.

— Oi querido. Oi Alana, você está linda. — Ela disse abraçando-a e passando a mão em sua barriga. Pelo menos ela está sendo gentil.

— Estou bem Dona Lúcia. — Alana disse timidamente, sei que ela fica meio desconfortável com a minha família depois de tudo que eles falaram e fizeram para ela.

— Mãe onde está meu pai?

— Ele está no escritório, ele estava falando com Diego.

— Como a Kátia está?

— Ela está indo.

— Vou lá falar com ele. Tudo bem?

— Pode ir.

— Vai filho, pode deixar que eu faço companhia à minha nora. — Pela primeira vez escuto minha mãe chamando Alana de nora, quem sabe ela esteja finalmente mudando e voltando a ser o que era antes?

Quando entrei no escritório meu pai estava terminando de conversar com meu cunhado.

— Como ela está? — Perguntei assim que ele desligou.

— Ela está bem, vai sair da reabilitação essa semana, mas eles vão ficar mais um pouco lá, ela vai continuar tendo o acompanhamento da psicóloga. Ele disse que ela está se abrindo mais.

— Fico feliz em saber que ela está melhorando.

— Como está minha nora adormecida e minha neta? — Meu pai chama Alana de bela

adormecida, pois sempre que ele liga ela está dormindo. Ele está sempre ligando e perguntando por ela.

— Estão bem, ela está lá fora com mamãe. Você falou para Érica não vir? Não quero essa mulher perto da Alana.

— Não, quem falou foi sua mãe. Sua mãe falou que hoje seria um jantar em família e que ela não podia vir.

— Sério? — Perguntei surpreso, por essa eu não esperava.

— Sua mãe está finalmente caindo em si. Com isso tudo que aconteceu com a Kátia, ela está colocando a cabeça no lugar.

— Finalmente, esse drama todo estava acabando comigo.

— Com você? Eu que fiquei com as três loucas aqui comigo enquanto você estava longe vivendo sua lua de mel. — Meu pai resmungou.

— O jantar está pronto. — Minha mãe avisou.

Se sobrevivermos ao jantar, acho que tudo se normaliza então.

Capitulo 24

Alana

Quando Lucas saiu e me deixou com sua mãe não sabia se xingava toda geração dele ou corria, sua mãe sempre mostrou que preferia Érica, mesmo depois de todas as merdas que ela fez.

— Como você está? — Ela perguntou praticamente me empurrando para sala.

— Eu estou bem senhora. — Respondi sentando desconfortavelmente.

— Me chama de Lúcia, sei que não fui a melhor sogra, eu só queria o melhor para meu filho.

— Não acho que ser traído é o melhor para ele e nem a mãe preferindo outra mulher ao invés dele. — Fechei a boca assim que terminei. Merda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não vim aqui para brigar.

— Sei que minhas atitudes não foram as melhores, quero mudar. Eu não sabia lidar direito com o fato de que você namorou meus dois filhos.

— E eu amei os dois. Vini foi meu melhor amigo, cresci com ele, confundimos amizade com paixão e Lucas é o amor da minha vida, meu príncipe encantado, embora na maioria das vezes ele seja um ogro, mas é isso que me faz amá-lo cada vez mais. Vini sempre vai ter um lugar no meu coração, ele é o irmão que nunca tive, meu irmão por escolha. Sei que é difícil para a senhora acreditar, uma vez que namorei os dois, mas Lucas é o dono do meu coração assim como minha pequena que vai nascer. Quero muito que a senhora faça parte das nossas vidas, estou cansada de tanta briga e confusão e Lucas passou por tanta coisa, ele merece uma pausa, sem ter que escolher eu e a família.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, sinto muito. Sei que ele te ama muito. Confesso que eu também tinha ciúmes.

— Ciúmes? — Perguntei confusa.

— Sim, sei que é idiota. Depois que Vini morreu Lucas ficou perdido, ninguém sabia como chegar até ele, ele sempre afastava todos e foi só você aparecer que ele mudou. Você fez o que eu estava tentando e falhando, então fiquei com ciúmes e não percebi o quanto estava o machucando e a todos até ver minha filha surtando daquele jeito. — Ela falou com a voz trêmula.

— Tudo bem Dona Lúcia, tudo vai se resolver, o Lucas te ama. — Ficamos um tempo conversando até que ela foi chamar o Lucas e seu pai para jantar. Lucas me analisou assim que chegou, provavelmente com medo de que sua mãe tivesse feito alguma coisa para mim, vai levar algum tempo até que ele voltar a confiar nela.

— Você está bem? — Ele perguntou todo

atencioso.

— Estou. — Respondi abraçando-o de lado, uma vez que minha barriga está enorme. — Relaxa.

O jantar foi bom, os pais do Lucas foram muito educados, fui tratada bem diferente do jeito que normalmente era tratada por eles, embora o pai do Lucas nunca tenha me tratado mal, ao contrário, sempre que liga para o Lucas pergunta por mim e pelo bebê.

Assim que chegamos em casa fui direto para cama, desde que engravidei o sono não me deixou e é claro a fome. Vi muitas pessoas reclamando que não conseguem dormir direito, principalmente quando o bebê está mexendo, normalmente nem percebo, pois eu apago e nada me faz acordar.

Comecei a caminhar, Lucas vivia reclamando que eu estava comendo muito e dormindo demais, deu uma palestra sobre coisas

que não faz bem, então para continuar comendo sem o Sr. Chato em cima resolvi fazer caminhada todos os dias.

***

O relógio marcava cinco horas, levantei da cama sem acordar o Lucas e fui ao banheiro me arrumar, depois tomei um suco, deixei uma mensagem para ele e desci para caminhar. Poder caminhar na praia é incrível, coloquei o celular do Lucas no meu peito e fiquei admirando a paisagem, aqui é tão lindo. Na praia tem poucas pessoas devido ao tempo fechado, fui em direção ao mar e fiquei olhando as ondas admirada.

Não sei o que aconteceu, eu estava admirando o mar e de repente sinto algo forte no meu nariz e tudo começa a escurecer. A única coisa que veio na minha cabeça antes de apagar era meu

bebê e o Lucas. O que aconteceu?

***

Acordei desorientada, minha cabeça doía, minha boca e mãos estavam presas, tentei me mexer, mas não conseguia. A única coisa que sei é que estou amarrada em uma cama, com meus braços amarrados na cabeceira. Mas por quê? Não entendo o que está acontecendo, eu estava olhando o mar e agora estou aqui, presa. Tentei acalmar, mas é difícil quando se está presa em um lugar desconhecido, sei que o Lucas vai me tirar daqui. Parei de me mexer ao ouvir vozes, não consigo entender o que eles estão dizendo, só sei que são dois homens. Não sei quanto tempo se passou, se foi horas ou minutos.

— Ela acordou. — Disse um cara puxando o pano que estava no meu rosto.

— O que está acontecendo? — Perguntei sem esconder o tremor na minha voz. — O que vocês vão fazer comigo?

— Cala boca vadia.

— Calma menor.

— Caralho, ninguém me falou que a vadia estava grávida. — Um dos caras disse andando pelo quarto parecendo irritado.

— É só uma mulher mano, vamos nadar na grana depois que acabar com essa puta. — O tal do menor disse, pelo som da sua voz parecia ser um adolescente.

— Uma que está grávida. Porra. Já falei que não aceito pegar mulher e vocês me apareceram com uma grávida, a mulher parece que vai ganhar a qualquer momento. Quem deu a ordem?

— Foi o Bode, ele que fez as negociações com a outra. Não sei o que essa aí fez, mas ela irritou muito a loira. Ela tá pagando “mó” dinheiro

Zé. Ela quer essa aí morta, mas quer assistir. — Um dos caras chegou perto da cama, me encolhi com medo do que ele poderia fazer.

— Vou tirar isso da sua boca, mas se você gritar vou arrancar esse bebê com essa faca. — Tremi ao ouvir sua voz, sei que ele não hesitaria em fazer isso. Quando não respondi ele puxou meu cabelo forte e colocou a faca na minha barriga, senti dor e sei que ele me cortou. — Você está ouvindo o que estou falando vadia?

— S..si..sim, por favor não nos machuque. — Falei chorando.

Eles saíram do quarto, onde eu estava dava para ouvir as vozes. O bebê estava bem agitado, rezei para que nada acontecesse, não sei se o Lucas sobreviveria com mais uma perda, ele anda tão sorridente e animado que vai ser pai, e é tão dedicado. Lamento não ter falado o quanto o amo mais vezes e aceitado ser sua esposa. Não sei

quanto tempo fiquei aqui, ouvi uma voz feminina e conhecida.

— Finalmente vou tirar você do meu caminho de uma vez por todas. — Érica disse entrando no quarto com um sorriso louco.

— O que você quer?

— O que eu quero? Quero você longe das nossas vidas.

— Você quer que eu vá embora é isso?

— Não, Lucas não vai deixar você e essa bastarda irem embora. Vou matar vocês duas e tudo vai ser como era antes.

— Você acha que o Lucas vai te querer? Ele te odeia.

Assim que terminei de falar ela avançou em mim, começou a puxar minha cabeça e socar meu rosto, senti seus anéis me cortando e sangue na minha boca.

— Ei madame, calma aí. Cadê nossa grana?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Disse um dos homens que estavam me vigiando antes.

— Está tudo na bolsa. — Ela disse apontando para uma bolsa que estava perto da porta.

— Bode vai contar, vê se tá tudo certo. — Um dos caras falou, eram três pessoas, o menor, o tal do Bode que chegou agora e o outro que parecia mandar em tudo.

Eles foram para o outro cômodo, não sei que aconteceu, foi tudo muito rápido. Érica entrou no quarto correndo com uma faca e os caras atrás dela, senti a faca duas vezes, uma no meu peito e outra na barriga, tiros e Érica caindo em cima de mim. Foi tudo tão rápido, ouvi mais tiros e gritaria, tudo foi ficando tão longe e minha visão começou a turvar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capitulo 25

Lucas

Assim que acordei procurei Alana, já estava preocupado quando não a encontrei até que vi a sua nota. Ela finalmente passou a se preocupar com a saúde, todos os dias levanta cedo para caminhar.

Fiz minha higiene e fui para a minha cozinha, já era sete horas e ela iria chegar morrendo de fome, terminei de fazer o café da manhã, já era oito horas e nada dela chegar, quando deu nove horas comecei a ficar preocupado, ela não é de sumir assim, quando deu dez horas sai para procurá-la, mostrei sua foto que estava na minha carteira e nada, quando cheguei em casa já era meio dia, liguei para meus pais e eles também não a

viram. Eu já estava mega desesperado, liguei para o Rogério e expliquei que Alana estava desaparecida e que isso não era a cara dela, ele disse que estava vindo, posso estar exagerando, mas algo em mim diz que ela está em perigo.

Às quinze horas o Rogério chegou com o Thiago, o Arthur e o Marcos, assim que chegaram começaram a trabalhar, como esperado meu celular que estava com Alana estava desligado e tivemos que nos contentar com a última localização. Marcos sentou em frente ao computador e uma hora depois consegui descobrir o bairro no qual Alana poderia estar, eu já estava agoniado. Assim que chegamos batemos de porta em porta com a foto dela, um casal idoso viu duas pessoas entrando em uma casa com uma grávida no colo, ele disse que o cara que mora na casa mexe com coisa errada.

Estávamos do outro lado da rua quando ouvimos disparos na casa.

— Lucas espera. — Rogério gritou enquanto eu corria em direção à casa. Não podia parar, não posso perdê-las.

Abri a porta e entrei. Sim, eles foram burros de deixar destrancada. Um dos caras apareceu na sala assim que entrei, em um minuto ele apontava arma para mim e no outro estava caído, olhei para trás e vi Arthur com a arma na mão.

— Seu peito não é de aço, fica atrás de mim. — Arthur saiu andando na frente sem me dar chance de responder. Arthur chegou ao quarto atirando, entrei logo em seguida. A cena no quarto acabou comigo, um morto e outro levou um tiro e estava chorando, mas não foi isso que me fez entrar em desespero, foi ver as mães dos meus filhos. Érica estava caindo em cima da Alana com as costas toda sangrando e Alana amarrada e sangrando.

— Chama a ambulância. — Falei

desesperado, achei uma faca cheia de sangue para cortar as cordas.

— O Marcos já ligou, eles devem estar chegando. — Ele disse segurando Érica. — Ela está viva.

Depois disso não sei direito o que aconteceu, tudo passou tão rápido, a ambulância, polícia, tudo pareceu tão vago. Um dos caras admitiu o sequestro, Érica ofereceu 30 mil para pegarem Alana, ele falou que o parceiro dele atirou nela porque ela deu dinheiro falso misturado com o verdadeiro, achando que eles não fossem perceber e disse que ela esfaqueou Alana.

Estou aqui há horas sem notícias, um entra e sai. Karen chegou a pouco tempo, ela me arrastou para o banheiro para poder tirar a minha roupa cheia de sangue.

Já era de madrugada quando o médico veio trazer notícias.

— Eu sinto muito, mas sua esposa não resistiu.

NÃO! NÃO! NÃO! Isso não pode estar acontecendo, não posso perdê-la.

— E o bebê? — Alguém perguntou.

— Ele está bem ele é forte. — Levantei desnorteado, tenho que sair daqui urgente.

— Lucas. — Minha mãe tentou me segurar.

— E... eu só tenho que sair. — Virei e sai correndo ignorando todos que me chamavam.

Perdi a mulher da minha vida, não sei se quero viver, se quero viver sem ela. Andei sem rumo, não sei por quanto tempo até que cheguei em casa. Casa, não existe casa sem Alana.

Peguei uma garrafa de whisky e sentei no sofá olhando para garrafa.

***

— NÃO, SEU IDIOTA — Alana gritava e ria tentando fugir da água. — VOU ENFIAR ESSA MANGUEIRA ONDE NÃO ENTRA SOL. — Alana corria de um lado para o outro, com aquela risada linda e que só ela tem.

Abaixei a cabeça ouvindo a risada dela, como se ela estivesse ao meu lado.

Abri a carteira e peguei a foto dela, a foto do dia dos namorados.

— O que vou fazer sem você? — Perguntei com a voz rouca e sentindo as lágrimas descendo.

***

Hoje é o nosso primeiro dia dos namorados, estou nervoso, as meninas ficaram de enrolar Alana até a hora.
Não faço a mínima idéia do que fazer. Estou perdido, nunca fiz isso, nem para Érica. Alana é

uma leitora maluca, lendo sobre homens perfeitos e etc... e eu quero ser esse homem para ela. Ajeitei a casa e comecei a arrumar as coisas, comprei balões em forma de coração, sim brega, mas o Grey não deu coração e flores para Ana? Fiz um caminho com pétalas até chegar ao quarto, a cada dez passos eu pendurei um papel com declarações.

Enchi a cama com pétalas e chocolates formando um coração, não podia faltar os chocolates, dentro do coração uma caixa com o presente e no canto do quarto coloquei uma mesa onde vai ser nosso jantar.

Ainda querendo me inspirar nos livros dela fiz uma comida francesa, um cassoulet e de sobremesa fiz um mousse russa em

homenagem aos mafiosos russos que ela tanto ama ler.

Tudo preparado, agora só falta ela chegar. O barulho de carro e corri até a janela. É ela.

Respirei fundo tentando me acalmar, minhas mãos suando.

Fiquei parado olhando ansioso para a porta.

Alana abriu a porta com as mãos cheias de papel e um buquê de rosas que pedi para enviar hoje em seu trabalho, ela olhava para o quarto com os olhos arregalados e cheios de lágrimas.

— Lucas. — Ela disse num tom baixo de voz.

— Feliz Dia dos Namorados. — Ela correu até mim, começou a me abraçar e beijar.

— Eu te amo — Ela disse entre beijos.

— Eu te amo mais. — Falei abraçando-a

apertado e falei a verdade. Amo-a tanto, como nunca pensei ser capaz amar alguém. — Espero que tenha gostado.

— Gostado? Eu amei. Está tudo tão perfeito. — Ela respondeu olhando ao redor.

— Vamos jantar antes que esfrie, se tiver ruim já aviso que a culpa não é minha. — Falei levando-a até a mesa.

— Eu não consigo acreditar que você fez isso tudo.

— Nem eu. — Falei sorrindo enquanto pegava os pratos que deixei preparado quando Karina avisou que já estava chegando.

— Quem diria que um ogro poderia ser tão romântico?

— Só não conte para ninguém! — Falei colocando o prato na sua frente.

— Seu segredo está guardado. — Ela

disse fazendo um sinal de boca fechada. — O que é isso?

— Um cassoulet, é uma espécie de feijoada, preparado com feijões brancos, frango e variedades de carne de porco, isso é o mais próximo que consegui fazer, claro que tive ajuda. Espero que goste. — Comemos tranquilos, Alana contando algumas coisas que ela fez quando era criança, contei sobre a época que eu estava no exército. Assim que terminamos levantei com as mãos tremendo e me ajoelhei ao seu lado.

— Lucas?

— Não é um pedido de casamento, ainda. Percebi que nunca pedi você em namoro. Então Alana, você aceita namorar esse ogro, que pra você, somente para você ele pode ser um príncipe? Aquele que quer ser homem o homem dos seus sonhos, ser seu homem literário e

que não importa o que aconteça sempre vai estar ao seu lado te amando sempre. Aceita ser minha namorada?

Perguntei abrindo a caixinha e tirando um par de alianças de compromisso.

— Sim, sempre. Eu te amo, meus personagens de livros não são nada comparados a você. Você é meu real, meu amor. — O restante da noite nos amamos, mostrei para ela o quanto a amo.

***

Não sei quanto tempo fiquei sentado naquela posição lembrando-me de nós dois, até que alguém sentou do meu lado.

—Lucas...

— Ela se foi, ela se foi.

— Não Lucas, o médico deu a informação

errada. — Meu pai falou.

— Como? — Perguntei confuso.

— Não foi a Alana quem morreu, foi a Érica. Falaram que sua esposa estava grávida, então ele pensou que era ela. Alana acabou de sair da cirurgia.

— E... ela está viva? — Perguntei sem acreditar.

— Sim, ela está na UTI. Os médicos falaram que ela vai se recuperar. Ela está viva. — Assim que meu pai falou isso me levantei indo direto para a porta.

—Lucas...

— Eu tenho que ir, eu tenho que vê-la.

— Eu vou te levar.

***

Meu pai foi até o balcão, não sei como e

nem quero saber como, mas ele conseguiu que eu subisse para vê-la. Vê-la na cama daquele jeito me destruiu, mas graças a Deus ela está viva, seu lindo rosto estava machucado.

— Você me deu um susto grande, não sei o que faria sem você. Você é quem me mantém de pé todos os dias, quando sair do hospital vai casar comigo, nem que eu te coloque nos meus ombros e te arraste.

— Senhor. — Uma médica apareceu.

— Oi doutora.

— Meu nome é Amanda, sou a médica de plantão. Qualquer dúvida é só me perguntar. — Ela disse toda solícita.

— Ela vai ficar bem?

— Acredito que sim, ela levou duas facadas e perdeu muito sangue, mas graças a Deus nenhum órgão importante foi atingido.

Eles me deixaram vê-la só por dez minutos,

depois me enviaram para ver os bebês. Ambos estavam dormindo. Vini era todo cabeludo e pequeno, Maria tinha menos cabelo e era mais gordinha, ela tinha um braço enfaixado. Uma enfermeira disse que a faca acertou o braço dela, só em pensar nisso começo a me irritar. Como Érica pôde ter feito isso? Posso estar sendo frio, mas agradeço que ela morreu.

***

Dois dias depois Alana acordou. Quando cheguei ao quarto a encontrei com os olhos abertos e amamentando a bebê.

— Você acordou. — Falei andando devagar até a cama.

— Sim. — Ela disse olhando para mim, mas virando-se para o bebê em seguida.

— Ela é linda. — Falei pegando na

mãozinha dela.

— Sim ela é. Ela tem seus olhos e covinha.

— Como eu disse ela é linda, você já viu como o pai dela é bonitão? — Eu disse tentando tirar uma risada da minha pequena.

— Muito humilde. — Ela disse revirando os olhos.

— Eu pensei que tinha te perdido. — Falei com os olhos marejados de lágrimas.

— Eu estou bem, estou aqui. — Ela respondeu tentando me acalmar.

— Mas você não estava, o médico disse que você tinha morrido. Meu mundo desabou, não sei se conseguiria viver sem você.

— Você ia. Você é guerreiro.

— Não sou, não sou nada sem você.

— Eu estou bem, vamos ficar bem. — Ela disse me puxando para beijá-la. — Como está o bebê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele está bem, eu queria te perguntar algo.

— Fala.

— Érica morreu e o bebê está sozinho, você ficaria com raiva de levá-lo pra casa? Depois de tudo que aconteceu? — Falei sem jeito.

— Claro que não, ele é bem vindo sempre. Ele é inocente e não tem culpa do que a mãe dele fez, ela era louca.

— Vamos ser uma família! — Disse feliz e aliviado.

Os bebês ficaram mais uma semana no hospital e Alana se recusou a ir embora sem eles. Ela se apegou ao pequeno Vini e o trata como se fosse seu próprio filho. Eles são minha vida, nunca pensei que poderia ser tão feliz.

***

PERIGOSAS ACHERON

É hoje.

Finalmente Alana vai ser minha de papel passado, demorou um ano e meio até chegar esse momento.

Por mim eu casava assim que eu saísse do hospital com minha família, mas Alana como sempre me torturando. Ela queria esperar um pouco, queria focar mais nos bebês.

Alana como a melhor pessoa desse mundo adotou o pequeno Vini, ela trata ele como trata Maria, ama e cuida como se fosse dela.

Ela quer voltar a estudar, mas quer esperar eles crescerem um pouco, mas finalmente largou o emprego. Ela não aguenta ficar muito tempo longe das crianças, mas como é bastante independente e não gosta de ser sustentada por ninguém, então ela

começou a fazer vários tipos de doces para vender.

— Como você está se sentindo? — Meu pai perguntou, ele vai entrar com Alana.

Meu pai ficou bastante emocionado quando ela pediu para que entrasse na igreja com ela, eles formaram um lindo laço de pai e filha depois que Alana saiu do hospital e quando o pai da Érica pediu a guarda do Vini meu pai entrou na briga também. Não sei o que ele fez, mas um mês depois meu pai apareceu com uns documentos onde eles desistiriam dos direitos.

— Nervoso. — Falei ajeitando minha gravata. — Como ela está?

— Está linda. E bem nervosa também.

— Eu queria que Vini estivesse aqui. — Falei com a voz embargada, eu queria estar compartilhando esse momento com ele. Meu irmão e melhor amigo.

Se Vini estivesse aqui ele estaria de pé ao

meu lado na igreja.

— Eu também filho, mas sei que ele está olhando você lá de cima e está muito orgulhoso de você. Você sempre foi meu maior orgulho, mas você sempre foi tão sério e agora vejo você mais descontraído e mais família. O jeito que você é com Alana e seus filhos me enche com tanto orgulho.

— Obrigado pai. — Falei com a voz trêmula, meu pai sempre foi meu herói e vê-lo falando isso enche meu peito.

— Agora vamos parar com isso antes que começarmos a chorar iguais dois bebês grandes e a louca da sua mãe acabe com a gente por você estar com os olhos vermelho e estragar as fotos de casamento.

Mamãe está mais louca que o normal, ela tem deixado todos loucos com também. Alana parou de atender suas ligações há duas semanas, ela não aguentava mais ouvir minha mãe e casamento

na mesma frase. Ela disse que se ouvisse minha mãe mais uma vez iria surtar.

Ela queria um casamento simples, mas com todos os amigos reunidos e não o que minha queria com mais de 200 pessoas e todo enfeitado.

— Está na hora. — A cerimonialista disse abrindo a porta.

Assim que sai do quartinho da igreja vi minha mãe segurando meu garoto todo de terno, ele é minha cara. Alana disse que ele vai dar muito trabalho quando o assunto for mulher, igual a mim. Assim que ele me viu deu um sorriso cheio de baba com dois dentinhos na frente.

— Ei garotão, vamos lá esperar sua mãe me fazer um homem direito. — Falei beijando seu pescoço e sentindo seu cheirinho de bebê.

Assim que entrei Karen começou a cantar photograph do Ed.Sheeran, essa música é perfeita. Andei pelo corredor segurando Vini de um lado e

minha mãe do outro, meu coração estava a mil, finalmente Alana será minha mulher de papel passado.

Logo entrou as madrinhas e padrinhos. E finalmente Alana começa a caminhar em minha direção.

Tão perfeita, parecendo um anjo. Ela escolheu um vestido que era da sua avó, Alana levou para fazer algumas alterações e tirar o amarelado do vestido por ter ficado muito tempo guardado, ela queria ter algo da sua avó nesse momento tão especial.

Eu estava perdido em seus lindos olhos que nem percebi estava chorando até que ela ficou de frente para mim e secou minhas lágrimas.

— Oi bonitão. — Ela disse com um grande sorriso.

— Oi anjo.

Eu confesso que me perdi em tudo que o

padre falou, eu só pensava na minha vida com a mulher que eu amo. Já vivemos como marido e mulher, temos dois lindos filhos, mas estar aqui com ela no altar torna tudo tão real.

— Lucas. — Alana chamou meu nome.

— Oi?

— O padre está falando com você. Você está bem? — Ela perguntou preocupada

— Sim, eu só dei uma viajada. Desculpe amor. — Falei beijando sua testa.

— Seus votos. — Ela disse me encarando, procurando algo de errado. Ninguém me conhece melhor que ela.

— Ahhh sim, os votos. Eu passei semanas quebrando a cabeça, todos sabem que normalmente sou um idiota e não sou bom com as palavras, mas não consegui pensar em nada que fosse bom o suficiente, então se eu falar alguma merda me perdoe.

Todos riram assim que terminei de falar.

Limpei a garganta antes de começar, eu estava muito nervoso e meu coração estava quase saindo pela boca.

— Você está indo bem querido. — Alana falou rindo.

— Antes de te conhecer eu tinha desistido de viver, eu era a sombra de um homem. Eu não tinha propósito. Ai você apareceu para mim, você veio como uma tempestade de luz, e mesmo eu sendo o maior dos idiotas você não desistiu de mim e me deu meu o maior presente que uma pessoa poderia sonhar. — Parei um pouco para tomar fôlego e tentar acalmar. — Nunca poderei pagar por tudo que você fez para mim, mas eu prometo que passarei a vida toda mostrando o quanto você é especial, única. Você ama e cuida do meu filho como se fosse o seu. Eu te amo como nunca amei alguém, minha baixinha marrenta. Você e meus

filhos são tudo na minha vida.

— Eu te amo. — Ela falou baixinho com as lágrimas escorrendo.

— Alana é sua vez. — O padre falou.

— Lucas, quando eu te conheci sabia que por trás daquele mau humor todo tinha um cara maravilhoso mas machucado, passamos por barreiras antes do nosso final feliz, mas no final valeu a pena. Eu faria tudo de novo, pois você vale à pena. Você disse todos os dias vai mostrar o quanto me ama, mas você já mostra todos os dias, você é o melhor namorado, pai e vai ser o melhor marido que uma pessoa pode sonhar. Perder minha avó foi um golpe muito grande, eu pensei que não conseguiria sobreviver sem ela, mas eu tive você ao meu lado, nunca me abandonou e depois me deu outro presente que foi Maria e se não fosse o bastante me deu o pequeno que é o Vini. Ele pode não ter nascido de dentro de mim, mas ele é meu

filho. Eu te amo tanto, você e nossos filhos são tudo para mim. — A última frase saiu meio embolada por causa do choro.

Sem consegui me controlar eu puxei ela para mim e a beijei.

— Você é tudo para mim Alana Marie Aguiar.

— Ainda não sou Aguiar, mas você também é tudo para mim Lucas Aguiar.

— Podemos continuar Lucas? — O padre perguntou sorrindo.

— Desculpe padre, pode continuar. — Falei sem tirar os olhos da minha futura esposa.

Dez anos depois

— Vinícius, pare de correr um minuto garoto e Maria pare de comer garota, pelo amor de Deus! — Alana saiu atrás deles com uma barriga de seis meses e nossa princesa de cinco anos seguindo-a como uma sombra.

Hoje é o aniversário de 10 anos dos nossos filhos desde que voltamos do hospital estivemos mais unidos do que nunca, Alana criou meu Vini como seu próprio filho, sempre o mimando e amando-o.

Semana passada ele falou de uma namorada na escola e Alana só faltou ter um enfarto, ela queria ir à escola e saber quem era a menina que estava querendo roubar o bebê dela.

Ela entrou na faculdade e se formou em Administração e abriu uma livraria na cidade. A primeira livraria da nossa cidadezinha.

A bebê Sombra, como chamamos Camila, veio de penetra, mesmo com Alana tomando o remédio engravidou e nem gosto de me lembrar do

parto, Alana a teve normal e xingou todas as minhas gerações, fora que rolou várias ameaças sobre cortar meu pau. A mulher surtou completamente. A pequena Camila segue Alana onde quer que ela vá, até no banheiro, por isso a apelidamos de Sombra.

— LUCASSSSS!! — Ouvi Alana me gritar. Enquanto as outras gestações foram calmas, essa está sendo um pesadelo. Ela enjoou muito, sente dor nas costas e pernas e está muitooooo mais estressada.

— Fala querida. — Falei com a voz mais calma do mundo. Aprendi nessa gravidez que não importa se ela está certa ou errada, tenho que concordar com tudo e sorrir sempre. Sorria e faça cara de paisagem.

— Cuide da boca da sua filha, ela vai comer a festa toda antes dos convidados chegarem.

— Ela é sua filha também. — Disse dando

de ombros.

— Você falou que? — Ela disse estreitando os olhos e colocando as mãos na cintura, a pequena Sombra imitou tudo que Alana fez.

— Eu disse que vou conversar com ela. — Respondi.

— Muito bom. — Ela disse me encarando.

— Muito bom. — A pequena Sombra respondeu imitando.

Fui então segurar a boca da filha da Alana, ela é toda Alana e come igual, não sei por que Alana reclama tanto, parecem gêmeas.

Os convidados começaram a chegar, meus pais vieram. Eles vêm em todos os aniversários e feriados, Kátia chegou logo atrás com seus filhos. Demorou quase quatro anos para Alana ficar totalmente à vontade perto dela e da minha mãe. Hoje em dia elas finalmente se tornaram amigas. Kátia continua visitando um psicólogo e tomando

remédios e não teve mais surtos.

Hoje o quintal da minha casa estava cheio de amigos e vizinhos, pessoas que estão sempre ao nosso lado. E eu sou o cara mais sortudo e feliz, tenho minha mulher e filhos ao meu lado e sei que Vini está olhando para nós e feliz.

FIM